



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ  
CENTRO DE HUMANIDADES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA  
APLICADA

JÉSSICA BARROSO NÓBREGA

**COMPARAÇÃO ENTRE DOIS TIPOS DE  
ROTEIRO DE AUDIODESCRIÇÃO:  
um estudo descritivo - exploratório**



FORTALEZA

2014

JÉSSICA BARROSO NÓBREGA

COMPARAÇÃO ENTRE DOIS TIPOS DE ROTEIRO DE  
AUDIODESCRIÇÃO:  
um estudo descritivo-exploratório

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Linguística Aplicada.

Área de concentração: Linguagem e Interação

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vera Lúcia Santiago Araújo

FORTALEZA

2014



JÉSSICA BARROSO NÓBREGA

COMPARAÇÃO ENTRE DOIS TIPOS DE ROTEIRO DE AUDIODESCRIÇÃO:  
UM ESTUDO DESCRITIVO-EXPLORATÓRIO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada do Centro de Humanidades da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Linguística Aplicada.

Área de Concentração: Linguagem e Interação

Aprovada em: 09/05/2014.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Vera Lúcia Santiago Araújo (Orientadora)  
Universidade Estadual do Ceará – UECE

Profa. Dra. Renata de Oliveira Mascarenhas (1º Membro)  
Universidade Estadual do Ceará - UECE

Prof. Dr. Wilson Júnior de Araújo Carvalho (2º Membro)  
Universidade Estadual do Ceará – UECE

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**  
**Universidade Estadual do Ceará**  
**Biblioteca Central do Centro de Humanidades**  
**Bibliotecário Responsável – Doris Day Eliano França – CRB-3/726**

N754c Nóbrega, Jéssica Barroso.

Comparação entre dois tipos de roteiro de audiodescrição: um estudo descritivo-exploratório / Jéssica Barroso Nóbrega. – 2014.

CD-ROM. 177 f. ; il. (algumas color.) : 4 ¾ pol.

“CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico, acondicionado em caixa de DVD Slim (19 x 14 cm x 7 mm)”.

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Fortaleza, 2014.

Área de Concentração: Linguagem e Interação.

Orientação: Prof<sup>a</sup>. Dra. Vera Lúcia Santiago Araújo.

1. Audiodescrição. 2. Tradução audiovisual. 3. Acessibilidade.
4. Recepção. 5. Linguística de corpus. I. Título.

CDD: 418

*Ao meu amado pai, Itamar Nóbrega, e  
ao meu amigo Matheus Rocha (in  
memoriam).*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por iluminar meus caminhos.

À minha querida mãezinha Raimunda Nóbrega, por acreditar no meu potencial e me estimular durante toda essa jornada.

À minha família amada, por se manter sempre unida nos momentos de tristezas e alegrias: irmãs, irmão, sobrinhos, sobrinhas-netas, tios e primos.

Aos meus amigos, pelo apoio diário e pelos sorrisos compartilhados: à Lívia, Yngrid, Jéssica e Liliana.

Ao Instituto Hélio Góes e à Associação de Cegos do Estado do Ceará, pela acolhida e disponibilidade durante a coleta dos dados. À Vanesca, Elinalva, Olímpia, ao Bosco, à dona Lucimar e a todos os participantes que contribuíram para que este estudo se realizasse.

À professora Vera Lúcia Santiago Araújo, por compartilhar suas experiências, me apresentar com tanto zelo à pesquisa acadêmica e acompanhar todos os meus passos desde a iniciação científica. Aos professores Renata Mascarenhas e Wilson Carvalho, por se disponibilizarem a participar da minha banca avaliadora.

A todos os professores do PosLa, que contribuíram para que essa etapa se concretizasse.

Aos queridos companheiros do GRUPO LEAD, pela convivência enriquecedora, pelas trocas de conhecimento, pelas viagens e pela amizade: Luana, Joseana, Ray, Ale, Ítalo, Lindolfo, Junior, Marina, Renatinha, João, Bruna, Élida, Klístenes, Wal, Juarez, Osmina, Helena, Celso, Rafaela, Sara, Kate, Paty, Malena, Salete e Marisa. Em especial ao Daniel, que esteve compartilhando dos mesmos anseios no final deste percurso.

À CAPES, pela bolsa de apoio.

## RESUMO

A Audiodescrição (AD) é um recurso sonoro que permite a recuperação dos elementos imagéticos por parte das Pessoas com Deficiência Visual (PcDV). No âmbito social, promove a acessibilidade, por permitir que os PcDVs acessem os equipamentos culturais sem a necessidade de acompanhamento de um vidente (pessoa que enxerga). Enquadra-se dentro dos estudos da Tradução Audiovisual e classifica-se na modalidade de Tradução Intersemiótica, por transmutar as imagens em palavras (dois meios semióticos distintos). No que diz respeito aos filmes, trata-se de uma locução adicional inserida entre os diálogos capaz de descrever os elementos narratológicos e cinematográficos que aparecem nas cenas. Este estudo foi oriundo do Edital do Programa de Cooperação Acadêmica (PROCAD), acordo firmado entre as Universidades Estadual do Ceará e Federal de Minas Gerais. O objetivo principal desse trabalho consistiu em testar dois parâmetros de AD de filmes junto ao público com deficiência visual. O primeiro deles contemplou primordialmente as ações dos personagens. O segundo, por sua vez, enalteceu os elementos narratológicos de forma mais detalhada: personagens, ambientação e ações. A metodologia utilizada foi descritivo-exploratória de natureza quali-quantitativa. A dimensão exploratória testou a recepção de dois grupos de PcDVs cearenses dos dois parâmetros de audiodescrição inseridos em três curtas-metragens. Nesta etapa exploratória, testamos a pergunta de pesquisa de qual tipo de AD proporcionaria uma melhor recepção ao público: a AD detalhada ou a AD ações. Assim, buscamos confirmar a hipótese de que a AD detalhada de um filme proporcionaria uma recepção mais eficaz que a AD preconizada nas ações. A análise descritiva dos roteiros foi realizada eletronicamente via Linguística de *Corpus*, por meio do *software WordSmith Tools*, seguindo a etiquetagem narratológica dos roteiros. Buscamos responder a seguinte pergunta de pesquisa: de que forma os elementos narratológicos estariam presentes em roteiro de AD ações e AD detalhada? Ou seja, como cada tipo de roteiro de AD apresentou a descrição das ações, dos personagens e da ambientação dentro da narrativa fílmica. Acreditávamos, a princípio, que os roteiros baseados nos detalhes apresentariam, além das descrições das ações, detalhes de seus personagens (atributos físicos e estados mentais e emocionais), das ambientações (localizações espaço-temporais e dos objetos cênicos). Os resultados desta pesquisa mostraram que os dois tipos de roteiro proporcionaram uma recepção eficaz aos espectadores PcDVs, apesar de o roteiro baseado nas ações de um dos curtas-metragens apresentar algumas lacunas relativas à descrição dos personagens e das ambientações espaço-temporais. Este fato foi confirmado através dos dados obtidos com a Linguística de *Corpus*, que identificaram a existência da descrição detalhada de elementos narratológicos nos dois parâmetros de audiodescrição.

**PALAVRAS-CHAVE:** Audiodescrição. Tradução Audiovisual. Acessibilidade. Recepção. Linguística de *Corpus*.

## ABSTRACT

Audio description (AD) is a sound feature that allows retrieval of pictorial elements by the visually impaired persons. In the social sphere, it promotes accessibility by allowing visually impaired persons to access cultural facilities without the need for monitoring of a someone who sees. It falls within Audiovisual Translation studies and it is classified as an intersemiotic translation by transmuting images into words (two different semiotic means). With regards to films, it is an additional narration inserted between the dialogues of the film that describes narratological and cinematographic elements that appears in the scenes. This study was aroused from the Bidding PROCAD, an agreement between: State University of Ceará and Federal University of Minas Gerais. The main objective of this study was to test two parameters of AD for films in cooperation with the visual disabled public. The first parameter tested praised primarily the actions of the characters. The second one praised the narratological elements in more detail: characters, setting and actions. The methodology used was descriptive and exploratory of qualitative and quantitative nature. The exploratory dimension tested the reception of two groups of visually impaired in the state of Ceará with the two parameters of audio description entered in three short films. In this exploratory stage, we test the research question of what type of AD would provide better reception to the public: a detailed AD or actions AD. Thus, we sought to confirm the hypothesis that a detailed AD of a film would provide a more effective reception than an AD which focus on actions. The descriptive analysis of the scripts was performed electronically via Corpus Linguistics by WordSmith Tools software, following the narratological tagging of the scripts. We seek to answer the following research question: how the narratological elements would be present in the script of detailed AD and actions AD? In other words, how each type of script of AD presented a description of the actions, the characters and the setting within the filmic narrative. We believed, at first, that the scripts based on details would present descriptions beyond actions, details of its characters (physical attributes and mental and emotional states), the setting (spatio-temporal locations and props). Our results showed that both types of script provided an effective reception for the visually impaired viewers, although the script based on the actions, of one of the short films, present some gaps concerning the description of the characters and spatiotemporal settings. This was confirmed by the data obtained through Corpus Linguistics which identified the existence of detailed descriptions of narratological elements in the two parameters of audio description.

**KEYWORDS:** Audiodescription. Audiovisual Translation. Accessibility Corpus Linguistics.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Interface do software <i>Subtitle Workshop</i> .....	49
Figura 02: Arquivo com extensão srt aberto com bloco de notas – roteiro de AD ações do filme <i>Uma vela para Dario</i> .....	51
Figura 03: Interface do software <i>Adobe Premiere</i> .....	53
Figura 04: Arquivo com extensão srt aberto com bloco de notas – roteiro AD ações do filme <i>Águas de Romanza</i> .....	62
Figura 05: Arquivo com extensão srt aberto com blocos de notas – roteiro de AD detalhada do filme <i>Águas de Romanza</i> .....	63
Figura 06: Arquivo com extensão srt aberto com bloco de notas – roteiro de AD detalhada do filme <i>Reisado Miudim</i> .....	63
Figura 07: Arquivo com extensão srt aberto com bloco de notas – roteiro de AD detalhada do filme <i>Reisado Miudim</i> .....	64
Figura 08: Interface do software <i>WordSmith Tools 5.0</i> .....	65
Figura 09: Interface da ferramenta <i>Concord</i> (aba de frequência) no software <i>WordSmith Tools 5.0</i> .....	65
Figura 10: Interface da ferramenta <i>Concord</i> (aba de estatísticas) no software <i>WordSmith Tools 5.0 – types/tokens e TTR</i> .....	66
Figura 11: Interface da ferramenta <i>Concord</i> no software <i>WordSmith Tools 5.0 – abertura de novo arquivo</i> .....	67
Figura 12: Interface da ferramenta <i>Concord</i> no software <i>WordSmith Tools 5.0 – carregamento de textos</i> .....	67
Figura 13: Interface da ferramenta <i>Concord</i> no software <i>WordSmith Tools 5.0 – carregando arquivos anotados</i> .....	68
Figura 14: Interface da ferramenta <i>Concord</i> (aba de estatísticas) no software <i>WordSmith Tools 5.0 – selecionando arquivos anotados</i> .....	68
Figura 15: Interface da ferramenta <i>Concord</i> (aba de estatísticas) no software <i>WordSmith Tools 5.0 – ajustando etiquetas</i> .....	69
Figura 16: Interface da ferramenta <i>Concord</i> (aba de estatísticas) no software <i>WordSmith Tools 5.0 – desmarcando o modo ignorar</i> .....	69
Figura 17: Interface da ferramenta <i>Concord</i> (aba de estatísticas) no software <i>WordSmith Tools 5.0 – procurando palavras específicas (etiquetas)</i> .....	70

Figura 18: Interface da ferramenta <i>Concord</i> (aba de estatísticas) no software <i>WordSmith Tools 5.0</i> – etiqueta de personagem .....	71
Figura 19: Interface da ferramenta <i>Concord</i> (aba de estatísticas) no software <i>WordSmith Tools 5.0</i> – visualizando etiquetas no contexto .....	71
Figura 20: <i>Wordlist</i> do roteiro <i>Águas de Romanza</i> detalhado – números de <i>tokens</i> e <i>types</i> .....	83
Figura 21: <i>Wordlist</i> dos roteiros do filme <i>Uma vela para Dario</i> – números de <i>tokens</i> e <i>types</i> .....	84
Figura 22: <i>Wordlist</i> do roteiro <i>Águas de Romanza</i> detalhado – números de <i>tokens</i> e <i>types</i> .....	85
Figura 23: <i>Wordlist</i> do roteiro <i>Reisado Miudim</i> detalhado – números de <i>tokens</i> e <i>types</i> .....	86
Figura 24: <i>Concord</i> dos roteiros do filme <i>Uma vela para Dario</i> ações – aba de texto fonte .....	88
Figura 25: <i>Concord</i> dos roteiros do filme <i>Uma vela para Dario</i> ações – aba de texto fonte .....	89
Figura 26: <i>Concord</i> dos roteiros do filme <i>Uma vela para Dario</i> ações – aba de texto fonte .....	90
Figura 27: <i>Concord</i> dos roteiros do filme <i>Uma vela para Dario</i> detalhado – aba de texto fonte .....	91
Figura 28: <i>Concord</i> dos roteiros do filme <i>Uma vela para Dario</i> detalhado – aba de texto fonte.....	91
Figura 29: <i>Concord</i> dos roteiros do filme <i>Águas de Romanza</i> detalhado – aba de concordância – etiqueta de inserção de logotipo .....	93
Figura 30: <i>Concord</i> dos roteiros do filme <i>Águas de Romanza</i> ações – aba de concordância – etiqueta de personagem nome .....	94
Figura 31: <i>Concord</i> dos roteiros do filme <i>Águas de Romanza</i> detalhado – aba de concordância – etiqueta personagem nome.....	94
Figura 32: <i>Concord</i> dos roteiros do filme <i>Águas de Romanza</i> detalhado – aba de concordância – etiqueta personagem atributo físico etnia .....	95
Figura 33: <i>Concord</i> dos roteiros do filme <i>Águas de Romanza</i> ações – aba de concordância – etiqueta personagem titulação .....	96

Figura 34: <i>Concord</i> dos roteiros do filme <i>Águas de Romanza</i> ações – aba de concordância – etiqueta personagem vestuário .....	96
Figura 35: <i>Concord</i> dos roteiros do filme <i>Águas de Romanza</i> detalhado – aba de concordância – etiqueta estados físicos.....	97
Figura 36: <i>Concord</i> dos roteiros do filme <i>Águas de Romanza</i> ações – aba de concordância – etiqueta personagem objeto .....	98
Figura 37: <i>Concord</i> dos roteiros do filme <i>Águas de Romanza</i> detalhado – aba de concordância – etiqueta de ambientação objeto .....	99
Figura 38: <i>Concord</i> dos roteiros do filme <i>Reisado Miudim</i> detalhado – aba de texto fonte – etiqueta de inserção de logotipo.....	102
Figura 39: <i>Concord</i> dos roteiros do filme <i>Reisado Miudim</i> detalhado – aba concordância – etiqueta de inserção de logotipo .....	102
Figura 40: <i>Concord</i> dos roteiros do filme <i>Reisado Miudim</i> ações – aba de concordância – etiqueta de personagem nome .....	103
Figura 41: <i>Concord</i> dos roteiros do filme <i>Reisado Miudim</i> detalhado – aba de texto fonte – etiqueta de personagem atributo físico.....	104
Figura 42: <i>Concord</i> dos roteiros do filme <i>Reisado Miudim</i> ações – aba de texto fonte – etiqueta de personagem profissão .....	104
Figura 43: <i>Concord</i> dos roteiros do filme <i>Reisado Miudim</i> detalhado – aba de texto fonte – etiqueta personagem profissão .....	105
Figura 44: <i>Concord</i> dos roteiros do filme <i>Reisado Miudim</i> detalhado – aba de texto fonte – etiqueta personagem titulação .....	105
Figura 45: <i>Concord</i> dos roteiros do filme <i>Reisado Miudim</i> ações – aba de texto fonte – etiqueta de personagem titulação .....	106
Figura 46: <i>Concord</i> dos roteiros do filme <i>Reisado Miudim</i> ações – aba de concordância – etiqueta de personagem vestuário .....	106
Figura 47: <i>Concord</i> dos roteiros do filme <i>Reisado Miudim</i> detalhado – aba de concordância – etiqueta de personagem vestuário .....	101
Figura 48: <i>Concord</i> dos roteiros do filme <i>Reisado Miudim</i> detalhado – aba de concordância – etiqueta de personagem linguagem corporal .....	108
Figura 49: <i>Concord</i> dos roteiros do filme <i>Reisado Miudim</i> detalhado – aba de concordância – etiqueta de personagem linguagem corporal .....	108

Figura 50: <i>Concord</i> dos roteiros do filme Reisado Miudim detalhado – aba de texto fonte – etiqueta ambientação objetos .....	109
Figura 51: <i>Concord</i> dos roteiros do filme Reisado Miudim detalhado – aba de fonte – etiqueta de ambientação iluminação .....	109
Figura 52: <i>Concord</i> dos roteiros do filme Reisado Miudim ações – aba de texto fonte – etiqueta ambientação localização temporal .....	110

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Elementos visuais verbais nos roteiros com ADD e ADA .....	105
Gráfico 02: Elementos visuais não verbais referentes aos personagens nos roteiros com ADD e ADA.....	107
Gráfico 03: Elementos visuais não verbais referentes à ambientação nos roteiros com ADD e ADA.....	108

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Etiquetas narratológicas de Hurtado (2012, p.71) .....	37
Quadro 02: Roteiro da AD de Corisco e Dadá .....	52
Quadro 03: Etiquetas técnicas .....	54
Quadro 04: Tabela elaborada com base em Silva (2012, p.39 e 40) .....	55
Quadro 05: Etiquetas dos elementos visuais verbais.....	56
Quadro 06: Etiquetas da ambientação .....	56
Quadro 07: Etiquetas dos dados de audiodescrição .....	56
Quadro 08: Etiquetas de linguagem cinematográfica.....	56
Quadro 09: Perfil dos participantes .....	74
Quadro 10: Extrato retirado das transcrições referentes às respostas ao questionário pré-coleta .....	76
Quadro 11: Fases do processo de recepção.....	80

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Dados e sinopse dos curtas-metragens utilizados na pesquisa de recepção.....	48
Tabela 02: Dados quantitativos obtidos através da análise eletrônica dos roteiros de AD – <i>Concord</i> do programa <i>WordSmith Tools 5.0</i> – aba de concordância – Uma vela para Dario.....	87
Tabela 03: Dados quantitativos obtidos através da análise eletrônica dos roteiros de AD – <i>Concord</i> do programa <i>WordSmith Tools 5.0</i> – aba de concordância – Águas de Romanza.....	92
Tabela 04: Dados quantitativos obtidos através da análise eletrônica dos roteiros de AD – <i>Concord</i> do programa <i>WordSmith Tools 5.0</i> – aba de concordância – Reisado Miudim.....	101

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACEC	Associação de Cegos do Estado do Ceará
AD	Audiodescrição
ADA	Audiodescrição baseada nas ações
ADD	Audiodescrição baseada nos detalhes
ADR	Águas de Romanza
AENOR	Associação Espanhola de Normatização e Certificação
BNB	Banco do Nordeste
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEEDV	Centro de Educação Especial de Brasília
EJA	Ensino de Jovens e Adultos
LATAV	Laboratório de Tradução Audiovisual
LC	Linguística de <i>Corpus</i>
LEAD	Legendagem e Audiodescrição
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
OAVD	O amor na sua violência e na sua doçura
RA	Águas de Romanza Ações
RD	Águas de Romanza Detalhado
RM	Reisado Miudim
RMA	Reisado Miudim Ações
RMD	Reisado Miudim Detalhado
SAC	Sociedade de Assistência aos Cegos
SETAVA	Seminário de Tradução Audiovisual e Acessibilidade
SW	<i>Subtitle WorkShop</i>
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UVD	Uma Vela para Dario
PcDV	Pessoa com Deficiência Visual
PosLA	Programa de Pós-Graduação em Linguística
Aplicada	
PROCAD	Programa Nacional de Cooperação Acadêmica
TAV	Tradução Audiovisual



TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TTR	<i>Token Type Ratio</i>
VA	Vela para Dario Ações
VD	Vela para Dario Detalhado
WS	<i>Wordsmith Tools</i>

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	19
<b>1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	27
1.1 A AUDIODESCRIÇÃO COMO RECURSO DE ACESSIBILIDADE.....	27
1.2 A AUDIODESCRIÇÃO COMO TRADUÇÃO .....	31
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	45
<b>2.1 CONTEXTOS DA PESQUISA</b> .....	45
<b>2.2 TIPO DE PESQUISA</b> .....	45
2.3.1. Seleção do <i>Corpus</i> .....	47
2.3.2. Elaboração dos roteiros.....	49
2.3.3. Gravação no laboratório e mixagem da AD e do som original do filme .....	52
2.3.4 Etiquetagem do <i>Corpus</i> .....	53
<b>2.4 DIMENSÃO EXPLORATÓRIA</b> .....	71
2.4.1 Contexto da pesquisa.....	71
2.4.2. Participantes.....	73
2.4.3 Questionário pré-coleta .....	75
2.4.4 Questionário pós-Coleta ou Relato guiado .....	77
2.4.5 Relato Livre .....	78
2.4.6 Procedimento .....	78
2.4.7 Análise dos dados .....	81
<b>3 RESULTADOS DA ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	82
<b>3.1. DIMENSÃO DESCRITIVA</b> .....	82
3.1.2 Dados gerados pela <i>Wordlist</i> .....	83
3.1.3. Dados gerados pelo <i>Concord</i> .....	86
<b>3.2 DIMENSÃO EXPLORATÓRIA</b> .....	116
3.2.1. Uma vela para Dario.....	116
3.2.2 Águas de Romanza.....	125
3.2.3. Reisado Miudim.....	138

CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	150
REFERÊNCIAS BIBIOGRÁFICAS .....	154
ANEXOS .....	157

## INTRODUÇÃO

Todo e qualquer cidadão tem o direito ao acesso à produções audiovisuais por intermédio dos meios ou sistemas de comunicação. Portanto, filmes, programas de TV, exposições, musicais, óperas, desfiles, espetáculos de dança, eventos turísticos, esportivos, pedagógicos e científicos deveriam ser acessíveis a todos. Isso não vem acontecendo com uma grande parcela do público, aqueles com deficiência sensorial (visual e auditiva). Para que essas pessoas tenham acesso aos meios culturais, é necessário que haja mecanismos que permitam esse ingresso. No que diz respeito aos deficientes visuais (doravante PcDVs), as informações são parcialmente recebidas, já que os elementos sensoriais relacionados à visão necessitam de uma tradução a ser captada pelo canal auditivo. A modalidade de tradução audiovisual que possibilita essa acessibilidade é a AUDIODESCRIÇÃO (AD). Por ocorrer em meios semióticos distintos enquadra-se nos Estudos da Tradução, baseado na classificação de Jakobson (1995), e classifica-se como uma tradução intersemiótica ou transmutação; nesse caso, uma tradução do visual pelo verbal, ou seja, a AD traduz imagens em palavras.

No Brasil, já existem pesquisas acadêmicas sobre AD realizadas, na sua maioria, pelo grupo Tradução e Acessibilidade da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Essas investigações visam encontrar parâmetros para a elaboração de roteiros de audiodescrição em diversos ambientes culturais. Estes estudos via Tradução Audiovisual transpassam disciplinas como a Semiótica Social e Multimodalidade – Araújo e Oliveira (2013) e Aderaldo (2013); Linguística de *Corpus* – Silva (2012); Teoria da Referenciação - Sales (2012); Linguística Sistêmico Funcional/Teoria da Avaliatividade – Praxedes Filho (2013); Narratologia Audiovisual – Mascarenhas (2013) e Fonética, Fonologia e Fonoaudiologia – Carvalho (2013).

Pesquisas descritivas acerca de quais parâmetros estão sendo utilizados na formulação de roteiros em diversos países tem nos mostrado que existem padrões lexicais que traduzem as imagens em filmes, minisséries, peças teatrais etc. Para testar esses parâmetros com o público-alvo é necessário que se desenvolvam pesquisas experimentais e exploratórias. O segundo momento, dessa forma, é a testagem desses parâmetros pelos PcDVs. A recepção aos textos audiodescritos é

uma das preocupações do projeto de cooperação UECE-UFMG (PROCAD CAPES) nº 01/2007, intitulado “Elaboração de um modelo de audiodescrição para cegos com subsídios dos estudos de multimodalidade, semiótica social e estudos da tradução”, ao qual este estudo se filia. Este projeto, coordenado pelas professoras Célia Magalhães e Vera Lúcia Santiago Araújo, durante os seus quatro anos de vigência, foi responsável por produções acadêmicas, tais como dissertações de mestrado e teses de doutorado.

A respeito da elaboração e testagens desses parâmetros realizadas no campo de estudo da TAV e acessibilidade, podemos afirmar que as pesquisas mais recentes tendem a aprofundar e ampliar ou detalhar os resultados de estudos anteriores.

Dessa maneira, traçando uma linha evolutiva dos estudos acadêmicos relativos à audiodescrição, destacam-se as pesquisas descritivas do grupo Tracce, coordenado pela pesquisadora espanhola Hurtado (2007), que visou criar um modelo analítico de investigação tendo como objeto de estudo roteiros de audiodescrição em diversas línguas usando como aparato metodológico a Linguística de *Corpus*. Esta pesquisa proporcionou a descoberta de parâmetros de análise da imagem para o roteiro de audiodescrição. Na UFBA, Franco (2007) coordenou um estudo exploratório que sinalizou para os benefícios que a AD traz para a acessibilidade audiovisual. Seus resultados indicaram que os filmes com AD proporcionaram maior entendimento (níveis de acertos) do que os filmes apresentados sem AD. Ressaltou também que muitas pesquisas precisam ser feitas antes que cheguemos a uma conclusão definitiva sobre qual modelo de AD seria ideal para os deficientes visuais brasileiros. Não resta dúvida de que os filmes com esse recurso de acessibilidade proporcionam maior entendimento aos deficientes visuais.

O EDITAL Programa de Cooperação Acadêmica (PROCAD), acordo de filiação acadêmica entre a UECE e a UFMG supracitado, contemplou também em 2007 a pesquisa: **Elaboração de um modelo de audiodescrição para cegos a partir de subsídios dos estudos de multimodalidade, semiótica social e estudos da tradução**. O projeto utilizou contributos da semiótica social, da multimodalidade e da tradução para o entendimento de imagem e som na produção de significados na era multimidiática. Esses estudos envolveram a TAV (Tradução

Audiovisual), os estudos de corpora, além da segmentação em legendagem para surdos e ensurdecidos.

Silva (2009), ao testar os parâmetros de AD para desenhos animados com crianças, pais e professores, chegou à conclusão de que o uso da audiodescrição não só facilita o entendimento dos desenhos como torna a experiência dos espectadores mais prazerosa e educativa. Constatou também a preferência das crianças por um estilo de narração mais interpretativo.

Vinculado ao PROCAD, deu-se início ao estudo exploratório denominado **Televisão para Cegos: acessibilidade através da Audiodescrição (2009)**, na UECE, que consiste no projeto piloto desta pesquisa e será especificado no capítulo metodológico.

Hurtado (2010), Paya (2010) e Ballester (2010) apresentaram parâmetros de análise mais claros para análise de filmes audiodescritos. Foi utilizando um *corpus* de 325 filmes com audiodescrição em diversas línguas que as autoras traçaram três estruturas narrativas: nível narratológico, nível cinematográfico e nível gramatical-discursivo. Segundo as autoras, estes níveis permitiram estabelecer comparações para buscar parâmetros e equivalências pertinentes entre os distintos esquemas e estruturas que interatuam no texto original (o filme) e no texto meta (filme acessível para pessoas cegas) do processo de audiodescrição. Assim, elas fizeram um estudo de *corpus* em que contemplaram as palavras e suas estruturas frasais mais frequentes nos filmes, compararam o roteiro cinematográfico com o roteiro audiodescrito e ainda apontaram estratégias para caracterizar os personagens e a ambientação de uma AD.

Braga (2011) contemplou um estudo que abrangia os parâmetros de criação de roteiro no cinema de autor, bem como testou se esses parâmetros foram bem recepcionados pelo público com cegueira congênita e com baixa visão. O autor concluiu que a AD proporcionou uma boa recepção para os dois tipos de público. Alves (2011) comparou dois tipos de roteiros de AD, um baseado nas ações (norma espanhola) e o outro baseado nos detalhes (norma britânica) e chegou à conclusão de que os dois parâmetros proporcionaram uma boa recepção aos PcDVs, mesmo que alguns dos participantes tenham relatado que alguns detalhes atrapalham na interpretação do filme.

Silva (2012) analisou a construção dos personagens nas ADs em três longas-metragens comercializados no Brasil utilizando a Linguística de *Corpus*. Seu objetivo foi analisar os roteiros de AD através de parâmetros propostos por Hurtado (2010) relativos à descrição dos personagens, seus atributos físicos, seus estados emocionais e mentais e ambientes.

Leão (2012), em sua pesquisa exploratória, testou os parâmetros preconizados por Hurtado (2010) em peças de teatro infantil. Os resultados demonstraram que as crianças conseguiram compreender não só o enredo, mas também elementos cenográficos e figurinos dos personagens.

Mascarenhas (2012) realizou uma pesquisa descritiva em que analisou a narrativa audiovisual no gênero minissérie policial e a sua relação com a recriação na audiodescrição. Desta feita, propôs estratégias de tradução que possibilitavam que estruturas lexicais traduzissem os elementos narratológicos no audiovisual e os aspectos de angulação e localização da câmera nas cenas.

Antes dos estudos acadêmicos que estabeleceram parâmetros para a elaboração de roteiros, o audiodescritor utilizava conhecimentos técnicos e, principalmente, a intuição para dar conta da tarefa. Atualmente, com o avanço das pesquisas no campo da Tradução Audiovisual, podemos encontrar padrões para a confecção desses roteiros. Para testá-los, sentimos a necessidade de realizar estudos para obtenção de parâmetros de roteiro através de um estudo descritivo-exploratório. O objetivo é encontrar parâmetros através da exposição de PcDVs brasileiros às propostas mais comuns de roteiro apresentadas por um audiodescritor alemão e pesquisadoras europeias, além de utilizar a Linguística de *Corpus* para comparar os dois tipos de roteiros elaborados para a recepção.

O que nos diferencia das pesquisas descritivo-exploratórias supracitadas é que, além de realizar a pesquisa exploratória e buscar testar dois parâmetros em filmes de curta-metragem com dois tipos de roteiros de AD, também utilizamos a Linguística de *Corpus* para fazer um levantamento das características específicas de cada roteiro e compará-los com dados quali-quantitativos obtidos através da etiquetagem manual e análise eletrônica do *corpus*.

A primeira etapa dessa pesquisa iniciou-se na fase de iniciação científica da pesquisadora em 2010. O projeto *Televisão para cegos: acessibilidade através da*

*audiodescrição*, desenvolvido pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vera Lúcia Santiago Araújo (financiamento do BNB e da CAPES), consistiu num projeto-piloto em que objetivamos testar os dois parâmetros de AD.

Durante a fase de escolha dos parâmetros para a formulação dos roteiros utilizados neste projeto-piloto, os audiodescritores basearam seus roteiros em publicações europeias relacionadas à AD. Chegaram à conclusão que existiam dois parâmetros: o primeiro, que contempla primordialmente as ações diretamente relacionadas aos personagens, proposta baseada nos estudos do audiodescritor alemão Benecke (2004) e o segundo, realizado pelas pesquisadoras espanholas Jimenez Hurtado (2007, 2010), Payá (2007, 2010) e Ballester (2007, 2010), que contempla os níveis narratológicos, cinematográficos e linguísticos-discursivos. Estes níveis representam os métodos analíticos utilizados para tentar explicar as escolhas lexicais e as ordenações que traduziram os elementos narratológicos, a linguagem da câmera e os elementos gramaticais discursivos nos mais de 300 roteiros de AD que compuseram o *corpus* do estudo.

A proposta inicial seria selecionar dois grupos com 05 PcDVs cada, totalizando 10 participantes. Eles assistiriam à quatro curtas-metragens de cineastas cearenses: *Uma Vela para Dario* (UVD), *O Amor na sua Violência e na sua Doçura* (OAVD), *Águas de Romanza* (ADR) e *Reisado Miudim* (RM). Cada filme continha duas versões com audiodescrição (vide CD em anexo). Durante essa fase, realizamos a recepção com 05 participantes, que foram denominados DV1, DV2, DV3, DV4 e DV5. Estes assistiram ao filme OAVD na sua versão detalhada, RM ações, ADR detalhada e UVD ações. A análise preliminar dos dados nos fez concluir que os PcDVs conseguiram compreender os curtas-metragens nos dois tipos de roteiros apresentados, mesmo sentindo certa dificuldade em identificar elementos relacionados ao tempo, ao lugar e à caracterização dos personagens no roteiro do filme UVD.

A segunda etapa da pesquisa deu-se com o ingresso da pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA). A proposta inicial do projeto desta dissertação seria finalizar os estudos exploratórios com o segundo grupo de participantes, triangular os dados e apresentar os resultados. Porém, durante a Qualificação, foi proposto um estudo descritivo baseado em *corpus* para analisamos os roteiros de AD ações e os de AD detalhada para verificarmos se os



elementos narratológicos, considerados ausentes do AD ações, não estariam presentes neste tipo de roteiro. Daí residiria o fato de estes roteiros não terem tido problemas de recepção. Neste estudo, utilizamos três, dos quatro curtas-metragens da proposta-piloto: *Uma vela para Dario*, *Águas de Romanza* e *Reisado Miudim*. Cada um deles testou os dois tipos de roteiro. Além disso, reduzimos o número de participantes de 10 para 06. Utilizamos neste estudo dados da recepção de três dos participantes do projeto-piloto.

Na etapa exploratória, testamos a pergunta de pesquisa sobre qual tipo de AD proporcionaria uma melhor recepção ao público, quais sejam, a AD detalhada ou a AD ações. Assim, buscamos confirmar a hipótese de que a AD detalhada de um filme proporcionaria uma recepção mais eficaz que a AD preconizada nas ações. A análise descritiva dos roteiros foi realizada eletronicamente via Linguística de *Corpus* por meio software *Wordsmith Tools 5.0*, seguindo a etiquetagem narratológica dos roteiros. Buscamos responder a seguinte pergunta de pesquisa: de que forma os elementos narratológicos estariam presentes em roteiro de AD ações e AD detalhada? Ou seja, como cada tipo de roteiro de AD apresentou a descrição das ações, dos personagens e da ambientação dentro da narrativa fílmica? Acreditávamos, a princípio, que os roteiros baseados nos detalhes apresentariam, além das descrições das ações, detalhes de seus personagens (atributos físicos e estados mentais e emocionais), das ambientações (localizações espaço-temporais e dos objetos cênicos).

O trabalho também se justifica institucionalmente, pois está inserido dentre aqueles realizados pelo grupo LEAD (Legendagem e Audiodescrição), atualmente denominado Tradução e Semiótica. O grupo de pesquisa atua desde abril de 2008, promovendo acessibilidade audiovisual para deficientes visuais e surdos nos cinemas, teatros, museus etc., por meio da audiodescrição, da janela de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e da Legendagem, além de fazer pesquisas imensamente relevantes na área (TAV). O grupo é formado por doutorandos e mestrados em Linguística Aplicada e graduandos em Letras da Universidade Estadual do Ceará, coordenados pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vera Lúcia Santiago.

No que diz respeito à atividade de extensão, já foram audiodescritas as peças de teatro *Astigmatismo* e *Curral Grande*, de João Joca Andrade; *A Vaca Lelé*, de Ana Cristina Viana; *Magno- Pirol: o corpo na loucura*, de Graco Alves e *Tudo o que*

*eu queria te dizer*, de Silvério Pereira. Além do teatro, também produziram a AD de longas e curtas-metragens. A coordenadora dessa pesquisa teve financiamento do BNB para produzir DVDs acessíveis dos seguintes filmes: os longas-metragens *O Grão* (2007), de Petrus Cariri e *Corisco e Dadá* (1996), de Rosemberg Cariri, assim como os curtas-metragens *Águas de Romanza* (2002), de Patrícia Baía e Gláucia Soares; *Reisado Miudim* (2008), de Petrus Cariri; *Adorável Rosa* (2008) de Aurora Miranda Leão; *Coração Raiz*, de Aurora Miranda Leão; *Capistrano no Quilo* (2006), de Firmino Holanda; *A entrevista* (2012), de Márcio Catanho e Sara Benvenuto; *Intervalo* (2009), de Soraya Ferreira e, por fim, o documentário *Ver para ouvir, ouvir para ver* (2009), de Soraya Alves e Sara Benvenuto. O grupo LEAD audiodescreveu o filme *Pequenos espiões 3D* (2003), com roteiro de audiodescrição feito por toda a equipe e com a narração feita pela Dublavideo, um estúdio de dublagem de São Paulo, assim como a do filme *Mutum* (2007), de Sandra Kogut.

Além das razões acadêmicas e institucionais acima citadas, esta pesquisa justifica-se por questões sociais. Quando nos referimos ao uso da audiodescrição como recurso que possibilita a promoção de acessibilidade aos meios culturais audiovisuais, estamos tratando de uma questão primordialmente social. Sem o uso desse recurso audiovisual acessível, uma parcela da população se desinteressa em frequentar salas de cinema, museus, teatros, estádios, sambódromos, entre outros, por não ser possível captar todas as informações necessárias ao entendimento dessas produções audiovisuais. Com o uso da audiodescrição, este público tem a oportunidade de acessar a informação e os ambientes culturais.

Os meios multimidiáticos são os principais disseminadores de informações instantâneas. Privar os deficientes sensoriais dele é um desrespeito ao direito de liberdade de expressão. No Brasil, a Lei Federal 10.098, de dezembro de 2000, regulamentada pelo Decreto 5.296/2004 e reforçada pela portaria 310, de 2006, garantiu a implementação da AD nas emissoras de televisão. Em 2010, segundo o *site* do Ministério das Comunicações, as redes televisivas de canais abertos com sinal digital estão disponibilizando a AD durante duas horas semanais em sua programação.

Isto posto, percebemos que a AD já ocupa um lugar de destaque em muitos países. Aqui no Brasil já está implementado em redes abertas de TV digital e já existem filmes que a contém como opção de áudio. Por se tratar de uma novidade

em nosso país e por ser prevista em lei, justificamos a importância de pesquisar a respeito deste tema, bem como de realizar pesquisas de recepção que visam buscar a opinião do público mais interessado no assunto, no caso, os deficientes visuais.

Este trabalho se divide em mais quatro capítulos, além desta introdução. O segundo capítulo introduz a questão da audiodescrição como recurso de acessibilidade e como campo na área de tradução audiovisual. O terceiro capítulo apresenta os procedimentos metodológicos tanto da dimensão descritiva quanto da dimensão exploratória. O quarto capítulo trata dos resultados e análise dos dados obtidos nas duas dimensões. E o quinto traz as conclusões e considerações finais.

# 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo contém os fundamentos teóricos da pesquisa, apresentando a audiodescrição como recurso de acessibilidade, a audiodescrição como tradução e as pesquisas de recepção em audiodescrição.

## 1.1 A audiodescrição como recurso de acessibilidade

A sociedade contemporânea é estruturada por uma forte demanda informacional. Essas informações percorrem longas distâncias em tempo real e são propagadas instantaneamente no mundo globalizado. São também responsáveis pela propagação de ideologia, de valores e são reguladoras da manutenção do poder. O mercado utiliza-se de meios multimodais e multimidiáticos para ofertar seus produtos através de propagandas carregadas de cores e formas. Além disso, produções cinematográficas, televisivas e teatrais são lançadas em todas as partes do globo. Grandes museus e galerias expõem achados arqueológicos ou quadros de pintores famosos. Escolas de samba desfilam suas fantasias em seus carros alegóricos. Entretanto, nem todos os cidadãos têm acesso aos meios culturais, muito embora haja leis que garantam a obrigatoriedade e o livre acesso de qualquer cidadão. Entretanto, ainda existem barreiras que impedem as pessoas com deficiência<sup>1</sup> física e sensorial acessar livremente e se interessar pelos equipamentos culturais, seja por questões estruturais ou por falta de recursos que disponibilizam acesso total as informações.

Segundo dados publicados pelo IBGE referentes ao censo realizado em 2010<sup>2</sup>, quase 46 milhões de brasileiros se declararam com algum grau e tipo de deficiência – visual, auditiva, intelectual e física. Além disso, quase 46 milhões de brasileiros, cerca de 24% da população, declarou possuir pelo menos uma das deficiências investigadas (mental, motora, visual e auditiva), a maioria mulheres. [...] O Censo registrou, ainda, que as desigualdades permanecem em relação aos deficientes, que têm taxas de

---

<sup>1</sup> No último Censo passou-se a atribuir o título de pessoa com deficiência não somente àquelas que se consideravam incapazes, mas também àquelas que afirmaram possuir alguma ou grande dificuldade permanente de enxergar, ouvir ou caminhar. Disponível em: <[http://www.febraban.org.br/Arquivo/Cartilha/Livro\\_Popula%EAo\\_Deficiencia\\_Brasil.pdf](http://www.febraban.org.br/Arquivo/Cartilha/Livro_Popula%EAo_Deficiencia_Brasil.pdf)>. Acesso em: 30 mar. 2014.

<sup>2</sup> Disponível em: <[http://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo\\_Demografico\\_2010/Caracteristicas\\_Gerais\\_Religiao\\_Deficiencia/tab1\\_4.pdf](http://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_Deficiencia/tab1_4.pdf)>. Acesso em: 30 mar. 2014.

escolarização menores que a população sem nenhuma das deficiências investigadas (IBGE, Censo Demográfico, 2010).

Através dessa reflexão, podemos nos questionar se o cinema, o teatro, os jogos de futebol, as exposições de arte, os desfiles de escola de samba, as aulas nas escolas, os materiais voltados para a educação são acessíveis para essas pessoas. No filme, por exemplo, nem todas as pessoas têm acesso aos elementos relacionados aos figurinos dos personagens, às suas ações, às ambientações e seus objetos cênicos. Dessa forma, a Pessoa com Deficiência Visual (PcDV), em muitos casos, deixa de se interessar e compartilhar as informações que deveriam ser para todos. Segundo Rodrigues (2010):

Os produtores de cinema, como a maioria dos indivíduos normovisuais, parecem desconhecer o fato de que pessoas com limitações visuais também gostam, vivenciam e precisam de tais experiências. Por conta disso, tal público fica privado da cultura estética através do cinema, por ser esta arte diretamente ligada ao sentido da visão. Pensemos aqui o ser humano como indivíduo dotado de peculiaridades, diversidades e semelhanças. Deste modo, assim como toda pessoa, o deficiente visual também precisa vivenciar tudo quanto deseje e seja importante e necessário para o seu pleno desenvolvimento como ser humano (RODRIGUES, 2010, p. 13).

Nos Estados Unidos, por volta dos anos setenta, foi criada a audiodescrição (AD). É um recurso de acessibilidade que possibilita que a PcDV consiga captar os elementos visuais sem ajuda de um vidente. Isso é possível através de uma locução adicional, que narra o que está na tela, no palco, no museu ou no campo. Essa voz traduz as imagens em palavras. Nos filmes, ela é inserida através de uma banda sonora adicional que descreve as características dos personagens, suas ações e a ambientação entre os espaços de fala. Para Franco (2010), a audiodescrição:

Objetiva, através da descrição acústica de imagens, o acesso de pessoas cegas e com deficiência visual a produtos educativos e culturais que se valem em grande parte da narrativa visual, como os filmes no cinema e na TV, as peças de teatro, os espetáculos de dança e os vídeos da internet. Ela pode ser pré-gravada (filmes de cinema, TV e DVD e vídeos da internet), realizada ao vivo (peças de teatro e espetáculos de dança) ou simultaneamente (notícias de última hora, programas ao vivo etc.) (FRANCO, 2010, p. 01).

Em vários países, como nos Estados Unidos, Reino Unido, França, Alemanha e Japão, a AD já é utilizada. Em alguns deles, existem leis regulamentadas que

obrigam as emissoras a disponibilizar esse recurso acessível em sua programação de TV. No Brasil, a Lei Federal 10.098, de dezembro de 2000, regulamentada pelo Decreto 5.296/2004 e reforçada pela portaria 310, de 2006, garantiu a implementação da AD nas emissoras de televisão. Em 2010, segundo o site do Ministério das Comunicações<sup>3</sup>:

O Ministério das Comunicações alterou alguns itens dessa norma complementar. No item sete, estipularam prazos a partir de 1º de julho de 2010 para que as emissoras transmitissem no mínimo duas horas semanais de programação audiodescrita, veiculadas no horário compreendido entre 6h e 2h. De acordo com o cronograma, esse tempo vai aumentando gradativamente, até a obrigação de transmitir vinte horas semanais de conteúdo audiodescrito no prazo de 10 anos (BRASIL, 2010).

O debate acerca da obrigatoriedade de implementação desse recurso audiovisual em vários países levantou a questão sobre *como* se audiodescrever, uma vez que cada equipamento cultural tem suas especificidades. Dessa forma, o Reino Unido, a Espanha e os Estados Unidos elaboraram normas que objetivaram auxiliar os audiodescritores no processo de preparação de seus roteiros. A norma britânica foi elaborada em 2000, e o guia chama-se *ITC Guidance on Standards for Audiodescription*, contendo 36 páginas que falam sobre o processo de preparação e os princípios da AD, usando exemplos práticos e as categorias dos programas. A norma espanhola foi elaborada em 2005, denominada AENOR UNE 153020, com 14 páginas e intitulada *Audiodescripción para personas con discapacidad visual. Requisitos para la audiodescripción y elaboración de audioguías*.<sup>4</sup> Já a norma americana *Audio description coalition – Standards for Audiodescription and Code of Professional conduct for describers*, publicada em 2008, possui 20 páginas.

A Alemanha apresentou o primeiro filme audiodescrito da Europa. O audiodescritor Bernard Benecke<sup>5</sup> (2004), em seu texto intitulado “Quando as imagens se transformam em palavras - da audiodescrição ao filme com descrição”, também apresenta orientações a respeito de como se elaborar os roteiros de AD do

<sup>3</sup> Disponível em: <<http://www.mc.gov.br/sala-de-imprensa/todas-as-noticias/institucionais/22483-recurso-de-audiodescricao-comeca-a-ser-implementado-a-partir-de-1o-de-julho>>. Acesso em: 30 de março de 2014.

<sup>4</sup> Disponível em: <[https://www.aenor.es/aenor/normas/normas/fichanorma.asp?codigo=N0032787&tipo=N&PDF=Si#.Uzh\\_LPIdW4o](https://www.aenor.es/aenor/normas/normas/fichanorma.asp?codigo=N0032787&tipo=N&PDF=Si#.Uzh_LPIdW4o)>. Acesso em: 30 mar 2014.

<sup>5</sup> Em 1989, elaborou o primeiro filme com audiodescrição na Alemanha e, durante o serviço comunitário na Associação de Cegos da Bavária (*Bayerischer Blindenbund*), fundou uma revista de cinema para cegos. Bernad Benecke participou da descrição de 20 filmes e, no âmbito da adaptação final e da direção de estúdio, orientou cerca de 100 filmes. Além disso, ele atuou ao vivo como narrador em algumas sessões de cinema, bem como nas gravações em estúdio de 40 produções.

ponto de vista técnico. Segundo ele, a audiodescrição é uma atividade criativa, para a qual uma boa dose de observação é tão importante quanto à capacidade de experimentar em palavras o observado de modo preciso e sucinto. Para o audiodescritor alemão, para se formular um roteiro de audiodescrição não se podem abreviar os acontecimentos, resumindo-os:

NÃO: Ele é derrubado a golpes.

SIM: O mascarado dá-lhe um soco na cara, joga-o no chão e lhe dá pontapés na barriga.

Não interpretar acontecimentos ou anteceder explicações que ainda virão mais tarde:

NÃO: A sua úlcera sempre dói.

SIM: Ele pressiona a sua mão na barriga, seu rosto está desfigurado pela dor.

Benecke (2004) ainda afirma que em todas as descrições são obrigatórias as informações sobre o lugar ou espaço, em que a AÇÃO ocorre no momento, sobre as pessoas que aparecem ou que AGEM e, naturalmente, sobre a própria AÇÃO. E se houver tempo disponível, pode se dar ao luxo de descrever trajes, móveis ou cores. É possível que haja ainda também pequenas ações secundárias que não contribuam para o avanço propriamente dito da história, mas que auxiliam para a atmosfera central do filme. No início, tem que se criar o artifício de introduzir todas as informações sobre espaços e as pessoas e, ainda assim, não negligenciar a AÇÃO.

Benecke (2004) afirma que seus colegas da Grã-Bretanha têm menos escrúpulos e descrevem em todos os lugares onde há lacuna no texto, às vezes até mesmo durante o diálogo. Nenhuma música, nenhum som é deixado sem comentários. Em contrapartida, ele afirma que nos EUA se firmou uma descrição mais sucinta.

Por muito tempo as normas de audiodescrição foram elaboradas através dos conhecimentos técnicos dos próprios audiodescritores. A esse passo, a academia iniciou suas investigações visando obter, através de pesquisas, parâmetros que colaborassem para a formação desses profissionais, bem como atendessem às necessidades dos próprios usuários. Segundo Franco (2010), a audiodescrição no país:

[...] tem sido desenvolvida de forma mais intuitiva ou subjetiva, quero dizer que, em sua maioria, ela não se baseia em pesquisas de recepção, as quais provariam ser extremamente úteis para a confirmação ou refutação de algumas suposições de profissionais da audiodescrição videntes e/ou de opiniões de indivíduos ou grupos isolados de deficientes visuais (FRANCO, 2010, p.07).

A audiodescrição dentro do âmbito acadêmico se filia aos estudos da Tradução Audiovisual (TAV) como veremos na próxima seção.

## 1.2 A audiodescrição como tradução

Segundo Jakobson (1995) existe três tipos de tradução: a interlinguística, ou tradução propriamente dita - texto de partida e chegada em línguas diferentes; a intralinguística ou reformulação - texto de partida e chegada à mesma língua; a intersemiótica ou transmutação - texto de partida e chegada em meios semióticos diferentes, do visual para o verbal e vice-versa. A AD classifica-se, portanto, como tradução intersemiótica, pois transmuta as imagens (visual) em palavras (verbal).

Além disso, a AD pode ser considerada como um gênero textual de natureza narrativa, pois é um texto subordinado a outro texto acústico e visual com características específicas e estruturas sintáticas, morfológicas e lexicais definidas. A esse respeito Mascarenhas (2013):

Enquanto gênero textual, a AD desse tipo de produto tem caráter multidimensional. Isso porque, além da estrutura narrativa complexa que intersecciona elementos visuais e acústicos, a audiodescrição deve conter uma coerência tanto gramatical quanto semiótica com o material audiovisual de origem, ou seja, a sintaxe e as escolhas lexicais da AD devem estar bem articuladas com o áudio e a imagem do produto traduzido, a fim de reconstruir a composição do texto de partida e seus efeitos previstos para o público com deficiência visual (MASCARENHAS, 2013, p.185).

Na Espanha, desde 2007, o Grupo *Tracce*, da Universidade de Granada, vem desenvolvendo uma vasta pesquisa visando analisar a linguagem dos roteiros de audiodescrição. Para Hurtado (2007), o roteiro de audiodescrição tem duas funções, uma social e outra comunicativa. É social porque está diretamente relacionado com uma categoria de receptores a quem é destinado um conjunto de informações novas, assim como suas crenças (culturas e ideologias), conhecimento de mundo e competência semântica e pragmática da cosmovisão da realidade a que tipo textual



está fazendo referência. O texto se relaciona, portanto, com seus receptores, apresentando determinadas informações como concebidas e outorgadas às outras categorias novas.

A função comunicativa, segundo a autora, é o sentido que adquire um texto concreto marcado no ato de comunicação, que se caracteriza por adaptar-se a um entorno comunicativo (o propósito do filme fonte) e cognitivo (utilização de categorias semânticas e estruturas sintáticas), determinado assim como por ter a capacidade de ativar nos receptores imagens mentais que lhes ajudem a perceber o mundo.

Hurtado (2007) também iniciou os estudos sobre o texto fílmico e afirmou que como texto narrativo poderia ser dividido em unidades pequenas de significado (como as cenas). Segundo ela, esta divisão pode ser realizada tendo em conta:

- A segmentação linear: consiste em dividir a linearidade da estrutura de um filme em unidades significativas como o episódio, a sequência, o plano e o enquadre.
- A estratificação discursiva: levar em conta o tempo, o espaço, as diferentes ações que se realizam no filme, os personagens e seus estados físicos, mentais e emocionais, assim como as relações que se estabelecem entre esses componentes.

Além disso, a pesquisadora fez uma análise prática da categoria dos sentimentos em mais de duzentos roteiros de audiodescrição em que classificou os lexemas que representavam os conceitos de sentimento geral (emocionar-se/comover-se/surpreender-se) e os relacionou aos sentimentos positivos e negativos. Ainda sobre a análise desses roteiros, ela criou listas de concordância e frequência através do programa de análise de *corpus WordSmith Tolls 5.0*. Identificou na lista de frequência maior regularidade de palavras abertas, como: olha, porta, sai, entra, abre, levanta, cabeça. E chegou à conclusão de que toda informação relacionada com os eventos de mudança de ação e foco de atenção dos personagens são mais relevantes e estatisticamente mais frequentes. Já na lista de concordância, identificou que os lexemas que mais aparecem são os associados à categoria de sentimento, como: satisfeito, enfadado, emocionado, sentido, preocupado e triste. Além disso, pode-se, por meio da lista de concordância, cotejar os sentimentos às outras categorias. As formações sintáticas mais frequentes

encontradas foram: *Alguém (sujeito) sorri (verbo) satisfeito*. Concluiu que existe um triângulo cognitivo das categorias de percepção, movimento e emoção; que na área do movimento se descrevem as mudanças de cenário e/ou o movimento dos personagens. Na área da percepção, recria-se o evento do foco de atenção dos protagonistas na medida em que o filme só pode contar desde a perspectiva do que atua e conduz a ação. E, por fim, que as emoções são precisamente o motor dessa ação que se produz graças ou através dos personagens.

Outra pesquisadora espanhola, Ballester (2007), analisou a caracterização dos personagens na audiodescrição do filme *Tudo sobre minha mãe* de Almodóvar. Utilizou as subcategorias da apresentação e caracterização para analisar cada um dos personagens que compunham a narrativa fílmica. Chegou à conclusão de que a caracterização dos personagens no filme se transmitiu por canal acústico, codificado linguisticamente (o que os personagens dizem e como eles dizem) e paralinguisticamente (sua entonação, ritmo, tom e timbre de voz). O que foi transmitido pelo canal visual, segundo ela, não foi tão explícito, mas igualmente significativo foi principalmente o aspecto dos personagens (idade, etnia, complexidade e vestuário), os objetos cênicos que os rodeiam e a relação que estes se estabelecem com aqueles.

Ao analisar a audiodescrição, concluiu que a caracterização dos personagens é coerente com os traços do cinema de Almodóvar e com o próprio filme. Se as apresentações e as descrições dos personagens são em geral muito concisas, as descrições das ambientações e dos objetos cênicos – tão importantes no melodrama em geral e do cinema de Almodóvar em particular – são de grande relevância qualitativamente. Daí a relevância da descrição de objetos (fotos, espelhos e livretos) cores e estilos.

O *corpus* desta pesquisa, desenvolvida na Espanha, constituiu-se em mais de 300 roteiros de audiodescrição de filmes de diferentes nacionalidades a fim de buscar através de exemplos reais a gramática dos roteiros de audiodescrição:

Com o fim de sistematizar a análise de tais textos e possibilitar a eficaz recuperação e reutilização da informação para sua aplicação na investigação, a formação e a profissionalização na acessibilidade dos meios audiovisuais, se tem levado a cabo um processo de aquisição, armazenamento e inventariado de aproximadamente 300 filmes audiodescritos em espanhol (mais um total de 50 em alemão, inglês e francês), assim como a transcrição de seus respectivos roteiros de audiodescrição. Estes roteiros têm constituído o elemento central do objeto

de estudo, pois são à base do etiquetamento semântico e a fundação, portanto da base do conhecimento. (HURTADO *et al*, 2010, p. 69)<sup>6</sup>.

Esse *corpus* foi classificado, respondendo aos seguintes parâmetros: classificação de textos por línguas, classificação por gêneros fílmicos e classificação tendo em com os roteiros que cumprem a norma AENOR. Esta classificação permitiu que fossem realizados estudos para medir o grau de acessibilidade dos roteiros, estudos contrastivos entre línguas e culturas, trabalhos sobre diferentes estratégias discursivas utilizadas nas audiodescrições dos gêneros fílmicos ou a mudança sentida a partir do momento em que os profissionais aplicaram as regras estipuladas.

A metodologia utilizada pelo *Tracce* foi dos Estudos baseados em *Corpus*, preconizados pela Linguística de Corpus (LC). A LC colabora na análise de unidades convencionais de uma língua. O *corpus*, de acordo com Tagnin (2013), define-se como:

Uma coletânea de textos, necessariamente em formato eletrônico, compilados e organizados segundo critérios ditados pelo objetivo da pesquisa a que se destina. O formato eletrônico permite que esses sejam investigados e analisados automaticamente, com o uso de ferramentas computacionais específicas (TAGNIN, 2013, p.29-30).

No projeto *Tracce* criou-se uma base de dados formada por um *corpus* representativo de textos fílmicos audiodescritos, como já foi dito anteriormente. Para que fosse analisado eletronicamente, foi necessário submetê-lo a um processo de etiquetagem semântico-discursiva em três níveis. Estes são correspondentes aos níveis de análise do texto fílmico, considerando, por um lado, o texto de partida do processo tradutor, e por outro lado, o processo de criação de uma gramática local do roteiro de audiodescrição.

A ferramenta de etiquetagem de *corpus* chamada *Taggetti*<sup>7</sup> foi desenvolvida especialmente para o projeto. Hurtado *et al* (2010), ao explicar esse processo

---

<sup>6</sup> Con el fin de sistematizar el análisis de dichos textos y posibilitar a eficaz recuperación y reutilización de la información para su aplicación a la investigación, la formación y la profesionalización em la Accesibilidad a los Medios Audiovisuales, se há llevado a cabo un proceso de adquisición, almacenaje e inventariado de aproximadamente 300 películas audiodescritas en español (mas un total de 50 em alemán, inglés y francés), así como la transcripción de sus respectivos guiones audiodescriptivos (GAS). Estos GAD han constituido el elemento central del objeto de estudio, pues son la base del etiquetado semántico y el fundamento, por tanto, de la base do conocimiento.

metodológico afirmam que o “[...] processo de etiquetagem se inicia com a fragmentação do filme em unidades de sentido polivalentes e eficazes (de no mínimo um minuto de duração) compostas pelo roteiro de audiodescrição e o texto audiovisual associado”. Ou seja, através desse software é possível adicionar sobre cada um dos textos do roteiro as etiquetas que se achar conveniente. Dessa forma, selecionando o texto completo (uma oração ou parte dela) é possível inserir a (s) etiqueta (s) que desejar. Além disso, o programa permite que se elimine ou modifique etiquetas e introduza ou adiciona comentários a alguma delas. A aplicação informática gera um arquivo em formato xml de cada unidade de sentido. Nesse arquivo se inclui o *timecode* (tempos de início e fim) de cada unidade de sentido e o fragmento de filme, etiquetado no nível correspondente. Os três níveis classificam-se em:

- Nível narratológico;
- Nível cinematográfico ou da linguagem da câmera;
- Nível gramatical-discursivo.

Eles constituem padrões relevantes para uma posterior gestão de informações, pois permitem estabelecer comparações para buscar parâmetros entre os distintos esquemas e estruturas multimodais que interatuam no texto fonte (o filme) e o texto meta (filme acessível para deficientes visuais). O processo de etiquetagem múltipla possibilitou a identificação e codificação de pautas morfossintáticas, léxico-semânticas e pragmático-discursivas na tradução intersemiótica que representa o roteiro, assim como uma automatização de dita informação para seu posterior estudo e exploração.

As etiquetas do nível narratológico referem-se aos elementos de uma narrativa fílmica. Para Hurtado *et al.* (2010), um filme é

[...] um texto audiovisual com uma estrutura narrativa acústico-visual suscetível de ser estruturada em unidades narratológicas significativas. As estruturas narrativas se constroem em torno de elementos: uma história construída por uma cadeia de eventos ou ações e um conjunto de

---

<sup>7</sup> Etiquetador eletrônico desenvolvido especificamente para o Projeto *Tracce* pela empresa giner.net. Possui três aplicações: *Taggetti 1.4*, *Taggetti Imagem 1.4* e *Taggetti 2*. Através dele é possível visualizar o roteiro de audiodescrição, o filme audiodescrito, as etiquetas nos três níveis e as unidades de sentido, estas últimas são grupos de falas correspondentes a no mínimo um minuto de filme.

personagens que realizam e um discurso, a saber, a expressão e os meios pelos que se comunica um conteúdo (HURTADO *et al.*, 2010, p. 77)<sup>8</sup>.

O texto acessível, portanto, é composto por outros textos de natureza discursiva: o filme fonte não acessível, o roteiro de audiodescrição e o filme audiodescrito. Ao analisarmos um filme audiodescrito, podemos dizer o roteiro de audiodescrição é um texto também narrativo, que usa as palavras para descrever a estrutura narrativa e audiovisual do filme. Para analisá-lo, é necessário fragmentá-lo de modo que possamos visualizar todos os componentes narratológicos, fílmicos e discursivo-gramaticais. Hurtato *et al.* (2010) afirmam que a AD pode ser analisada pela narratologia, pois caracteriza-se como

[...] uma narração que reconstrói o que está ocorrendo na tela e responde as possíveis perguntas do expectador cego. A resposta a essas perguntas gira em torno dos três eixos fundamentais da narração: os personagens, as ações e a ambientação (HURTATO *et al.*, 2010, p.78)<sup>9</sup>.

Assim, a autora apresenta três quadros com as etiquetas desenvolvidas pelo grupo para serem etiquetadas pelo *Taggetti* nos níveis narratológico, cinematográfico e gramatical-discursivo e analisados pelo *Wordsmiths Tools 5.0*, um software de análise textual. O uso desse software será explicado nos capítulos 3 e 4.

O nível narratológico buscou-se analisar os elementos visuais verbais - os personagens, as ações e as ambientações - e os elementos visuais não verbais - os créditos e as inserções, conforme quadro abaixo:

---

<sup>8</sup> Un texto audiovisual com una estructura narrativa acústico-visual susceptible de ser segmentada em unidades narratológicas significativas. Las estructuras narrativas se construyen em torno a dos elementos: una historia constituida por una cadena de eventos o acciones y un conjunto de personajes que las llevan a cabo y un discurso, es decir, la expresión y los medios por los que se comunica un contenido.

<sup>9</sup> Una narración que reconstruye lo que está ocurriendo em la pantalla y responde a las posibles preguntas del espectador ciego. La respuesta a esas preguntas gira em torno a los tres ejes fundamentales de la narración: los personajes, las acciones y la ambientación.

Quadro 01 – Exemplo de etiquetas narratológicas propostas por Jiménez Hurtado (2010)					
Elementos visuais verbais	Títulos de crédito				
	Inserções	Textos			
		Subtítulos			
		Intertítulos			
Elementos Visuais Não-verbais	Personagens	Apresentação			
		Identificação			
		Atributos físicos	Idade		
			Etnia		
			Aspecto		
			Vestuário		
			Expressão facial		
			Linguagem corporal		
		Estado	Emocional	Positivo	
				Negativo	
			Físico		
			Mental		
	Ambientação	Cenário	Localização	Espacial	Interior
					exterior
				Temporal	

			Distribuição de elementos		
		Adereço			
		Iluminação			
		Cor			

Fonte: Hurtado (2010, p. 71).

O nível cinematográfico categorizou-se pela leitura do filme e sua própria construção por meio da linguagem da câmera.

O terceiro nível é o gramatical-discursivo, que classificou os elementos relativos aos discursivos e suas epistemologias e aos elementos relacionados à ação (semânticos e morfológicos), à sintaxe e aos aspectos tradutológicos.

Neste trabalho específico, utilizaremos somente as etiquetas narratológicas para analisar três roteiros AD, porque nosso objetivo foi comparar dois tipos de roteiros, um baseado nas ações realizadas pelos personagens e outro baseado na descrição mais detalhada dos personagens (atributos físicos, estados emocionais e objetos cênicos) e na ambientação (caracterização de localização espacial interna e externa, objetos cênicos, cores), conforme apresentado na introdução deste trabalho. Para isso, faremos uma etiquetagem manual, já que não temos o Tagetti, mas utilizaremos o *Wordsmiths Tools 5.0* para a análise eletrônica dos roteiros.

Além de Hurtado, utilizaremos também as etiquetas relacionadas aos personagens, às suas apresentações e caracterizações baseadas no estudo de Silva (2012). A pesquisadora analisou a caracterização dos personagens de três filmes em DVDs comercializados no Brasil: *Irmãos de Fé* (2005) de Moacyr Góes, *Signo da Cidade* (2007) de Carlos Alberto Riccelli e *Chico Xavier* (2010) de Daniel Filho. Seu objetivo foi encontrar parâmetros de descrição dos personagens referentes aos atributos físicos, aos seus estados emocionais e mentais e aos ambientes. Nesse estudo, ela utilizou a ferramenta *Concord* do *Wordsmith Tools 5.0* para gerar listas de concordância através dos roteiros de AD desses filmes

anotados. Buscaram-se dezoito parâmetros de descrição dos personagens, observando-se a presença ou ausência dos dados estatísticos. Ao final do estudo, a pesquisadora não encontrou em sua lista de concordância etiquetas relativas à descrição dos personagens relacionadas aos atributos físicos, como altura, etnia, idade e vestuário. Os estados emocionais, segundo ela, foram descritos em sua maioria através das ações. Ao analisar a etiqueta de estados emocionais foram encontradas poucas ocorrências de descrição. Além disso, ela relata que os ambientes não foram descritos de modo que pudessem ajudar a caracterizar e construir os personagens. Concluiu que algumas etiquetas de descrição, principalmente relacionadas aos atributos físicos, podem ter dificultado o entendimento e a apreciação dos filmes pelos PcDVs. Todas as etiquetas relativas à pesquisa e elaboradas por Silva (2012), que foram usadas nesse estudo, estão relacionadas no capítulo metodológico.

Dentre as pesquisadoras do *Tracce*, Payá (2007) tratou da relação dos roteiros de audiodescrição e da tradução da linguagem cinematográfica. A pesquisadora primeiramente corrobora com a ideia de que o audiodescritor precisa conhecer tanto o sistema verbal (texto meta) como o sistema audiovisual (texto origem), porque ao audiodescrever é estritamente necessário traduzir a linguagem da câmera. Ela faz uma reflexão sobre os dois tipos de tradução intersemiótica, que são "a viagem de ida", a do roteiro cinematográfico para o filme e, "a viagem de volta", do filme para a audiodescrição (com roteirização e locução). Para traduzir a linguagem cinematográfica, é necessário ter em mente os níveis de leitura do filme e a sua própria construção através da linguagem da câmera. Ela divide esses níveis de leitura em:

- Encenação: atuação dos atores, o cenário, a iluminação, decoração e vestuário;
- Enquadramento: planificações – primeiro, médio, plano americano, aberto;
- Sequência de planos: o elemento central do relato cinematográfico – a ordem das imagens.

Quanto à audiodescrição, a análise desses três níveis de imagem tem ajudado a compreender os sentidos que entram em jogo no filme. Em sua pesquisa, ela faz uma comparação entre a linguagem utilizada nos roteiros cinematográficos e



as escolhas feitas para a formulação dos roteiros de audiodescrição do filme *Pulp Fiction*, de Quentin Tarantino (1994). A pesquisa concluiu que, embora as cenas fossem as mesmas, os roteiros eram diferentes, pois cada um tinha objetivos diferenciados.

Baseada na proposta de Payá, Mascarenhas (2012) faz uma reflexão sobre a estrutura narrativa do gênero teleficcional policial. Por meio de uma análise descritiva da minissérie *Luna Caliente* (REDE GLOBO, 1999), ela formula um roteiro de audiodescrição a partir da priorização da descrição da linguagem cinematográfica. Para Mascarenhas (2013),

A narrativa audiovisual ficcional decorre da coexistência de princípios de organização de elementos narratológicos – personagem, tempo, espaço e focalização – e de aparatos técnicos característicos do seu meio, seja televisivo, cinematográfico ou eletrônico. Assim, os aspectos organizadores dos elementos narrativos estão atrelados a características e a funções da linguagem do respectivo sistema – encenação, cinematografia, montagem (edições) de imagem e de som (MASCARENHAS, 2013, p. 57-58).

Dessa maneira, a autora faz uma abordagem sobre a narrativa audiovisual ficcional da minissérie e suas especificidades (observação do contexto de produção da minissérie e da sua instância de fruição e consumo, a opinião dos produtores e da crítica, as vinhetas), para somente depois propor um roteiro de audiodescrição que descreva os elementos da narrativa fílmica. Além disso, ela formula estratégias discursivas (escolhas lexicais e sintáticas) de tradução da linguagem cinematográfica que ajudem na construção do gênero policial. Por exemplo, pelas palavras e as posições dela nas inserções do roteiro de AD, o audiodescritor pode traduzir os planos cinematográficos da minissérie, bem como o efeito cinematográfico utilizado para causar uma sensação no espectador ou dar pistas sobre ações que poderão ocorrer.

### **1.3 A pesquisa de recepção na audiodescrição**

A primeira pesquisa de recepção no Brasil foi realizada em 2005 pelo grupo de pesquisa TRAMAD/UFBA. O estudo objetivou comprovar se a audiodescrição facilitava a compreensão das pessoas com deficiência visual. Ao testar um filme com dois grupos de PcDVs homogêneos, um que recebeu a versão com AD e o outro que assistiu ao filme sem o recurso acessível, os dados sugeriram que os filmes com

AD proporcionaram uma recepção mais eficaz que aqueles que não tinham esse recurso.

Silva (2009) desenvolveu um estudo acerca da audiodescrição de desenhos animados para o público infantil. Buscou parâmetros para a construção de um modelo de audiodescrição que atendesse às necessidades da criança brasileira com deficiência visual. A pesquisa, de natureza exploratória e caráter qualitativo, colheu críticas e sugestões junto às audiências (primária - professores e secundária- pais) de desenhos audiodescritos. O perfil dos participantes era de crianças de ambos os sexos, com a faixa etária que variava de 08 a 11 anos de idade. O contexto da pesquisa deu-se no Instituto dos Cegos da Bahia e contou também com a participação dos responsáveis e dos professores. Os materiais de pesquisa utilizados foram questionários, entrevistas e observações realizadas durante as sessões de exibição de desenhos animados audiodescritos. As perguntas de pesquisa foram as seguintes: 1. A AD de desenhos animados aumenta a compreensão por parte das crianças com deficiência visual? 2. Qual o estilo de narração mais apropriado? 3. O público infantil necessitava de textos mais explicativos? A pesquisadora chegou à conclusão de que a audiodescrição auxiliou a compreensão das histórias exibidas e as crianças, de fato, tiveram preferência por um estilo de narração mais interativo, ou seja, um estilo no qual as diferentes nuances do enredo (humor, suspense, aventura e etc.) são transmitidas pela voz. Contudo, o emprego de uma descrição necessariamente mais explicativa foi descartado.

Braga (2013) desenvolveu um estudo descritivo e exploratório, em que analisou o roteiro do longa-metragem *O Grão* (2007), de Petrus Cariry, e a sua recepção. O filme contemplava a focalização das nuances no sertão nordestino; assim, era repleto de silêncios. Por fugir do modelo das obras hollywoodianas, é caracterizado como “cinema de autor”. O pesquisador, baseando-se nos parâmetros de AD preconizados por Jimenez Hurtado (2007), desenvolveu um estudo descritivo do roteiro de AD do referido filme, em que analisou elementos narratológicos, como os personagens, a ambientação e as ações. Além disso, através de um estudo exploratório, testou a AD com dois grupos de participantes com deficiência visual, verificando como essa modalidade de tradução foi recebida pelos mesmos. A pesquisa exploratória buscou testar a primeira hipótese, ou seja, a de que não

haveria diferença de recepção entre os dois grupos analisados; tanto os participantes com deficiência visual total e congênita e com baixa visão entenderiam e apreciariam *O Grão*, apesar de ser um filme com poucas falas, diálogos e efeitos sonoros. A segunda hipótese foi a de que os participantes com deficiência visual total e congênita e com baixa visão conseguiriam acompanhar a caracterização dos personagens. A terceira hipótese buscava testar se os participantes com deficiência visual total e congênita e com baixa visão conseguiriam acompanhar a descrição do ambiente. Através das respostas obtidas pelos protocolos de filmagem, relato retrospectivo e questionário pós-coleta, o estudo apontou para uma boa recepção do filme por parte dos deficientes visuais com cegueira congênita e com baixa visão, confirmando ser possível para ambos acessarem, desfrutarem e, principalmente, compreenderem filmes do mesmo gênero de *O Grão*. As três hipóteses foram confirmadas.

Alves *et al.* (2011) realizaram um estudo que visou propor um modelo de audiodescrição brasileiro para filmes de animação. A pesquisa teve como *corpus* dois curtas-metragens de animação: *Rua das Tulipas* (2007) e *A Ilha* (2010) de Alê Camargo, para os quais foram confeccionados dois modelos de roteiro de AD. O primeiro modelo é baseado nas normas espanholas (Norma AENOR – UNE 153020), centrava-se nas ações dos personagens. O segundo modelo é recomendado pelas normas britânicas (ITC – *Guidance On Standards for Audio Description*), que preconizam detalhes relativos aos aspectos que compõem a cena, como os personagens, estados e ambientação. A coleta de dados foi realizada no Centro de Educação Especial de Brasília (CEEDV) e contou com as inferências de 10 deficientes visuais voluntários. As variáveis de sexo foram isoladas (05 mulheres e 05 homens). A faixa etária variou entre 28 a 55 anos e de grau de escolaridade do ensino fundamental ao superior. Foram utilizados os protocolos pré-coleta, pós-coleta e o relato retrospectivo. Ao final, a pesquisadora concluiu que a AD ajudou na compreensão dos filmes nos dois tipos de roteiros, mas que a AD detalhada causou confusão em um dos curtas testados. Afirmou que os parâmetros mais eficazes perpassavam os dois modelos, pois apesar de apresentarem melhores resultados nos paradigmas baseados nas ações, os participantes afirmaram a importância da

descrição de elementos como características dos personagens, ambientes e do tempo.<sup>10</sup>

Leão (2013) descreveu o processo de AD para teatro baseando-se nos parâmetros para cinema preconizados por Hurtado (2007, 2010). A metodologia adotada foi descritivo-exploratória e seu *corpus* foi o espetáculo *Teatral A Vaca Lelé* (2009) de Ana Cristina Viana. O objetivo do estudo descritivo foi verificar quais elementos narratológicos foram mais utilizados na elaboração do roteiro de audiodescrição para teatro: os personagens, a ambientação ou as ações. Além disso, sugeriu parâmetros de audiodescrição voltados para o teatro. Na dimensão exploratória, avaliou a recepção do roteiro de AD por um grupo de crianças com deficiência visual que assistiu à peça infantil e respondeu algumas perguntas que versavam sobre o tema, a mensagem e a experiência com a AD. As cinco crianças eram alunos do Instituto Hélio Góes e a faixa etária variava entre seis e doze anos. Ao final, comprovou-se que os parâmetros de AD cinema poderiam ser adaptados ao teatro e que esse espetáculo acessível foi bem recepcionado pelas crianças com deficiência visual. Na pesquisa descritiva, a descrição dos personagens contemplou a caracterização dos animais personificados e de seus figurinos diferenciados. O cenário foi narrado de forma mais sucinta, pois a peça acontecia especialmente no pasto. A pesquisadora, no entanto, sentiu a necessidade de incluir mais descrições relativas à iluminação, uma vez que se tratava do gênero teatro. O espetáculo foi bem recepcionado pelas crianças, pois suas falas contemplaram detalhes do figurino dos personagens, as ações que eles praticavam e a iluminação.

Ainda são necessárias muitas pesquisas exploratórias em que sejam isoladas as variáveis referentes ao sexo, à idade, às preferências do público-alvo e as especificidades dos participantes, tais como grau de instrução, perfil socioeconômico, grau de deficiência visual ou cegueira congênita. A pesquisa em questão contempla principalmente as variáveis de sexo, idade, grau de instrução e grau de deficiência visual ou cegueira congênita.

Além desses enfoques, não podemos generalizar opiniões de um pequeno grupo de PcDVs, como é o caso deste estudo, a ponto de se criar parâmetros e normas direcionados para profissionais e acadêmicos. Entretanto, o caminho para

---

<sup>10</sup> Disponível em <<http://sare.anhanguera.com/index.php/rtcom/article/view/3158>>. Acesso em: 05 abr.2014.

se obter resultados que ajudem na elaboração de roteiros de AD, sem dúvida, é através de testes de recepção.

Assim, como Alves *et al.* (2011), o estudo em questão também buscou propor dois parâmetros para a testagem em uma pesquisa de recepção. O diferencial é que a pesquisadora acima se baseou em normas espanholas e britânicas para formular os roteiros de AD que compuseram seu *corpus*. E a presente pesquisa fundamentou-se em concepções práticas propostas pelo audiodescritor alemão Benecke (2004) e em parâmetros narratológicos provindos de pesquisa acadêmica preconizados pela pesquisadora espanhola Hurtado (2010).

A metodologia desse estudo se assemelhou à de Braga (2012) e Leão (2013), pois fez uma análise descritiva dos roteiros de AD com base nos elementos narratológicos propostos por Hurtado *et al.* (2010). Além disso, procuramos testar a recepção desses parâmetros pelos espectadores com deficiência visual.

A análise descritiva baseada em *corpus proposta* por Silva (2012) e a categorização das etiquetas narratológicas possibilitou que fizéssemos a etiquetagem manual dos roteiros de AD desta pesquisa. Além disso, utilizamos o mesmo recurso para análise eletrônica dos roteiros através do programa *WordSmith Tools* na sua versão 5.0.

O que nos diferenciou, entretanto, das demais pesquisas já citadas, foi o uso da Linguística de *Corpus* no âmbito descritivo, que possibilitou uma análise qualitativa dos roteiros de AD, além de justificar fenômenos provindos do âmbito exploratório. Ou seja, foi a junção dos dois aparatos metodológicos que nos possibilitou responder às perguntas de pesquisa e confirmar e refutar nossas hipóteses. O capítulo seguinte trata dos procedimentos metodológicos realizados nas duas dimensões desta pesquisa.

## 2 METODOLOGIA

Neste capítulo serão descritos os procedimentos metodológicos para a realização da pesquisa. A mesma apresenta duas dimensões: uma descritiva e outra exploratória.

### 2.1 Contextos da pesquisa

Esta pesquisa vincula-se ao edital PROCAD Nº 01/2007 intitulado: **Elaboração de um modelo de audiodescrição para cegos a partir de subsídios dos estudos da multimodalidade, semiótica social e estudos da tradução**. O PROCAD foi um projeto de cooperação acadêmica entre a UECE e a UFMG que teve financiamento da CAPES. O seu objetivo principal foi buscar parâmetros brasileiros de audiodescrição e formar tanto pesquisadores em AD quanto audiodescritores. O seu tempo de vigência abrangeu quatro anos, nos quais foram desenvolvidas pesquisas de mestrado, doutorado e pós-doutorado. Seu encerramento se deu na UECE, através do Primeiro Seminário de Tradução e Acessibilidade: As interfaces com a Multimodalidade, os Estudos de Corpora e a Linguística Sistêmico-Funcional (SETAVA).

Este estudo contribui para as pesquisas realizadas sobre a acessibilidade de materiais culturais através de recursos como a audiodescrição para as pessoas com deficiência visual. Ele foi realizado no Laboratório de Tradução Audiovisual situado na UECE, no Instituto Hélio Góes e na Associação de Cegos do Estado do Ceará.

### 2.2 Tipo de pesquisa

Este estudo é descritivo-exploratório de natureza quali-quantitativa. A etapa descritiva consistiu na elaboração, revisão, gravação e mixagem dos roteiros de AD (na pesquisa piloto) e, posteriormente, no processo de escolhas das etiquetas, análise manual dos roteiros através do método de etiquetagem e análise eletrônica dos roteiros com base metodológica na Linguística de *Corpus* (na pesquisa de mestrado). A etapa exploratória consistiu na exposição de dois grupos com três PcDVs cada, a três curtas-metragens de cineastas cearenses. Nesses

filmes foram inseridas locuções com dois tipos de roteiros baseados em parâmetros de AD europeus: um em que se priorizavam as descrições das ações, baseado em Benecke (2004), e outro que continha, além das ações, descrições mais detalhadas de elementos narratológicos (personagens e ambientação), baseado em Jimenez-Hurtado (2007; 2010). Objetivamos, por meio da triangulação dos dados colhidos na pesquisa exploratória piloto e na de mestrado, verificar qual dos parâmetros propostos foi mais bem recebido pelo público alvo PcDV, ou seja, o baseado primordialmente nas ações, ou o mais denso em cargas informativas.

Uma vez que para cada curta-metragem tinham sido elaborados dois tipos roteiros, denominados pelo grupo de pesquisa como o parâmetro com AD AÇÕES e o parâmetro com AD DETALHADA. Acreditávamos, a princípio, que o público receberia melhor o parâmetro que fosse mais detalhado; no entanto, a pesquisa-piloto indicou não haver diferença de recepção entre os dois tipos de roteiro, conforme indicado na introdução do presente trabalho. Com os resultados preliminares apresentados para a banca na qualificação do projeto deste estudo a respeito da análise dessa recepção, levantou-se o seguinte questionamento: **de que forma os elementos narratológicos estariam presentes em roteiros de AD ações e AD detalhada?** Ou seja, como cada tipo de roteiro de AD apresentou a descrição das ações, dos personagens e da ambientação dentro da narrativa fílmica. Acreditávamos a princípio que os roteiros baseados nos detalhes apresentariam além das descrições das ações, minúcias de seus personagens (atributos físicos, estados mentais e emocionais), das ambientações (localizações espaço-temporais) e dos objetos cênicos. Com o intuito de abordar esta questão, foi proposta uma análise baseada em *corpus*.

Este estudo é descritivo-exploratório de natureza quali-quantitativa. A etapa descritiva consistiu na elaboração, revisão, gravação e mixagem dos roteiros de AD (na pesquisa-piloto) e, posteriormente, também no processo de escolhas das etiquetas, análise manual dos roteiros através do processo de etiquetagem e análise eletrônica dos roteiros com base metodológica na Linguística de *Corpus* (na pesquisa de mestrado). A etapa exploratória consistiu na exposição de dois grupos com três PcDVs cada, a três curtas-metragens de cineastas cearenses. Nesses filmes foram inseridas locuções com dois tipos de roteiros baseados em parâmetros de AD europeus: um em que se priorizavam as descrições das ações, baseado em Benecke (2004), e o outro que continha, além das ações, descrições mais

detalhadas de elementos narratológicos (personagens e ambientação), baseado em Jimenez-Hurtado (2007 e 2010). Objetivamos, por meio da triangulação dos dados colhidos na pesquisa exploratória piloto e na de mestrado, verificar qual dos parâmetros propostos foi mais bem recebido pelo público alvo PcDV: o baseado primordialmente nas ações, ou o mais denso em cargas informativas?

Uma vez que para cada curta-metragem haviam sido elaborados dois tipos roteiros, denominados pelo grupo de pesquisa como o parâmetro com AD AÇÕES e o parâmetro com AD DETALHADA. Acreditávamos, a princípio, que o público receberia melhor o parâmetro que fosse mais detalhado; no entanto, essa pesquisa-piloto feita com cinco participantes indicou não haver diferença de recepção entre os dois tipos de roteiro, conforme indicado na introdução do presente trabalho. Com os resultados preliminares apresentados para a banca sobre a análise dessa recepção, levantou-se o seguinte questionamento: até que ponto o roteiro baseado primordialmente nas ações também não caracterizava os personagens (seus atributos físicos os estados emocionais), a ambientação e seus objetos cênicos? Com o intuito de abordar esta questão, foi proposta uma análise baseada em *corpus*.

## 2.3 Dimensão Descritiva

### 2.3.1. Seleção do *Corpus*

Os filmes selecionados foram *Águas de Romanza* (2002), de Patrícia Baía e Gláucia Soares; *Reisado Miudim*, de Petrus Cariri (2008); e *Uma Vela para Dario*, de Soraya Ferreira Alves (2009). Todos os três filmes enquadram-se no gênero ficção e são de curta duração (15 min, 13 min e 12 min, respectivamente). Justificamos a escolha dos curtas-metragens por apresentarem o mesmo gênero (redução de variáveis) e pelo tamanho reduzido (metodologia viável para teste de recepção).

A escolha levou em conta a disponibilidade dos cineastas em ceder os direitos para a audiodescrição dos filmes. Na Tabela 01, apresentaremos uma breve ficha técnica de cada um deles.



Tabela 01 - Dados e sinopse dos curtas-metragens utilizados na pesquisa de recepção.	
<p style="text-align: center;"><b>Águas de Romanza</b></p> 	<p>Diretoras: Gláucia Soares e Patrícia Baía            Elenco: Leuda Bandeira, Michaela Farias Alves e Rodger de Rogério            Duração: 15 min.            Ano: 2002            País: Brasil            Local de Produção: CE            Cor: Colorido            Classificação: Livre</p> <p>No sertão nordestino, uma menina sonha em conhecer a chuva. Sua avó, velha e doente, deseja realizar o sonho da neta. Um caixeiro viajante parece ser a única esperança.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Reisado Miudim</b></p> 	<p>Diretor: Petrus Cariry            Elenco: Isabel Maria, Jefferson Lima, Mestre Aldenir e Weiner Silva            Duração: 13 min.            Ano: 2008            País: Brasil            Local de Produção: CE            Gênero: Ficção            Cor: Colorido            Classificação: Livre</p> <p>O sonho de Mateus é brincar no reisado. No dia da apresentação, seu avô pede para que ele vá com Bruno até a feira para comprar fitas. Lá, Bruno insiste para que Mateus compre brinquedos. Mateus resiste. Voltando para casa, Mateus recebe do seu avô um lindo presente.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Uma vela para Dario</b></p> 	<p>Direção: Soraya Ferreira            Elenco: Alunos da disciplina de Tradução Intersemiótica/UECE            Duração: 12 min            Ano: 2009            País: Brasil            Local de Produção: CE            Gênero: Ficção            Cor: Colorido            Classificação: Livre</p> <p>Baseado no conto homônimo de Dalton Trevisan. O filme mostra a reação das pessoas diante de um homem, Dario, que passa mal, em uma praça.</p>

Fonte: DVD Acessível (BNB)

### 2.3.2. Elaboração dos roteiros

Os seis roteiros de audiodescrição foram elaborados por duas bolsistas de iniciação científica a fim de serem utilizados na pesquisa exploratória vinculada ao Edital PROCAD no ano de 2009. Estes roteiros, por conseguinte, foram revisados pelos alunos que cursavam o mestrado e por um consultor deficiente visual, aluno do curso de Filosofia, também da UECE. As locuções das ADs foram gravadas por uma pesquisadora com experiência na área. Ao final do processo, houve a mixagem da locução das ADs com a banda sonora original dos filmes. Para que os filmes fossem utilizados na pesquisa de recepção de forma ordenada, foi desenvolvido um *menu* que separava cada curta-metragem com um tipo de audiodescrição. Todos os colaboradores citados fazem parte do Grupo LEAD.

A elaboração dos roteiros foi feita por meio do *software* de legendagem **Subtitle Workshop (SW)**, na sua versão 2.51, da URUsoft. A interface deste *software* pode ser vista na Figura 4. Neste exemplo, utilizamos para ilustração o filme *Uma Vela para Dario*, bem como um trecho de seu roteiro na versão AD AÇÕES:

Figura 01: Roteiro de AD Ações do filme *Uma Vela para Dario*

The screenshot shows the Subtitle Workshop 2.51 interface. The main window is divided into several sections:

- Top Panel:** Includes a menu bar (File, Edit, Search, Tools, Movie, Settings, Help) and a toolbar with various icons for file operations and playback control.
- Left Panel:** Contains settings for the subtitle project, including Mode (set to 4), Input FPS (29.97), FPS (29.97), Work with (set to Both), and ANSI (set to Default).
- Video Player:** Displays a scene from the film 'Uma Vela para Dario' showing a car on a street. The subtitle 'Veículos trafegam por uma avenida.' is overlaid on the video.
- Subtitle List:** A table with columns for Num, Show, Hide, and Text. The list contains 27 entries, each with a timecode and a subtitle text. Entry 11 is highlighted in blue.
- Bottom Panel:** Shows the current subtitle being edited, with fields for Show (00:00:00,000), Hide (00:00:02,468), and Duration (00:00:02,468). The text 'Rede olhar Brasil. Ministério da cultura.' is visible in the bottom right.

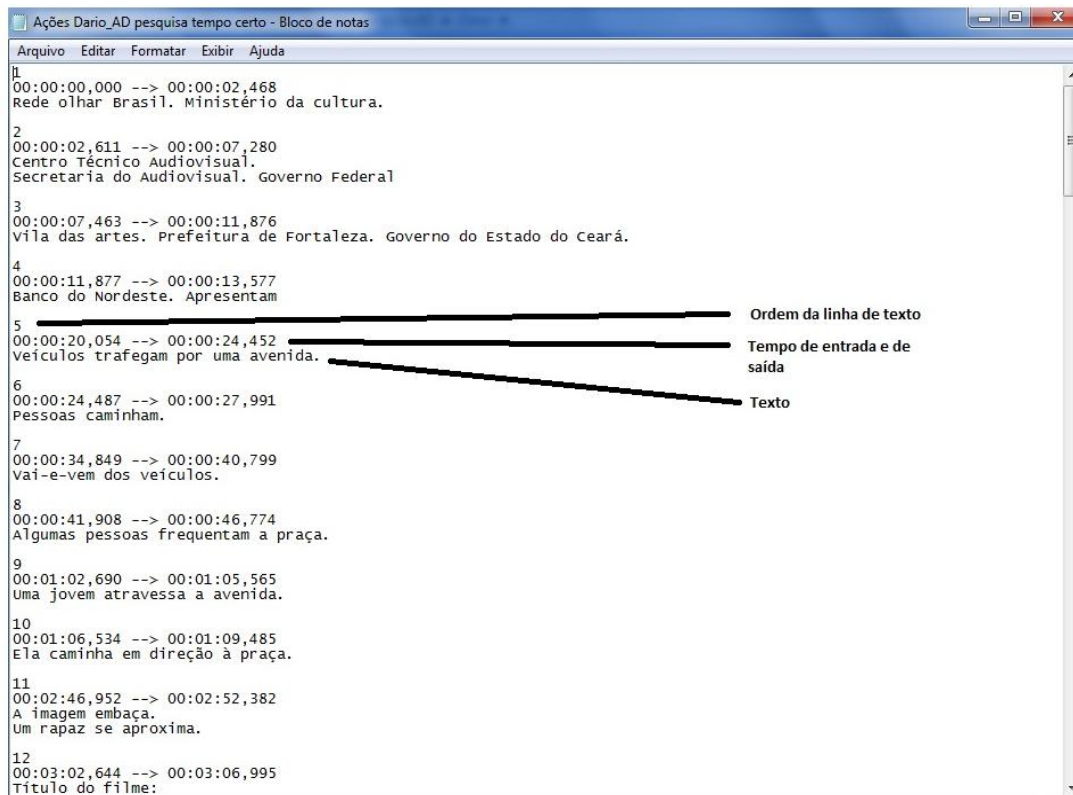
Fonte: Interface do software Subtitle Workshop 2.51

Na Figura 01, apresentamos a interface do programa SW. Este *software* tem em sua composição a tela em que é exibido o filme (1), que por sua vez é carregado no programa através do ícone Filme, denominado na figura como *Movie* (2), e pela janela que contém o roteiro de AD (3). Logo à esquerda, encontram-se os botões de modo de exibição, acima denominado como *Mode* (4) de *frames* por segundo, intitulado *Input FPS* (5), de trabalhar com Duração, nomeado como *Work with Both* (6), Tempo Final, ou ambos, e de configurações de texto, na figura com *ANSI or Default* (7). Logo abaixo, estão os botões de controle de exibição, na Figura 04. Estes são de cor azul e com símbolos amarelos. Neles o usuário pode dar *play*, pausar, parar, retroceder e avançar (8). Ao lado estão os botões que marcam o tempo da AD (9). Assim, o audiodescritor pode marcar o tempo inicial de exibição da legenda na tela e o tempo final. No caso da AD, são os espaços em que serão inseridas as locuções. No canto inferior direito, encontram-se os marcadores de tempo corrente e tempo final do filme (10). No canto inferior, à esquerda, estão os ícones de controle do tempo inicial, denominado na figura como *Show* (11) e do tempo final intitulado *Hide* (12) de duração da legenda. A duração do intervalo das legendas está nomeada na ilustração como *Duration* (13). E, por fim, no canto inferior direito, encontra-se a caixa de inserção e edição de texto (14).

Apesar de ser um programa de legendagem, o SW foi utilizado porque permite a marcação do tempo de entrada e saída da AD, a duração dessas inserções e a visualização do filme. A diferença entre a legendagem e a AD reside no fato de que a primeira ocorre simultaneamente às falas, enquanto a segunda é colocada entre elas. Com esses instrumentos o audiodescritor pode testar se sua descrição não se sobrepôs à fala. Dessa forma, há a possibilidade de marcar a inserção de tempo para o início e o fim da exibição da AD na tela.

Depois de elaborar o roteiro de AD, o audiodescritor salvou o seu arquivo clicando no ícone *File* e, em seguida, *Save as*. Nesse caso, apareceram muitas extensões, entretanto, demos um clique duplo na opção *SubRip*. Assim, a extensão foi salva em *srt* para que se pudessemos abrir o seu *script* no Bloco de Notas, conforme ilustrado abaixo na Figura 02.

Figura 02: Roteiro de AD Ações do filme *Uma Vela para Dario*.



Fonte: Arquivo com extensão srt aberto com Bloco de Notas.

Na Figura 5, ilustramos o arquivo em srt aberto no Bloco de Notas. Ele é estruturado pela ordem da linha de texto da AD (5), o tempo de entrada e saída da inserção da AD (00:00:20,054 □ 00:00:24,452) Nesse caso, a AD tem uma duração de aproximadamente 4 (quatro) segundos, e o texto elaborado na caixa de edição que corresponde a AD, como ilustrado acima pelo trecho destacado: “Veículos trafegam por uma avenida” ( Roteiro de AD de Uma Vela para Dario, Grupo LEAD).

Logo depois, organizamos o *script* para ser usado durante a gravação da locução no programa *Microsoft Word*. Esse roteiro é organizado em forma de tabela e possui o número sequencial das inserções com tempo inicial e final que representam o intervalo de tempo em que estão inseridas, ou seja, o espaço entre os diálogos. Logo depois está o texto que contém as descrições elaboradas, as deixas (as últimas falas antes de se entrar a AD) e as rubricas (instruções para a locução). O Quadro 01 traz um exemplo de roteiro.

Quadro 02: Roteiro da AD de *Corisco e Dadá* (Colocar aqui nome do diretor e ano do filme)..

TIME-CODE	AUDIODESCRIÇÃO
00:16:23:26 → 00:16:29:03	Os cangaceiros jogam cartas. Virgulino e Corisco conversam à parte. [Falar quando aparecer o cangaceiro jogando carta] → RUBRICA
00:17:03:16 → 00:17:06:16	[Lampião] O compadre desmamou a bezerrinha, hein, Corisco? → DEIXA Corisco vira o rosto.
00:17:07:30 → 00:17:11:04	Mãos colocam uma película no projetor. [Falar quando aparecerem as mãos] → RUBRICA
00:17:11:06 → 00:17:14:05	Um cangaceiro observa enquanto o filme roda. [Falar quando aparecer o cangaceiro] → RUBRICA

Fonte: Seoane (2013, p.106)

Após a elaboração do roteiro, antes da gravação e mixagem em laboratório, um consultor com deficiência visual revisou o texto e examinou se as ADs estavam propícias para serem gravadas.

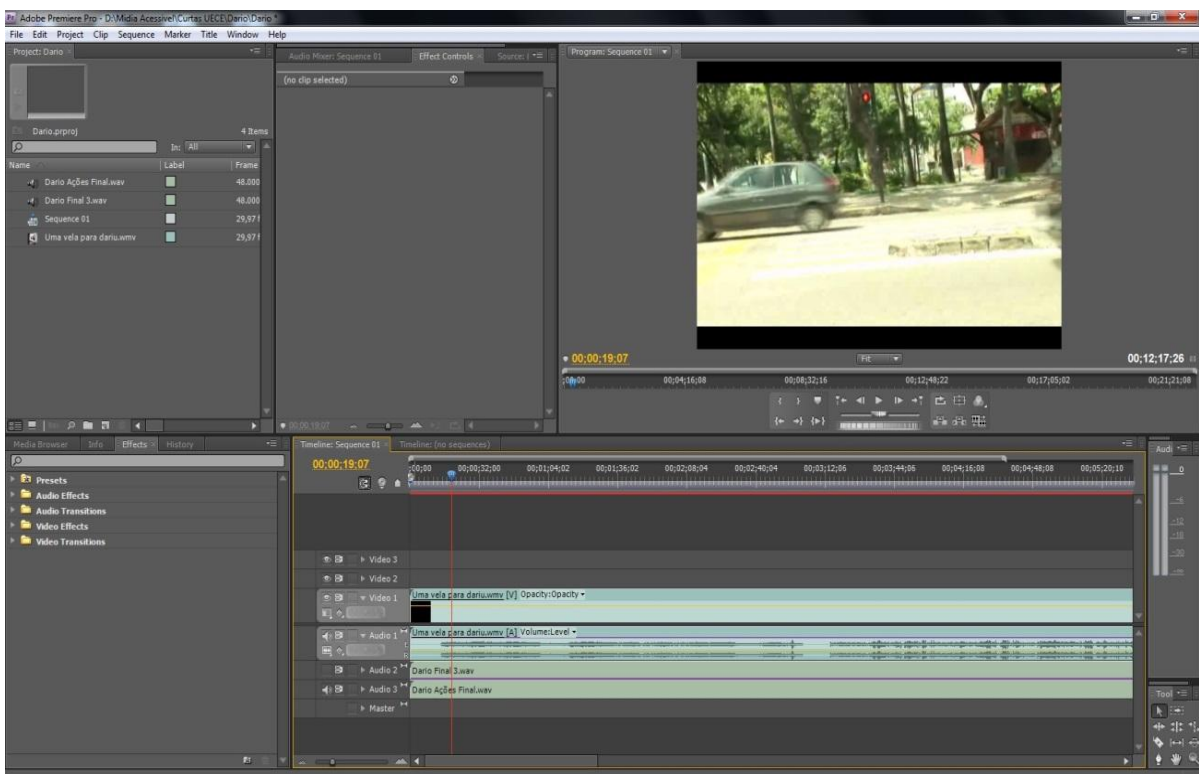
### 2.3.3. Gravação no laboratório e mixagem da AD e do som original do filme

A gravação foi realizada no laboratório montado no LATAV, com recursos da CAPES (PROCAD e PRÓ-EQUIPAMENTOS) e do BNB (Edital BNB de cultura). O estúdio é composto de uma mesa de som de seis canais, um microcomputador com um programa de edição de vídeo instalado (*Adobe Premiun CS4*), um microfone Behringer B1, dois fones de ouvido Porta *Koss Pro* e uma filmadora. A locução foi realizada por uma única colaboradora locutora, membro do Grupo LEAD, com experiência em locução de audiodescrição de filmes e peças de teatro. Durante o processo de gravação, ela utilizou o roteiro impresso gerado através do programa *Microsoft Word* em formato *docx*, respeitando os espaços de fala, bem com as rubricas que indicavam quando a leitura deveria ser feita de forma mais rápida ou mais lenta.

A gravação da locução gerou um arquivo no programa de edição *Adobe Premiére*. Esse arquivo posteriormente foi inserido entre os espaços de fala do produto audiovisual original. Esse *software* permite que se carregue o arquivo

contendo a banda sonora do curta-metragem, bem como o arquivo gerado através da gravação da locução. Assim, nos momentos de silêncio do filme original, faz-se um corte e se insere a locução com a AD. Dessa forma, o programa gera um arquivo final contendo tanto o som original do filme quanto o som da audiodescrição. Ele permite ainda que seja visualizado o filme em edição. O *menu* audiodescrito foi feito no programa *Encore*. Todos os programas constam do pacote CS4. A Figura 03 mostra a interface desse software.

Figura 03: Mixagem do som original do filme *Uma Vela para Dario* com o som da locução da AD



Fonte: Interface do Software Adobe Premiere.

### 2.3.4 Etiquetagem do *Corpus*

O processo de escolha das etiquetas deu-se com o surgimento da necessidade de se fazer a análise descritiva baseada em *corpus* dos roteiros de AD utilizados na pesquisa de recepção piloto. Essa etapa só foi realizada após a conclusão do estudo piloto com o primeiro grupo de cinco participantes, que demonstrou que a recepção dos dois roteiros de AD não apresentou nenhuma

diferença na recepção. Na verdade, só sentimos a necessidade de utilizar essa metodologia quando surgiram vários questionamentos a respeito das respostas dos participantes aos nossos questionários durante a qualificação. A fim de entendermos a razão pela qual não houve diferença na recepção, buscamos os subsídios eficazes da Linguística de *Corpus*.

Optamos por utilizar as etiquetas que especificassem determinadas descrições físicas e nominativas dos personagens propostas por Silva (2012), além de criar novas etiquetas baseadas nas propostas de Hurtado (2007, 2010) que contemplassem elementos narratológicos visuais verbais (inserções e texto) e elementos não verbais (personagens e ambientação).

A etiquetagem consistiu em inserir nos roteiros de AD gerados no bloco de notas marcações (etiquetas) que possibilitassem que o programa *WordsSmith Tools 5.0* reconhecesse e contabilizasse o total de ocorrências nos arquivos de pesquisa e permitisse que fizéssemos a comparação dos dois tipos de roteiros de AD nos três curtas-metragens.

Já que nos detemos apenas no nível narratológico proposto por Jimenez Hurtado (2010), optamos por utilizar as etiquetas técnicas relacionadas às inserções dos roteiros de audiodescrição e ao tempo de cada inserção. Ademais, para classificar os personagens, utilizamos as etiquetas mais específicas propostas por Silva (2012) e criamos outras para contemplar outros elementos existentes nos roteiros analisados. Para realizar essa etapa descritiva da pesquisa, primeiramente selecionamos as etiquetas que fizeram parte da análise. Dessa forma, utilizamos as etiquetas técnicas que indicam o início e o fim de cada inserção nos roteiros de audiodescrição, além de indicar o início e o fim do tempo de entrada e saída do texto nos roteiros de audiodescrição, conforme quadro abaixo:

Quadro 03: Etiquetas técnicas.

<b>ETIQUETAS TÉCNICAS</b>	
Inserção de AD abertura	<AD>
Inserção da AD fechamento	</AD>
Tempo inicial abertura	<t>
Tempo final fechamento	</t>

Fonte: Grupo LEAD

Para classificação dos elementos narratológicos relacionados aos personagens, seus atributos físicos, estados e objetos cênicos que com eles se relacionaram, optamos por utilizar todas as etiquetas referentes propostas por Silva, O. M. M. (2012), consoante quadro abaixo:

Quadro 04: Tabela elaborada com base em Silva (2012, p.39 e 40).

<b>ETIQUETAS REFERENTES AOS PERSONAGENS E SUAS OCORRÊNCIAS</b>	
<b>ETIQUETAS</b>	<b>OCORRÊNCIAS</b>
Nome do personagem	<PERS_NOM>
Idade do personagem	<PERS_ATRF_IDADE>
Etnia do personagem	<PERS_ATRF_ETNIA>
Descrição física qualitativa do personagem com uso de adjetivos	<PERS_ATRF_ADJ>
Qualificação do personagem através de algum título	<PERS_TITU>
Profissão do personagem	<PERS_PROFI>
Vestuário do personagem	<PERS_VEST>
Expressão facial do personagem	<PERS_EXPREFA>
Linguagem corporal do personagem	<PERS_LINGCORP>
Estado Emocional do personagem	<PERS_EMOC>
Personagem estado físico	<PERS_ESTAFIS>
Personagem aspecto físico	<PERS_ASP_FIS>
Personagem substituição	<PERS_SUBST>
Objetos pertencentes aos personagens	<PERS_OBJETO>
Localização espacial exterior	<AMB_ESP_EXT>
Localização espacial interior	<AMB_ESP_INT>
Ação	<AÇÃO>

Além dessas etiquetas, sentimos necessidade de criar algumas exclusivamente para a nossa pesquisa, já que alguns elementos não estavam contemplados nem em Silva e nem em Jimenez Hurtado:



Quadro 05: Etiquetas dos elementos visuais verbais.

**Elementos visuais não verbais (inserções textuais, créditos e logotipos):**

<b>ETIQUETAS REFERENTES AOS ELEMENTOS VISUAIS VERBAIS</b>	
Inserção de texto	<INS_TEXT>
Inserção de logotipo	<INS_LOG>
Créditos	<CR>

Fonte: Grupo LEAD.

Quadro 06: Etiquetas de ambientação

**Elementos relacionados à composição da ambientação (objetos cênicos, iluminação e cor) e sua distribuição (ex: Há um quadro na parede):**

<b>ETIQUETAS REFERENTES À AMBIENTAÇÃO</b>	
Objetos cênicos	<AMB_OBJETO>
Cores	<AMB_COR>
Iluminação	<AMB_ILUMIN>
Distribuição	<AMB_DISTRIB>

Fonte: Elaborada com base em Silva (2012).

Quadro 07: Etiquetas dos dados da audiodescrição.

**Elementos relacionados aos dados da audiodescrição (elaboração de roteiro, revisão, produção técnica e locução):**

<b>ETIQUETA REFERENTE AOS DADOS DE AUDIODESCRIÇÃO</b>	
Dados de audiodescrição	<DAD>

Fonte: Elaborada pela autora.

Quadro 08: Etiquetas de linguagem cinematográfica.

**Elementos que traduzem a linguagem cinematográfica (ex: tela escurece):**

<b>ETIQUETA REFERENTE À LINGUAGEM CINEMATOGRÁFICA</b>	
Linguagem cinematográfica	<LC>

Fonte: Elaborada pela autora.

As etiquetas técnicas tiveram a finalidade de marcar a entrada e a saída das audiodescrições e dos tempos e iniciais e finais de cada inserção. Neste estudo, elas são as únicas que têm parênteses angulares de abertura e fechamento.

1. `<AD1>` inserção `</AD1>`: etiqueta de indicação da abertura e fechamento das inserções de AD nos roteiros.

Ex: `<AD1>1`

`<t>00:00:01,000 --> 00:00:05,167</t>`

`<INS_TEXT>Ministério da Cultura - Secretaria do Audiovisual</AD1>`

1. `<t>``>``</t>`: etiqueta de indicação do tempo inicial e final das inserções de AD nos roteiros.

Ex: `<t>00:00:06,209 --> 00:00:10,875</t>`

As etiquetas narratológicas foram categorizadas em elementos visuais verbais e elementos visuais não verbais. Diferentemente das etiquetas técnicas, utilizamos somente as etiquetas de abertura.

3. `<INS_TEXT>`: etiqueta de indicação dos elementos que aparecem na tela geralmente no início das produções cinematográficas e citam a produtora, a coprodução, patrocinadores e colaboradores.

Ex: `<INS_TEXT>Corte Seco Filmes. </AD3>`

4. `<INS_LOG>`: etiqueta de indicação dos logotipos das produtoras e das coprodutoras, patrocinadores e colaboradores.

Ex: `<INS_LOG>Três Películas de Cinema Esvoaçam. </AD1>`

5. `<CR>`: etiqueta de indicação dos créditos que aparecem geralmente no final de todas as produções cinematográficas.

Ex: `<CR>Elenco:`

Avó - Leuda Bandeira, Romanza - Michaela Farias Alves,

Percival - Rodger Rogério, Nega - Mulher do Quarto. `</AD99>`

As etiquetas relacionadas aos personagens e suas correspondências foram retiradas do trabalho de Silva, O. (2012, p. 38-39) e algumas foram criadas com base nas etiquetas narratológicas propostas por Hurtado (2010, p. 71).

6. <PERS\_NOM>: etiqueta de indicação em que o personagem tem seu nome citado.

Ex: <PERS\_NOM>Percival <AÇÃO>ergue <PERS\_NOM>Romanza. </AD48>

7. <PERS\_ATRF\_IDADE>: etiqueta de indicação do grupo étnico e nacionalidade do personagem.

Ex: <LC>Pés de <PERS\_ATRF\_IDADE> uma criança <AÇÃO> saltam.

6. <PERS\_ATRF\_ADJ>: etiqueta de indicação de descrição física qualitativa do personagem com uso de adjetivos, ou seja, quando se faz referência ou qualificação de atributo físico do personagem com uso de adjetivos (bonito, feio, alto).

Ex:<PERS\_ATRF\_IDADE>um senhor <PERS\_ATRF\_ADJ>magro <PERS\_VEST>de chapéu. </AD15>

7. <PERS\_TITU>: etiqueta de indicação da qualificação do personagem através de algum título, que expresse posição ou cargos social e religioso, parentes e apelido quando sua descrição podendo vir acompanhado do nome ou separado.

Ex: <PERS\_TITU> A avó <AÇÃO> observa e <PERS\_EMOC> sorri. </AD59>

8. <PERS\_PROFI>: etiqueta de indicação da profissão do personagem usada quando for mencionada a profissão do personagem.

Ex: <AÇÃO> Chegam <PERS\_ESTAFIS> a um táxi. <PERS\_PROFI> O taxista <AÇÃO> abre a porta do veículo. </AD24>

9. <PERS\_VEST>: etiqueta de indicação do vestuário do personagem usada nos trechos em que a roupa é descrita.

Ex: Eles <AÇÃO> vestem <PERS\_VEST> bermuda *jeans* e camiseta de malha. </AD89>

10. <PERS\_EXPREFA>: etiqueta de indicação da expressão facial do personagem usada quando for descrita a expressão facial que o caracterize ou expresse emoções.

Ex: <PERS\_SUBST> a senhora <AÇÃO> fita <AMB\_ESP\_EXT> o horizonte <PERS\_EXPREFA> com olhar perdido. </AD38>

11. <PERS\_LINGCORP>: etiqueta de indicação da linguagem corporal do personagem, como ele se movimenta.

Ex: <PERS\_LINGCORP> No mesmo ritmo, todas <AÇÃO> balançam o corpo para um lado e para o outro.</AD22>

12. <PERS\_EMOC>: etiqueta de indicação do estado emocional do personagem usada em trechos quando são descritas as emoções e sentimentos do personagem (raiva, alegria e tristeza). Nesse estudo, usamos essa etiqueta em verbos que indicavam tais sentimentos.

Ex: <PERS\_NOM>Romanza <PERS\_EMOC> sorri.

13. <PERS\_ESTAFIS>: etiqueta de indicação do estado físico do personagem, usada quando a AD fizer referência a aspectos físicos especiais do personagem referente ao **posicionamento dele na cena**, movimento do corpo ou ausência de movimento ou por algum objeto, estado físico que tenha ocorrido apenas em uma cena. Esta etiqueta indicou a distribuição dos personagens em cena, seja em movimento ou estático.

Ex: Estático: Ele <AÇÃO>para <PERS\_ESTAFIS>no parapeito da porta. </AD14>

Movimento: <PERS\_NOM>Romanza <AÇÃO>corre <PERS\_ESTAFIS> pelo campo.

14. <PERS\_ASPEC\_FIS>: etiqueta de indicação do aspecto físico do personagem usada para a descrição das suas características físicas (limpo, sujo).

Ex: <PERS\_ATRF\_ETNIA>pele morena e <PERS\_ASPEC\_FIS> olhos grandes. </AD33>

15. <PERS\_ESTMENTAL>: etiqueta de indicação do estado mental do personagem quando a AD fizer referência à insanidade, ou a estados mentais (bêbado).

Ex: <PERS\_ESTAFIS> No chão, <PERS\_NOM>Dario <AÇÃO> permanece <PERS\_ESTMENTAL> inconsciente. </AD63>

16. <PERS\_OBJETO>: etiqueta de indicação dos objetos pertencentes aos personagens, ou seja, quando forem citados ou descritos objetos pertencentes os quais foram citados várias vezes.

Ex: Ela <AÇÃO>pega <PERS\_OBJETO> um cigarro.

17. <PERS\_SUBST>: etiqueta de indicação dos personagens que foram citados anteriormente e por essa razão deixa de indicar (atributos físicos e estados) para apenas referenciá-lo. No exemplo abaixo, a menina deixa de indicar atributo físico idade para referenciar a personagem Romanza.

Ex: <PERS\_SUBST> A menina <AÇÃO>entra <PERS\_ESTAFIS> na casa.

18. <AMB\_ESP\_EXT>: etiqueta de indicação da localização espacial exterior é usada nos trechos em que a AD descreve o ambiente exterior em que o personagem está (rua, praia etc).

Ex: <AMB\_ESP\_EXT> Na cidade, <PERS\_ATRF\_IDADE> várias crianças <PERS\_VEST> fantasiadas <PERS\_LINGCORP> dançam.

19. <AMB\_ESP\_INT>: etiqueta de indicação da localização espacial interior é usada nos trechos em que a AD descreve o ambiente interior em que o personagem está (quarto, sala, dentro da casa etc).

Ex: <AMB\_ESP\_INT>Do interior de uma casa...</AD9>

20. <AMB\_OBJETO>: etiqueta de indicação dos objetos cênicos relacionados à ambientação. Esses objetos também ajudam na construção do personagem, mas não estão interligados diretamente a eles.

Ex: <AMB\_OBJETO> um fogão à lenha, com chama forte.</AD50>

21. <AMB\_COR>: etiqueta de indicação das cores existentes nos ambientes. Nas etiquetas propostas por Hurtado (2010, p. 71), percebemos que a etiqueta de cor encontra-se apenas na ambientação. Seria interessante que ela aparecesse também dentro dos atributos físicos relacionados ao vestuário dos personagens.

Ex: <LC><AMB\_ESP\_EXT>De uma cerca de arame farpado, vê-se <AMB\_ESP\_EXT> o horizonte <AMB\_COR> avermelhado. </AD36>

<AÇÃO> Aparece <PERS\_ATRF\_IDADE>uma garota com <PERS\_VEST>um vestido branco. </AD71>

22. <AMB\_LOC\_TEMP>: etiqueta de indicação da localização temporal (dia, tarde, noite) em que se passa o filme.

Ex: <AMB\_LOC\_TEMP> Noite. <AMB\_ESP\_EXT>Faixada de <AMB\_COR> uma casa azul.

23. <OBJETO\_DISTRIB>: etiqueta de indicação da distribuição dos objetos cênicos dentro da ambientação.

Ex: <OBJETO\_DISTRIB> Na parede, <AMB\_OBJETO> um lampião, artefatos de couro </AD21>.

24. <AÇÃO>: etiqueta de indicação das ações dos personagens, exceto quando forem ações que expressarem emoção (ela chora, por exemplo). Ou quando expressem estado físico ou mental (ele anda bêbado, ela sorri etc).

Ex: <PERS\_SUBST> A menina <AÇÃO> entra <PERS\_ESTAFIS>na casa. </AD23>.

25. <DAD>: etiqueta de indicação dos dados da audiodescrição (autor do roteiro, revisor do roteiro, locução).

Ex: <DAD>Audiodescrição: Grupo LEAD-UECE</AD64>

26. <LC>: etiqueta de indicação da linguagem cinematográfica. Neste estudo, não nos detivemos à classificação da linguagem da câmera, pois a etapa exploratória não contemplou esse nível de estrutura narrativa.

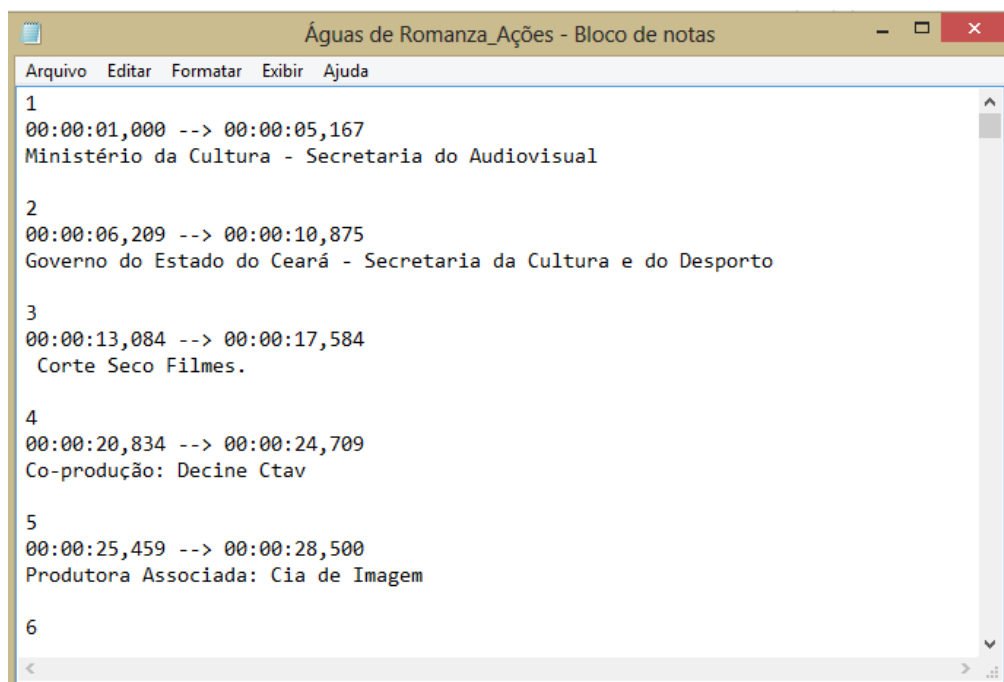
Ex: <LC>Tela escurece. </AD6>

Entretanto, diferentemente das etiquetas técnicas, nas quais criamos uma para abertura (ex: <t>) e outra para fechamento (ex: </t>). Resolvemos que nas etiquetas relacionadas aos elementos narratológicos, iríamos utilizar apenas as de abertura. Justificamos essa escolha pelo fato de que a ferramenta *Concord* do

programa *WordSmith Tools* 5.0 não reconheceu os parênteses angulares (<>), e por isso tivemos que inserir na janela de busca a etiqueta sem os parênteses angulares (ex: PERS\_NOM), pois o programa estava contabilizando as mesmas ocorrências duas vezes. Portanto, para resolver este problema, retiramos todas as etiquetas de fechamento de nossos roteiros de AD antes de carregar os arquivos em no programa para a análise.

Na figura 04 estão as fases do processo de etiquetagem. Primeiramente, geramos o arquivo do roteiro de audiodescrição em formato txt. no bloco de notas. Vale ressaltar que é importante guardar os arquivos sem etiquetas para depois fazer a comparação com o arquivo etiquetado ou, ainda, se desejar mudar a sua lista de etiquetas e a sua classificação.

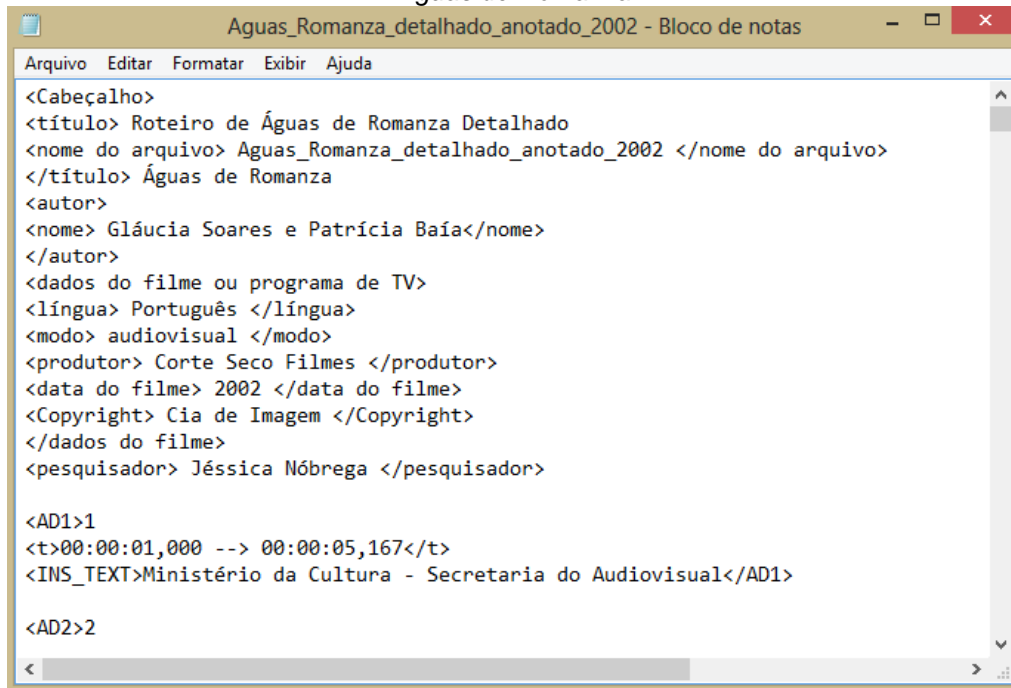
Figura 04: Arquivo com extensão srt aberto com Bloco de Notas - Roteiro de AD Ações do filme *Águas de Romanza*.



Fonte: Elaborada pela autora.

Em seguida, elaboramos um cabeçalho para facilitar a distinção entre os seis roteiros:

Figura 05: Arquivo com extensão srt aberto com Bloco de Notas - Roteiro de AD Detalhada do filme *Águas de Romanza*.



```

Aguas_Romanza_detalhado_annotado_2002 - Bloco de notas
Arquivo Editar Formatar Exibir Ajuda
<Cabeçalho>
<título> Roteiro de Águas de Romanza Detalhado
<nome do arquivo> Aguas_Romanza_detalhado_annotado_2002 </nome do arquivo>
</título> Águas de Romanza
<autor>
<nome> Gláucia Soares e Patrícia Baía</nome>
</autor>
<dados do filme ou programa de TV>
<língua> Português </língua>
<modo> audiovisual </modo>
<produtor> Corte Seco Filmes </produtor>
<data do filme> 2002 </data do filme>
<Copyright> Cia de Imagem </Copyright>
</dados do filme>
<pesquisador> Jéssica Nóbrega </pesquisador>

<AD1>1
<t>00:00:01,000 --> 00:00:05,167</t>
<INS_TEXT>Ministério da Cultura - Secretaria do Audiovisual</AD1>

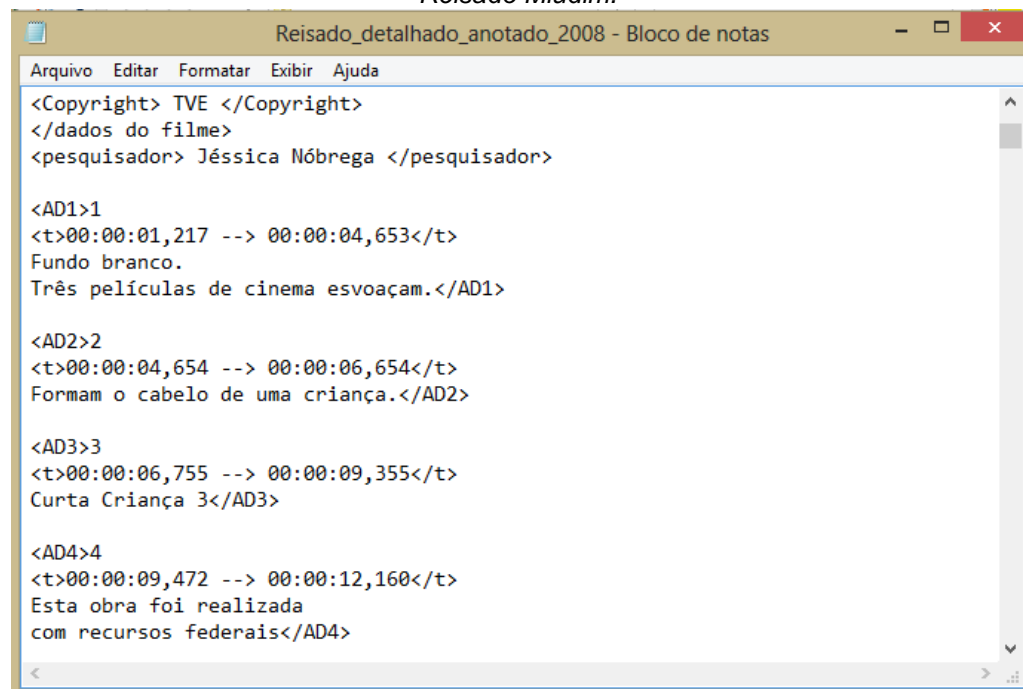
<AD2>2

```

Fonte: Elaborada pela autora.

Posteriormente, inserimos as etiquetas técnicas e salvamos o arquivo. É importante salvá-los em uma pasta, para se caso queria modificar a sua lista de etiquetas, você não ter trabalho redobrado.

Figura 06: Arquivo com extensão srt aberto com Bloco de Notas - Roteiro de AD Detalhada do filme *Reisado Miudim*.



```

Reisado_detalhado_annotado_2008 - Bloco de notas
Arquivo Editar Formatar Exibir Ajuda
<Copyright> TVE </Copyright>
</dados do filme>
<pesquisador> Jéssica Nóbrega </pesquisador>

<AD1>1
<t>00:00:01,217 --> 00:00:04,653</t>
Fundo branco.
Três películas de cinema esvoaçam.</AD1>

<AD2>2
<t>00:00:04,654 --> 00:00:06,654</t>
Formam o cabelo de uma criança.</AD2>

<AD3>3
<t>00:00:06,755 --> 00:00:09,355</t>
Curta Criança 3</AD3>

<AD4>4
<t>00:00:09,472 --> 00:00:12,160</t>
Esta obra foi realizada
com recursos federais</AD4>

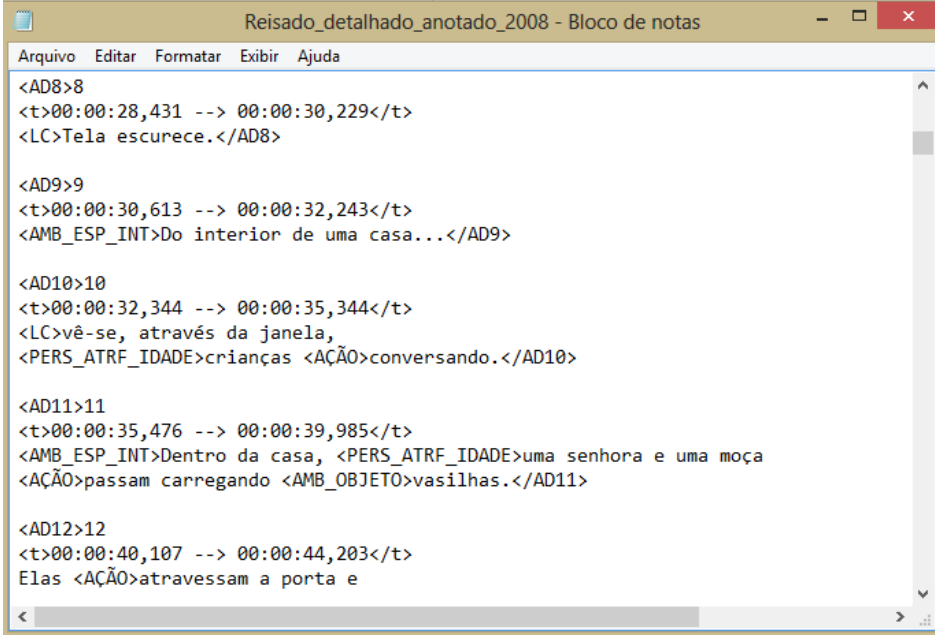
```

Fonte: Elaborada pela autora.



Por fim, inserimos as etiquetas narratológicas (somente de abertura) relacionadas aos elementos visuais verbais e não verbais nos roteiros de AD:

Figura 07: Arquivo com extensão srt aberto com Bloco de Notas - Roteiro de AD Detalhada do filme *Reisado Miudim*.



```

Arquivo Editar Formatar Exibir Ajuda
<AD8>8
<t>00:00:28,431 --> 00:00:30,229</t>
<LC>Tela escurece.</AD8>

<AD9>9
<t>00:00:30,613 --> 00:00:32,243</t>
<AMB_ESP_INT>Do interior de uma casa...</AD9>

<AD10>10
<t>00:00:32,344 --> 00:00:35,344</t>
<LC>vê-se, através da janela,
<PERS_ATRF_IDADE>crianças <AÇÃO>conversando.</AD10>

<AD11>11
<t>00:00:35,476 --> 00:00:39,985</t>
<AMB_ESP_INT>Dentro da casa, <PERS_ATRF_IDADE>uma senhora e uma moça
<AÇÃO>passam carregando <AMB_OBJETO>vasilhas.</AD11>

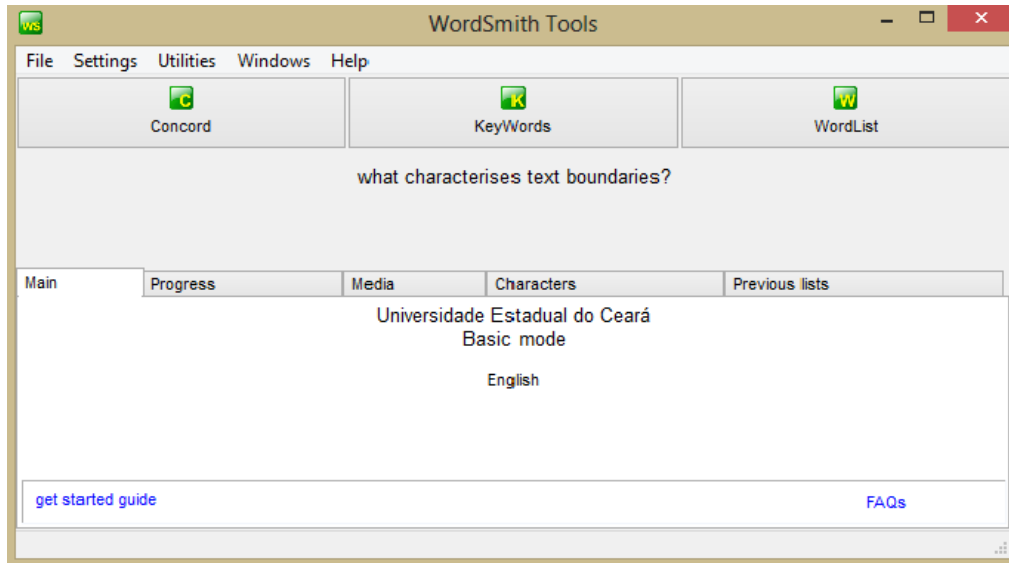
<AD12>12
<t>00:00:40,107 --> 00:00:44,203</t>
Elas <AÇÃO>atravessam a porta e

```

Finalmente, solicitamos que outra colaboradora revisasse os nossos roteiros etiquetados, com a finalidade de encontrar possíveis erros. Essa etapa é muito importante, pois o programa não reconhece as etiquetas que estiverem com quaisquer alterações.

### 3.3.5. Análise eletrônica dos roteiros no programa *Wordsmith Tools 5.0*

Após o processo de etiquetagem dos roteiros, iniciamos a análise eletrônica através programa *WordSmith Tools 5.0* (WS). Esse software é utilizado nos estudos da Linguística de *corpus* para verificação e comparação de uma quantidade considerável de textos. Através de suas três ferramentas *Concord*, *KeyWords* e *WordList* podemos extrair palavras-chaves de um *corpus* técnico e comprar com um *corpus* geral (cinco vezes maior), a fim de obtermos glossários ou dicionários específicos de cada área. Além disso, podemos gerar listas de palavras determinando seus números absolutos e percentuais de ocorrências dentro do texto.

Figura 08: Interface do Software *WordSmith Tools 5.0*.

E por fim, podemos identificar a quantidade de ocorrências de palavras específicas dentro de um *corpus*.

No nosso estudo, utilizamos duas de suas ferramentas a *WordList* e a *Concord*. A *WordList* que gerou uma lista das palavras mais recorrentes em nossos roteiros. Além disso, ela permitiu que fizéssemos uma comparação dos roteiros com AD ações e AD detalhada através das estatísticas nele geradas. Abaixo, apresentamos um quadro ilustrativo que demonstra como o programa cria a lista de palavras, relacionando a palavra, sua frequência e o texto onde ela está inserida.

Figura 09: Interface da ferramenta *Concord* (aba de frequência) no Software *WordSmith Tools 5.0*

N	Word	Freq	%	Texts	%_lemmas	Set
8	DA	17	0.74	1	100.00	
9	MATEUS	16	0.70	1	100.00	
10	SE	16	0.70	1	100.00	
11	ELE	15	0.66	1	100.00	
12	OS	14	0.61	1	100.00	
13	DO	13	0.57	1	100.00	
14	EM	13	0.57	1	100.00	
15	PARA	13	0.57	1	100.00	
16	À	12	0.52	1	100.00	
17	NA	12	0.52	1	100.00	
18	NO	12	0.52	1	100.00	
19	SENHOR	12	0.52	1	100.00	
20	COM	10	0.44	1	100.00	
21	PORTA	10	0.44	1	100.00	
22	CRIANÇAS	8	0.35	1	100.00	
23	VÊ	8	0.35	1	100.00	

Além disso, na aba de estatísticas pudemos visualizar na Figura 10: A) a quantidade de palavras de cada texto (incluindo os números), B) a quantidade de palavras usadas para criar a lista (sem incluir os números), C) a quantidade de palavras distintas existentes no *corpus* e D) a densidade lexical dos roteiros (porcentagem de palavras distintas).

Figura 10: Interface da ferramenta *Concord* (aba de estatísticas) no *Software WordSmith Tools 5.0.- Types/Token e TTR*.

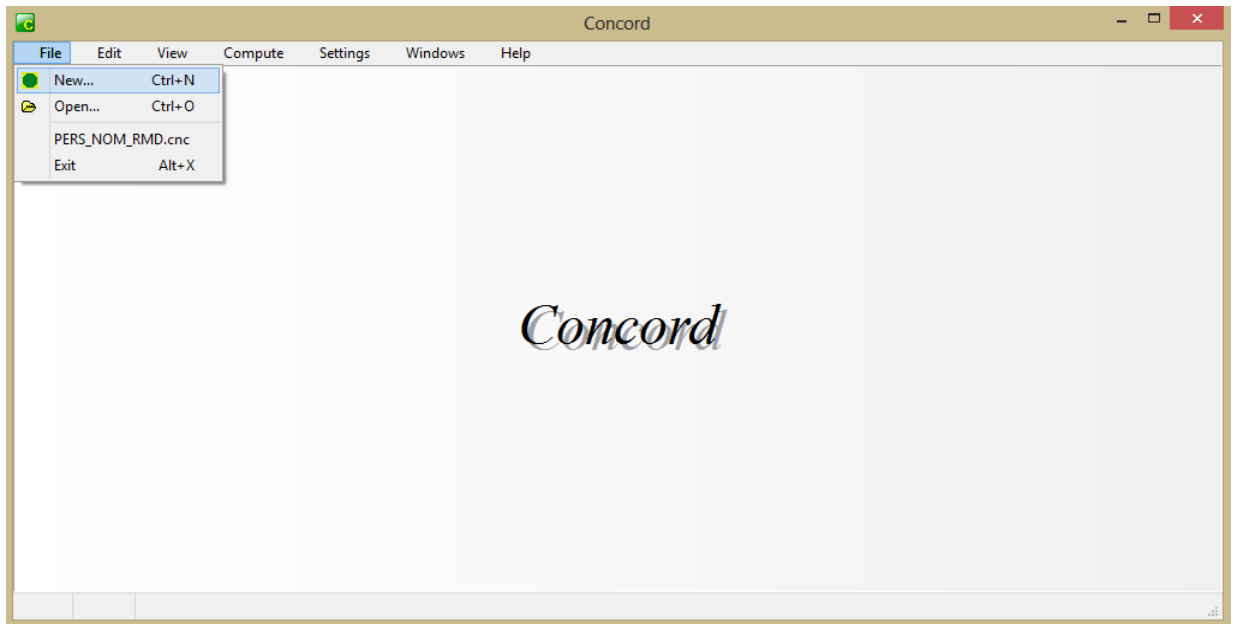
	Overall	o_annotado_2008
N	1	1
text file	o_annotado_2008	
file size	18,308	18,308
A tokens (running words) in text	2,289	2,289
B tokens used for word list	1,097	1,097
sum of entries		
C types (distinct words)	463	463
D type/token ratio (TTR)	42.21	42.21
standardised TTR	24.50	24.50
standardised TTR std.dev	53.39	53.39
standardised TTR basis	1,000	1,000
mean word length (in characters)	3.39	3.39
word length std.dev	2.18	2.18
sentences	135	135
mean (in words)	8.13	8.13
std.dev	4.40	4.40
paragraphs	1	1
mean (in words)	1,097.00	1,097.00
std.dev		
headings		

Fonte: Dados gerados pela autora no *WordSmith Tools 5.0*.

A ferramenta *Concord* contribuiu para a análise dos elementos narratológicos existentes nos roteiros de AD. Ela nos apresentou os resultados referentes às ocorrências das etiquetas relacionadas aos elementos visuais verbais e não verbais. Ao carregarmos o programa com os arquivos dos roteiros em txt, pudemos obter dados quantitativos e analisar cada uma das ocorrências, pois essa ferramenta, além de contabilizar a frequência de cada uma das etiquetas, nos permite visualizar a ocorrência dentro roteiro.

A figura 11 mostra como foi utilizada essa ferramenta. Primeiramente, abrimos o arquivo na opção *File* e depois em *New*. Ao aparecer uma barra de diálogo, clicamos na opção OK.

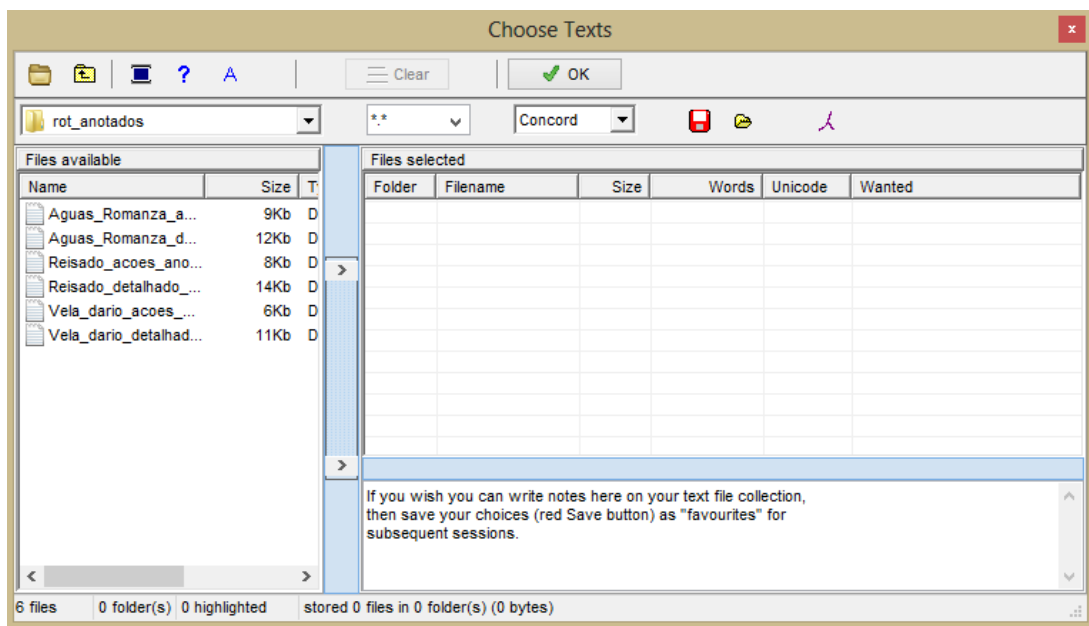
Figura 11: Interface da ferramenta *Concord* no Software *WordSmith Tools 5.0*- Abertura de novo arquivo.



Fonte: Dados gerados pela autora no *WordSmith Tolls 5.0* .

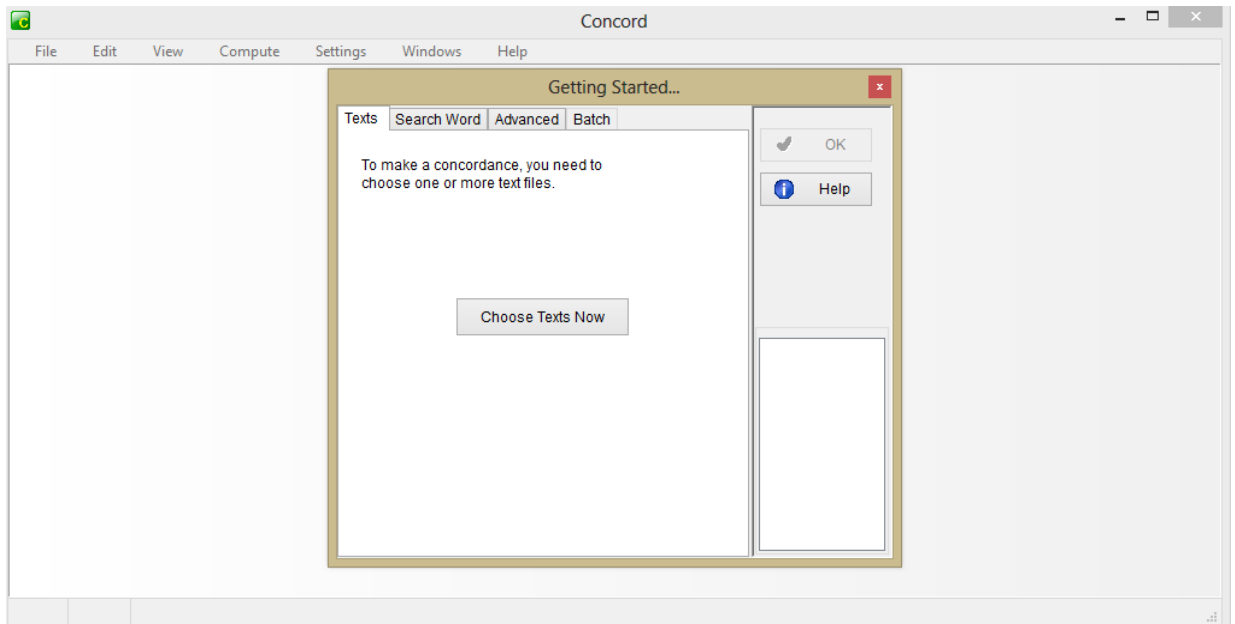
Em seguida, carregamos o texto etiquetado na opção “Carregar textos agora”. Para carregar os textos, localizamos a pasta em que estavam os roteiros etiquetados:

Figura 12: Interface da ferramenta *Concord* no Software *WordSmith Tools 5.0*



Fonte: Dados gerados pela autora no *WordSmith Tolls 5.0* .

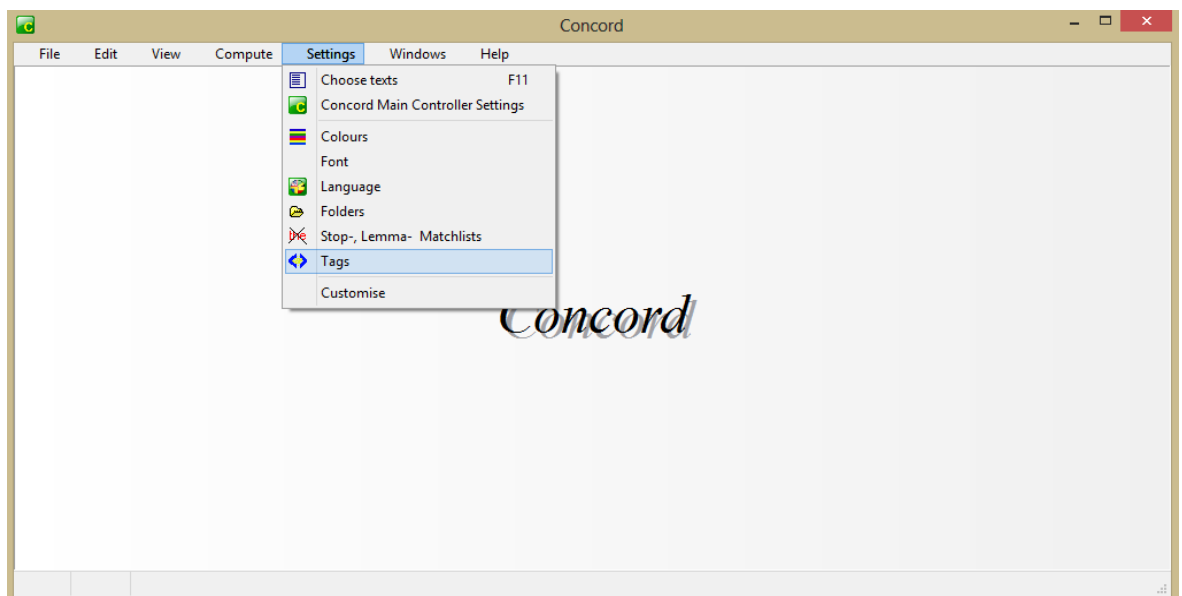
Figura 13: Interface da ferramenta *Concord* (aba de estatísticas) no Software *WordSmith Tools 5.0*. –  
Carregando arquivos anotados

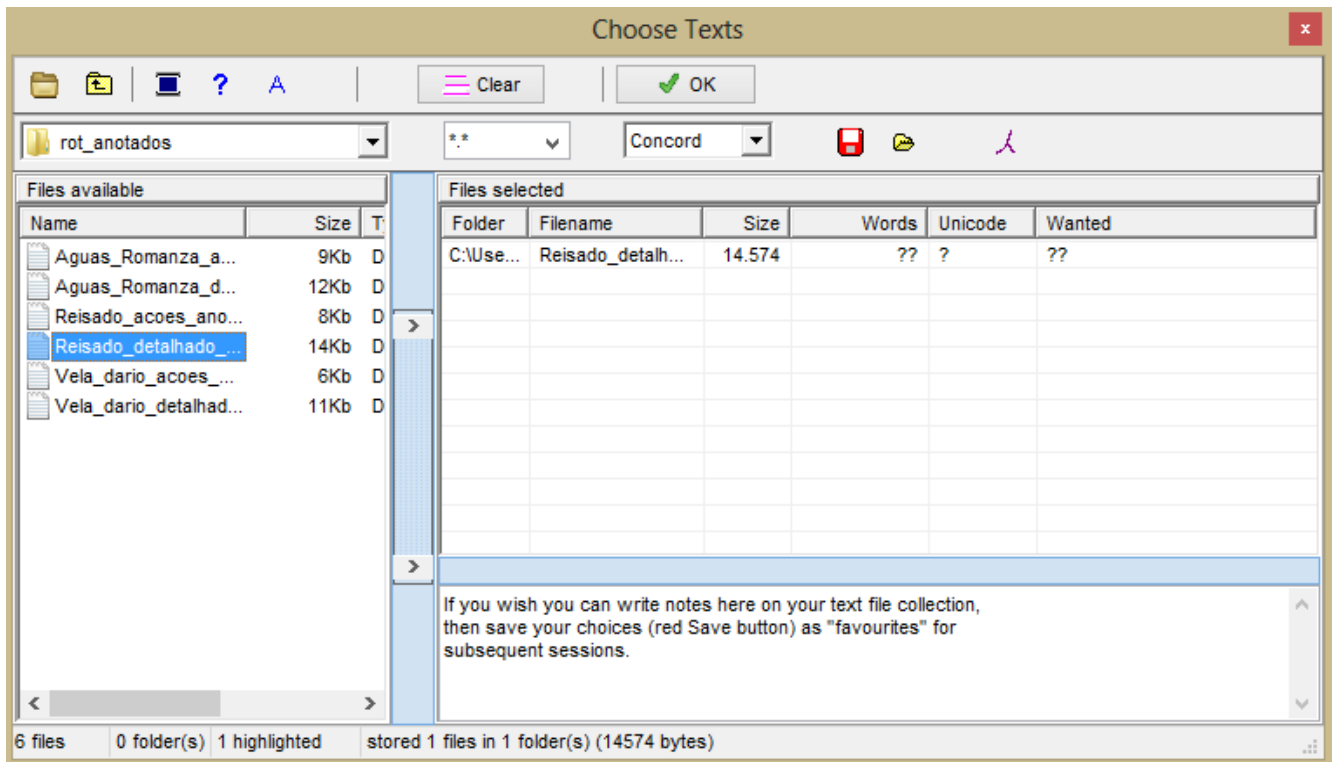


Fonte: Dados gerados pela autora no *WordSmith Tolls 5.0*.

Selecionamos o roteiro desejado e o arrastamos para a barra de “arquivos selecionados” do lado esquerdo da figura.

Figura 14: Interface da ferramenta *Concord* (aba de estatísticas) no Software *WordSmith Tools 5.0*.-  
Selecionando arquivos anotados

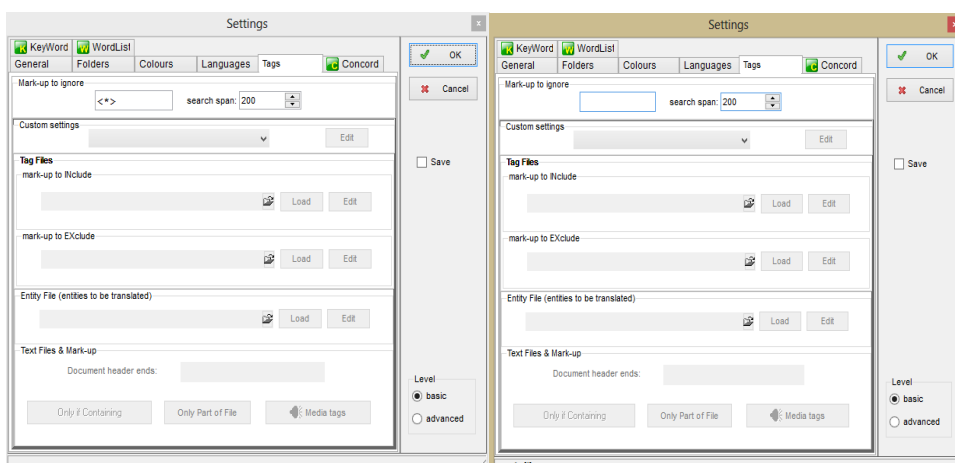




Fonte: Dados gerados pela autora no *WordSmith Tolls 5.0* .

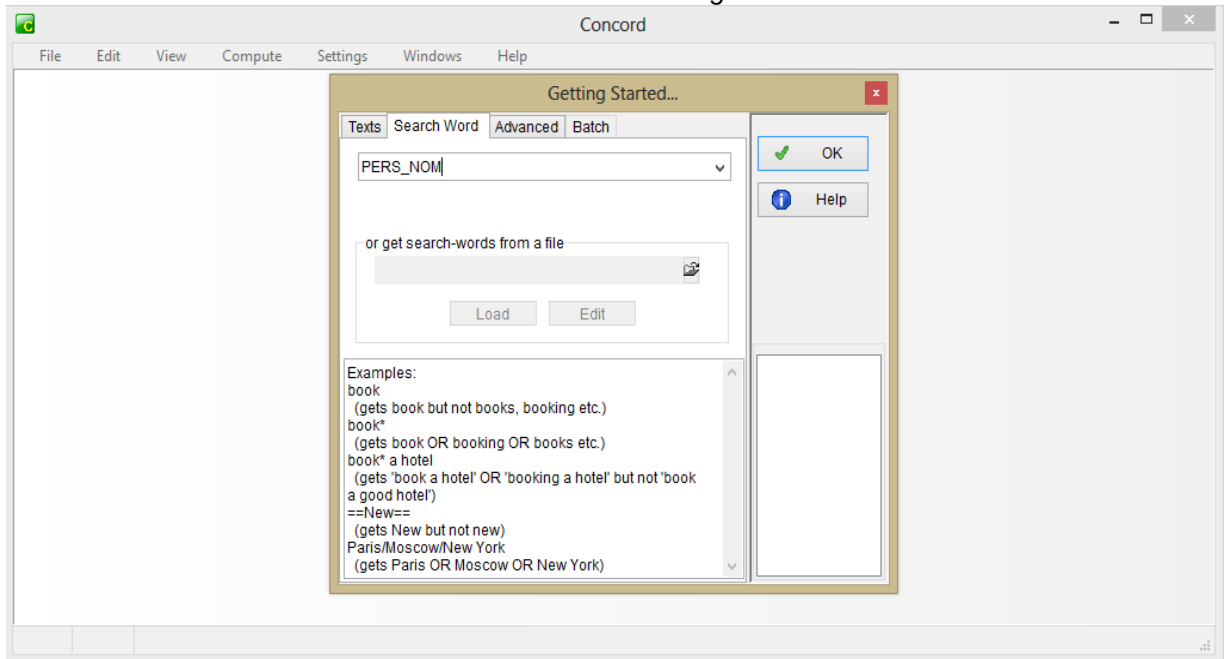
É importante registrar que para que o programa considerasse os elementos que estavam dentro dos parênteses angulares, tivemos que ir na opção “Ajustes” e “etiquetas”. Dessa forma, desmarcamos a opção de ignorar tudo que estivesse dentro dos parênteses angulares. Ou seja, limpamos a opção <\*> existente na caixa de diálogo “Marcar para ignorar”.

Figura 15: Interface da ferramenta *Concord* (aba de estatísticas) no Software *WordSmith Tools 5.0* – *Ajustando etiquetas*



Por fim, na opção “buscar palavra” inserimos a etiqueta a ser analisada e geramos o número de ocorrências.

Figura 16: Interface da ferramenta *Concord* (aba de estatísticas) no Software *WordSmith Tools 5.0.* - *Desmarcando o modo ignorar*



Dessa forma, pudemos identificar, conforme o exemplo na tabela abaixo, que a etiqueta PERS\_NOM (personagem nome) apareceu 16 (dezesesseis) vezes no roteiro do filme *Reisado Miudim Detalhado*.

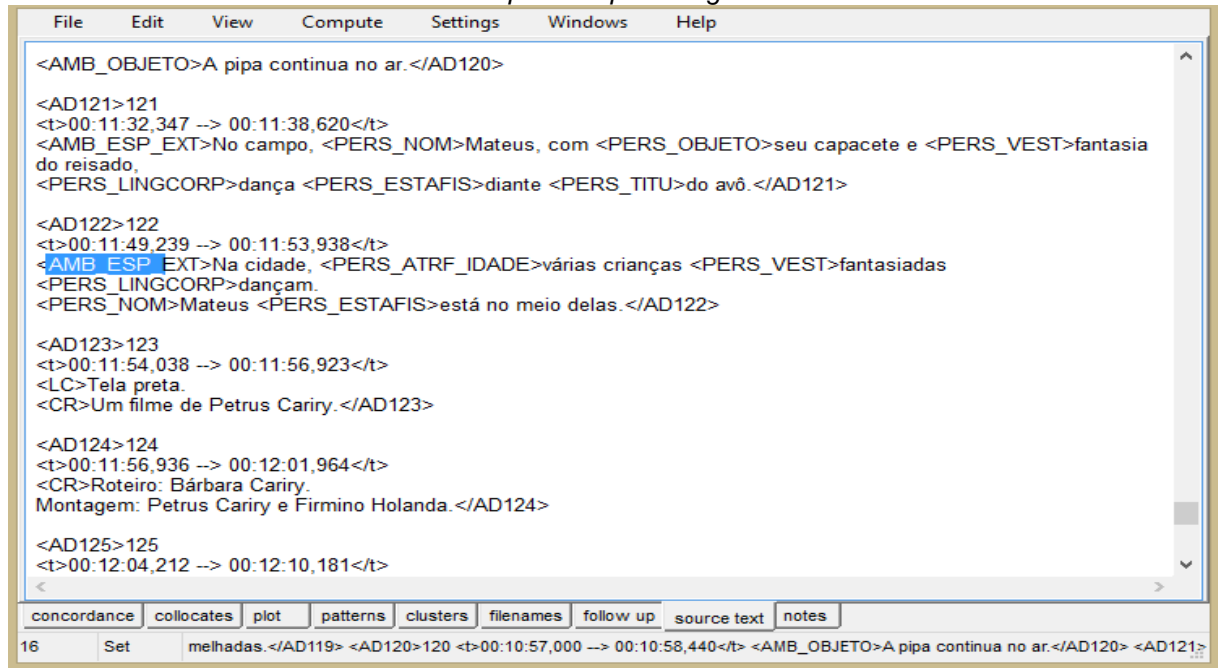
Figura 17: Interface da ferramenta *Concord* (aba de estatísticas) no Software *WordSmith Tools 5.0.* – *Procurando palavras específicas (etiquetas)*

N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sen	Sen	Para	Para	lead	lead	Sec	Sec	File	%
1	<t>00:09:00,764 -> 00:09:03,347</t> <PERS_NOM>Mateus <AÇÃO>chega	1,250	10156%	076%									o_annotado_2008	75%
2	<t>00:09:28,365 -> 00:09:33,143</t> <PERS_NOM>Mateus	1,324	10835%	030%									o_annotado_2008	79%
3	<t>00:07:37,427 -> 00:07:40,065</t> <PERS_NOM>Mateus	1,128	8830%	058%									o_annotado_2008	67%
4	<t>00:08:32,468 -> 00:08:34,287</t> <PERS_NOM>Mateus <AÇÃO>sai.</	1,216	9736%	074%									o_annotado_2008	72%
5	,620</t> <AMB_ESP_EXT>No campo, <PERS_NOM>Mateus, com	1,517	12842%	032%									o_annotado_2008	91%
6	<PERS_LINGCORP>dançam. <PERS_NOM>Mateus	1,539	13033%	033%									o_annotado_2008	93%
7	<t>00:09:53,783 -> 00:09:59,075</t> É <PERS_NOM>Mateus.	1,391	11430%	034%									o_annotado_2008	83%
8	<PERS_OBJETO>o capacete em <PERS_NOM>Mateus...</AD115>	1,448	12030%	038%									o_annotado_2008	87%
9	,505</t> <AMB_ESP_INT>No quarto, <PERS_NOM>Mateus	779	5550%	047%									o_annotado_2008	46%
10	/t> <AMB_ESP_EXT>Na sala de jantar, <PERS_NOM>Mateus <AÇÃO>estuda	1,007	7457%	051%									o_annotado_2008	60%
11	:50,301</t> <PERS_SUBST>O menino <PERS_NOM>Mateus,	610	4238%	037%									o_annotado_2008	36%
12	<t>00:03:54,925 -> 00:03:59,022</t> <PERS_NOM>Mateus <AÇÃO>volta	630	4438%	038%									o_annotado_2008	37%
13	<t>00:07:11,098 -> 00:07:16,187</t> <PERS_NOM>Mateus <AÇÃO>sai.	1,052	7936%	054%									o_annotado_2008	63%
14	<t>00:07:27,501 -> 00:07:30,136</t> <PERS_NOM>Mateus é	1,094	8443%	056%									o_annotado_2008	65%
15	<t>00:06:56,098 -> 00:06:58,603</t> <PERS_NOM>Mateus <AÇÃO>recebe	1,026	7655%	052%									o_annotado_2008	61%
16	<t>00:07:04,042 -> 00:07:05,360</t> <PERS_NOM>Mateus se	1,045	7875%	053%									o_annotado_2008	62%

Fonte: Dados gerados pela autora no *WordSmith Tools 5.0.*

Além disso, pudemos visualizar a etiqueta no seu co-texto, quando demos um clique duplo sobre a mesma.

Figura 18: Interface da ferramenta *Concord* (aba de estatística) no Software *WordSmith Tools 5.0* – *Etiqueta de personagem*



Fonte: Dados gerados pela autora no *WordSmith Tolls 5.0* .

## 2.4 DIMENSÃO EXPLORATÓRIA

### 2.4.1 Contexto da pesquisa

Como dissemos anteriormente, além do LATAV, a pesquisa de recepção foi realizada no Instituto Hélio Góes e posteriormente na Associação dos Cegos do Estado do Ceará (ACEC). O Instituto Hélio Góes é uma escola inclusiva da Rede Privada mantida pela Sociedade de Assistência aos Cegos (SAC), que tem como objetivo a educação e a inclusão no âmbito educacional e social de crianças, adolescentes e adultos com deficiência visual. Fundado em 1942, possui em seu quadro de matrículas no ano de 2014, um total de 220 alunos durante os períodos



da manhã e tarde, onde são atendidos desde a Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental em salas de reabilitação<sup>11</sup>.

A Associação de Cegos do Estado do Ceará (ACEC) foi fundada em 09 de novembro de 1985. Desenvolve programas e projetos sociais direcionados para a educação formal, prevenção, habilitação, reabilitação, capacitação e inserção profissional, além de atividades culturais, desportivas e recreativas. Oferece serviços relacionados à Educação de Jovens e Adultos (EJA), atividades extracurriculares, formação voltada para o mercado de trabalho, como Massoterapia, Operador de Câmera Escura, Informática Específica, Auxiliar Administrativo, Revisor de Braille, Atendimento em Atividades Práticas do Cotidiano, Serviço de Orientação e Mobilidade e Cursos de Formação para Educadores<sup>1213</sup>.

A primeira visita ao Instituto Hélio Góes (Instituto dos Cegos) foi realizada para apresentar o Termo de Autorização à presidente da Sociedade de Assistência aos Cegos, seguindo os procedimentos éticos exigidos pela UFMG através do parecer ETC 532/06 – No registro COEP 0255.0.203.000-05, vinculado ao EDITAL PROCAD (CAPES). Além disso, buscamos, a princípio, selecionar um grupo de dez alunos com deficiência visual para participar da pesquisa: “Televisão para cegos: acessibilidade através da audiodescrição”. Porém, só foi possível colher os dados de quatro participantes. Nesta pesquisa, apresentaremos apenas os procedimentos realizados com um dos quatro participantes.

Para dar continuidade à pesquisa de recepção realizamos uma visita à Associação dos Cegos do Estado do Ceará (ACEC). Apresentamos o Termo de autorização à coordenadora do setor de educação e cultura. Ela nos encaminhou ao Presidente da Associação, que concedeu a autorização para a realização da pesquisa nas dependências da instituição. Sugeriu que buscássemos os futuros participantes nos registros da associação para que convidássemos a participar da coleta de dados. Encontramos cinco associados que se encaixavam no perfil exigido pelo projeto.

A segunda etapa da coleta de dados se deu com o ingresso da pesquisadora no mestrado. A proposta inicial era dar continuidade a pesquisa de recepção a qual fazia parte quando bolsista de iniciação científica. Para isso, foi

---

11 Disponível em: <<http://www.sacescola.blogspot.com.br/p/fatoshistoricos.html/>> Acesso em: 27 mar. 2014.

12 Disponível em: <<http://sispub.oktiva.com.br/oktiva.net/1933/secao/11733/>> Acesso em: 27 mar. 2014.

necessário apresentar novamente o projeto à mesma instituição e solicitar uma nova autorização junto à Secretaria de Educação do Estado do Ceará. Dessa forma, encaminhamos um ofício assinado pela orientadora do projeto ao órgão governamental no qual solicitamos a permissão para se pesquisar nas dependências da ACEC. Logo que a permissão fora concedida, iniciamos a segunda etapa do estudo.

#### **2.4.2. Participantes**

A pesquisa totalizou seis participantes. Durante o período de iniciação científica foram coletadas as inferências do primeiro grupo de três participantes com deficiência visual (PCDV1, PCDV2 e PCDV3), sendo um com grau de deficiência visual congênito, um que perdeu a visão aos três anos e o outro com baixa visão. A faixa etária variou entre 16 a 18 anos de idade. Dois participantes cursavam o Ensino Fundamental e um cursava o Ensino Médio. A maioria dos participantes (do total de seis) já tinha tido contato com a audiodescrição, mas não costumava ir ao cinema. Também necessitavam da ajuda de um vidente para captar os elementos não expressos nos diálogos. A coleta de dados com o segundo grupo, também composto por três participantes da pesquisa (PCDV4, PCDV5 e PCDV6) iniciou-se depois do ingresso da pesquisa no PosLA. A faixa etária dos participantes do segundo grupo variou de 21 a 41 anos de idade, sendo um com grau de deficiência congênita, um que havia perdido a visão com 08 anos e um que havia perdido a visão com 18 anos. No grupo de seis, havia somente uma participante do sexo feminino e dois do sexo masculino. Dois dos participantes cursavam o Ensino Fundamental e um o Ensino Médio. Todos conheciam o recurso de AD e a maioria não tinha o costume de ir ao cinema ou de alugar filmes em locadoras. Abaixo, no quadro 09, apresentamos o perfil dos participantes.

Quadro 09: Perfil dos participantes

Identificação	Idade	Grau de Deficiência Visual <sup>13</sup>	Sexo	Escolaridade	Conhece AD	Vai ao Cinema	Aluga filmes em locadoras
PCDV1	17 anos	Congênita <sup>14</sup>	Masculino	Ensino Fundamental	Sim	Sim	Sim
PCDV2	18 anos	Perdeu com 03 anos	Masculino	Ensino Médio	Sim	Não	Sim
PCDV3	16 anos	Grau de baixa difusão <sup>15</sup>	Masculino	Ensino Fundamental	Sim	Sim	Não
PCDV4	21 anos	Congênita	Feminino	Ensino Médio	Sim	Não	Não
PCDV5	27 anos	Perdeu com 08 anos	Masculino	Ensino Fundamental	Sim	Não	Sim
PCDV6	41 anos	Perdeu com 18 anos	Masculino	Ensino Fundamental	Sim	Não	Não

Fonte: Dados gerados pela autora através do Questionário Pré-Coleta.

Na análise, as variáveis envolvendo o grau de deficiência visual foram levadas em conta. A princípio, pretendíamos trabalhar somente com deficiência visual congênita. No entanto, devido à dificuldade de encontrar participantes, decidimos não isolar mais essa variável. O participante que tinha baixa visão assistiu aos filmes sem projeção para que fosse eliminada essa possível variável.

<sup>13</sup> Na medicina, uma pessoa é considerada cega se corresponde a um dos critérios seguintes (na acuidade visual de Snellen): a visão corrigida do melhor dos olhos é de 20/200 ou menos, isto é, se ela pode ver a 20 pés (6 metros) o que uma pessoa de visão normal pode ver a 200 pés (60 metros), ou se o diâmetro mais largo do seu campo visual subentende um arco não maior de 20 graus, ainda que sua acuidade visual nesse estreito campo possa ser superior a 20/200. Esse campo visual restrito é muitas vezes chamado de “visão em túnel” ou “em porta de alfinete”. Nesse contexto, caracteriza-se como indivíduo com visão subnormal aquele que possui acuidade visual de 6/60 e 18/60 (escala métrica) e/ou um campo visual entre 20° a 50°. Disponível em: <<http://www.bengalalegal.com/cegueira-e-baixa-visao>>. Acesso em: 09 mar. 2014.

<sup>14</sup> Ausência total de visão, perda da capacidade de indicar projeção de luz adquirida desde o nascimento. Na escala de Snellen de 20/500 a 20/1000.

Fonte: <http://www.ethelrosenfeld.com.br/pessoacomdeficiencia2.htm>. Acesso: 08 de março de 2014.

<sup>15</sup> Condição de visão que vai desde a capacidade de indicar projeção de luz até a redução da acuidade visual ao grau que exige atendimento especializado. Na escala de Snellen: Sem projeção de luz. Disponível em: <<http://www.ethelrosenfeld.com.br/pessoacomdeficiencia2.htm>> Acesso em: 08 mar 2014.

### 2.4.3 Questionário pré-coleta

O questionário pré-coleta foi utilizado para traçar o perfil dos participantes da pesquisa. Continha perguntas relacionadas à identificação, ao sexo, à idade, ao grau de deficiência visual e ao nível de escolaridade. Além disso, os interrogamos a respeito de seus hábitos relativos aos acessos dos materiais audiovisuais e meios culturais, como alugar filmes em locadora ou frequentar salas de cinema. As respostas a esses questionários estão na Tabela que traça o perfil dos participantes.

#### QUESTIONÁRIO PRÉ-COLETA

Identificação:

Sexo:

Idade:

Grau de deficiência visual:

Qual o seu nível de escolaridade?

1. O que você sabe sobre audiodescrição?

2. Você já assistiu a filmes ou peças de teatro com audiodescrição?

( ) Sim. ( ) Não.

3. Você costuma ir ao cinema? ( ) Sim. ( ) Não.

5. Em caso de resposta afirmativa à questão anterior, que tipo de filme você prefere ver no cinema?

6. Você costuma alugar filmes nas locadoras? ( ) Sim. ( ) Não.

7. Em caso de resposta afirmativa à questão anterior, que tipo de filme você prefere ver em casa?

Achamos interessante, também, trazer as falas dos PcDVs quando discorreram a respeito do que eles sabiam sobre a audiodescrição. Percebemos que muitos deles ainda não falaram com tanta intimidade desse recurso. Isso demonstra que a AD ainda não está disseminada entre os PcDVs. Podemos concluir que ainda se tem muito que fazer para tornar os meios culturais acessíveis e interessantes para essas pessoas.

Quadro 10: Extrato retirado das transcrições referentes às respostas ao questionário pré-coleta.

PCDV <sub>s</sub>	O que você acha sobre a AD?
PCDV1	“Cenas da vida diária ou até mesmo um fato que as pessoas, os seus amigos veem na televisão e descrevem pra você” (informação verbal) <sup>16</sup> .
PCDV2	“Bom, pelo que eu sei de audiodescrição trata de descrever um filme ou um documentário de uma forma que dê para nós cegos perceber o que está acontecendo no filme” (informação verbal) <sup>17</sup> .
PCDV3	“Conheço pouco, tive contato quando assisti a filmes na Casa Amarela e filmes orientados pelo colégio” (informação verbal) <sup>18</sup> .
PCDV4	“Assisti somente dois filmes em audiodescrição. Foi ontem, a segunda vez. E a primeira foi em 2005” (informação verbal) <sup>19</sup> .
PCDV5	“Aí tinha uma pessoa narrando o que acontecia no vídeo. Bom, o que eu sei sobre audiodescrição assim... No começo eu não entendia muito bem o que era. Aí eu fui mostrar um vídeo feito” (informação verbal) <sup>20</sup> .
PCDV6	“Eu acho que já assisti no SESC um dia desses... Eu já tinha assistido... Mas precisou você falar para eu saber o que era... Assisti. Até um com um aparelhinho que você coloca no ouvido... Aí a voz ficava narrando pra gente” (informação verbal) <sup>21</sup> .

Fonte: Quadro elaborado com base nas transcrições obtidas através do Questionário pré-coleta.

<sup>16</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Novembro/2010, Fortaleza - CE.

<sup>17</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Junho/2011, Fortaleza - CE.

<sup>18</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Novembro/2011, Fortaleza - CE.

<sup>19</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Agosto-Setembro/2013, Fortaleza - CE.

<sup>20</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Outubro/2013, Fortaleza - CE.

<sup>21</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Novembro/2013, Fortaleza - CE.

## 2.4.4 Questionário pós-Coleta ou Relato guiado

Esse protocolo de pesquisa contém perguntas focadas na audiodescrição dos elementos narratológicos dos filmes. O objetivo era avaliar a percepção de o nosso público-alvo a respeito dos dois tipos de roteiro.

QUESTIONÁRIO PÓS-COLETA	
AD AÇÕES ( )	AD DETALHADA ( )
<p>1. Você achou que a audiodescrição estava:  <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssima            Por quê?</p> <p>1.1. Você acha que a audiodescrição:  <input type="checkbox"/> Melhorou na sua compreensão do filme  <input type="checkbox"/> Não teve nenhuma diferença  <input type="checkbox"/> Tornou o filme mais confuso</p> <p>2. Você conseguiu identificar os ambientes do filme?  <input type="checkbox"/> Sim, todos eles <input type="checkbox"/> Sim, alguns deles <input type="checkbox"/> Não, nenhum deles.            Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?</p> <p>2.1. Você acha que a audiodescrição dos ambientes do filme é:  <input type="checkbox"/> Muito importante <input type="checkbox"/> Pouco importante <input type="checkbox"/> Sem nenhuma importância.            Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?</p> <p>3. Você conseguiu identificar o tempo (dia, tarde, noite) em que se passa a história do filme?  <input type="checkbox"/> Sim, em todos os momentos <input type="checkbox"/> Sim, em alguns momentos  <input type="checkbox"/> Não, em nenhum momento.</p> <p>3.1. Você acha que a audiodescrição do tempo do filme é:  <input type="checkbox"/> Muito importante <input type="checkbox"/> Pouco importante <input type="checkbox"/> Sem nenhuma importância.            Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?</p> <p>4. Você conseguiu identificar os personagens do filme através da audiodescrição?</p>	<p><input type="checkbox"/> Sim, todos eles <input type="checkbox"/> Sim, alguns deles <input type="checkbox"/> Não, nenhum deles.</p> <p>4.1. Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?</p> <p>5. Você conseguiu relacionar os personagens com as suas características?  <input type="checkbox"/> Sim, todos eles <input type="checkbox"/> Sim, alguns deles <input type="checkbox"/> Não, nenhum deles.</p> <p>5.1. Você acha que a audiodescrição das características dos personagens do filme  <input type="checkbox"/> Muito importante <input type="checkbox"/> Pouco importante <input type="checkbox"/> Sem nenhuma importância.            Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?</p> <p>6. Você conseguiu relacionar os personagens com seu vestuário?  <input type="checkbox"/> Sim, todos eles <input type="checkbox"/> Sim, alguns deles <input type="checkbox"/> Não, nenhum deles.</p> <p>6.1. Você acha que a audiodescrição do vestuário dos personagens do filme é:  <input type="checkbox"/> Muito importante <input type="checkbox"/> Pouco importante <input type="checkbox"/> Sem nenhuma importância.            Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?</p> <p>7. Você achou que a audiodescrição estava:  <input type="checkbox"/> Muito rápida <input type="checkbox"/> Rápida <input type="checkbox"/> Normal <input type="checkbox"/> Lenta.            Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?</p>

As perguntas 1 e 1.1 avaliaram a opinião dos PcDVs sobre o contato com a audiodescrição e a afinidade com esse recurso audiovisual.

As perguntas 4, 4.1, 5, 5.1, 6 e 6.1 avaliaram a opinião dos participantes sobre a narratologia fílmica que envolve a audiodescrição dos personagens, suas características (atributos físicos e estados) e figurinos.

As perguntas 2, 2.1, 3 e 3.1 avaliaram a opinião dos espectadores sobre os elementos narratológicos relacionados à ambientação, sejam elas espaciais (cenário e objetos cênicos) ou temporais.

E finalmente, na pergunta 7, tentamos buscar a opinião de nosso público sobre a velocidade da fala dentro das audiodescrições. Vale ressaltar que no período em que o questionário aplicado nessa pesquisa foi elaborado, não havia estudos relacionados à locução na audiodescrição. Dessa forma, não levantamos grandes discussões a esse respeito e isolamos essa pergunta na análise dos dados.

### 2.4.5 Relato Livre

O relato livre teve como meta analisar se o participante entendeu a temática, identificou personagens e notou certas peculiaridades relacionadas ao enredo dos curtas-metragens. Algumas perguntas foram elaboradas para estimulá-los a falarem sobre o filme. Em muitos casos, elas não precisaram ser usadas.

#### REISADO MIUDIM

O filme falava sobre o quê?  
 Você conhecia aquele tipo de dança?  
 Qual personagem você gostou mais? Por quê?  
 Qual personagem você gostou menos? Por quê?  
 Você gostou da história? Por quê?

#### UMA VELA PARA DARIO

O filme falava sobre o quê?  
 O que aconteceu com Dario, podia acontecer na vida real?  
 Você já ouviu falar de alguma história parecida? Em caso afirmativo, conte-nos.

#### ÁGUAS DE ROMANZA

O filme falava sobre o quê?  
 Você entendeu o final? Explique.  
 O que aconteceu com Romanza, podia acontecer na vida real?  
 Qual personagem você gostou mais? Por quê?  
 Qual personagem você gostou menos? Por quê?

### 2.4.6 Procedimento

- Dimensão Descritiva

Na etapa de elaboração dos roteiros, primeiramente fizemos a seleção dos filmes que seriam audiodescritos. Em seguida, elaboramos a lista de inserções da AD usando o programa de legendagem SW, que gerou uma extensão no bloco de notas (txt). Para que fosse organizado o *script* utilizado na gravação da locução, o

arquivo foi transformado em (doc.) no *software Microsoft Word* e foi organizada uma tabela que continha o número das inserções, seu tempo inicial e final, as deixas e as rubricas. Ao final, a locução foi gravada no laboratório e realizada a mixagem da AD e do som original do filme no programa *Adobe Premiere*.

Na etapa da análise descritiva baseada em *corpus*, utilizamos os roteiros em formato (txt) no bloco de notas. O primeiro passo foi fazer a revisão desses roteiros para confirmar se condiziam com as locuções dos filmes utilizados na recepção. *A posteriori*, fizemos a escolha das etiquetas técnicas e narratológicas. Depois, realizamos a etiquetagem manual dos roteiros no bloco de notas. Para isso, elaboramos um cabeçalho que ajudou a catalogar os roteiros. Inserimos as etiquetas técnicas e narratológicas. Depois desse processo, o *corpus* foi revisado. Por fim, fizemos a análise eletrônica dos roteiros de AD no programa *WordSmith Tolls 5.0* utilizando as ferramentas *WordList* e *Concord*.

- Dimensão Exploratória

Cada participante assistiu às sessões dos filmes individualmente. Antes, fizemos a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Coube à pesquisadora respeitar os procedimentos éticos da Instituição de Ensino, pois o estudo envolveu seres humanos. Dessa forma, convidamos o PcDV a participar da pesquisa, apresentamos os objetivos e os procedimentos, bem como os riscos e desconfortos, os custos, reembolsos e a confidencialidades da pesquisa. Além disso, pedimos a autorização para filmar o processo de recepção e garantimos o sigilo absoluto para assegurar a sua privacidade quanto aos dados confidenciais envolvidos no estudo.

O participante, após ouvir a leitura do TCLE, assinou o termo, atendendo aos procedimentos éticos. Em seguida, respondeu ao questionário pré-coleta. Após assistir à cada um dos filmes, individualmente o PcDV fez um relato sobre o seu conteúdo e, finalmente, respondeu o questionário pós-coleta.

Esta etapa da pesquisa consistiu em expor os participantes com deficiência visual aos três filmes de curta-metragem, contendo cada um os dois tipos de roteiro (ADA e ADD). Dessa maneira, os seis participantes foram divididos em dois grupos com três PcDVs cada. O primeiro grupo (PCDV1, PCDV2, PCDV3) assistiu aos



curtas-metragens: *Uma vela para Dario* com a audiodescrição baseada nas AÇÕES, *Águas de Romanza* com audiodescrição baseada nos DETALHES e *Reisado Miudim* com audiodescrição baseada nas AÇÕES. Invertemos o procedimento para testar o segundo grupo (PCDV4, PCDV5 e PCDV6), que assistiu às produções cinematográficas: *Uma vela para Dario* com audiodescrição baseada nos DETALHES, *Águas de Romanza* com audiodescrição baseada nas AÇÕES e o *Reisado Miudim* com audiodescrição baseada nos DETALHES. Assim, cada PcDV entrou em contato com os dois parâmetros de AD propostos. Nesta seção, comparamos a recepção aos dois tipos de roteiro em cada um dos filmes que compuseram o *corpus*. O Quadro 11 ilustra as fases do processo de recepção:

Quadro 11: Fases do processo de recepção

TIPOS DE ROTEIRO	AD AÇÕES (ADA)		AD DETALHADA (ADD)	
FILMES DE CURTA-METRAGEM	UMA VELA PARA DARIO	PCDV1 PCDV2 PCDV3	UMA VELA PARA DARIO	PCDV4 PCDV5 PCDV6
	ÁGUAS DE ROMANZA	PCDV4 PCDV5 PCDV6	ÁGUAS DE ROMANZA	PCDV1 PCDV2 PCDV3
	REISADO MIUDIM	PCDV1 PCDV2 PCDV3	REISADO MIUDIM	PCDV4 PCDV5 PCDV6

Fonte: Quadro elaborado com base na ordem de recepção dos curtas-metragem pelos PCDVs.

Depois de colhidas as inferências de todos os seis participantes, iniciamos a fase de transcrição dos arquivos que continham as respostas aos questionários pré e pós-coleta e dos relatos livres retrospectivos. Esta etapa da pesquisa teve o imprescindível auxílio de uma bolsista de iniciação científica.

Cabe destacar também que durante o processo de efetivação das dimensões descritiva e exploratória encontramos alguns problemas relativos aos equipamentos utilizados na recepção, à disponibilidade dos participantes, à escolha das etiquetas, ao processo de etiquetagem/re-etiquetagem/revisão e ao manuseio do programa *WordSmith Tools 5.0*. Todos esses fatores comprovaram que para se desenvolver uma pesquisa é necessário que se tenha perseverança, afincamento e muita paciência.

#### 2.4.7 Análise dos dados

Cada curta-metragem testou a pergunta de pesquisa de qual tipo de AD proporcionava uma melhor recepção ao público: a AD detalha ou a AD ações. O objetivo principal desse estudo, portanto, foi testar a hipótese de que a AD detalhada de um filme possibilitaria uma melhor recepção por parte do deficiente visual, diferentemente da AD resumida de um filme, que não proporcionaria uma recepção eficiente. Ou seja, para nós, o público deficiente visual captaria muitos mais elementos relacionados à narratologia fílmica nos roteiros mais detalhados do que nos roteiros baseados primordialmente nas ações.

Assim, triangulamos os dados obtidos através das transcrições dos três questionários e respondemos as perguntas de pesquisa através das inferências dos PcDVs. Posteriormente, iniciamos a análise descritiva com aparato metodológico da Linguística de *Corpus*, utilizando o programa de análise textual *WordSmith Tools 5.0*. Através dele, como já dissemos anteriormente, pudemos comparar de forma assertiva, com dados quantitativos de ocorrências, os dois tipos de roteiros utilizados na pesquisa de recepção. E ainda justificamos se as escolhas feitas pelos audiodescritores realmente contemplaram os elementos narratológicos de forma mais concisa ou de maneira mais detalhada.

No próximo capítulo apresentamos a análise dos dados da dimensão descritiva e da dimensão exploratória.

### 3 RESULTADOS DA ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, apresentamos os resultados obtidos pela análise baseada em *corpus* dos seis roteiros de audiodescrição. Esses roteiros de AD foram elaborados com a finalidade de testar, por meio da pesquisa exploratória proposta no Edital PROCAD de 2007, dois parâmetros de audiodescrição. Nosso objetivo nesta seção é apresentar como os roteiros baseados nas ações e os roteiros baseados nos detalhes traduziram os elementos narratológicos nos três curtas-metragens. Ou seja, quais foram as escolhas tradutórias dos audiodescritores e em quais pontos os roteiros de AD ações e AD detalhada se diferenciam e/ou se assemelham. Além disso, pretendemos identificar com que frequência os elementos narratológicos apareceram nos dois tipos de roteiros. Através desses dados, pudemos justificar se os roteiros baseados nas ações também detalharam elementos relacionados aos atributos físicos, psicológicos e emocionais dos personagens e/ou aos objetos cênicos ligados aos personagens e à ambientação.

Com esses resultados, faremos um paralelo, com os resultados obtidos através da pesquisa de recepção. Poderemos, dessa maneira, justificar a ausência e a presença desses elementos narratológicos na fala dos participantes PcDVs. Ou seja, como os participantes que assistiram aos filmes captaram os elementos narratológicos: ações, personagens e a ambientações.

#### 3.1. Dimensão Descritiva

Conforme dissemos no capítulo metodológico, utilizamos o programa *WordSmith Tools* em sua versão 5.0 para análise eletrônica do *corpus*. Esse *software* possibilitou que pudéssemos gerar listas de palavras e listas de concordâncias dos roteiros de AD. A ferramenta *WordList* nos deu uma lista com as quantidades absolutas e percentual de ocorrências de cada uma das palavras. Com a ferramenta *Concord*, pudemos contabilizar o total de ocorrências das etiquetas narratológicas. A princípio debatemos os dados obtidos com as ferramentas *WordList* e, posteriormente, com a ferramenta *Concord*.

### 3.1.2 Dados gerados pela *Wordlist*

Essa ferramenta gerou listas de palavras e suas ocorrências no texto analisado. Através da aba de frequência pudemos identificar o total de palavras no texto, a quantidade de itens lexicais presentes no *corpus* (sem computar os números), o total de palavras distintas existentes, a densidade lexical do texto (TTR) - razão entre o número total de palavras no texto e o número de palavras sem considerar suas repetições. Assim, o programa permitiu que tivéssemos uma visão generalizada dos roteiros e, através dos resultados, que fizéssemos uma comparação entre os roteiros de ações e os roteiros detalhados em cada um dos três curtas-metragens.

Nesse estudo, utilizamos a aba de estatísticas para apresentar os dois roteiros elaborados para cada filme. Na figura abaixo, carregamos apenas o roteiro detalhado do filme *Águas de Romanza*, a fim de demonstrar como obtivemos esses dados. A aba de estatísticas da *WordList* permitiu que identificássemos o número de palavras dentro do texto: 2.045; o total de itens lexicais (sem contabilizar os números): 951; a quantidade de palavras distintas: 436 e a densidade lexical: 45,85%.

Figura 20: *Wordlist* do roteiro *Águas de Romanza* detalhado – números de *tokens* e *types*

	Overall	notado_2002_EA
tokens (running words) in text	2,045	2,045
tokens used for word list	951	951
types (distinct words)	436	436
type/token ratio (TTR)	45.85	45.85
standardised TTR	24.60	24.60
mean word length (in characters)	3.30	3.30
sentences	132	132
mean (in words)	7.21	7.21
paragraphs	1	1
mean (in words)	951.00	951.00

Fonte: Dados gerados pela autora no *WordSmith Tolls* 5.0 .

No estudo comparativo, carregamos os dois roteiros de cada filme no programa e equiparamos os resultados obtidos e suas porcentagens.

A Figura 21 apresenta os dados estatísticos obtidos com a análise de *Uma Vela para Dario*. Através deles podemos concluir que o roteiro *Uma Vela para Dario* detalhado (VD) é mais extenso que o *Uma Vela para Dario* ações (VA) (VA-1.088/VD -1.822). A respeito dos itens lexicais existentes nos roteiros, identificamos que o VD possui quase o dobro de ocorrências em relação ao VA (VA-462 /VD-800). Ao compararmos os números de palavras distintas (*types*), notamos que o VD também se sobressai em relação ao VA (VA-237/RD-358). Entretanto, ao observarmos a porcentagem que calculou a densidade lexical dos textos, chegamos à conclusão que VA é mais denso que o VD, ou seja, possui maior riqueza no vocabulário do que o VD. (VA -51,30 %/VD- 44,74%).

Figura 21: Wordlist dos roteiros do filme *Uma Vela para Dario* – números de *tokens* e *types*

	Overall	1	2
text file	Overall	Vela_dario_acoes_annotado_2009.txt	Vela_dario_detalhado_annotado_2009.txt
file size	22,133	8,355	13,778
tokens (running words) in text	2,910	1,088	1,822
tokens used for word list	1,262	462	800
sum of entries			
types (distinct words)	362	237	358
type/token ratio (TTR)	28.68	51.30	44.75
standardised TTR	22.00	21.20	22.80
standardised TTR std.dev.	55.15		
standardised TTR basis	1,000	1,000	1,000
mean word length (in characters)	3.34	3.32	3.35
word length std.dev.	2.18	2.19	2.17
sentences	190	69	121
mean (in words)	6.64	6.70	6.61
std.dev.	4.66	5.13	4.38
paragraphs	2	1	1
mean (in words)	631.00	462.00	800.00
std.dev.	239.00		
headings			
mean (in words)			

Fonte: Dados gerados pela autora no *WordSmith Tolls* 5.0 .

Ao compararmos os resultados estatísticos obtidos pela ferramenta *WordList* para os roteiros de *Águas de Romanza* ações (RA) e *Águas de Romanza* detalhado (RD). Conforme a Figura 22, pudemos concluir que o RD é mais extenso que o RA (RA – 1.535/RD-2.045). A respeito dos itens lexicais existentes que formaram a lista de palavras, percebemos que RD também ultrapassa o RA (RA – 657/RD – 951). O roteiro baseado nos detalhes possui mais palavras distintas em

seu vocabulário (RA-305/RD – 436). Porém, igualmente ao filme *Uma vela para Dario*, o roteiro baseado nas ações é mais denso. Possui vocabulário mais variado. (RA-46,42%/RD – 45,85%).

Figura 22: *Wordlist* dos roteiros do filme *Águas de Romanza*– números de *tokens* e *types*

	Overall	1	2
text file		Aguas_Romanza_acoes_annotado_2002.txt	Aguas_Romanza_detalhado_annotado_2002.txt
file size	28,246	12,081	16,165
tokens (running words) in text	3,580	1,535	2,045
tokens used for word list	1,608	657	951
sum of entries			
types (distinct words)	441	305	436
type/token ratio (TTR)	27.43	46.42	45.85
standardised TTR	22.83	19.30	24.60
standardised TTR std.dev.	59.10		53.32
standardised TTR basis	1,000	1,000	1,000
mean word length (in characters)	3.28	3.26	3.30
word length std.dev.	2.08	2.11	2.07
sentences	236	104	132
mean (in words)	6.82	6.33	7.21
std.dev.	7.08	7.34	6.87
paragraphs	2	1	1
mean (in words)	804.00	657.00	951.00
std.dev.	207.89		
headings			
mean (in words)			

Fonte: Dados gerados pela autora no *WordSmith Tolls 5.0* .

Como nos outros filmes, realizamos o mesmo procedimento metodológico, carregamos a ferramenta *WordList* com os arquivos do *Reisado Miudim* ações (RMA) e *Reisado Miudim* detalhado (RMD), a fim de obter os resultados estatísticos para comparação dos dados. Ao analisarmos a Figura 23, visualizamos que o RMD é muito mais extenso que o RMA (RMA-1.410/RMD-2.289). Além disso, possui mais itens lexicais usados para a lista de palavras (RMA-605/RMD-1.097). Ao analisarmos a frequência de *types* (palavras distintas) no *corpus*, contabilizamos a ocorrência de 184 palavras a mais no RMD, do que no RMA. O número de palavras distintas no RDD ultrapassa a frequência do RMA. (RMA – 279/RMD-463). Porém, como nos outros filmes, a porcentagem da densidade lexical (TTR) no RMA é maior que no RMD. Sendo assim, ao dividirmos o total de palavras pelo número de palavras distintas dentro do texto podemos concluir qual o texto que tem maior riqueza vocabular. Dessa maneira, o RMA apresentou um vocabulário mais rico (RMA- 46.12/RMD-42.21).

Figura 23: *Wordlist* dos roteiros do filme *Reisado Miudim* – números de *tokens* e *types*

	Overall	1	2
text file	Overall	Reisado_acoes_annotado_2008.txt	Reisado_detalhado_annotado_2008.txt
file size	29,644	11,336	18,308
tokens (running words) in text	3,699	1,410	2,289
tokens used for word list	1,702	605	1,097
sum of entries			
types (distinct words)	478	279	463
type/token ratio (TTR)	28.08	46.12	42.21
standardised TTR	23.20	20.60	24.50
standardised TTR std.dev.	58.66		53.39
standardised TTR basis	1,000	1,000	1,000
mean word length (in characters)	3.34	3.26	3.39
word length std.dev.	2.14	2.09	2.18
sentences	220	85	135
mean (in words)	7.74	7.12	8.13
std.dev.	4.57	4.78	4.40
paragraphs	2	1	1
mean (in words)	851.00	605.00	1,097.00
std.dev.	347.90		
headings			
mean (in words)			

Fonte: Dados gerados pela autora no *WordSmith Tolls* 5.0 .

Portanto, ao compararmos os resultados obtidos através da análise eletrônica com a ferramenta *WordList*, podemos concluir que os roteiros baseados nos detalhes são mais extensos e possuem maior número de palavras distintas, como já era previsto. No entanto, quando comparamos a razão da quantidade de todas as palavras dos roteiros com a quantidade de palavras distintas (TTR: *tokens/types*), identificamos que os textos baseados nas ações são mais densos que os roteiros baseados nos detalhes. Sendo assim, esse tipo de roteiro possui maior riqueza vocabular.

### 3.1.3. Dados gerados pelo *Concord*

A ferramenta *Concord* permitiu que identificássemos a frequência de ocorrências das etiquetas no *corpus* compilado. Dessa forma, pudemos contabilizar o número de frequência de cada palavra específica (etiquetas narratológicas) para que, posteriormente, comparássemos os dois tipos de roteiro de AD.

Os roteiros compilados foram carregados separadamente na ferramenta para que pudéssemos contabilizar a quantidade de ocorrências em cada um dos

casos supracitados (aba de concordância) e, além disso, visualizar todas as ocorrências dentro dos próprios roteiros (aba de texto fonte).

Para fazermos a comparação, elaboramos tabelas que trouxeram os resultados obtidos de cada etiqueta tanto nos roteiros de ações como nos roteiros detalhados dos três curtas-metragens elaborados para a recepção dos PcDVs. Assim, pudemos identificar quais os elementos que cada tipo de roteiro contemplou, bem como intuir quais padrões existiram nos roteiros baseados nas ações e nos roteiros baseados nos detalhes.

A tabela 02 nos mostrou as ocorrências das etiquetas nos dois tipos de roteiros de AD de *Uma Vela para Dario*. Nela estão todas as etiquetas utilizadas para a compilação do *corpus*, bem como os números de ocorrências de cada etiqueta. Esses resultados foram gerados na ferramenta *Concord* e visualizados na aba de concordância. Do lado esquerdo, estão os dados do roteiro com a audiodescrição ações (ADA) e do lado direito estão os dados do roteiro com a audiodescrição detalhada (ADD).

Tabela 02: Dados quantitativos obtidos através da análise eletrônica dos roteiros de AD do filme *Uma Vela para Dario* – *Concord* do programa *WordSmith* - aba de concordância.

AD AÇÕES (ADA)		AD DETALHADA (ADD)	
Etiquetas	Nº de Ocorrências	Etiquetas	Nº de Ocorrências
<INS_TEXT>	07	<INS_TEXT>	06
<INS_LOG>	-	<INS_LOG>	01
<CR>	12	<CR>	12
<DAD>	06	<DAD>	06
<LC>	01	<LC>	23
<PERS_NOM>	01	<PERS_NOM>	05
<PERS_SUBST>	06	<PERS_SUBST>	07
<PERS_ATRF_IDADE>	-	<PERS_ATRF_IDADE>	07
<PERS_ATRF_ADJ>	-	<PERS_ATRF_ADJ>	01
<PERS_ATRF_ETNIA>	-	<PERS_ATRF_ETNIA>	-
<PERS_PROFI>	04	<PERS_PROFI>	04
<PERS_EXPREFA>	-	<PERS_EXPREFA>	-
<PERS_ESTMENTAL>	01	<PERS_ESTMENTAL>	01
<PERS_TITU>	-	<PERS_TITU>	-
<PERS_VEST>	05	<PERS_VEST>	09
<PERS_LING_CORP>	-	<PERS_LING_CORP>	-
<PERS_EMOC>	-	<PERS_EMOC>	-
<PERS_ESTAFIS>	16	<PERS_ESTAFIS>	22
<PERS_ASPEC_FIS>	-	<PERS_ASPEC_FIS>	-
<PERS_OBJETO>	04	<PERS_OBJETO>	06
<AMB_ESP_EXT>	01	<AMB_ESP_EXT>	04
<AMB_ESP_INT>	-	<AMB_ESP_INT>	-
<AMB_OBJETO>	05	<AMB_OBJETO>	21
<AMB_ILUMIN>	-	<AMB_ILUMIN>	-

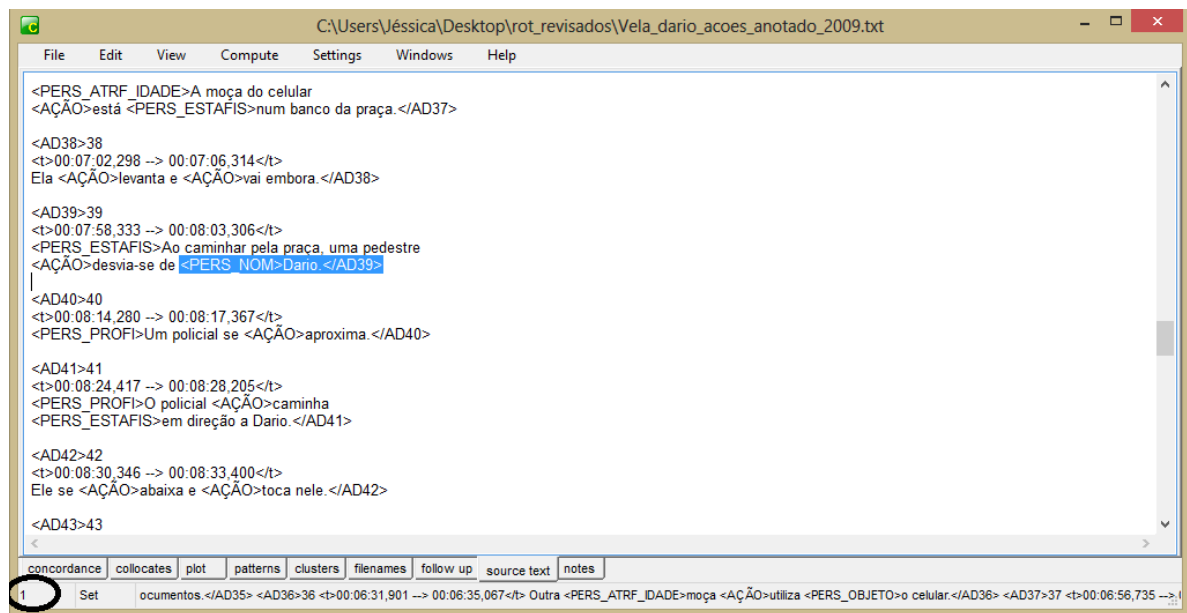


<AMB_LOC_TEMP>	-	<AMB_LOC_TEMP>	01
<AMB_DISTRIB>	03	<AMB_DISTRIB>	13
<AMB_COR>	-	<AMB_COR>	04
<AÇÃO>	56	<AÇÃO>	65

Fonte: Dados quantitativos gerados pela autora através do *WordSmith Tolls* 5.0 .

Através dos dados quantitativos pudemos concluir que, quanto às etiquetas técnicas, os dois roteiros contemplaram as inserções textuais e os créditos; porém, apenas a versão detalhada traduziu as inserções de logomarca nesse filme. Ao analisarmos as etiquetas narratológicas relacionadas aos personagens, pudemos afirmar que a ADD nomeou seus personagens com mais frequência que a ADA, que preferiu substituir os nomes por palavras que os referenciavam. Na figura 24, na aba de texto fonte, o nome de Dario aparece apenas uma vez em todo o roteiro de ações.

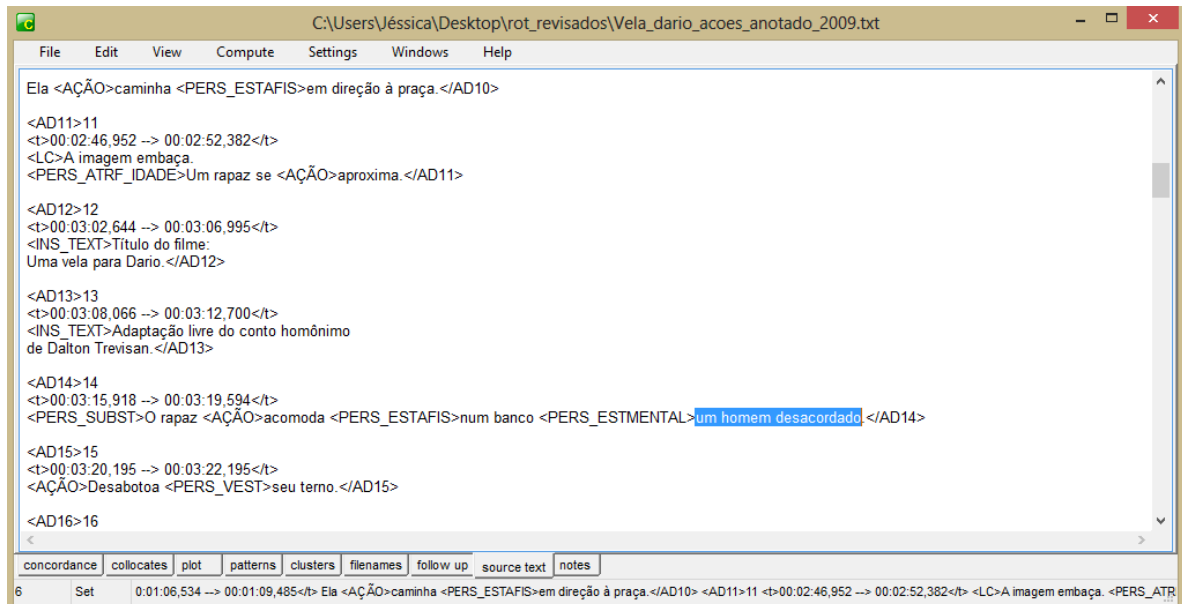
Figura 24: Concord do roteiro do filme *Uma Vela para Dario Ações*– aba de texto fonte



Fonte: Dados gerados pela autora no *WordSmith Tolls* 5.0 .

Nos demais momentos, ele é referenciado como "um homem desacordado" ou "um homem".

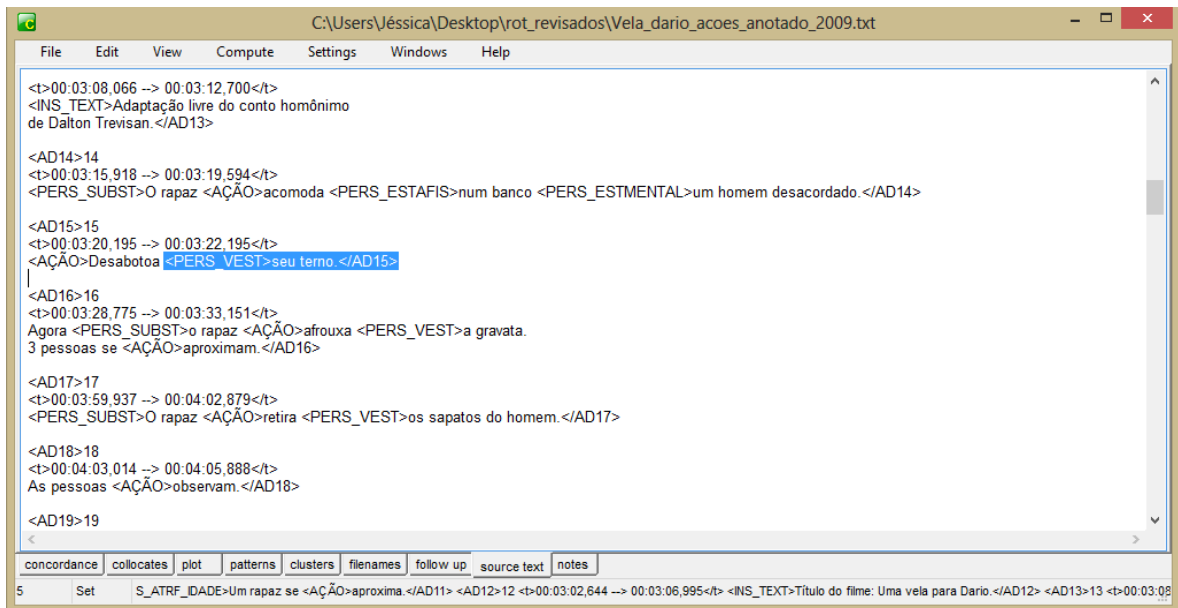
Figura 25: Concord dos roteiros do filme *Uma Vela para Dario Ações* – aba de texto fonte



Fonte: Dados gerados pela autora no *WordSmith Tolls* 5.0 .

Além disso, a ADA não contemplou a idade e os atributos físicos relacionados à caracterização de seus personagens, diferentemente da ADD, que realmente preocupou-se em indicar essas características. Os dois tipos de roteiro caracterizaram suas profissões, estados mentais e físicos. Além disso, identificamos que o roteiro baseado nas ações, assim como o detalhado (como era de se esperar), também descreveu elementos relacionados ao vestuário dos personagens. Ou seja, contemplou seu figurino. A princípio acreditava-se que não encontraríamos tais elementos nesse roteiro; porém, concluímos que ao descrevermos as ações, caracterizamos os personagens de alguma maneira. A figura 26, na aba texto de fonte, apresenta o resultado de uma das buscas referentes à etiqueta de vestuário no roteiro de ações. Identificamos que a descrição do terno de Dario está associada à ação de outro personagem: “Desabotoa o seu terno”, o que já mostra uma caracterização do personagem que possibilita que a PcDV possa inferir que o personagem pode ser alguém com boas condições financeiras.

Figura 26: *Concord* do roteiro do filme *Uma Vela para Dario Ações* – aba de texto fonte

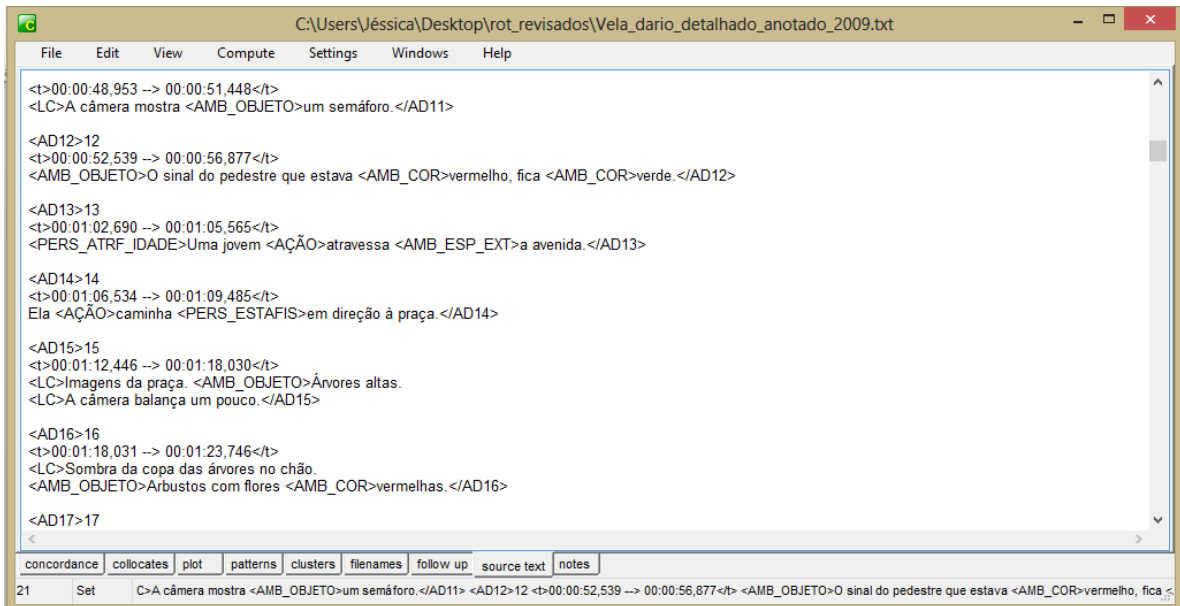


Fonte: Dados gerados pela autora no *WordSmith Tolls* 5.0 .

Nenhum dos dois roteiros apresentou a titulação, a linguagem corporal, os aspectos físicos, a etnia, as emoções e as expressões faciais dos personagens nesse curta-metragem. Em geral, os dados sugerem que o roteiro detalhado descreveu com mais detalhes seus personagens, apesar de o roteiro ações também ter atribuído implicitamente algumas características de Dario. Pensamos que essa caracterização aconteceu de forma mais sucinta e estava vinculada à descrição das ações dos personagens.

No que diz respeito à ambientação, percebemos que a ADD traduziu com muito mais ênfase a ambientações externas, os objetos cênicos e suas distribuições. Na figura 27, ao buscarmos a etiqueta de objetos cênicos ambientação na aba de texto fonte do roteiro detalhado, pudemos observar que as descrições são mais minuciosas. Além disso, contemplaram as cores existentes na ambientação. No roteiro baseado nas ações não identificamos nenhuma etiqueta referente à cor do cenário. Além disso, nenhum roteiro apresentou descrição de iluminação em suas audiodescrições.

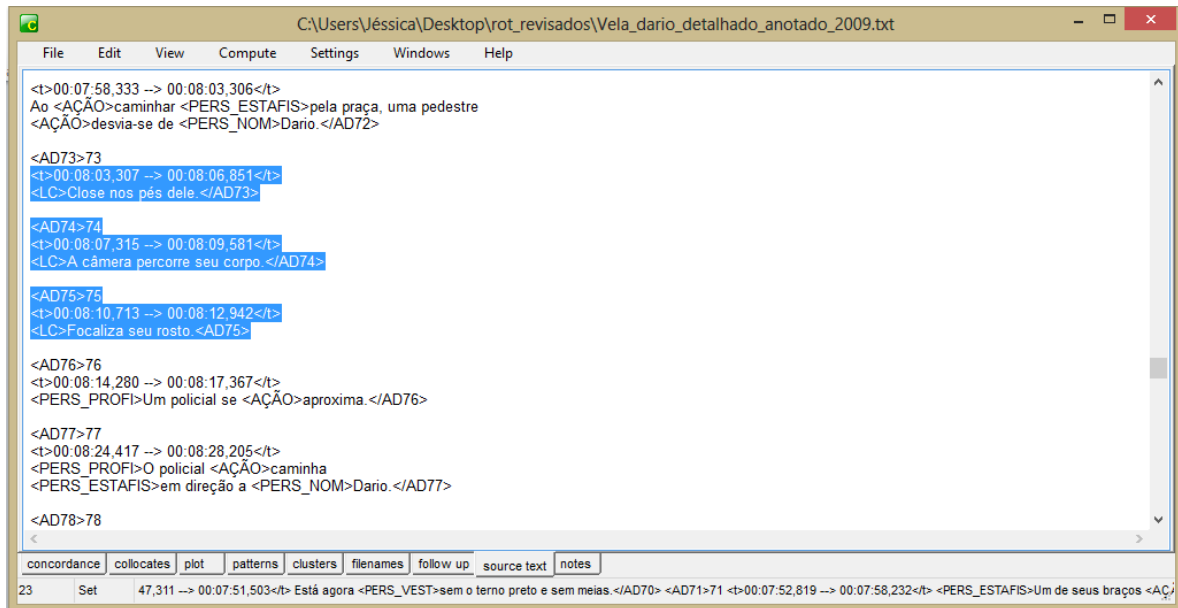
Figura 27: Concord do roteiro do filme *Uma Vela para Dario* Detalhado – aba de texto fonte



Fonte: Dados gerados pela autora no *WordSmith Tolls* 5.0 .

Outro elemento de distinção entre os dois roteiros é o fato de que o detalhado apresentou muitas inserções contendo a linguagem da câmera, privilegiando, assim, a narração feita por meio dos elementos cinematográficos. Diferentemente do roteiro de ações, que apresentou apenas uma. Na figura 28, pudemos identificar a presença da palavra *Close*, que corresponde à focalização de uma parte do corpo de Dario. Esse efeito aproxima o espectador, como se o próprio fizesse parte do filme. Além disso, a câmera aos poucos vai dando pistas do estado do protagonista ao percorrer seu corpo e finalmente focalizar seu rosto. Esse foco no rosto tem o objetivo de traduzir o estado subjetivo e emocional do personagem.

Figura 28: Concord dos roteiros do filme *Uma Vela para Dario* Detalhado – aba de texto fonte



Fonte: Dados gerados pela autora no *WordSmith Tolls* 5.0 .

A Tabela 03 apresenta os dados obtidos através da lista de Concordância no processo de análise eletrônica dos roteiros de *Águas de Romanza*.

Tabela 03: Dados quantitativos obtidos através da análise eletrônica dos roteiros de AD do filme *Águas de Romanza*– Concord do programa *Wordsmith* - aba de concordância.

AD AÇÕES (ADA)		AD DETALHADA (ADD)	
Etiquetas	Nº de Ocorrências	Etiquetas	Nº de Ocorrências
<INS_TEXT>	08	<INS_TEXT>	02
<INS_LOG>	-	<INS_LOG>	01
<CR>	18	<CR>	18
<DAD>	06	<DAD>	06
<LC>	01	<LC>	07
<PERS_NOM>	20	<PERS_NOM>	20
<PERS_SUBST>	08	<PERS_SUBST>	10
<PERS_ATRF_IDADE>	02	<PERS_ATRF_IDADE>	04
<PERS_ATRF_ADJ>	01	<PERS_ATRF_ADJ>	01
<PERS_ATRF_ETNIA>	-	<PERS_ATRF_ETNIA>	01
<PERS_PROFI>	-	<PERS_PROFI>	-
<PERS_EXPREFA>	-	<PERS_EXPREFA>	-
<PERS_ESTMENTAL>	-	<PERS_ESTMENTAL>	-
<PERS_TITU>	18	<PERS_TITU>	17
<PERS_VEST>	01	<PERS_VEST>	02
<PERS_LING_CORP>	03	<PERS_LING_CORP>	03
<PERS_EMOC>	07	<PERS_EMOC>	07
<PERS_ESTAFIS>	16	<PERS_ESTAFIS>	24
<PERS_ASPEC_FIS>	01	<PERS_ASPEC_FIS>	04
<PERS_OBJETO>	09	<PERS_OBJETO>	09
<AMB_ESP_EXT>	07	<AMB_ESP_EXT>	11
<AMB_ESP_INT>	02	<AMB_ESP_INT>	01
<AMB_OBJETO>	23	<AMB_OBJETO>	48
<AMB_ILUMIN>	02	<AMB_ILUMIN>	02
<AMB_LOC_TEMP>	02	<AMB_LOC_TEMP>	04

<AMB_DISTRIB>	05	<AMB_DISTRIB>	18
<AMB_COR>	-	<AMB_COR>	05
<AÇÃO>	76	<AÇÃO>	92

Fonte: Dados quantitativos gerados pela autora através do *WordSmith Tolls 5.0* .

Como no primeiro filme analisado, podemos ver que os dois roteiros contemplaram inserções textuais e créditos. O roteiro de ADD apresentou a descrição do logotipo do filme, conforme o exemplo da Figura 29, diferentemente do roteiro com ADA, que não descreveu esse elemento visual-verbal.

Figura 29 – Concord do roteiro do filme *Águas de Romanza* detalhado – aba de concordância Etiqueta de inserção de logotipo

N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sen	Sen	Para	Para	lead
1	-> 00:00:17,584</t> <LC>Tela preta. <INS_LOG>Desenho de uma câmera.			103	240%		0	7%	

Fonte: Dados gerados pela autora no *WordSmith Tolls 5.0* .

Os dois roteiros apresentaram o mesmo número de ocorrências da etiqueta que indicava nome do personagem. Isso quer dizer que o audiodescritor optou por se referir aos personagens pelos seus nomes. Nesse filme, a maior parte de ocorrência foi do nome da protagonista Romanza, logo depois o nome do caixeiro-viajante Percival e o menor número de ocorrências foi de Antônio (avô de Romanza). Na Figura 30, apresentamos os resultados obtidos da análise do roteiro de ações através da aba de concordância:

Figura 30: Concord do roteiro do filme *Águas de Romanzações* – aba de concordância – Etiqueta de personagem nome.

N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sen	Sen	Para	Para	lead	lead	Sec	Sec	File	%
1	<t>00:11:13,834 -> 00:11:16,500</t> <PERS_NOM>Romanza <AÇÃO>pula			669	5737%		051%				051%		notado_2002_EA	62%
2	<t>00:11:18,084 -> 00:11:20,125</t> <PERS_NOM>Percival <AÇÃO>desce			677	5837%		052%				052%		notado_2002_EA	63%
3	<t>00:11:01,084 -> 00:11:05,459</t> <PERS_NOM>Antônio e a			644	5438%		059%				059%		notado_2002_EA	60%
4	menina <PERS_EMOC>sorri para <PERS_NOM>Percival e para a			593	5071%		055%				055%		notado_2002_EA	55%
5	clarão, <PERS_TITU>a avó <AÇÃO> vê <PERS_NOM>Antônio			636	5330%		058%				058%		notado_2002_EA	59%
6	<t>00:11:54,459 -> 00:11:58,084</t> <PERS_NOM>Romanza <AÇÃO>corre.			758	6836%		070%				070%		notado_2002_EA	71%
7	<t>00:12:16,375 -> 00:12:19,800</t> <PERS_NOM>Romanza <AÇÃO>corre			806	7657%		074%				074%		notado_2002_EA	76%
8	<t>00:11:41,417 -> 00:11:47,334</t> <PERS_NOM>Percival <AÇÃO>olha			721	6450%		056%				056%		notado_2002_EA	68%
9	<t>00:11:27,500 -> 00:11:33,125</t> <PERS_NOM>Romanza			696	6036%		054%				054%		notado_2002_EA	65%
10	plantação, <PERS_TITU>A avó e <PERS_NOM>Percival a			714	6371%		056%				056%		notado_2002_EA	67%
11	<PERS_NOM>Percival <AÇÃO>ergue <PERS_NOM>Romanza <AD32>			386	2700%		035%				035%		notado_2002_EA	34%
12	:50,750</t> <AMB_ESP_EXT>Lá fora, <PERS_NOM>Romanza			412	3039%		038%				038%		notado_2002_EA	37%
13	<t>00:06:19,959 -> 00:06:23,584</t> <PERS_NOM>Percival <AÇÃO>ergue			384	2775%		035%				035%		notado_2002_EA	34%
14	<t>00:04:09,634 -> 00:04:12,109</t> <PERS_NOM>Romanza			353	2350%		032%				032%		notado_2002_EA	31%
15	<t>00:05:09,909 -> 00:05:12,417</t> <PERS_NOM>Romanza			362	2436%		033%				033%		notado_2002_EA	32%
16	<t>00:09:50,675 -> 00:09:53,750</t> <PERS_NOM>Romanza			528	4443%		049%				049%		notado_2002_EA	49%
17	<t>00:10:15,209 -> 00:10:18,042</t> <PERS_NOM>Romanza			570	4836%		052%				052%		notado_2002_EA	53%
18	se <AÇÃO>movem. <PERS_NOM>Romanza			520	4340%		048%				048%		notado_2002_EA	48%
19	<t>00:08:23,084 -> 00:08:25,250</t> <PERS_NOM>Percival			418	3136%		038%				038%		notado_2002_EA	38%
20	<t>00:09:22,959 -> 00:09:25,667</t> <PERS_NOM>Romanza			500	4075%		046%				046%		notado_2002_EA	46%

Fonte: Dados gerados pela autora no *WordSmith Tolls* 5.0 .

Notamos ainda que o número de etiquetas de substituição nos dois roteiros se aproximou. Dessa maneira, podemos concluir que não houve distinção no modo como os personagens foram referenciados. Na figura 31 está a relação das etiquetas de substituição no roteiro detalhado. Contabilizamos dez ocorrências que se resumiram entre: a menina (referente à Romanza) e a senhora (referente à avó de Romanza).

Figura 31: Concord do roteiro do filme *Águas de Romanza* de talhado– aba de concordância – Etiqueta personagem nome

N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sen	Sen	Para	Para	lead	lead	Sec	Sec
1	<t><AMB_OBJETO>Em outro desenho, <PERS_SUBST>uma menina			873	7050%		059%					059%
2	<t>00:03:23,500 --> 00:03:26,792</t> <PERS_SUBST>A senhora			564	3955%		038%					038%
3	<t>00:10:21,125 --> 00:10:24,184</t> <PERS_SUBST>A menina			948	7743%		054%					054%
4	<PERS_EMOC>sorri. <AÇÃO>Observa <PERS_SUBST>a menina. Lá não			1,186	10375%		030%					030%
5	<t>00:11:58,085 --> 00:12:03,115</t> <PERS_SUBST>A menina			1,157	10040%		078%					078%
6	de <AMB_OBJETO>uma árvore e <PERS_SUBST>da menina			495	3279%		034%					034%
7	<t>00:01:54,625 --> 00:02:00,500</t> <PERS_SUBST>A senhora se			374	2333%		025%					025%
8	/t> <PERS_ESTAFIS>Numa janela, <PERS_SUBST>a senhora			520	3553%		035%					035%
9	<PERS_ESTAFIS>em direção à <PERS_SUBST>senhora e se			554	3859%		038%					038%
10	<t>00:03:13,500 --> 00:03:17,525</t> <PERS_SUBST>A menina			532	3650%		036%					036%

Fonte: Dados gerados pela autora no *WordSmith Tolls* 5.0 .

Os dois roteiros também descreveram os atributos físicos relacionados à idade e à adjetivação de seus personagens. Porém apenas o roteiro baseado nos detalhes contemplou uma ocorrência de atributo físico etnia, ilustrada na figura abaixo:

Figura 32: Concord dos roteiro do filme *Águas de Romanza* detalhado– aba de concordância – Etiqueta personagem atributo físico etnia.

N	Concordance	Set	Tag	Word #
1	<t>00:02:30,542 --> 00:02:35,209</t> <PERS_ATRF_ETNIA>pele morena e			456

Fonte: Dados gerados pela autora no *WordSmith Tolls* 5.0 .



Nenhum dos roteiros apresentou etiquetas relacionadas à profissão, à expressão facial e ao estado mental. Tanto a ADA como a ADD apresentaram etiquetas relacionadas à titulação. Justificamos essa grande frequência devido à referência de duas personagens da trama: a avó de Romanza e a mãe de Romanza. Por não terem atribuído nomes próprios às mesmas, seus referenciais ficavam gravitando em torno da protagonista. Para exemplificarmos, relacionamos a lista de concordância do roteiro baseado nas ações:

Figura 33: Concord do roteiro do filme *Águas de Romanza*ações – aba de concordância – etiqueta personagem titulação

N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sen	Sen	Para	Para	lead	lead	Sec	Sec	File
1	10:48,038</t> <PERS_TITU>A avó <AÇÃO>vê <PERS_TITU>a mãe de Romanza que			615	5247%		057%				057%		notado_2002_EA
2	:59,284</t> <AMB_ILUMIN>Após outro clarão, <PERS_TITU>a avó <AÇÃO>vê			633	5350%		058%				058%		notado_2002_EA
3	para <PERS_NOM>Percival e para a <PERS_TITU>avó. <AD53> <AD54>54 <t>00:			597	5000%		055%				055%		notado_2002_EA
4	<t>00:10:44,374 -> 00:10:48,038</t> <PERS_TITU>A avó <AÇÃO>vê			612	5232%		056%				056%		notado_2002_EA
5	00:11:05,459</t> <PERS_NOM>Antônio e a <PERS_TITU>mãe de Romanza			647	5456%		059%				059%		notado_2002_EA
6	/t> <PERS_NOM>Percival <AÇÃO>olha para <PERS_TITU>a avó. <PERS_EMOC>Sorri e			724	6430%		057%				057%		notado_2002_EA
7	16,292</t> <PERS_ESTAFIS>Perto da cerca, <PERS_TITU>a avó <PERS_EMOC>sorri.			793	7332%		073%				073%		notado_2002_EA
8	t> <PERS_OBJETO>A carroça <AÇÃO>para. <PERS_TITU>A avó <AÇÃO>desce. <AD58>			662	5650%		051%				051%		notado_2002_EA
9	por <AMB_OBJETO>uma plantação. <PERS_TITU>A avó e <PERS_NOM>Percival			711	6329%		055%				055%		notado_2002_EA
10	<t>00:05:46,792 -> 00:05:48,350</t> <PERS_TITU>A avó <AÇÃO>olha para			368	2555%		034%				034%		notado_2002_EA
11	<t>00:06:33,985 -> 00:06:36,485</t> Ele e a <PERS_TITU>avó <AÇÃO>entram			402	2975%		037%				037%		notado_2002_EA
12	,334</t> Lágrimas <AÇÃO>caem do rosto da <PERS_TITU>avó. <AD26> <AD27>27 <t>00:			339	2100%		031%				031%		notado_2002_EA
13	<t>00:03:57,167 -> 00:04:00,709</t> <PERS_TITU>A avó <AÇÃO>enxuga as			344	2250%		032%				032%		notado_2002_EA
14	:08:33,042</t> <AMB_ESP_INT>Na cozinha, <PERS_TITU>a avó <AÇÃO>derrama			428	3352%		039%				039%		notado_2002_EA
15	<t>00:09:18,125 -> 00:09:20,375</t> <PERS_TITU>A avó <AÇÃO>entra			490	3955%		045%				045%		notado_2002_EA
16	<t>00:10:19,243 -> 00:10:22,043</t> Ela e a <PERS_TITU>avó <AÇÃO>estão			579	4954%		053%				053%		notado_2002_EA
17	<t>00:09:03,250 -> 00:09:08,959</t> <PERS_TITU>A avó <AÇÃO>para e se			457	3655%		042%				042%		notado_2002_EA
18	<t>00:09:14,000 -> 00:09:16,292</t> <PERS_TITU>A avó <AÇÃO>observa e			481	3850%		044%				044%		notado_2002_EA

Fonte: Dados gerados pela autora no *WordSmith Tolls 5.0*.

Como em *Uma Vela para Dario*, o roteiro baseado nas ações, nesse curta, também contemplou um elemento relacionado ao vestuário dos personagens.

Figura 34: Concord do roteiro do filme *Águas de Romanza* ações – aba de concordância – etiqueta personagem vestimenta

N	Concordance	Set	Tag	Word	#	Sen	Sen	Para	Para	lead	lead	Se
1	<t>00:11:48,959 -> 00:11:51,084</t> <AÇÃO>Tira <PERS_VEST>o chapéu e <AÇÃO>olha para o céu.</				737	6654%		058%				

Fonte: Dados gerados pela autora no *WordSmith Tolls* 5.0 .

Além desse componente narratológico, outras descrições, como aspecto físico, linguagem corporal e estado emocional foram igualmente incorporadas nos dois roteiros de AD. O que diferenciou os dois roteiros no que diz respeito à composição dos personagens foi o estado físico (posicionamento nas cenas). A ADD preocupou-se em detalhar de que forma os personagens se movimentavam na cena, bem como estavam distribuídos em torno da ambientação. Na Figura 35, relacionamos alguns exemplos na lista de concordância, a etiqueta de personagem estado físico aparece vinte e quatro vezes no roteiro detalhado anotado.

Figura 35: Concord do roteiro do filme *Águas de Romanza* detalhado – aba de concordância – etiqueta estados físicos

N	Concordance	Set	Tag	Word	#	Sen	Sen	Para	Para	lead	lead	Sec	Sec	File
1	10:30.417</t> Eles <AÇÃO>seguem <PERS_ESTAFIS>em direção.				963	7873%		055%		055%		hotado_2002_EA		
2	mãe de Romanza que <AÇÃO>passa <PERS_ESTAFIS>em meio a				991	8079%		057%		057%		hotado_2002_EA		
3	mãe de Romanza <AÇÃO>aparecem <PERS_ESTAFIS>em cima da carroça.				1,030	8331%		070%		070%		hotado_2002_EA		
4	menina <AÇÃO>anda <PERS_ESTAFIS>na chuva em				876	7057%		059%		059%		hotado_2002_EA		
5	<t>00:10:15,209 -> 00:10:18,042</t> <PERS_ESTAFIS>Com a cabeça no				925	7543%		053%		053%		hotado_2002_EA		
6	00:10:22,043</t> Elas <AÇÃO>estão				940	7673%		054%		054%		hotado_2002_EA		
7	-> 00:11:39,809</t> <AÇÃO>Corre <PERS_ESTAFIS>por uma plantação				1,093	9154%		074%		074%		hotado_2002_EA		
8	<t>00:12:11,817 -> 00:12:16,292</t> <PERS_ESTAFIS>Perto da cerca,				1,179	10255%		030%		030%		hotado_2002_EA		
9	<PERS_NOM>Romanza <AÇÃO>corre <PERS_ESTAFIS>pelo campo.				1,197	10539%		031%		031%		hotado_2002_EA		
10	<AÇÃO>para. <PERS_TITU>A avó, <PERS_ESTAFIS>com o pé na roda,				1,043	8544%		071%		071%		hotado_2002_EA		
11	-> 00:11:23,209</t> <AÇÃO>Seguem <PERS_ESTAFIS>rumo a				1,070	8854%		072%		072%		hotado_2002_EA		
12	<PERS_EMOC>sorri. <AÇÃO>Passa <PERS_ESTAFIS>por baixo do arame.				1,084	9050%		073%		073%		hotado_2002_EA		
13	-> 00:02:06,834</t> <AÇÃO>Caminha <PERS_ESTAFIS>em direção à				392	2450%		027%		027%		hotado_2002_EA		
14	<t>00:03:07,945 -> 00:03:11,576</t> <PERS_ESTAFIS>Numa janela,				518	3540%		035%		035%		hotado_2002_EA		
15	menina <AÇÃO>entra <PERS_ESTAFIS>na casa. Há				535	3630%		036%		036%		hotado_2002_EA		
16	criança <AÇÃO>saltam <PERS_ESTAFIS>por entre				165	730%		011%		011%		hotado_2002_EA		
17	da menina. Ela <AÇÃO>descansa <PERS_ESTAFIS>com os braços sob				248	1344%		017%		017%		hotado_2002_EA		
18	t> <PERS_ATRF_IDADE>Uma senhora <PERS_ESTAFIS>de costas				331	2044%		022%		022%		hotado_2002_EA		

Fonte: Dados gerados pela autora no *WordSmith Tolls* 5.0 .

A etiqueta referente aos objetos cênicos relacionados aos personagens teve o mesmo número de ocorrência nos dois tipos de roteiros. Isso nos leva a crer que a apresentação desses adereços neste curta está diretamente ligada às ações realizadas dentro da trama. A figura traz a lista de concordância do roteiro baseado nas ações. Nele existem as descrições dos objetos cênicos relacionados aos personagens: bicicleta, uma boneca, numa carroça, um cigarro, uma enxada, um comprimido e um cigarro.

Figura 36: Concord do roteiro do filme *Águas de Romanza* ações – aba de concordância- etiqueta personagem objeto.

N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sen	Sen	Para	Para	lead	lead	Sec	Sec	File	%
1	<AÇÃO>passando <PERS_OBJETO>de bicicleta.</			638	5393%		059%				059%		hotado_2002_EA	59%
2	e a <PERS_TITU>avó <AÇÃO>estão			581	4979%		053%				053%		hotado_2002_EA	54%
3	<PERS_LINGCORP>dança com <PERS_OBJETO>uma boneca na mão.			774	7177%		071%				071%		hotado_2002_EA	73%
4	<t>00:11:09,792 -> 00:11:13,584</t> <PERS_OBJETO>A carroça			659	5575%		051%				051%		hotado_2002_EA	61%
5	00:06:33,984</t> Ele <AÇÃO>chegou <PERS_OBJETO>numa carroça.</			393	2839%		036%				036%		hotado_2002_EA	35%
6	-> 00:02:22,667</t> Ela <AÇÃO>pega <PERS_OBJETO>um cigarro.			232	1039%		021%				021%		hotado_2002_EA	20%
7	facho de luz, <AÇÃO>entra segurando <PERS_OBJETO>uma enxada.</			190	634%		017%				017%		hotado_2002_EA	16%
8	para <AÇÃO>tossir e <AÇÃO>coloca <PERS_OBJETO>um comprimido na			251	1231%		023%				023%		hotado_2002_EA	21%
9	,542 -> 00:02:35,209</t> <AÇÃO>Tira <PERS_OBJETO>o cigarro para			245	1244%		023%				023%		hotado_2002_EA	21%

Fonte: Dados gerados pela autora no *WordSmith Tolls* 5.0 .

O número de ocorrências das etiquetas relacionadas à ambientação, localização espacial interna e externa não se distanciou nos dois roteiros. Além disso, as etiquetas referentes à iluminação também foram descritas sem distinção. O que diferenciou a ADD da ADA foi o detalhamento dos objetos cênicos ligados à ambientação. Os números comprovam que, no roteiro baseado nos detalhes, a quantidade de objetos cênicos duplicou em relação aos objetos cênicos descritos no roteiro ações. Na figura 37, contabilizamos quarenta e oito ocorrências de objetos cênicos relacionados à ambientação. Muitos deles ajudaram na construção dos próprios personagens da trama, como: um lampião, artefatos de couro, oratório, imagem de São José, que mostram a pobreza em que viviam as protagonistas. No roteiro com audiodescrição baseada nas ações, encontramos um problema, pois a imagem de São José foi traduzida apenas como São José.

Figura 37: Concord do roteiro do filme *Água de Romanza* detalhado – aba de concordância – etiqueta ambientação objeto

N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sen	Sen	Para	Para	lead	lead	Sec	Sec	File
1	/t> <AMB_ESP_EXT>Buraco na terra. <AMB_OBJETO>Muitas formigas.</			119	537%		0	8%			0	8%	notado_2002_EA
2	/t> <OBJETO_DISTRIB>Do topo de <AMB_OBJETO>um mandacaru, aos			144	631%		010%				010%		notado_2002_EA
3	, aos poucos, <AÇÃO>nasce <AMB_OBJETO>uma flor.</AD8>			149	637%		010%				010%		notado_2002_EA
4	<PERS_ESTAFIS>por entre <AMB_OBJETO>os galhos secos.</			167	730%		011%				011%		notado_2002_EA
5	menina <AÇÃO>sopra <AMB_OBJETO>sementes de algodão,			193	945%		013%				013%		notado_2002_EA
6	<t>00:01:08,292 --> 00:01:11,334</t> <AMB_OBJETO>Galhos de uma árvore.			258	1457%		017%				017%		notado_2002_EA
7	/t> <OBJETO_DISTRIB>Na parede, <AMB_OBJETO>um lampião, artefatos			291	1833%		020%				020%		notado_2002_EA
8	<t>00:01:26,709 --> 00:01:28,900</t> <AMB_OBJETO>a foto de um casal e			300	1871%		020%				020%		notado_2002_EA
9	/t> <OBJETO_DISTRIB>Sobre a mesa, <AMB_OBJETO>uma garrafa térmica,			315	1950%		021%				021%		notado_2002_EA
10	<AÇÃO>reza ajoelhada em frente a <AMB_OBJETO>um oratório de			338	2033%		023%				023%		notado_2002_EA
11	/t> <OBJETO_DISTRIB>No oratório, há <AMB_OBJETO>uma imagem de São			349	2159%		024%				024%		notado_2002_EA
12	<AÇÃO>levanta <AÇÃO>apoiando-se <AMB_OBJETO>no oratório,			379	2351%		026%				026%		notado_2002_EA
13	oratório, <OBJETO_DISTRIB> onde há <AMB_OBJETO>uma vela acesa.</			384	2339%		026%				026%		notado_2002_EA
14	<PERS_ESTAFIS>em direção à <AMB_OBJETO>foto dela com o marido			395	2471%		027%				027%		notado_2002_EA
15	00:02:12,667</t> <AÇÃO>Contempla <AMB_OBJETO>a foto e			405	2550%		027%				027%		notado_2002_EA
16	foto e <AÇÃO>acaricia <AMB_OBJETO>a imagem de Antônio.			409	2579%		028%				028%		notado_2002_EA
17	02:44,042</t> <AÇÃO>Bebe água num <AMB_OBJETO>copo de alumínio.</			468	3032%		032%				032%		notado_2002_EA
18	a mesa ao lado de<AMB_OBJETO> um pequeno cesto			481	3175%		033%				033%		notado_2002_EA
19	,500 --> 00:02:58,500</t> Reflexos de <AMB_OBJETO>árvore e			492	3257%		033%				033%		notado_2002_EA
20	<AÇÃO>molha a mão. <AÇÃO>Peqa <AMB_OBJETO>uma panela e a			509	3443%		034%				034%		notado_2002_EA

Fonte: Dados gerados pela autora no *WordSmith Tolls* 5.0 .

Além deste elemento, como no outro filme, as etiquetas relacionadas à cor da ambientação espacial somente foram identificadas nos roteiros com ADD. Diferentemente de *Uma Vela para Dario*, as etiquetas referentes à linguagem cinematográfica foram identificadas nos dois roteiros. No ADA, encontramos uma etiqueta e com mais frequência na ADD contabilizamos sete ocorrências.

## ROTEIRO AÇÕES

<AD10>10

<t>00:01:11,335 --> 00:01:16,335</t>

<LC>A tela clareia até ficar totalmente branca.</AD10>

## ROTEIRO DETALHADO

<AD4>4

<t>00:00:13,084 --> 00:00:17,584</t>

<LC>Tela preta. <INS\_LOG>Desenho de uma câmera.

Letras vermelhas: Corte Seco Filmes.</AD4>

<AD10>10

<t>00:00:35,209 --> 00:00:40,542</t>

<LC>Pés de <PERS\_ATRF\_IDADE>uma criança <AÇÃO>saltam  
<PERS\_ESTAFIS>por entre <AMB\_OBJETO>os galhos secos.</AD10>

<AD16>16

<t>00:00:58,584 --> 00:01:02,084</t>

<LC><PERS\_OBJETO>Chinelos <OBJETO\_DISTRIB>na areia.  
Lentamente surgem os pés,</AD16>

<AD62>62

<t>00:09:26,625 --> 00:09:31,692</t>

<LC>A câmera se aproxima do rosto da menina.</AD62>

A respeito da localização temporal, o roteiro detalhado apresentou o dobro de ocorrências em relação ao roteiro ações. A ADA apresentou duas ocorrências de etiquetas, enquanto na ADD localizamos quatro.

### **ROTEIRO AÇÕES**

<AD36>36

<t>00:08:23,084 --> 00:08:25,250</t>

<PERS\_NOM>Percival <AÇÃO>concorda. <AMB\_LOC\_TEMP>De noite...</AD36>

<AD49>49

<t>00:10:08,459 --> 00:10:11,500</t>

<AMB\_ESP\_EXT>Na estrada, <AMB\_LOC\_TEMP>o dia amanhece.</AD49>

### **ROTEIRO DETALHADO**

<AD71>71

<t>00:10:08,459 --> 00:10:11,500</t>

<AMB\_ESP\_EXT>Na estrada, <AMB\_LOC\_TEMP>o dia amanhece.</AD71>

<AD79>79

<t>00:10:48,959 --> 00:10:52,667</t>

<AMB\_LOC\_TEMP>O céu já <AÇÃO>está claro.</AD79>

A Tabela 04 mostra os resultados de frequência obtidos através da análise com a ferramenta *Concord* filme *Reisado Miudim*.

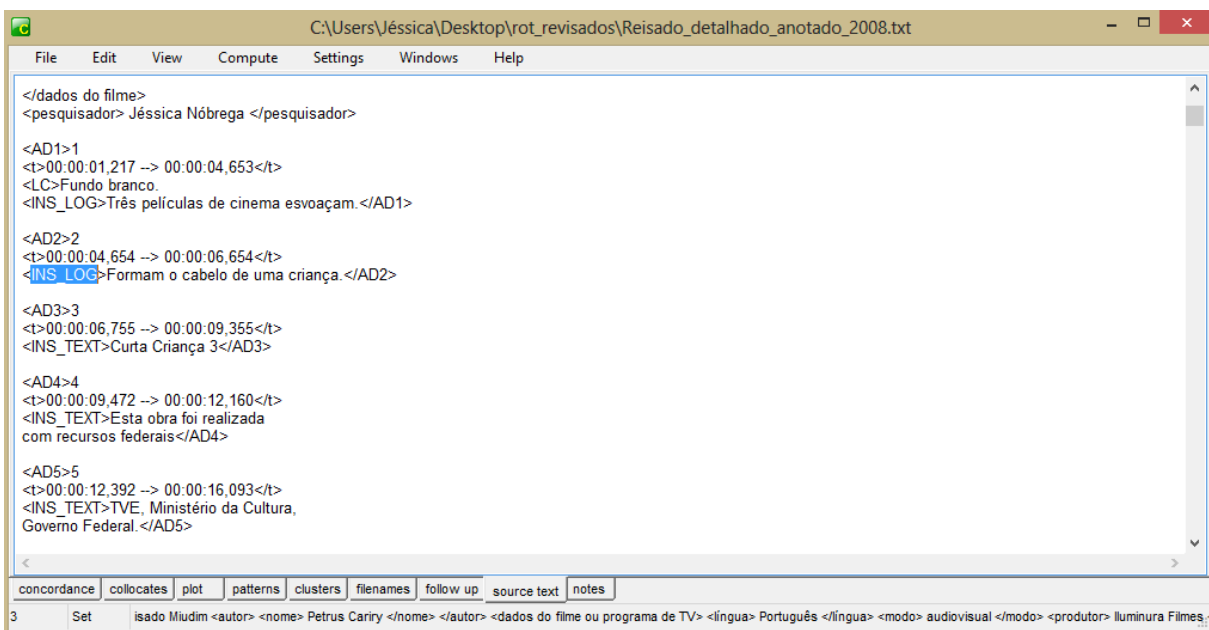
Tabela 04: Dados quantitativos obtidos através da análise eletrônica dos roteiros de AD  
*Concord* do programa *Wordsmith* - aba de concordância

AD AÇÕES (ADA)		AD DETALHADA (ADD)	
Etiquetas	Nº de Ocorrências	Etiquetas	Nº de Ocorrências
<INS_TEXT>	04	<INS_TEXT>	03
<INS_LOG>	-	<INS_LOG>	03
<CR>	03	<CR>	03
<DAD>	06	<DAD>	06
<LC>	04	<LC>	19
<PERS_NOM>	12	<PERS_NOM>	16
<PERS_SUBST>	25	<PERS_SUBST>	20
<PERS_ATRF_IDADE>	11	<PERS_ATRF_IDADE>	15
<PERS_ATRF_ADJ>	-	<PERS_ATRF_ADJ>	09
<PERS_ATRF_ETNIA>	-	<PERS_ATRF_ETNIA>	-
<PERS_PROFI>	03	<PERS_PROFI>	04
<PERS_EXPREFA>	01	<PERS_EXPREFA>	04
<PERS_ESTMENTAL>	-	<PERS_ESTMENTAL>	-
<PERS_TITU>	04	<PERS_TITU>	06
<PERS_VEST>	04	<PERS_VEST>	09
<PERS_LING_CORP>	06	<PERS_LING_CORP>	08
<PERS_EMOC>	01	<PERS_EMOC>	01
<PERS_ESTAFIS>	19	<PERS_ESTAFIS>	31
<PERS_ASPEC_FIS>	-	<PERS_ASPEC_FIS>	-
<PERS_OBJETO>	03	<PERS_OBJETO>	05
<AMB_ESP_EXT>	11	<AMB_ESP_EXT>	19
<AMB_ESP_INT>	07	<AMB_ESP_INT>	08
<AMB_OBJETO>	16	<AMB_OBJETO>	39
<AMB_ILUMIN>	-	<AMB_ILUMIN>	01
<AMB_LOC_TEMP>	01	<AMB_LOC_TEMP>	04
<AMB_DISTRIB>	01	<AMB_DISTRIB>	17
<AMB_COR>	-	<AMB_COR>	08
<AÇÃO>	82	<AÇÃO>	98

Fonte: Dados quantitativos gerados pela autora através do *WordSmith Tolls* 5.0 .

Os roteiros apresentaram ocorrências de etiquetas de inserção textual e de créditos. Consoante o exemplo da Figura 38, percebemos que somente no roteiro com ADD identificamos a presença da descrição da logomarca:

Figura 38: *Concord* do roteiro do filme *Reisado Miudim* detalhado – aba de texto fonte – etiqueta de inserção de logomarca



Fonte: Dados gerados pela autora no *WordSmith Tolls 5.0* .

Como nos outros dois curtas-metragens analisados, a ADD apresentou um número maior de inserções relacionadas à linguagem cinematográfica. Na análise da aba de concordância pudemos visualizar dezenove ocorrências de tradução da linguagem da câmera:

Figura 39: *Concord* do roteiro do filme *Reisado Miudim* detalhado – aba de concordância – etiqueta inserção de logomarca

The screenshot shows a concordance table with the following data:

N	Concordance
1	de malha.<AD89> <AD90>90 <t>00:07:52,902 -> 00:07:57,002</t> <LC>Passam diante da câmera e <AÇÃO>dobram <AMB_ESP_EXT>em
2	serra.<AD103> <AD104>104 <t>00:09:22,251 -> 00:09:27,523</t> <LC>Câmera estática. <AMB_OBJETO>Rua larga de calçamento
3	andando.<AD85> <AD86>86 <t>00:07:33,871 -> 00:07:37,426</t> <LC>Imagem das costas dos garotos. A câmera os acompanha.</
4	à frente.<AD87> <AD88>88 <t>00:07:42,338 -> 00:07:45,809</t> <LC>Câmera parada. <PERS_ATRF_IDADE>Os meninos
5	azul.<AD105> <AD106>106 <t>00:09:33,808 -> 00:09:38,082</t> <LC>De costas para a câmera, <PERS_SUBST>o garoto se
6	delas.<AD122> <AD123>123 <t>00:11:54,038 -> 00:11:56,923</t> <LC>Tela preta. <CR>Um filme de Petrus Cariry.<AD123> <AD124>124
7	Seoane.<AD130> <AD131>131 <t>00:12:30,112 -> 00:12:35,185</t> <LC>Intercaladas aos créditos, imagens <PERS_SUBST>das crianças
8	de plantas.<AD107> <AD108>108 <t>00:09:47,036 -> 00:09:49,328</t> <LC>Aos poucos, aparece <PERS_ATRF_IDADE>uma criança.</
9	<t>00:10:50,878 -> 00:10:56,999</t> <AMB_LOC_TEMP>Entardecer. <LC><AMB_ESP_EXT>De uma cerca de arame, vê-se, no horizonte,
10	sala.<AD61> <AD62>62 <t>00:05:20,176 -> 00:05:24,082</t> <LC><AMB_ESP_INT>Da sala de estar, vê-se <PERS_SUBST>o senhor
11	MIUDIM.<AD7> <AD8>8 <t>00:00:28,431 -> 00:00:30,229</t> <LC>Tela escurece.<AD8> <AD9>9 <t>00:00:30,613 -> 00:00:32,243</
12	de uma casa...<AD9> <AD10>10 <t>00:00:32,344 -> 00:00:35,344</t> <LC>vê-se, através da janela, <PERS_ATRF_IDADE>crianças
13	Nóbrega </pesquisador> <AD1>1 <t>00:00:01,217 -> 00:00:04,653</t> <LC>Fundo branco. <INS_LOG>Três películas de cinema esvoaçam.</
14	, Governo Federal.<AD5> <AD6>6 <t>00:00:17,574 -> 00:00:18,727</t> <LC>Tela escurece.<AD6> <AD7>7 <t>00:00:21,272 -> 00:00:27,328</
15	da porta.<AD14> <AD15>15 <t>00:00:53,095 -> 00:00:57,091</t> <LC>Através dessa, vê-se <PERS_ATRF_IDADE>um senhor
16	vegetação.<AD35> <AD36>36 <t>00:02:59,894 -> 00:03:04,292</t> <LC><AMB_ESP_EXT>De uma cerca de arame farpado, vê-se
17	encardidas.<AD51> <AD52>52 <t>00:04:21,954 -> 00:04:27,331</t> <LC>Da sala, vê-se <OBJETO_DISTRIB>a sequência de portas que
18	.<AD17> <AD18>18 <t>00:01:04,652 -> 00:01:07,952</t> Em seguida. <LC>os pés do senhor <AÇÃO>pisam <AMB_ESP_EXT>o chão molhado
19	um sanfoneiro.<AD29> <AD30>30 <t>00:02:19,784 -> 00:02:23,903</t> <LC><PERS_LINGCORP>Os pés das crianças <AÇÃO>executam os

At the bottom, there are tabs for 'concordance', 'collocates', 'plot', 'patterns', 'clusters', 'filenames', 'follow up', 'source text', and 'notes'. The status bar shows '19 Set isado Miudim <autor> <nome> Petrus Cariry </nome> </autor> <dados do filme ou programa de TV> <língua> Português </língua> <modo> audiovisual </modo> <produtor> Iluminura Filmes.'

Fonte: Dados gerados pela autora no *WordSmith Tolls 5.0* .

Ao analisarmos a frequência das etiquetas referentes aos personagens, pudemos inferir que nos dois roteiros o número de etiquetas relacionadas à substituição do nome ultrapassou a de personagem nome. Dessa maneira, intuímos que os audiodescritores optaram por utilizar as palavras que referenciavam os personagens, ao invés de chamá-los pelos nomes. Isso se justifica pelo fato de que poucos personagens (Mateus e Bruno) tiveram seus nomes explicitados. Conforme a Figura 40, no roteiro ações pudemos contabilizar vinte e cinco ocorrências, nas quais "Mateus" foi substituído por "o menino" ou "o garoto", enquanto o avô de Mateus foi substituído por "o senhor".

Figura 40: *Concord* do roteiro do filme *Reisado Miudim* ações – aba de concordância – etiqueta personagem nome

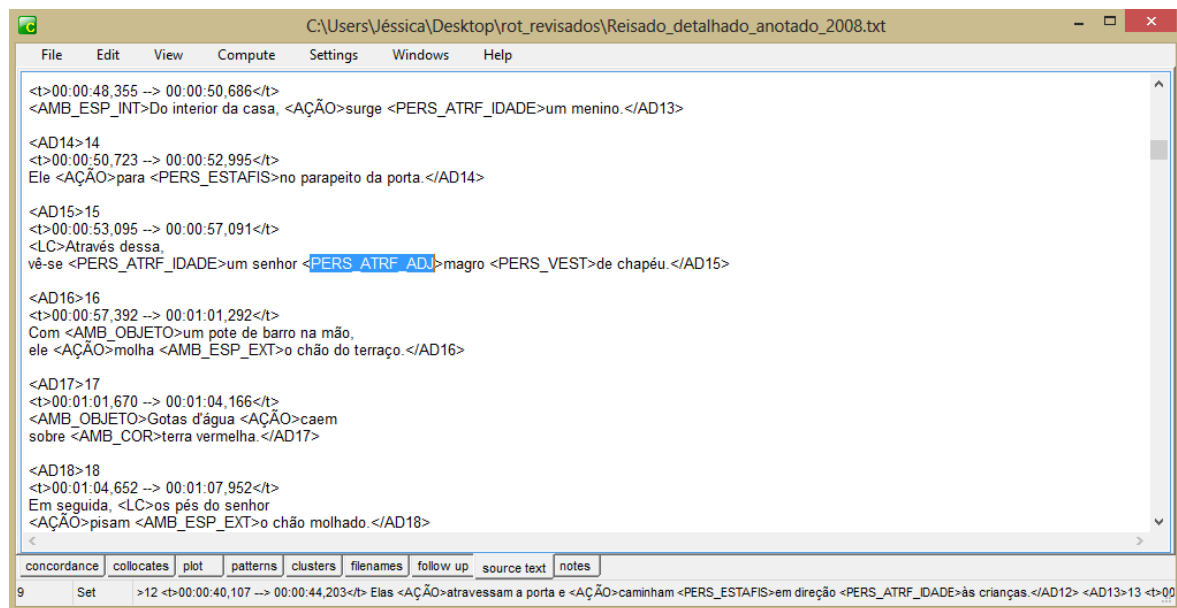
N	Concordance
1	sala.</AD44> <AD45>45 <t>00:05:36,984 -> 00:05:40,436</t> <PERS_SUBST>O senhor <AÇÃO>recebe da mulher
2	:28,112 -> 00:06:31,412</t> <PERS_PROFI>A costureira <AÇÃO>vira <PERS_SUBST>a garota e <AÇÃO>faz os retoques finais.</AD49>
3	.</AD50> <AD51>51 <t>00:06:42,650 -> 00:06:44,493</t> <PERS_SUBST>o menino se <AÇÃO>levanta da
4	louça.</AD37> <AD38>38 <t>00:04:35,239 -> 00:04:39,402</t> <PERS_SUBST>O senhor <AÇÃO>surge <PERS_ESTAFIS>diante da
5	.</AD41> <AD42>42 <t>00:04:56,605 -> 00:05:00,456</t> <PERS_SUBST>O senhor <AÇÃO>observa.</AD42> <AD43>43 <t>00:
6	.</AD42> <AD43>43 <t>00:05:00,494 -> 00:05:03,678</t> <PERS_SUBST>O senhor <AÇÃO>balança a cabeça e
7	<t>00:09:49,328 -> 00:09:53,782</t> <PERS_ESTAFIS>Em pé, <PERS_SUBST>o senhor <AÇÃO>inclina o tronco e <AÇÃO>tenta
8	.</AD70> <AD71>71 <t>00:10:00,876 -> 00:10:03,213</t> <PERS_SUBST>o garoto <AÇÃO>para <PERS_ESTAFIS>diante do avô
9	Seoane.</AD87> <AD88>88 <t>00:12:30,112 -> 00:12:38,185</t> <PERS_SUBST>Crianças <PERS_LINGCOR>dançam...</AD88>
10	.</AD53> <AD54>54 <t>00:07:04,042 -> 00:07:05,360</t> <PERS_SUBST>O garoto se <AÇÃO>aproxima.</AD54> <AD55>55
11	:07:11,098 -> 00:07:16,187</t> <PERS_NOM>Mateus <AÇÃO>sai. <PERS_SUBST>Um dos garotos se <AÇÃO>despede dos colegas e o
12	<t>00:07:58,913 -> 00:08:09,401</t> <AMB_ESP_INT>Na cozinha, <PERS_SUBST>o senhor <AÇÃO>prepara <PERS_VEST>um capacete.
13	e <AÇÃO>sai.</AD35> <AD36>36 <t>00:04:01,092 -> 00:04:03,480</t> <PERS_SUBST>O senhor <AÇÃO>continua comendo.</AD36>
14	o grupo.</AD17> <AD18>18 <t>00:01:53,317 -> 00:01:57,538</t> <PERS_SUBST>Algumas crianças <AÇÃO>seguram
15	espadas.</AD19> <AD20>20 <t>00:02:06,367 -> 00:02:09,118</t> <PERS_SUBST>A garota <PERS_LINGCORP>repete o movimento com
16	garoto.</AD20> <AD21>21 <t>00:02:09,441 -> 00:02:12,789</t> <PERS_SUBST>O menino, <AÇÃO>encostado <PERS_ESTAFIS>à
17	água do pote.</AD13> <AD14>14 <t>00:01:21,359 -> 00:01:25,345</t> <PERS_SUBST>O menino <AÇÃO>olha <AMB_ESP_EXT>para fora da
18	<t>00:01:39,716 -> 00:01:45,333</t> <AMB_ESP_EXT>No terraço, <PERS_SUBST>as crianças <AÇÃO>dançam.</AD15> <AD16>16
19	e para o outro.</AD16> <AD17>17 <t>00:01:50,517 -> 00:01:53,217</t> <PERS_SUBST>O senhor <AÇÃO>coordena o grupo.</AD17>

Fonte: Dados gerados pela autora no *WordSmith Tolls* 5.0 .

Tanto a ADA como a ADD apresentaram etiquetas de atributo físico idade, entretanto, a audiodescrição detalhada registrou mais ocorrências. A etiqueta referente ao atributo físico apareceu somente no roteiro detalhado. Neste tipo de roteiro, de acordo com a Figura 41, o avô de Mateus é referenciado como “um senhor magro de chapéu”:



Figura 41: *Concord* do roteiro do filme *Reisado Miudim* detalhado – aba de texto fonte – etiqueta de personagem atributo físico



Fonte: Dados gerados pela autora no *WordSmith Tolls* 5.0 .

Em nenhum deles encontramos etiquetas de atributo físico etnia, aspecto físico e estado mental dos personagens. Os dois tipos de roteiros registraram em suas listas de frequência a etiqueta de profissão. No filme além dos três músicos: um zabumbeiro, uma tocadora de triângulo e um zabumbeiro, aparecem ainda uma costureira e um vendedor. No roteiro de ações os músicos não são especificados como no roteiro detalhado, conforme representado nas figuras (42 e 43).

Figura 42: *Concord* do roteiro do filme *Reisado Miudim* ações– aba de texto fonte – etiqueta personagem profissão

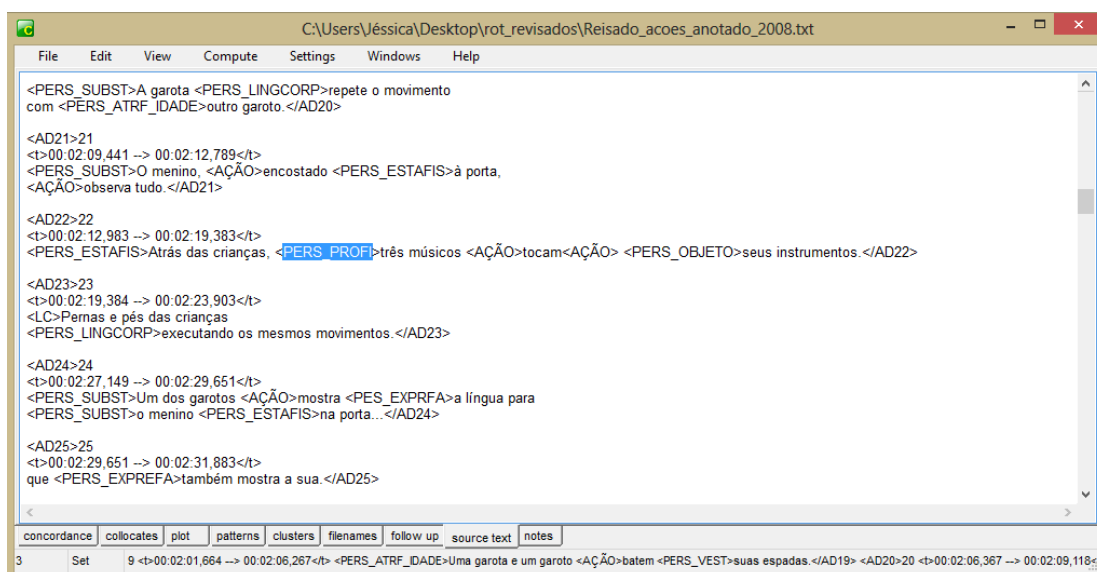
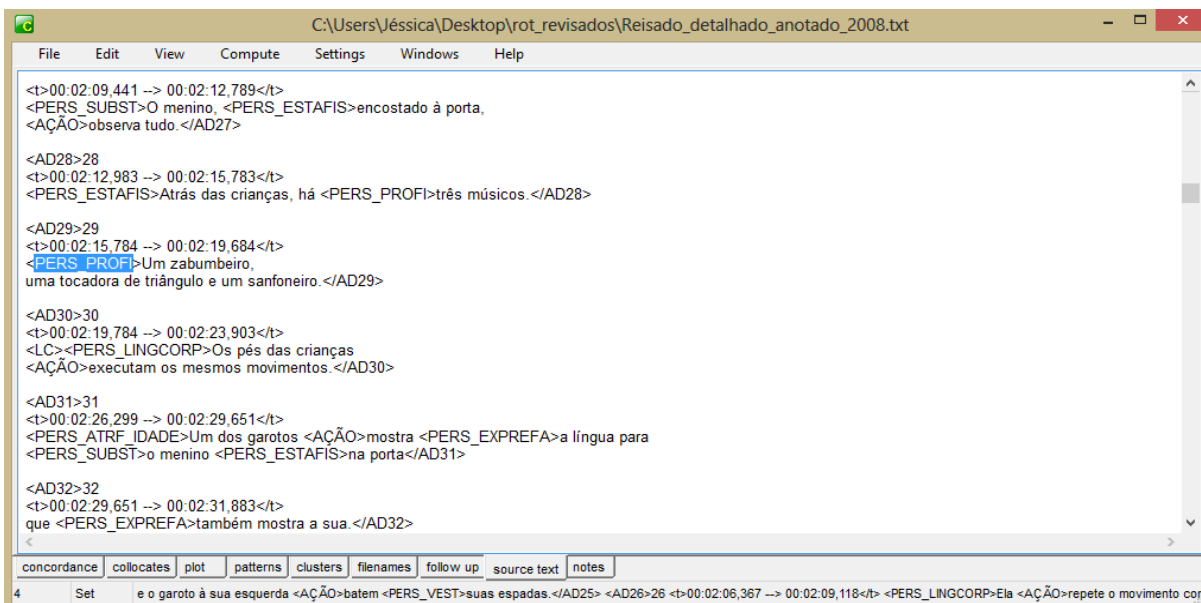


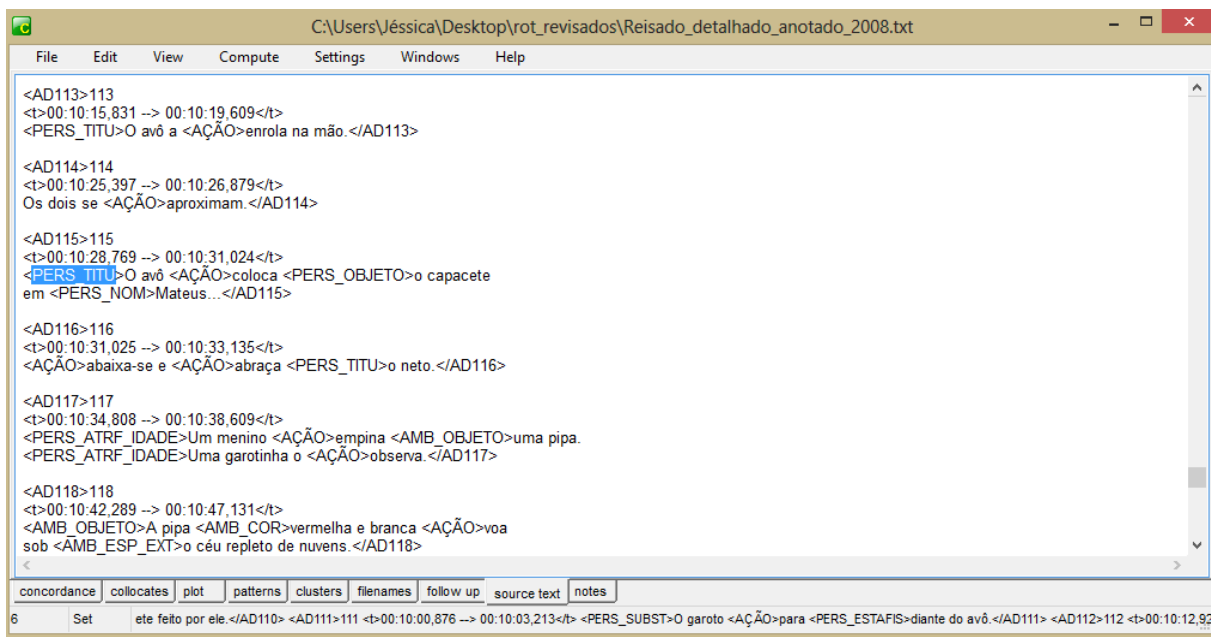
Figura 43: Concord do roteiro do filme *Reisado Miudim* detalhado – aba de texto fonte – etiqueta personagem profissão



Fonte: Dados gerados pela autora no *WordSmith Tolls 5.0*.

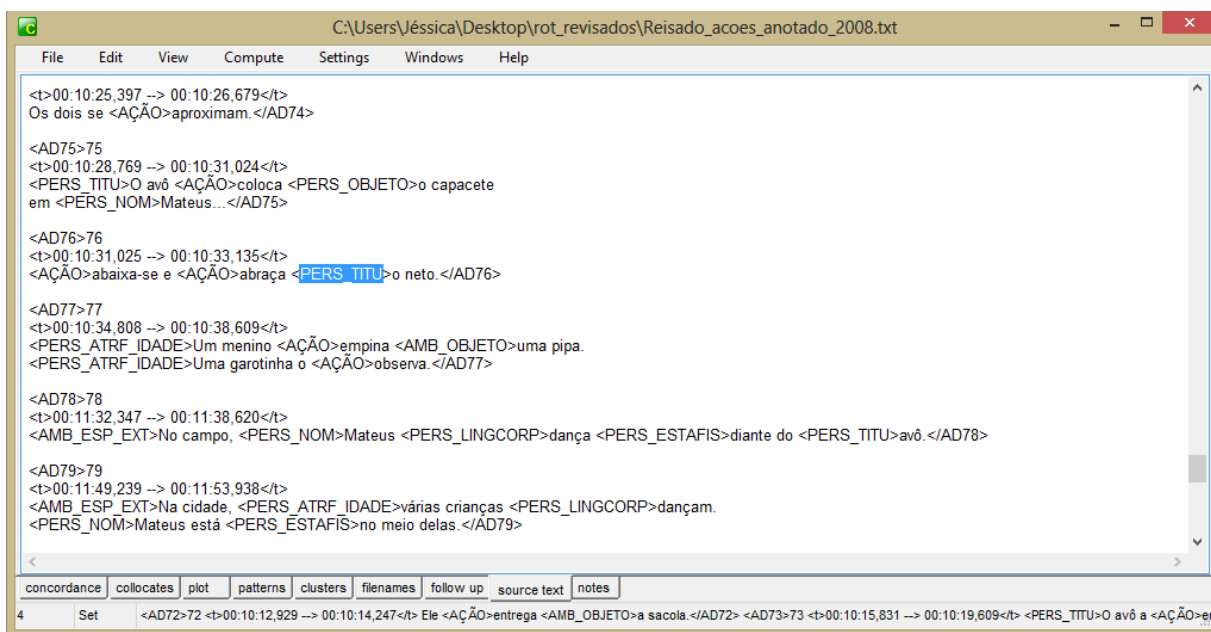
A etiqueta de expressão facial apresentou o número de ocorrências maior no roteiro detalhado. Já a etiqueta de titulação (relacionada ao parentesco) foi contabilizada nos dois tipos roteiros, isso porque conforme dito anteriormente, alguns personagens da trama não tinham nome próprio; dessa maneira, suas referências, como no filme *Águas de Romanza*, gravitavam em torno do protagonista Mateus. Nesses filmes, as etiquetas de titulação eram de avô e de neto, de acordo com os exemplos das figuras (44 e 45) abaixo:

Figura 44: *Concord* do roteiro do filme *Reisado Miudim* detalhado – aba de texto fonte – etiqueta personagem titulação



Fonte: Dados gerados pela autora no *WordSmith Tolls 5.0* .

Figura 45: *Concord* do roteiro do filme *Reisado Miudim* ações – aba de texto fonte – etiqueta personagem titulação



Fonte: Dados gerados pela autora no *WordSmith Tolls 5.0* .

Semelhante aos resultados dos filmes acima analisados, os dois roteiros de AD neste curta-metragem também contemplaram as vestimentas dos personagens. Pelo fato de o enredo abordar uma dança, esperava-se que os

roteiros contemplassem figurinos dos personagens de reisado. No roteiro ações (conforme Figura 46) foram totalizadas apenas quatro ocorrências de vestuários: o vestido de uma menina, as espadas das crianças (2) e o capacete de Mateus.

Figura 46: *Concord* do roteiro do filme *Reisado Miudim* ações – aba de concordância – etiqueta personagem vestuário

N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sen	Sen	Par	Para	lead	lead	be
1	costas para a mulher, ela <AÇÃO>prende os cabelos e <PERS_VEST>seu vestido <AÇÃO>é ajustado.</AD48>			571	4534%		057%				
2	cozinha, <PERS_SUBST>o senhor <AÇÃO>prepara <PERS_VEST>um capacete.</AD58> <AD59>59 <t>00:08			681	5632%		058%				
3	/t> <PERS_SUBST>Algumas crianças <AÇÃO>seguram <PERS_VEST>espadas.</AD18> <AD19>19 <t>00:02:01,			243	1400%		024%				
4	garota e um garoto <AÇÃO>batem <PERS_VEST>suas espadas.</AD19> <AD20>20 <t>00:			254	1532%		025%				

Fonte: Dados gerados pela autora no *WordSmith Tolls* 5.0 .

No roteiro detalhado, a etiqueta de vestuário do personagem apresentou nove ocorrências. Para se referir ao figurino do reisado, ao invés de descrever as peças de roupas ou suas cores, o audiodescritor optou pela descrição: “crianças fantasiadas”. Além desses elementos, encontramos descrições referentes ao figurino de Mateus e Bruno, da menina com vestido branco e do chapéu usado pelo avô de Mateus:

Figura 47: *Concord* do roteiro do filme *Reisado Miudim* detalhado – aba de concordância - etiqueta personagem vestuário

N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sen	Sen	Para	Para	lead	lead	Sen
1	, com <PERS_OBJETO>seu capacete e <PERS_VEST>fantasia do reisado,			1,522	12838%		032%				
2	:07:47,621 --> 00:07:50,687</t> Eles <AÇÃO>vestem <PERS_VEST>bermuda jeans e camiseta de malha.</			1,151	9152%		070%				
3	aos créditos, imagens <PERS_SUBST>das crianças <PERS_VEST>fantasiadas			1,645	13798%		099%				
4	cidade, <PERS_ATRF_IDADE>várias crianças <PERS_VEST>fantasiadas <PERS_LINGCORP>dançam.			1,537	12991%		093%				
5	<PERS_ATRF_IDADE>uma garota com <PERS_VEST>um vestido branco.</AD71> <AD72>72			941	6933%		057%				
6	t> <PERS_SUBST>O senhor <PERS_ATRF_ADJ>magro <PERS_VEST>de chapéu <AÇÃO>coordena o grupo.</			324	2059%		020%				
7	senhor <PERS_ATRF_ADJ>magro <PERS_VEST>de chapéu.</AD15> <AD16>16 <t>00:00:			211	1292%		013%				
8	da fila do meio e o garoto à sua esquerda <AÇÃO>batem <PERS_VEST>suas espadas.</AD25> <AD26>26 <t>00:			362	2295%		022%				
9	primeira criança de cada fila <AÇÃO>segura <PERS_VEST>uma espada <OBJETO_DISTRIB>na mão			340	2176%		021%				

Fonte: Dados gerados pela autora no *WordSmith Tolls 5.0* .

As etiquetas de linguagem corporal dos personagens corresponderam ao verbo dançar e aos movimentos executados pelas crianças na dança do reisado. Encontramos oito ocorrências na ADD e seis na ADA, conforme ilustram as Figuras abaixo (48 e 49):

Figura 48: *Concord* do roteiro do filme *Reisado Miudim* ações – aba de concordância – etiqueta personagem linguagem corporal

N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sen	Sen	Para	Para
1	:56,505</t> <AMB_ESP_INT>No quarto, <PERS_NOM>Mateus <PERS_LINGCORP>dança.</AD41> <AD42>42 <t>00:04:56,			496	3830%		050%	
2	,620</t> <AMB_ESP_EXT>No campo, <PERS_NOM>Mateus <PERS_LINGCORP>dança <PERS_ESTAFIS>diantes do			875	7775%		038%	
3	cidade, <PERS_ATRF_IDADE>várias crianças <PERS_LINGCORP>dançam. <PERS_NOM>Mateus está			887	7830%		039%	
4	<t>00:01:45,933 --> 00:01:50,417</t> Todas <AÇÃO>balançam <PERS_LINGCORP>o corpo para um lado e para o outro.</			218	1250%		022%	
5	:02:06,367 --> 00:02:09,118</t> <PERS_SUBST>A garota <PERS_LINGCORP>repete o movimento com			262	1652%		026%	
6	02:19,384 --> 00:02:23,903</t> <LC>Pernas e pés das crianças <PERS_LINGCORP>executando os mesmos movimentos.</			300	1979%		030%	

Fonte: Dados gerados pela autora no *WordSmith Tolls 5.0* .

Figura 49: Concord do roteiro do filme *Reisado Miudim* detalhado – aba de concordância – etiqueta personagem linguagem corporal

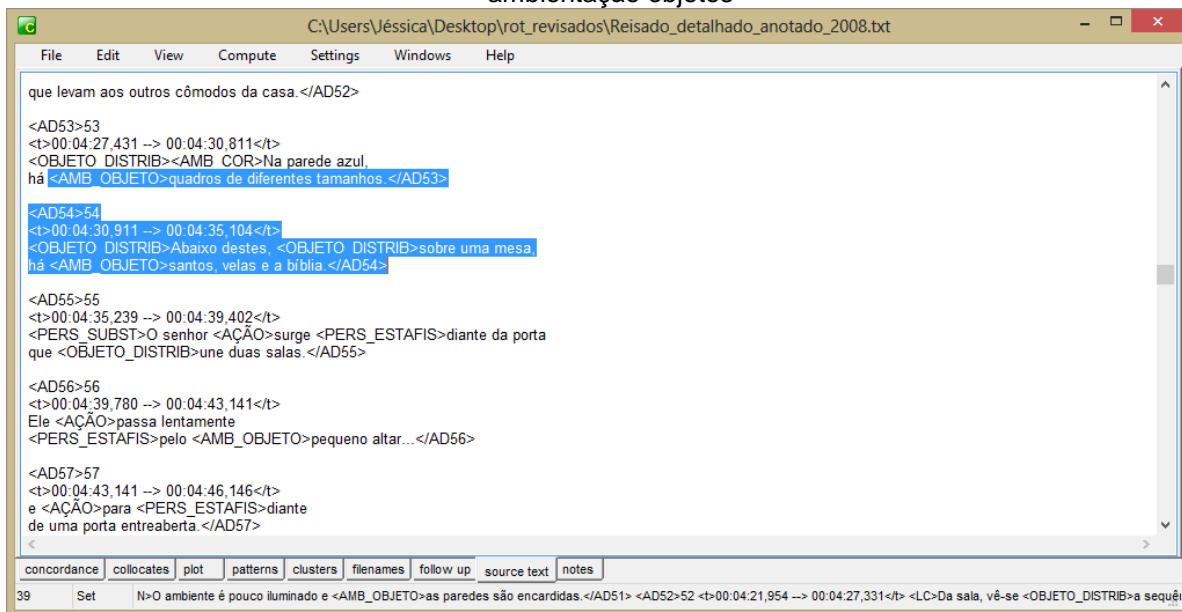
N	Concordance	Set	Tag	Word
1	<PERS_OBJETO>seu capacete e <PERS_VEST>fantasia do reisado, <PERS_LINGCORP>dança <PERS_ESTAFIS>diante <PERS_TITU>do			1,52
2	--> 00:04:56,505</t> <AMB_ESP_INT>No quarto, <PERS_NOM>Mateus <PERS_LINGCORP>dança, imitando os movimentos do grupo de			78
3	, imagens <PERS_SUBST>das crianças <PERS_VEST>fantasiadas <PERS_LINGCORP>dançando.</AD131> <AD132>132 <t>00:12:59,027			1,64
4	, <PERS_ATRF_IDADE>várias crianças <PERS_VEST>fantasiadas <PERS_LINGCORP>dançam. <PERS_NOM>Mateus			1,53
5	.</AD21> <AD22>22 <t>00:01:45,933 --> 00:01:50,417</t> <PERS_LINGCORP>No mesmo ritmo, todas <AÇÃO>balançam o corpo			30
6	em três filas paralelas, <PERS_ATRF_IDADE>as crianças <PERS_LINGCORP>dançam.</AD21> <AD22>22 <t>00:01:45,933 --> 00			29
7	um sanfoneiro.</AD29> <AD30>30 <t>00:02:19,784 --> 00:02:23,903</t> <LC><PERS_LINGCORP>Os pés das crianças <AÇÃO>executam os			41
8	espadas.</AD25> <AD26>26 <t>00:02:06,367 --> 00:02:09,118</t> <PERS_LINGCORP>Ela <AÇÃO>repete o movimento com outro garoto.<			36

Fonte: Dados gerados pela autora no *WordSmith Tolls 5.0* .

Os dois roteiros apresentaram o mesmo número de etiquetas referentes ao estado emocional dos personagens. Ao comprarmos o número de ocorrências relativas à etiqueta de estado físico (posicionamento dos personagens na cena) verificamos que o da ADD prevaleceu sobre a ADA. Os dois roteiros contemplam a audiodescrição dos objetos cênicos relacionados aos personagens.

A respeito da ambientação, de seus objetos cênicos e de suas distribuições os roteiros com ADD apresentaram um número muito superior de ocorrências quando comparados aos com ADA. Nesses roteiros foram registradas trinta e nove ocorrências. Na Figura 50, percebemos que o audiodescritor descreveu quadros (na parede azul), santos, velas e a bíblia (sobre a mesa), o pequeno altar.

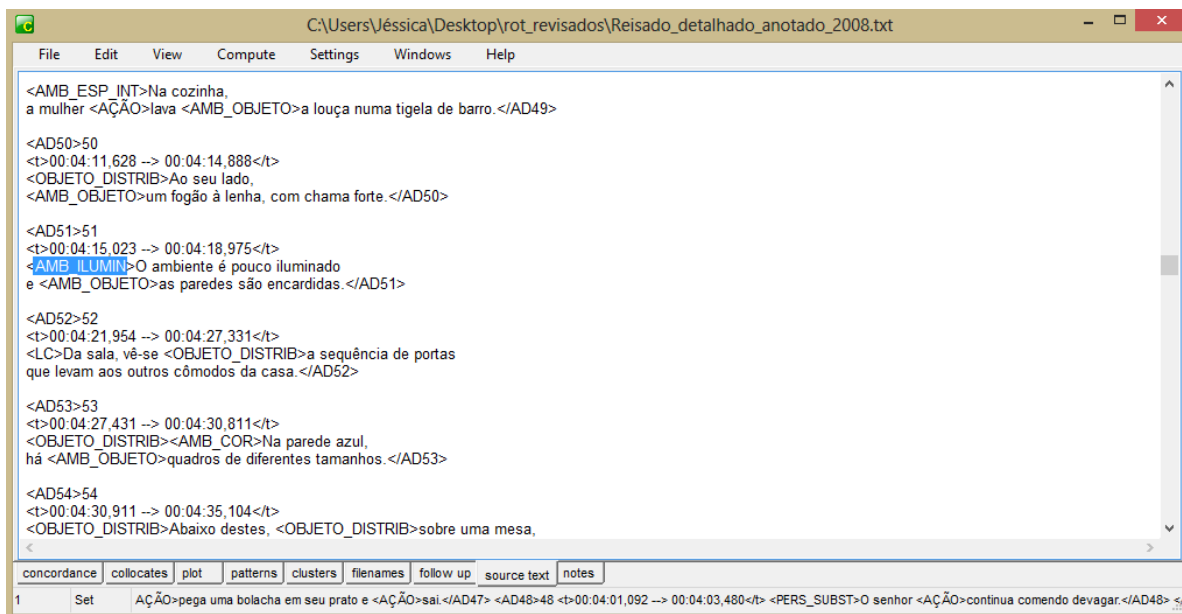
Figura 50: Concord do roteiro do filme *Reisado Miudim detalhado* – aba de texto fonte – etiqueta ambientação objetos



Fonte: Dados gerados pela autora no *WordSmith Tolls* 5.0 .

A descrição da iluminação só foi identificada apenas uma vez nos roteiros detalhados, bem como a da cor das ambientações.

Figura 51: Concord do roteiro do filme *Reisado Miudim detalhado* – aba de texto fonte – etiqueta ambientação iluminação



Fonte: Dados gerados pela autora no *WordSmith Tolls* 5.0 .

A descrição do tempo apareceu nos dois tipos de roteiros, mas teve maior ocorrência no roteiro detalhado. Na figura 52, encontramos apenas uma etiqueta de ambientação localização temporal.

Figura 52: *Concord* do roteiro do filme *Reisado Miudim* ações – aba de texto fonte – etiqueta ambientação localização temporal

```

C:\Users\Jéssica\Desktop\rot_revisados\Reisado_acoes_annotado_2008.txt
File Edit View Compute Settings Windows Help
<AD25>25
<t>00:02:29,651 --> 00:02:31,883</t>
que <PERS_EXPREFA>também mostra a sua.</AD25>

<AD26>26
<t>00:02:32,208 --> 00:02:37,208</t>
Os dois <AÇÃO>continuam dando <PERS_EXPRFA>língua um para o outro.</AD26>

<AD27>27
<t>00:03:09,421 --> 00:03:13,036</t>
<AMB_LOC_TEMP>Noite. <AMB_ESP_EXT>Faixada de uma casa.</AD27>

<AD28>28
<t>00:03:16,669 --> 00:03:19,822</t>
<PERS_ESTAFIS>Sentados à mesa,
estão <PERS_SUBST>o senhor e o menino.</AD28>

<AD29>29
<t>00:03:19,923 --> 00:03:24,776</t>
Uma mulher <AÇÃO>sai <PERS_ESTAFIS>da cozinha,
ela <AÇÃO>segura <AMB_OBJETO>uma garrafa.</AD29>

<AD30>30
<t>00:03:26,722 --> 00:03:33,500</t>
<PERS_ESTAFIS>Em pé, ela <AÇÃO>serve <PERS_SUBST>o senhor.</AD30>

concordance collocates plot patterns clusters filenames follow up source text notes
1 Set PERS_LINGCORP>executando os mesmos movimentos.</AD23> <AD24>24 <t>00:02:27,149 --> 00:02:29,651</t> <PERS_SUBST>Um dos garotos <AÇÃO>mostra <PERS_EXPREFA>a língua

```

Fonte: Dados gerados pela autora no *WordSmith Tolls* 5.0 .

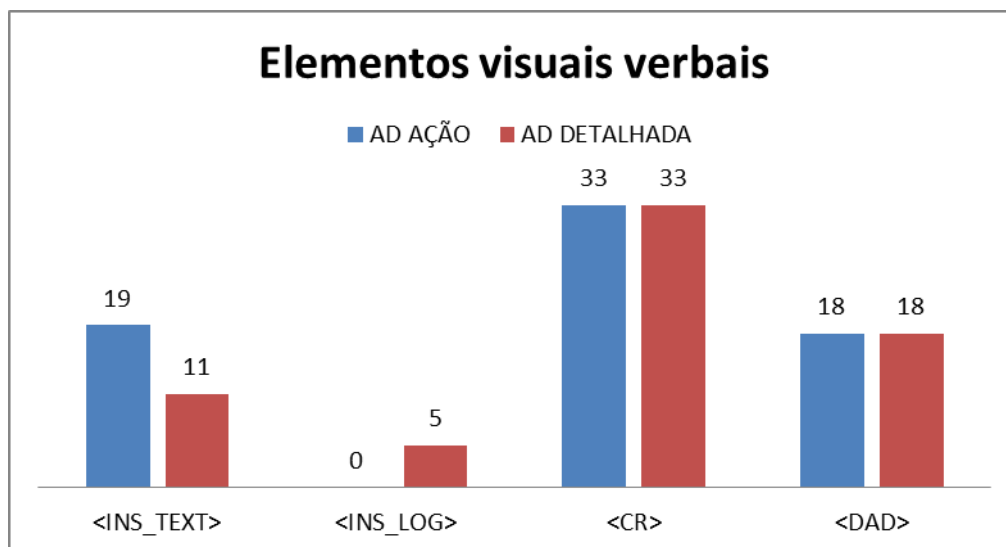
Ao fazer um aparato geral sobre os dados estatísticos das ocorrências das etiquetas contabilizadas nos seis roteiros, obtivemos os seguintes resultados: no que diz respeito aos elementos visuais verbais, percebemos, de acordo com o Gráfico 01, que houve uma predominância da descrição das inserções textuais nos roteiros baseados nas ações que contabilizaram 19, enquanto o roteiro baseado nos detalhes possuiu 11 ocorrências.

Um fator que diferenciou os roteiros de ADD do roteiro de ADA foi o fato de que o primeiro apresentou descrições de logotipo, enquanto o segundo não a contemplou em nenhum dos três curtas-metragens.

Tanto a descrição dos créditos presentes no final dos filmes quanto os dados da audiodescrição se assemelharam nos dois tipos de roteiro.



Gráfico 01: Elementos visuais verbais nos roteiros com ADD e ADA



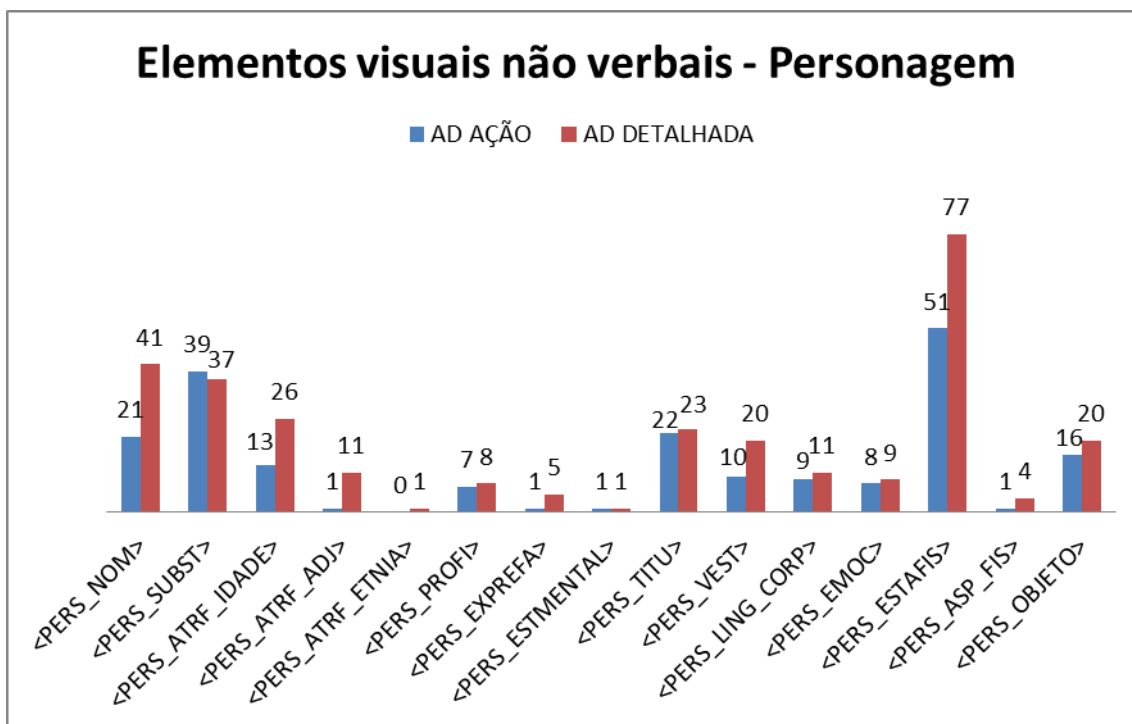
Fonte: Dados quantitativos gerados pela autora através do *WordSmith Tolls 5.0*.

No que diz respeito aos elementos visuais não verbais relativos aos personagens, a etiqueta que mais apresentou ocorrências nos dois tipos de roteiro foi a de estado físico, ou seja, neles se contemplou principalmente o posicionamento dos personagens na cena. De fato, essa etiqueta se relaciona diretamente às ações (movimento e percepção) exercidas pelos personagens e às espacializações dentro da trama. A ADD apresentou 26 descrições a mais que a ADA.

As etiquetas utilizadas para referência dos personagens através dos nomes próprios, de suas substituições e titulações também apresentaram um considerável número de ocorrências. Foram elas que demarcaram a frequência que os protagonistas, os antagonistas e os coadjuvantes apareceram nos dois tipos de roteiro. Além disso, logicamente, são os personagens que de fato realizam as ações e interagem com o ambiente em determinado espaço temporal. Dessa forma, não era de se estranhar a predominância deles nos textos analisados. Segundo o Gráfico 02, pudemos perceber que os roteiros com ADD optaram por referenciar os seus personagens tanto pelos nomes próprios quanto pelas substituições (41 e 37, respectivamente), diferentemente dos roteiros com ADA, que visivelmente optaram por substituir os nomes próprios por referenciais que os caracterizavam como homem, mulher, menino, senhor etc. (21 e 39, respectivamente). As etiquetas de titulação, ou seja, aquelas referentes ao parentesco dos personagens, apareceu

igualmente nos dois tipos de roteiro. As etiquetas de atributos físicos foram predominantes nos roteiros com ADD. A descrição da idade e da adjetivação dos personagens esteve mais frequente nos roteiros com audiodescrição detalhada (13/26 e 1/11, respectivamente). Já a descrição da etnia dos personagens apareceu apenas uma vez e somente no roteiro de *Águas de Romanza* detalhado, em que se audiodescrevia a pele morena da avó de Romanza. Os dois roteiros audiodescreveram da mesma maneira as profissões dos personagens. Quanto ao figurino, imaginávamos, a princípio, que não encontraríamos nenhuma ocorrência nos roteiros com ADA, entretanto os três roteiros analisados apresentaram 10 ocorrências, enquanto os roteiros com ADD apresentaram 20. Logicamente, o roteiro mais detalhado contemplou esse elemento de maneira mais recorrente. Porém, esse resultado nos faz crer que a AD dos vestuários também está interligada as ações exercidas pelos personagens no filme. Quanto à audiodescrição dos estados mentais nos três filmes, encontramos apenas uma ocorrência em cada tipo roteiro. Essa etiqueta fez referência ao estado mental (passando mal) do protagonista do filme *Uma Vela para Dario*. As expressões faciais foram mais contempladas nos roteiros de ADD, que apresentaram 05 etiquetas, enquanto nos três roteiros com ADA contabilizamos apenas uma ocorrência. As linguagens corporais e as emoções foram descritas quase que da mesma forma nos dois tipos de AD. Isso porque o filme *Reisado Miudim* tratou de uma dança e seus movimentos (ações) foram descritos tanto no roteiro com ADD como no roteiro ADA. A etiqueta de emoção foi colocada principalmente no verbo *sorri* (escolha subjetiva da pesquisadora), que apareceu nos dois roteiros. Os aspectos físicos dos personagens foram mais enfatizados nos roteiros com ADD. E, por fim, as etiquetas referentes aos objetos cênicos interligados aos personagens tiveram quase o mesmo número de ocorrências nos dois tipos de roteiro. Essa estatística também nos surpreendeu, pois a princípio acreditávamos que esses elementos cenográficos que auxiliam na construção do personagem só apareceriam nos roteiros com ADD; entretanto, os dados comprovaram que ao agir o personagem entra em contato com as pessoas e os objetos que os circundam. De fato, é impossível contemplar as ações sem descrever certos elementos narratológicos.

Gráfico 02: Elementos visuais não verbais referentes aos personagens nos roteiros com ADD e ADA

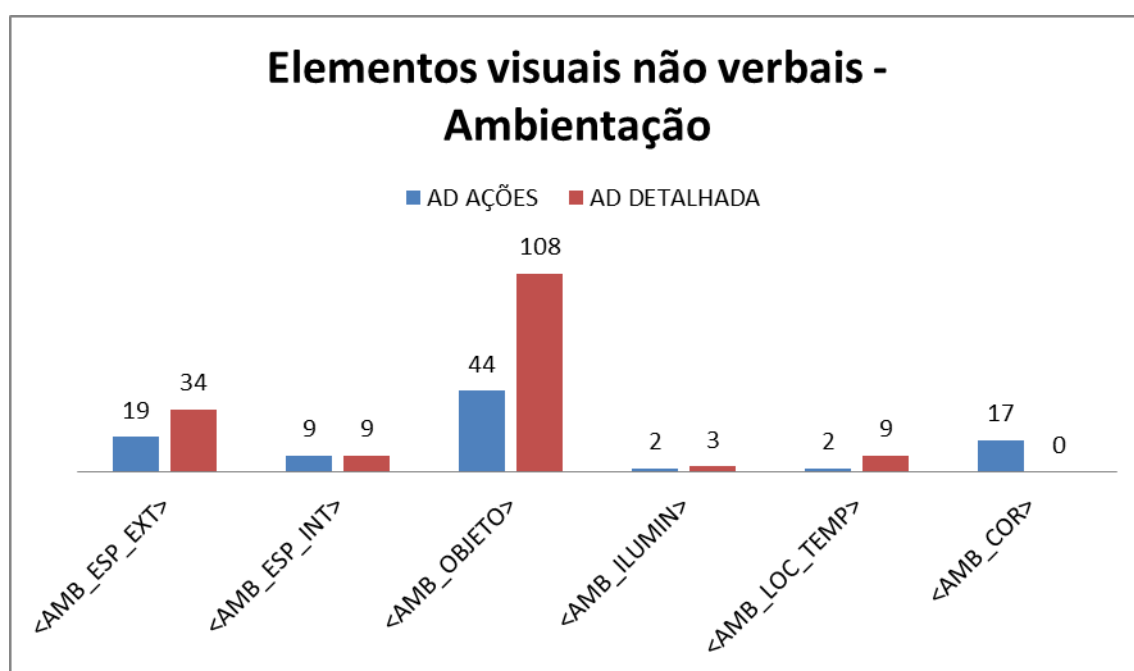


Fonte: Dados quantitativos gerados pela autora através do *WordSmith Tolls 5.0*.

Por fim, contabilizamos os dados obtidos pela soma das ocorrências das etiquetas relacionadas aos elementos visuais não verbais: ambientes cenográficos e as localizações temporais nos seis roteiros de AD. A etiqueta relativa às localizações espaciais externas foi mais recorrente nas ADD. Na análise quantitativa percebemos que essa descrição apareceu 15 vezes a mais do que na ADA. As descrições da ambientação espacial interna se igualaram nos dois tipos de roteiros. Os interiores foram mais descritos, pois estavam diretamente envolvidos com a movimentação dos personagens nas cenas, principalmente nos atos de entrar e sair, ou até associados a verbos de estado, com os personagens estáticos. Já as ambientações espaciais externas muitas vezes são focalizadas pela câmera sem que haja a presença de personagens, como quando se audiodescreveu várias vezes o horizonte. Essas foram descritas somente nos roteiros baseados nos detalhes. Já a descrição da iluminação do espaço foi pouco contemplada tanto na ADD como na ADA. Acreditamos que a presença de elementos relativos à iluminação é importante durante a elaboração do roteiro de AD nos filmes de ficção, pois criam climas de expectativa, medo, suspense e terror no espectador. Indiscutivelmente, os objetos cênicos tiveram maior número de ocorrência nos roteiros detalhados, mas

acreditávamos que não encontraríamos essas etiquetas nos roteiros baseados nas ações. De fato, ao se descrever as ações, se descreve também elementos cenográficos que compõem os ambientes como os bancos de uma praça, uma faixa de pedestre, uma carroça, um oratório, algumas tigelas de barro ou uma pipa. A descrição do ambiente também ajuda na construção dos personagens. Através dela podemos inferir qual a classe social e econômica dos personagens. Além de seus hábitos e gostos. A descrição temporal apareceu em maior número nos roteiros com ADD, porém também a contemplaram na ADA. No início da análise, acreditava-se que esse fator diferenciaria os dois roteiros de AD. Outro fator que diferenciou a ADD da ADA foi a presença das cores. O roteiro baseado nos detalhes apresentou 17 ocorrências, enquanto o baseado nas ações não apresentou nenhuma descrição.

Gráfico 03: Elementos visuais não verbais referentes à ambientação nos roteiros com ADD e ADA



Fonte: Dados quantitativos gerados pela autora através do *WordSmith Tolls 5.0*.

As audiodescrições das ações tiveram 255 ocorrências nos roteiros com ADD e 214 no roteiro com ADA. Isso confirma que os elementos essenciais em uma narrativa, seja ela um roteiro fílmico ou roteiro de audiodescrição, são os personagens, a espacialização e as ações. Esses elementos interagem com a temporalização e a focalização e se definem em formas narrativas que buscam passar mensagens para seus espectadores, entreter e informar.

### 3.2 Dimensão exploratória

Nesta etapa da pesquisa, pretendemos justificar e triangular as percepções dos participantes com os resultados obtidos na análise do *corpus* realizada com o *WordSmith Tools 5.0*. Dessa forma, poderemos compreender, por exemplo, o motivo pelo qual um participante conseguiu inferir a vestimenta de um personagem, os elementos de cenografia (figurinos e objetos cênicos) no roteiro baseado apenas nas ações. Ou, ainda, porque não correlacionou os personagens com suas características físicas e seus estados emocionais quando foi exposto ao roteiro detalhado.

Dividimos a análise por filme de curta-metragem. Dessa forma, comparamos os dados dos roteiros baseados nas ações com aqueles baseados nos detalhes dos três curtas. Esses dados foram obtidos pelas transcrições dos arquivos de gravação, como exposto no capítulo metodológico. Os filmes testaram qual o tipo de AD proporcionou uma melhor recepção ao público PcDV: a AD detalhada ou a AD ações. Assim, buscamos confirmar a hipótese de que a AD detalhada de um filme proporcionaria uma recepção mais eficaz que a preconizada nas ações.

#### 3.2.1. Uma vela para Dario

Os PcDVs do primeiro grupo assistiram ao filme com AD Ações, enquanto o segundo grupo foi exposto à AD Detalhada. No primeiro grupo, os relatos retrospectivos dos participantes PCVD1, PCVD2, PCVD3 mostraram que eles compreenderam bem o filme em questão. Conseguiram fazer a conexão da introdução da trama com os acontecimentos importantes e o seu desfecho. Em seus relatos, eles expuseram a temática central da história, que é o descaso com o ser humano e a ausência da solidariedade nos dias atuais. Os participantes disseram que se tratava do jovem Dario, que passava mal em uma praça e concluíram que por falta de assistência das pessoas curiosas que transitavam pela praça, ele morre. Seu corpo é velado por um garoto que coloca uma vela em suas mãos; aliás, a única pessoa que parece se importar com a sua situação.

PCDV1: Aí depois o que é que acontece tipo um rapaz pergunta... Se... Ele está bem. Certo? Se vai tudo bem... Aí o jovem... Não sei se alguma lembrança da parte dele... Lembrar aqui... Um rapaz leva esse jovem para algum local... Aí muitas pessoas perguntam se ele tá tendo um ataque. [...] Aí depois chega um taxi... Um taxi... E coloca o homem lá. Depois tira o homem... não sei... aí tira o homem depois acontece que... as partes que eu lembro... vem uma pessoa. Aí o homem fica lá no chão. Aí vem um meninozinho pega uma vela e coloca na mão do homem. E acende a vela na mão do homem. O homem já tá morto, a polícia chega (informação verbal)<sup>22</sup>.

Os três conseguiram identificar o protagonista Dario e um deles relatou sobre a presença de um locutor adicional que recitava o poema de Augusto dos Anjos.

PCDV2: É o filme que fala do... Primeiro começa com uma jovem atravessando uma praça. Aí eles encontram o corpo de um homem. Um homem que passou mal. E tentam ajudá-lo e de uma certa forma tentam e não conseguem. Por não conseguirem aí subtende-se que ele morre. O filme dá a entender que ele morre [...] E depois chega no final e parece que é um homem recitando uns versos de poesia. [...] O filme fala sobre o descaso das pessoas em relação às outras(informação verbal)<sup>23</sup>.

O PCDV3, além de compreender o enredo, fez uma conexão com os dias atuais.

PCDV3: Sobre o curta, eu achei ele bem interessante. Eu só fiquei inacreditavelmente surpreso como tanta gente e ninguém ligou pra ambulância. Pensaram em ligar pra polícia e não ligaram pra ambulância. O cara morreu e ninguém ajudou. Assim, mas tirando isso, foi um filme interessante que retratou os últimos dias de um homem que ninguém conhecia, por poucos momentos alguns tentaram ajudar, mas as pessoas como diria né. Ajudam entre aspas né!? Que na hora de colocar no táxi tinham quatro pra (sic) ajudar, mas na hora de pagar não tinha ninguém, né? (risos) isso é incrível né!? (informação verbal)<sup>24</sup>.

O PCDV2 achou a audiodescrição excelente. Já os PCDV1 e PCDV3 acharam a audiodescrição boa. Os três participantes afirmaram que o recurso de AD melhorou a compreensão do filme.

Quanto aos elementos narratológicos relacionados aos personagens, podemos afirmar que os três participantes (PCDV1, PCVD2 e PCDV3) conseguiram identificar todos os personagens da história em questão, porém um deles (PCDV1) sentiu falta de descrições mais detalhadas sobre as características físicas e emocionais dos personagens. Pensamos que o participante conseguiu perceber o mais importante, que era a do personagem principal. Os outros personagens apenas giravam em torno dele. Conhecer essas características não seria importante para

<sup>22</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Novembro/2010, Fortaleza - CE.

<sup>23</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Junho/2011, Fortaleza - CE.

<sup>24</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Novembro/2011, Fortaleza - CE.

acompanhar o desenvolvimento da trama. Então, pelo visto a AD ações permitiu que os PcDVs conseguissem perceber os detalhes.

PCDV1: Aí um jovem começa a desabotoar a gravata... É... Pra dar mais conforto àquela pessoa... Deixa eu ver outra parte aqui. Aí passa, passa, passa. Aí chegam pessoas. Seria interessante que ele dissesse essa pessoa... Aí chega uma pessoa com a roupa preta ou... Com uma calça jeans, né? Certo... Mas que só se esses detalhes eles forem contribuir para que o filme se torne mais... (informação verbal)<sup>25</sup>.

PCDV1: Mas é interessante porque se isso for contribuir mais na frente, por exemplo, se naquela roupa tinha um detalhe fundamental para que encontrássemos a cena do crime... Então, naquele dia ele tava com aquela roupa preta. Não naquele dia... Aí o telespectador vai dizer: Mas como ele tava com a roupa preta se eu não sabia nem que ele tinha essa roupa ou que ele tava com aquela roupa naquele dia? Ou então tava segurando tal objeto com a mão... Que foi fundamental... Entendeu? Eu tô falando isso em um filme policial. Porque isso vai ter necessidade (informação verbal)<sup>26</sup>.

PCDV2: Não... Eu não cheguei... Ah, sim! Agora eu lembrei ele estava... Pelo menos ele... eles... Agora eu lembrei... Tinham explanado essa parte... Ele estava com terno, estava de gravata (informação verbal)<sup>27</sup>.

Realmente, a análise descritiva revelou que os itens mencionados pelos PcDVs relacionados aos vestuários, à idade e ao nome de Dario foram usados para caracterizar o personagem principal. Na análise descritiva houve cinco inserções de AD relacionadas ao vestuário, focando principalmente na gravata e no paletó do personagem principal. Todos nomearam e descreveram também atributos físicos relacionados aos seus estados mentais. Evidentemente o fato de passar mal também está ligado às ações do filme. Porém, seria esperado que a ênfase maior fosse o abandono de Dario e que esse detalhe não seria lembrado pelos espectadores. No entanto, os dois elementos apareceram nos relatos dos participantes.

A respeito da não importância da caracterização dos outros personagens, o PCDV3 conseguiu interligá-los aos objetos cênicos relacionados a eles. Ele teve a preocupação de enumerar o número de coadjuvantes que apareciam em algumas cenas.

<sup>25</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Novembro/2010, Fortaleza - CE.

<sup>26</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Novembro/2010, Fortaleza - CE.

<sup>27</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Junho/2011, Fortaleza - CE.

PCDV3: O ator principal Dario, o homem pra (sic) falar com ele perguntar se ele estava bem... Ai tem o rapaz do táxi, quatro rapazes, moça que pediu pra (sic) ligar pra ambulância, a moça do celular que ligou pra polícia, o menino que pegou a vela e colocou não mão de Dario (informação verbal)<sup>28</sup>.

Sobre os elementos relacionados à localização da ambientação, sejam elas espaciais (cenário e objetos cênicos), os PCDV1, PCDV2 e PCDV3 identificaram a praça como o espaço em que se desenrolaram os acontecimentos, mas não relacionaram a ambientação espacial aos seus elementos cênicos, como o semáforo, a faixa de pedestre, os bancos da praça e as árvores. Todos esses elementos aparecem na AD detalhada. Ao analisarmos o *corpus* anotado, percebemos que a etiqueta relacionada aos objetos cênicos aparece cinco vezes no roteiro AD ações, sendo três etiquetas relacionadas aos veículos e carros e duas à vela. No roteiro detalhado aparece 21 vezes, no qual se descreveram veículos, carros, semáforo, sinal de pedestre, árvores altas, arbustos com flores, bancos, telefones públicos, sacolas de lixo e uma estátua gigante.

PCDV1: É... Pronto... Uma vela para Dario. Aí o que é que acontece. Na primeira cena nós temos um jovem caminhando ou é uma jovem, não sei se é uma jovem ou um jovem. Caminhando aí em direção a uma praça (informação verbal)<sup>29</sup>.

PCDV2: O filme aconteceu todo numa rua. Num espaço aberto, assim... Uma praça, uma rua, num ponto de ônibus. Nessa área... (informação verbal)<sup>30</sup>.

Dois participantes desse grupo não conseguiram identificar a localização temporal em que os fatos ocorriam e apenas um inferiu que se tratava do período matinal. Um deles afirmou que sentiu a necessidade de saber através da AD se era dia, tarde ou noite. Podemos legitimar essa informação através da análise descritiva, pois nesse roteiro especificamente não encontramos nenhuma etiqueta relacionada à ambientação localização temporal e nos roteiros detalhados foi encontrada apenas uma inserção que descrevia o dia como ensolarado.

PESQUISADOR: Você conseguiu identificar o tempo? Dia, tarde ou noite em que se passa a história do filme?

PCDV1: [Coça a cabeça] // Não, porque na verdade o filme não se deteve a isso.

PCDV2: Sim, o primeiro não destaca muito assim se é dia, de tarde... Passa muito tempo... Não demonstra, mas tem que identificar o tempo que está acontecendo, né?

PCDV3: Não, tô (sic) lembrando agora, mas creio que seja de dia (informação verbal)<sup>31</sup>.

<sup>28</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Novembro/2011, Fortaleza - CE.

<sup>29</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Novembro/2010, Fortaleza - CE.

<sup>30</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Junho/2011, Fortaleza - CE.

<sup>31</sup> Depoimentos fornecidos pelos participantes em Novembro/2010 e Junho-Novembro/2011 Fortaleza - CE.



Os participantes relataram também que durante a exibição do curta-metragem sentiram algumas lacunas relacionadas aos silêncios prolongados nos espaços de fala dos personagens.

PCDV1: Aí vai, vai, vai, vai. Só que... Eu fico assim meio pensante porque assim... Diz que a jovem... O jovem... Não sei... Caminha... Só que aí passa muito tempo. Será que naquele tempo todo ele tava só caminhando? Ou fez... Tinha outra coisa? [...] Certo. Me ocorreu assim, porque assim tipo... Ah tá alguém caminhando direto, direto, sem parar, então o que seria interessante já que tá caminhando sem parar... Descrever só quando fosse passar para outra cena. Por exemplo: Jovem caminha lá em direção à praça. Aí já... Quando ele já tá chegando... Já em direção... Já em direção ao ponto... Já que ela disse. Tipo já na parte em que ela tiver chegando ela descrever isso. Mas já que ela passou outras coisas (informação verbal)<sup>32</sup>.

PCDV2: Eu achei até estranho aquela parte que parou de falar. Deve ter sido porque o filme não aparecia mais nada. Aquela parte que ficou parado (informação verbal)<sup>33</sup>.

PCDV3: Boa. No começo do filme, teve alguns momentos, quando a moça começou a narrar as cenas, ela falava que tinham pessoas passando de um lado pra (sic) outro, mas tinham intervalos muito grandes de uma frase pra outra. Assim ela falava e demorava muito pra (sic) falar de novo. Eu fico imaginando moça atravessando avenida pra (sic) ir à praça, poxa eu fiquei na cabeça imaginando: essa avenida é muito grande! (risos) porque demorou muito ai eu pensei então. Não podia ser uma avenida de 04 mãos ela passou. Então eu prefiro mais (informação verbal)<sup>34</sup>.

Os relatos sugerem que, apesar de os roteiros baseados em ações permitirem que os PcDVs entendam e até consigam inferir alguns detalhes, a localização temporal faria com que o PcDV se sentisse menos desconfortável, pois ao não se deparar com nenhuma descrição, ele poderia achar que um problema técnico aconteceu. Essa questão do tempo é muito importante, porque na cena relatada pelos participantes, uma jovem atravessa o semáforo até chegar à praça onde se desenrolará a trama. No ADA são passados aproximadamente 36 segundos sem nenhuma descrição, conforme exemplo abaixo, que é muito tempo em um filme sem fala para quem não enxerga.

10  
00:01:06,534 --> 00:01:09,485  
Ela caminha em direção à praça.

11  
00:02:46,952 --> 00:02:52,382

<sup>32</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Novembro/2010, Fortaleza - CE.

<sup>33</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Junho/2011, Fortaleza - CE.

<sup>34</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Novembro/2011, Fortaleza - CE.

A imagem embaça.  
Um rapaz se aproxima.

Por causa dessa não identificação da localização temporal, os participantes sentiram falta de uma audiodescrição mais detalhada que identificasse o tempo em que se passavam os fatos do filme. O PCDV2 afirma: “Sim, o primeiro não destaca muito assim se é dia, de tarde... Passa muito tempo... Não demonstra... Mas tem que identificar o tempo que está acontecendo, né?” (informação verbal)<sup>35</sup>. Veremos se esse desconforto também aparece nos outros filmes. De fato, foi somente na ADD que os participantes identificaram com eficácia em que hora do dia a ação se desenrolou. PCDV4: “De manhã”; PCDV5: “Era dia” (informação verbal)<sup>36</sup>.

No que diz respeito ao segundo grupo, que testou a AD Detalhada, os participantes, com exceção de um, entendeu a história. O PCDV6 não compreendeu o filme em questão, afirmando que não se recordava da história. Esse fato aconteceu porque ele não demonstrou interesse em assistir ao primeiro filme. Estava sempre fazendo outra coisa. Os detalhes contribuíram para que as inferências e o entendimento fossem mais consistentes do que os do primeiro grupo. O PCDV4, além de relatar todos os fatos, fez a conexão ao poema recitado pelo locutor adicional. O PCDV5 também relatou os fatos ocorridos de maneira minuciosa, inclusive no de que o menino deu ao homem abandonado um velório.

PCDV4: Ele falava exatamente do descaso... Essas pessoas desumanas que não estão se importando com que o outro tá sentindo. Fingimento. É a pessoa que tanto te abraça, como pode te dar um tapa. [...] Ele senta no banco da praça e tira a coisa da gravata. E eu sei que ele passa mal. Vê o povo espantado. Tentando ajudar a ele. Tentando chamar o taxista. O taxista quer saber do dinheiro. Ele não quer saber de ajudar. Aí tira o corpo de Dario. O homem fica desacordado, porque não tem dinheiro para pagar a corrida. Aí deixa ele no lixo lá. Parecendo um “esmoleu”. Aí depois roubam as coisas. [...] Eu creio que ele morreu, né? O “meninozim” pega uma vela e coloca na mão do Dario [...] Ele tava (sic) falando da desigualdade... A mão que afaga é a que apedreja (informação verbal)<sup>37</sup>.

PCDV5: Deixa eu ver aqui... As coisas que acontecem muito hoje em dia também, né? O descaso que acontece com o outro. [...] De um senhor, que vinha em um determinado lugar. Ele se sentiu mal e se sentou num banco da praça. E dali ele passou mal até morrer. As pessoas só iam... Coisas de curioso. Só iam olhar. Olhavam e perguntavam o que é que tava (sic) acontecendo. Só... Ninguém ajudava. Iam embora [...]. No final foi que o menino pegou. Veio e olhou, assim...

<sup>35</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Junho/2011, Fortaleza - CE.

<sup>36</sup> Depoimento fornecido pelos participantes em Ago-Set-Out/2013, Fortaleza - CE.

<sup>37</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Ago-Set/2013, Fortaleza - CE.

Aí saiu e pegou, parece que foi uma vela e acendeu e levou pra ele. [...] Uma pessoa tipo... Acho que já era o velório (informação verbal)<sup>38</sup>.

Os participantes conseguiram identificar muitos elementos cênicos contidos no roteiro de AD detalhada, não importando se esses elementos estavam relacionados à composição do ambiente, como mostram os relatos dos PCDV4 e PCDV5 acerca do banco da praça e da vela próxima à santa, ou à vestimenta do protagonista. Esses detalhes apareceram bastante no ADD.

A etiqueta de vestuário apareceu 09 vezes. Identificamos principalmente descrições relacionadas à vestimenta de Dario, como em: “[...] bolso do terno, sem o terno preto e sem meias, a blusa branca, gravata, o sapato do homem” (informação verbal). E apenas uma relacionada a um coadjuvante: o rapaz de vermelho. A etiqueta referente aos objetos cênicos dentro da ambientação teve 21 ocorrências como já listadas na análise do roteiro AD ações. A da distribuição dos objetos cênicos dentro do ambiente apareceu 13 vezes. No roteiro havia detalhes relativos à distribuição das árvores, dos bancos, do telefone público e das velas acesas ao pé da estátua na praça. Além disso, encontramos inserções referentes à distribuição dos pertences do protagonista: “[...] procura dentro do terno, seus pertences já estão sobre o seu corpo e os pertencentes de Dario ficaram sobre o seu peito” (informação verbal). A etiqueta relacionada à profissão do personagem, no caso do taxista, aparece 04 vezes.

No que diz respeito à opinião dos participantes, o PCDV4 achou a audiodescrição detalhada excelente. E o PCDV5 denominou-a como boa. Já o PCDV6 afirmou apenas que a mesma não estava ruim. Os três participantes afirmaram que ela melhorou a compreensão do filme.

PCDV5: Estava boa. Porque assim, um negócio desses, se fosse sem audiodescrição, eu ia entender o que tava (sic) acontecendo, mas têm partes que não dava exatamente pra (sic) definir muito bem. No caso, o menino foi até lá, fez tudo isso. Mas se não tivesse a audiodescrição, eu nunca ia saber que o menino tinha ido lá, colocado a vela<sup>39</sup>.

Os PCDV4 e PCDV5 conseguiram identificar todos os personagens do curta-metragem e relacioná-los com suas vestimentas e seus objetos cênicos. O PCV4, em uma de suas inferências, conseguiu identificar inclusive a cor do vestuário de um dos personagens. Isso comprova que a descrição mais detalhada tanto da

<sup>38</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Outubro/2013, Fortaleza - CE.

<sup>39</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Outubro/2013, Fortaleza - CE.

vestimenta quanto da cor proporciona uma maior eficácia na AD, pois ajuda os PCDVs a referenciar os personagens não somente pelo nome ou por atributos relacionados às suas características físicas e mentais, mas também através do figurino ou dos objetos cênicos que entram em contato. Podemos confirmar isso através do exemplo: o menino da vela ou o da blusa vermelha ou, ainda, a mulher que pegou o celular e a mulher que pegou a carteira.

PCDV4: Dario, paletó, gravata, todo “socialzinho”, o menino da vela, o taxista, o da blusa vermelha, a mulher que pegou o celular pra (sic) ligar pra polícia, a mulher que pegou a carteira (informação verbal)<sup>40</sup>.

De fato, as etiquetas relacionadas às vestimentas dos personagens são mais recorrentes nos roteiros baseados nos detalhes, totalizando 09 ocorrências, enquanto nos roteiros baseados nas ações são inseridas apenas 05 descrições do figurino. Todos os roteiros de ADDs contemplaram a cor das vestimentas, enquanto que nas ADAs não há ocorrências dessa etiqueta. Em *Uma Vela para Dario* a etiqueta de ambientação cor aparece 04 vezes. No entanto, mesmo com todos os detalhes fornecidos, esse mesmo participante relatou que gostaria de uma audiodescrição mais detalhada das características físicas do menino que colocou a vela na mão de Dario.

PCDV4: Ah, seria bom saber como era o menino. (...) Seria bom, né? Sei que ele tava (sic) descalço (informação verbal)<sup>41</sup>.

Apesar de não ter conseguido identificar o nome do protagonista, o PCDV5 relatou de forma detalhada as relações dos outros personagens com Dario, além de ligá-los aos seus objetos cênicos: um celular, um fone de ouvido e a carteira e ao seu figurino: terno e gravata.

PCDV5: Tinha ele, que era o... Aí tinha as pessoas em volta da praça. Sentadas no banco. E tinha quem se aproximou dele. Acho que foram dois estudantes. Foi... Chegou um policial... Tinha o taxista também, né? Que os dois rapazes foram lá e botaram ele dentro de um táxi. E tem a menina que foi e perguntou onde foi que eles botaram ele de volta no saco de lixo. Aí a menina passou e perguntou. Aí ela foi lá. E botou a mão no bolso. Encontrou um celular, um fone de ouvido e a carteira dele, depois... Ele era um senhor, que estava vestido de terno, gravata (informação verbal)<sup>42</sup>.

A análise baseada em *corpus* permitiu que pudéssemos saber a razão pela qual os PCDVs utilizaram os detalhes supracitados para fazer as inferências

<sup>40</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Ago-Set/2013, Fortaleza - CE.

<sup>41</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Ago-Set/2013, Fortaleza - CE.

<sup>42</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Outubro/2013, Fortaleza - CE.

sobre o filme tanto em ADA quanto em ADD. A etiqueta relacionada aos objetos cênicos dos personagens apareceu 04 vezes no roteiro baseado nas ações e 06 vezes nos roteiros detalhados. Alguns elementos contemplados explicitamente na ADD foram também explicitados na ADA por conta de estarem interligados com a ação exercida na trama.

Conforme algumas inserções do roteiro com ADA, pudemos perceber que, através da ação, o audiodescritor contemplou os seguintes objetos cênicos: um celular, fones de ouvido, uma carteira e seus documentos.

32

00:06:07,367 --> 00:06:11,772

A moça se abaixa e põe a mão no bolso do terno.

33

00:06:11,773 --> 00:06:16,588

Retira um celular e fones de ouvido

34

00:06:16,889 --> 00:06:20,912

Procura dentro do terno.

Acha uma carteira.

35

00:06:21,614 --> 00:06:24,413

Abre e vê os documentos.

Os PCDV4, PCDV5 e PCDV6 identificaram os elementos narratológicos relacionados à localização espacial da ambientação, bem como alguns elementos cenográficos nela contidos e sua distribuição.

PCDV4: A princípio na praça. Aí teve lá no taxista. Um semáforo ((informação verbal)<sup>43</sup>.

PCDV5: O ambiente principal era uma praça. Aí tinha as ruas em volta da praça, o semáforo. O sinal que passou. A menina. Foi uma menina que vinha do lado da rua e atravessou pro (sic) outro lado (informação verbal)<sup>44</sup>.

<sup>43</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Ago-Set/2013, Fortaleza - CE.

<sup>44</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Out/2013, Fortaleza - CE.

PCDV6: O outro eu decorei mais sobre o negócio da praça. Não... Eu decorei um pouco. Sobre o negócio da faixa de pedestre... (informação verbal)<sup>45</sup>.

Na análise descritiva, identificamos a existência de etiquetas relacionadas à ambientação espacial nos dois tipos de roteiros. Entretanto, no roteiro baseado nos detalhes, essa descrição foi mais evidente. Ou seja, no ADA a etiqueta apareceu uma vez, enquanto no ADD a etiqueta apareceu quatro vezes. Além disso, a etiqueta relacionada à distribuição dos elementos cênicos na ambientação espacial também foi predominante no ADD, totalizando 13 recorrências, enquanto três no ADA.

Neste curta-metragem confirmamos a primeira hipótese de pesquisa na qual afirmamos que AD detalhada de um filme baseada em Hurtado (2007, 2010) é a que possibilita uma melhor recepção do filme por parte do deficiente visual. Entretanto, refutamos a hipótese de que a AD resumida de um filme preconizada por Benecke (2004) não proporciona uma recepção eficaz ao deficiente visual.

Através dos dados, pudemos chegar à conclusão de que os dois parâmetros propostos neste filme possibilitaram que o espectador deficiente visual compreendesse toda a trama, entretanto quando expostos aos roteiros com AD ações os participantes identificaram lacunas que prejudicaram o entendimento. Além disso, os PcdVs na maioria dos casos não conseguiram fazer a conexão da ambientação com os elementos cênicos nele contidos, apesar de que os objetos cênicos relacionados aos personagens estivessem presentes, pois estavam associados às suas ações.

### 3.2 Águas de Romanza

Diferentemente do que ocorreu em *Uma Vela para Dario*, os participantes do primeiro grupo assistiram ao filme com audiodescrição mais detalhada e os do segundo grupo foram expostos à audiodescrição baseada nas ações. No primeiro grupo, os relatos retrospectivos mostraram que o PCDV1 compreendeu o tema central da trama. Relatou que, por causa da seca, Romanza nunca tinha visto a chuva. Identificou a região árida do sertão nordestino como o ambiente em que se

---

<sup>45</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Novembro/2013, Fortaleza - CE.

desenrolavam os fatos. E apresentou os personagens como sendo uma menina chamada Romanza e a sua avó. Ele compreendeu que o maior sonho dessa criança era ver a chuva, sonho este que seria realizado pela avó. O participante não só identificou os personagens, como os correlacionou com o ambiente e a ambientação temporal. Ele só não conseguiu entender a sutileza do desfecho da obra quando afirmou que não havia chovido. De fato, não havia chovido de verdade, mas a avó e Percival simularam uma situação para que Romanza pensasse que a água vinda do cano de irrigação era a chuva. Mesmo assim, parte do enredo foi assimilada.

PCDV1: A seca no sertão. A história de uma vó. Eu creio que uma família pobre que morava no interior e ela queria muito que chovesse. Era assim... Algo que ela esperava mais que tudo que fazia muito tempo que não chovia. E a meninazinha, a neta dela também queria muito. Sempre a neta perguntava quando era que ia chover. Hoje chove. Amanhã não chove. É dia de São José. Aí tem uma parte lá que eu não sei se ela foi falar com um homem. E aí ela fala que fazia muito tempo que não chovia. E ela queria que ele fizesse uma mágica... Eu entendi assim, né? Aí ela pegou e concordou. Quando foi de noite a meninazinha tava (sic) vendo desenhos na parede, vê desenhos de chuva, de arco íris. Aí depois amanheceu... E aí elas foram pra fora, pro lado de fora da casa. E a vó tava (sic) perto da cerca e a menina foi lá com a chuva. Finalmente havia chovido. Tinham umas partes que tavam (sic) fazendo sol outras que choviam. Eu não ouvi barulho de chuva não... Sei lá. Eu devo ter pensado talvez fosse um sonho. Eu pensei talvez fosse o sonho no momento (informação verbal)<sup>46</sup>.

Ele pode ter ligado o final do filme com a sequência em que Romanza sonha com a chuva vinda do céu oriunda de uma lavagem promovida por São José, conforme lhe contou sua avó para responder à pergunta de Romanza sobre "[...] de que é feita a chuva" (BAÍÁ, 2002). Com certeza ele se deu conta de que a água vinha do cano de irrigação, já que a AD detalhada contemplou a descrição do objeto cênico relacionado ao desfecho da trama (o cano de irrigação na horizontal). O que pode ter acontecido é que, ao invés de inferir o final pela ótica da avó, preferiu a da neta. Não deixa de ser uma interpretação do filme.

O PCDV2 identificou o tema central do filme. Exatamente como o PCDV1, ele relacionou o final ao sonho da menina em conhecer a chuva e à cultura de fé no Santo São José. Ele pode ter compreendido o desfecho da narrativa do ponto de vista de Romanza que achava que havia chovido realmente, pois ele diz que choveu pelo menos "[...] onde a menina tava" (BAÍÁ, 2002).

PCDV2: Ele fala da seca, né? Começa com menino... Um menino passa por meio das pedras. Até o corpo e depois aparece a menina, que parece que é a filha da mulher que aparece depois no filme. [...] O filme fala sobre a seca,

<sup>46</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Novembro/2011, Fortaleza - CE.

não é? A mulher reza a São José para que ele traga chuva. Depois ela conversa com o... Depois de um tempo a filha dela pergunta o que é a chuva [...] Ela não conhecia a chuva, não é? Desde quando ela nasceu até uns 6 anos de idade. Ela nunca tinha visto a chuva. Aí depois aparece a senhora conversando com o Percival. [...] Sim, no final do filme eu acho que choveu. Na plantação, onde a menina tava (sic), choveu (informação verbal)<sup>47</sup>.

O PCDV3 compreendeu os dois pontos de vista no que diz respeito ao final, pois afirma a avó de Romanza conseguiu, com a ajuda de Percival, realizar o sonho da neta de ver a chuva. Ele diz que os dois personagens levaram a garota para uma plantação de milho e fizeram chover por meio de um cano de irrigação.

PCDV3: É um lugar que há exatamente mais de seis anos não chovia... onde vivia uma senhora e a sua neta que era a Romanza e só viviam elas duas ..e aparecia o Percival em uma carroça cheia de gente na cidade, e como não chovia ela queria fazer algo ..a sua neta vivia perguntando a ela porque não chovia e ela contava sempre a mesma história ..ela queria realizar o sonho da neta dela que era ver a chuva e pelo o que ela falou a vó dela não tinha visto a chuva ainda... pois a idade da menina era seis anos e a seis anos não chovia, então ela queria ver a neta dela feliz... Então ela ficou de armar com o seu Percival para que houvesse chuva pra menina e que a neta dela pelo menos imaginasse como era [...] Era um cano suspenso que estava jogando água naquela plantação de milho..onde a Romanza estava e ..e é tanto que o filme fala que tava (sic) fora da cerca se eu não me engano...a senhora vó da Romanza e o Perci (informação verbal)<sup>48</sup>.

Todos os participantes avaliaram a audiodescrição baseada nos detalhes como excelente. Além disso, afirmaram que a AD melhorou as suas compreensões sobre o filme exposto.

Sobre a identificação dos elementos narratológicos relacionados aos personagens e seus atributos físicos e mentais, concluímos que o PCDV1 identificou dois dos personagens da história: a avó e a menina Romanza. Ele atribuiu características físicas relacionadas à etnia e a cor dos cabelos da avó, além de interligar os objetos cênicos em que a mesma entrou em contato durante algumas cenas, como uma em que ela fuma um cigarro. Tais elementos cênicos são importantes em uma narrativa, pois ajudam na construção do personagem. Ainda sobre a avó de Romanza, pudemos afirmar que o participante relatou sobre seu o figurino (o vestido). Porém, quando interrogado sobre o vestuário de Romanza, ele relatou que a AD não havia descrito.

<sup>47</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Junho/2011, Fortaleza - CE.

<sup>48</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Novembro/2011, Fortaleza - CE.



PCDV1: Temos a avó, a característica comum era o cigarro, o vestido que ela usava. A menina... Eu não me lembro muito da menina... Acho que não falava. O cabelo da vó era grisalho era morena. É mais da vó, eu me lembro mais da vó do que da característica da menina ou de outros personagens (informação verbal)<sup>49</sup>.

Realmente, ao analisarmos os dados estatísticos, encontramos apenas três ocorrências de tradução do vestuário dos personagens. Pudemos concluir que a ADD só contemplou o figurino da avó de Romanza e de Percival. Assim, justificamos a ausência da descrição do figurino de Romanza no relato do participante.

43

00:03:57,167 --> 00:04:00,709

A avó enxuga as lágrimas no vestido.

89

00:11:48,959 --> 00:11:51,084

Tira o chapéu e olha para o céu.

Esse mesmo participante afirmou que tanto a AD das características dos personagens quanto do vestuário nesse filme não são importantes. Segundo ele, em histórias curtas a audiodescrição desses elementos não é necessária. Esta afirmação, no entanto, não pode ser tomada como parâmetro, pois existem preferências e particularidades de cada usuário.

PCDV1: Porque a gente tá mais focado na história. Por ser uma história curta a gente quer saber, a gente quer entender melhor. A gente não se preza muito nesse nível por classe, nas características porque isso não tem muita importância, isso não vai influir em nada na compreensão do filme. Não pra quem está muito interessada na história isso influi na interpretação (informação verbal)<sup>50</sup>.

O PCDV2 captou quase todos os personagens do filme: a menina, segundo ele, filha da mulher, a senhora (avó de Romanza), Percival e o pai e a mãe de Romanza. Em nenhum momento o PCDV2 citou Antônio (o avô de Romanza).

PCDV2: Depois aparece a menina, que parece que é a filha da mulher que aparece depois no filme.

<sup>49</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Novembro/2010, Fortaleza - CE.

<sup>50</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Novembro/2010, Fortaleza - CE.

A mulher reza a São José para que ele traga chuva. Depois ela conversa com o... (Percival). Depois de um tempo a filha dela pergunta o que é a chuva...

No final mostra a menina e a chuva. A mãe dela deixa ela... A mãe não, a avó, né? Porque a mãe dela depois aparece... A mãe e o pai aparecem depois... Mostra a menina na chuva, né? (informação verbal)<sup>51</sup>

Ao buscarmos os dados na análise do *corpus*, contabilizamos que a etiqueta relacionada ao nome dos personagens apareceu 20 vezes na ADD. O nome Romanza apareceu 12 vezes, o nome de Percival teve 06 ocorrências e o nome de Antônio apenas duas. As etiquetas de substituição do nome possuem apenas 10 ocorrências que variaram entre a menina (06) e a senhora (04). E as etiquetas de titulação do personagem (parentesco) tiveram 17 ocorrências, sendo 15 com o nome avó e apenas 02 com o nome mãe de Romanza.

Entretanto, em nenhum momento da recepção o participante enfatizou como esses personagens estavam vestidos ou os relacionou aos seus objetos cenográficos. Como já foi dito anteriormente, nesse roteiro só encontramos três etiquetas referentes a vestuário. Dessa forma, podemos justificar a não identificação dos mesmos. Já as etiquetas referentes aos objetos cênicos dos personagens apareceram 09 vezes na análise descritiva. Nas inserções apareceram os chinelos e a boneca de pano de Romanza, a enxada e a bicicleta de Antônio, a carroça de Percival e o cigarro e o comprimido da avó. Assim, não podemos atribuir a não identificação desses objetos à falta de caracterização dentro no roteiro de ADD. Abaixo, trechos de algumas inserções que contemplaram os objetos cênicos na ADD:

26

00:01:50,417 --> 00:01:54,584

Um vulto, envolto em um fecho de luz,  
entra segurando uma enxada.

30

00:02:17,375 --> 00:02:22,667

Ela pega um cigarro.

Coloca-o na boca e o acende.

31

00:02:24,584 --> 00:02:26,867

---

<sup>51</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Junho/2011, Fortaleza - CE.

Tira o cigarro para tossir e  
coloca um comprimido na boca.

74

00:10:19,243 --> 00:10:22,043

Elas estão na carroça de Percival.

O PCDV3 identificou apenas os personagens principais do curta-metragem: Romanza, a avó e Percival. Ele correlacionou os seus objetos cênicos, mas não relatou nenhum figurino específico de cada personagem, conforme relatado acima.

Esse participante percebeu que Percival possuía uma carroça e que a avó de Romanza fumava um cigarro. Assim, inferiu que a mesma estava adoentada, pois tossia e tomava comprimidos.

PCDV3: É um lugar que há exatamente mais de 06 anos não chovia... Onde vivia uma senhora e a sua neta que era a Romanza e só viviam elas duas... E aparecia o Percival em uma carroça cheia de gente na cidade. Foi bem engraçado... Ela centralizou as características de alguns detalhes de alguns personagens e outros não, por exemplo, a vó da menina no começo ela fala que é uma fumante que ela pega o cigarro, acende o cigarro, coloca o cigarro na boca, fuma, depois que ela tosse ela toma os comprimidos. Ela não fala muito, mas fala esses detalhes de caracterização (informação verbal)<sup>52</sup>.

Além disso, relatou sobre a importância de cada um desses personagens no curta-metragem.

PCDV3: Porque cada personagem teve uma grande colaboração pra conclusão desse filme porque a menina foi o personagem que desfrutou e a vó dela foi a personagem que junto com o Percival fizeram com que a menina desfrutasse o que tava (sic) acontecendo no final. Acho que não teve nenhum personagem que eu não gostasse não (informação verbal)<sup>53</sup>.

De fato, os dados obtidos na pesquisa baseada em *corpus* justificam a presença das descrições detalhadas relacionadas aos nomes, ao vestuário, aos aspectos e atributos físicos e aos objetos cênicos dos personagens. Além das ocorrências acima citadas, identificamos 04 etiquetas dos aspectos físicos, sendo que apenas uma faz referência aos cabelos grisalhos presos do coque da avó e outra etiqueta foi associada aos olhos verdes de Romanza. No roteiro não foi enfatizado que faltavam dois dentes da frente e que tinha cabelos castanhos que

<sup>52</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Novembro/2011, Fortaleza - CE.

<sup>53</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Novembro/2011, Fortaleza - CE.

vinham até o ombro da garotinha. Quanto às características físicas relacionadas à etnia, a ADD contemplou a pele morena da avó de Romanza, conforme exemplo abaixo:

32

00:02:26,868 --> 00:02:29,168

Tem cabelos grisalhos presos num coque,

33

00:02:30,542 --> 00:02:35,209

pele morena e olhos grandes.

45

00:05:09,909 --> 00:05:12,417

Os olhos verdes de Romanza sorriem.

A respeito da identificação dos elementos relacionados às ambientações espaciais pudemos concluir que o PCDV1 através do relato guiado identificou a casa em que estavam Romanza e sua avó. Além disso, retratou de forma concisa o deslocamento externo e interno destas personagens nas trocas de cenários. O participante também captou muitos objetos cênicos contidos no ambiente e identificou como esses estavam distribuídos: os desenhos de arco-íris e de chuva na parede.

PCDV1: Aí ela pegou e concordou. Quando foi de noite a meninazinha tava (sic) vendo desenhos na parede, vê desenhos de chuva, de arco íris. Aí depois amanheceu... E aí elas foram pra fora, pro lado de fora da casa. E a vó tava (sic) perto da cerca e a menina foi lá com a chuva. Finalmente havia chovido. Tinham umas partes que tavam (sic) fazendo sol outras que choviam (informação verbal)<sup>54</sup>.

O PCDV3 identificou todos os cenários existentes no filme: a casa da avó de Romanza, o rio e a plantação de milho.

PCDV3: Ah dos ambientes... sim com certeza né, até mesmo o Percival antes de chegar na plantação de milho estava na carroça e a carroça estava na estrada né. A casa né... a casa da vó da menina, o rio e também a parte final do principal cenário a plantação de milho ((informação verbal)<sup>55</sup>.

A localização temporal da narrativa fílmica também foi contemplada no relato guiado do PCDV1. Ele percebeu que a “mulher” audiodescritora no modelo detalhado de AD narra o tempo em todos os momentos do filme.

<sup>54</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Novembro/2010, Fortaleza - CE.

<sup>55</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Novembro/2011, Fortaleza - CE.

PCDV1: Sim, sim. Uma coisa que eu falei da outra vez eu não consegui. Aqui nesse eu consegui, que a mulher veio falando: dia, noite (informação verbal)<sup>56</sup>.

O PCDV3, ao relatar a série de acontecimentos da trama, intercalava com a identificação temporal. O participante sugeriu que a inserção da AD fosse colocada no início das cenas.

PCDV3: Nesse filme também como o anterior. Até no mesmo no começo quando narradora ajuda porque não adianta dizer o tempo no final. É bom no começo porque é o pano de fundo, digamos assim (informação verbal)<sup>57</sup>.

O PCDV2 não conseguiu identificar nenhum elemento relacionado à ambientação espacial ou temporal dentro do filme de curta-metragem apresentado. A menção de PCDV1 e PCDV3 aos elementos relacionados à ambientação temporal e espacial é resultado da presença deles na ADD. Na pesquisa descritiva baseada em *corpus*, observamos a existência de 11 etiquetas relacionadas à ambientação espacial externa e uma interna. Existiam quarenta e oito etiquetas de objetos cênicos existentes dentro do cenário; entre eles, destacam-se os elementos contemplados nos relatos dos participantes: 03 descrições do oratório de madeira, 02 dos desenhos sobre a parede, 02 sobre a carroça, uma de São José, 01 de arco-íris e sol, 01 de uma cerca de arame farpado, 01 de uma máquina que irrigava o local e uma que descrevia um grande cano na horizontal. Além dessas, temos 18 etiquetas sobre a distribuição desses objetos cênicos dentro do ambiente.

As etiquetas relacionadas aos estados físicos dos personagens também caracterizam as ambientações espaciais, pois representam a movimentação dos personagens dentro do cenário. Assim, contabilizamos 05 etiquetas que contemplaram a casa da avó de Romanza, 03 que descreveram a cerca de arame farpado, uma que descreveu a plantação de milho e uma que caracterizou a nuvem em que a figura de São José se encontrava ao lavar o céu. Além disso, 04 etiquetas encontradas eram relacionadas com a localização temporal.

53  
00:08:23,084 --> 00:08:25,250  
Percival concorda. De noite...  
72  
00:10:11,834 --> 00:10:14,750

<sup>56</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Novembro/2010, Fortaleza - CE.

<sup>57</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Novembro/2011, Fortaleza - CE.

Uma carroça passa.  
 Atrás dela o céu clareia.  
 79  
 00:10:48,959 --> 00:10:52,667  
O céu já está claro.

No segundo grupo, que testou a AD baseada nas ações, todos os participantes (PCDV4, PCDV5 e PCDV6) compreenderam o tema central e o desfecho do filme. Eles afirmaram que se tratava do desejo da avó de realizar o sonho de Romanza em ver a chuva, pois fazia exatos seis anos que não caía uma gota d'água do céu, anos correspondentes à idade da garota. Os PCDV4, PCDV5 e PCDV6 interpretaram o final do filme através da ótica de Percival e da avó, e afirmaram que não se tratava de uma chuva real, mas sim que a água caía de um cano de irrigação.

PCDV4: Gostei. Esse filme é... pelo que eu percebi tratava de uma família que vivia numa época da seca. Que há seis anos não chovia nesse local. E essa bebezinha sempre perguntava a vó dela quando é que ia chover. E a vó dela inventava histórias, imaginações. E fizeram... meio que acreditasse que estava chovendo. [...] Era uma plantação com um negócio em cima. [...] Era... Um cano [...] E ela correndo no pasto. Cheio de mato. Feliz. Então, era um filme muito bom. Gostei... (informação verbal)<sup>58</sup>.

PCDV5: Ele tratava de uma terra que não chovia há muito tempo. Fazia mais ou menos uns seis anos por aí. E daí tinha uma criança que nunca tinha visto como era a chuva. Se caía a chuva do céu pra terra. Eles resolveram criar. Fazer uma criatividade. Eles levaram ela para um certo lugar. Aí aparece uma cerca, né? Que ela atravessa uma cerca de arame por debaixo. Dali ela já entrou nessa área em que é cultivada a vegetação. Aí começou a chover lá. Mas... Como eu posso dizer... Artificial(informação verbal)<sup>59</sup>.

O PCDV5 foi o único de todos os participantes que registrou as inserções textuais relativas à descrição dos elementos visuais verbais.

PCDV6: Ele falou sobre a Secretaria da Cultura e do Governo federal... Certo, falou sobre a menina, né? Que ela descansou na areia. Aí falou a mulher, né? Que em casa a avó rezava, né? No oratório. Aí depois ela deitava e se levantava... Um fantasma, lá do oratório. E ela rezava de novo. A menina deitava numa rede e perguntava para a avó. Perguntava para a avó cadê a chuva... Aí, a avó dizia que ia chover... Que dia de São Francisco ia chover... Aí quando passava um tempo de novo, ela perguntava para a vó: Vó, cadê a chuva? Ela respondia... Um dia vai chover, minha filha. Aí foi dando continuidade pra frente, né? Foi dando continuidade... mais na frente, né. Ela subiu na carroça junto com a vó. Choveu... Através de quê? Aí ela desceu, né? Passou por baixo da cerca de

<sup>58</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Ago-Set/2013, Fortaleza - CE.

<sup>59</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Outubro/2013, Fortaleza - CE.

arame ... Só que a chuva não foi mandada pelo São Francisco, ela foi mandada pelo cano (informação verbal)<sup>60</sup>.

As etiquetas referentes aos elementos visuais verbais aparecem 02 vezes na ADD e 08 na ADA. Abaixo, temos o exemplo das inserções que contemplaram esses elementos no roteiro baseado nas ações:

1  
00:00:01,000 --> 00:00:05,167  
Ministério da Cultura - Secretaria do Audiovisual

2  
00:00:06,209 --> 00:00:10,875  
Governo do Estado do Ceará - Secretaria da Cultura e do Desporto

3  
00:00:13,084 --> 00:00:17,584  
Corte Seco Filmes.

4  
00:00:20,834 --> 00:00:24,709  
Coprodução: Decine Ctav

5  
00:00:25,459 --> 00:00:28,500  
Produtora Associada: Cia de Imagem

Dois dos três participantes (PCDV5 e PCDV6) avaliaram a AD baseada nas ações como boa e somente o PCDV4 considerou-a excelente. Todos os participantes concluíram que a audiodescrição testada melhorou as suas compreensões sobre o filme.

A respeito dos elementos narratológicos existentes no filme, que envolvem a audiodescrição dos personagens e suas características (atributos físicos e estados), o PCDV4 identificou Romanza, a avó, o avô e Percival como personagens centrais do filme. O participante enganou-se ao atribuir a titulação de avô ao caixeiro-viajante.

PCDV4: A Romanza, a vó dela, o vô dela. O senhor que chegou na carroça. Pra mim era o vô dela (informação verbal)<sup>61</sup>.

<sup>60</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Novembro/2013, Fortaleza - CE.

<sup>61</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Ago-Set/2013, Fortaleza - CE.

A PCDV5 conseguiu identificar alguns dos personagens do filme, além de descrever seus vestuários através de inferências:

PCDV5: É o... Percival, a menina... Eu não lembro do nome dela direito. Isso, a única que não (sic) identidade mesmo é a avó. Porque no meu caso, já dá pra (sic) ter uma noção assim. É filme do sertão... Com certeza a vó vai tá de vestido. Porque a menina é a parte mais difícil um pouquinho... porque menina tanto faz na cidade quanto no sertão se veste de qualquer jeito (informação verbal)<sup>62</sup>.

O PCDV6 relacionou alguns dos personagens na trama, mas não identificou os seus vestuários.

PCDV6: Ah, eu sei, que era ela, a mulher, a rezadeira, o Antônio e o... Tinha outro (Percival) (informação verbal)<sup>63</sup>.

Os PCDVs identificaram alguns dos nomes dos personagens e também a maioria de seus objetos cênicos. Além disso, relataram a respeito dos estados físicos referentes ao posicionamento dentro da cena, como, por exemplo, quando fizeram alusão à Romanza passando por debaixo da cerca na plantação. Podemos comprovar a existência desses elementos através dos dados obtidos na dimensão descritiva. Identificamos nos roteiros baseados nas ações a presença 20 etiquetas relativas aos nomes dos personagens: 11 nomearam Romanza, 06 etiquetas nomearam Percival e 02 nomearam Antônio. Dezoito etiquetas referentes às suas titulações: 16 correspondentes à avó e 02 à mãe de Romanza, além de dezesseis etiquetas relacionadas com seus estados físicos. Os personagens foram referenciados da mesma forma nos dois tipos de roteiros:

53

00:10:21,125 --> 00:10:24,184

A menina sorri para Percival e para a avó.

57

00:11:01,084 --> 00:11:05,459

Antônio e a mãe de Romanza  
aparecem em cima da carroça.

59

00:11:13,834 --> 00:11:16,500

<sup>62</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Outubro/2013, Fortaleza - CE.

<sup>63</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Novembro/2013, Fortaleza - CE.



Romanza pula para descer.

Nove etiquetas identificaram a presença de objetos cênicos relacionados aos personagens: 03 etiquetas identificaram a carroça, 02 o cigarro e o comprimido e uma etiqueta para a boneca, a carroça, a bicicleta. Aí está a explicação porque os participantes se saíram tão bem no ADA. Esse roteiro, também contemplou vários itens narratológicos semelhantes aos do ADD, ainda que eles estivessem relacionados com a ação dos personagens.

13

00:01:50,417 --> 00:01:54,584

Um vulto, envolto em um fecho de luz,  
entra segurando uma enxada.

18

00:02:30,542 --> 00:02:35,209

Tira o cigarro para tossir e  
coloca um comprimido na boca.

33

00:06:30,625 --> 00:06:33,984

Ele chegou numa carroça.

68

00:11:58,085 --> 00:12:03,115

A menina dança com  
uma boneca na mão.

Os participantes PCDV4, PCDV5 e PCDV6 identificaram as ambientações espaciais do filme. Todos descreveram em seus relatos as localizações internas, como a divisão dos cômodos da casa: casa, cozinha e quarto; e as localizações externas, como o campo (horizonte), na carroça e na cerca.

PCDV4: A senhora no oratório, na casa dela, num local em que tinha muito pasto, uma rua cheia de carroça, passa perto de um homem de bicicleta... Eram muitos ambientes, assim... A cozinha. O quarto da Romanza. Romanza passou pelo cômodo da casa... Dá pra (sic) identificar todos (informação verbal)<sup>64</sup>.

<sup>64</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Ago-Set/2013, Fortaleza - CE.

PCDV5: Ah, o filme começa lá numa casa, aí depois uma menina aparece... É que nem uma casa de interior mesmo. Uma casa com sala, quarto e cozinha. Aí parece que ela tá numa sala. Coisa assim. Deitada. Aí ela fica olhando pela janela. Lá a parte de fora que chama horizonte, né? [RISOS] Aí depois disso a menina aparece e pronto e começa a... Aí tem uma parte que ela tá, deixa eu ver se eu lembro, tem uma parte que ela vai e joga um tanto de farinha sobre uma tigela... Aí ela entra no quarto. Mas isso aí é quando a menina está dormindo. Aí ela vai e passa. Essas partes é que se não tivesse audiodescrição não daria para eu identificar. Isso... Enquanto a menina está dormindo, ela tá fazendo as coisas entendeu? Aí ela passa em alguns cômodos e outra coisa em alguns segundos ela passa por onde a menina tá dormindo e fica observando. Aí no caso, se não tivesse a audiodescrição isso não dava pra (sic) perceber. Ela poderia dar a volta todinha... Quantas vezes ela quisesse... [RISOS] Não daria pra (sic) perceber... A não ser que um vidente dissesse pra mim. Ou pra qualquer um na hora: ela tá passando pro lado e pro outro (informação verbal)<sup>65</sup>.

PCDV6: Os ambientes aqui... Os locais que ela tava (sic)... Na carroça, na rede... Os ambientes que ela tava (sic), né? O final foi depois da carroça. Ela tomou banho no chuveiro. Ela tava (sic) no chuveiro que ela passou por debaixo da cerca, né? (informação verbal)<sup>66</sup>

Mais uma vez, os relatos mostram que a ADA do filme também detalhou a ambientação. De fato, temos 07 ocorrências de etiquetas relacionadas à ambientação espacial externa como, por exemplo: lá fora, em algum lugar ou no horizonte, 02 referentes à localização interna: na cozinha, no quarto, na sala; 23 que descrevem os objetos cênicos dentro da ambientação; 02 etiquetas que descrevem o oratório, a farinha na tigela, a rede, aos desenhos na parede e a foto e apenas 01 etiqueta descrevendo a carroça, a cerca de arame, a máquina, ao cano na horizontal, a plantação, a vegetação, a lamparina, o copo, a panela e São José. Cinco etiquetas relacionam-se à distribuição desses elementos cenográficos. Mesmo sem a descrição da localização temporal, o PCDV4 e o PCDV5 conseguiram inferir em que hora do dia se passava a ação.

PCDV5: Tem a parte que inicia que é de meio dia pra de tarde. Aí entra a parte da noite. Tem a hora que ela começa a mexer naquelas tigelas lá. Amanhece o dia que é a hora que eles pegam e entram numa carroça, tanto ela, a menina e como é o nome... o... (Percival) (informação verbal)<sup>67</sup>.

Podemos justificar essa inferência dos participantes através da análise dos dados obtidos na pesquisa descritiva, em que encontramos no roteiro anotado duas ocorrências da etiqueta ambientação localização temporal. Em decorrência desse fato, podemos afirmar que o roteiro baseado nas ações também contemplou a

<sup>65</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Outubro/2013, Fortaleza - CE.

<sup>66</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Novembro/2013, Fortaleza - CE.

<sup>67</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Outubro/2013, Fortaleza - CE.

descrição temporal, diferentemente dos demais roteiros de AD ações testadas nessa pesquisa.

36

00:08:23,084 --> 00:08:25,250

Percival concorda. De noite...

49

00:10:08,459 --> 00:10:11,500

Na estrada, o dia amanhece.

Neste curta-metragem refutamos as duas hipóteses de pesquisa nas quais afirmamos que AD detalhada de um filme proposta por Hurtado (2007, 2010) é a que possibilita uma melhor recepção do filme por parte do deficiente visual e que a AD resumida de um filme proposta por Benecke (2004) não proporciona uma recepção eficaz ao deficiente visual.

Diferentemente do primeiro curta-metragem, esta ADA se assemelhou à ADD. Os PCDVs compreenderam ou inferiram o enredo, os personagens, o tempo e o espaço em que se passou a ficção. A maioria das descrições do figurino estava correlacionada às ações dos personagens, e por esse motivo o roteiro baseado nas ações também contemplou esses elementos narratológicos. Além disso, o roteiro baseado nas ações apresentou muitos objetos cênicos relacionados à ambientação, como no roteiro detalhado. Dessa forma, a audiodescrição foi eficaz na recepção dos dois tipos de roteiros.

### **3.2.3. Reisado Miudim**

Os participantes do primeiro grupo (PCDV1, PCDV2 e PCDV3) assistiram ao filme *Reisado Miudim*, que continha a AD baseada nas ações, enquanto os participantes do segundo grupo (PCDV4, PCDV5 e PCDV6) foram espectadores do filme de curta-metragem que continha a AD baseada nos detalhes.

Ao analisarmos os relatos retrospectivos dos participantes do primeiro grupo, concluímos que o PCDV1 compreendeu todo o enredo do filme, pois relatou de forma minuciosa todos os momentos da história. Cada passagem de cena, cada personagem e muitos dos objetos cênicos que estavam presentes na trama. Além

disso, o participante identificou que o sonho do menino Mateus era ingressar no reisado. E que no final da trama o neto ver-se realizado ao ganhar um capacete de seu avô.

PCDV1: No começo eram várias pessoas reunidas, crianças conversando. Aí depois começou lá um batuque, era um reisado. Aí começou uma música lá. Umas crianças dançando. Eu tava (sic) pensando o que seria interessante. Seria interessante uma audiodescrição de uma apresentação de dança. Aí na mesma hora começou lá uma criança a dançar. Eu tava (sic) pensando nisso. E aí começou um menino a dançar. Criança dança prum lado. Não sei o quê. Não sei o quê. Depois que passou essa parte. Aí, ela tava numa casa. Era um homem sentando numa mesa. Aí a mulher vinha com uma garrafa o homem bebia e botava na mesa. Depois terminou. Mandava: Mateus vá dormir, não sei o quê. Aí o meninozinho pequenininho foi. E tava (sic) dançando. Aí não dizia como é que ele tava não. Se ela tava...Quais eram os passos que ele tava fazendo. Mas sabia que ele tava dançando só pelo barulho da chinela. Aí Mateus foi. Quando Matheus saiu na rua. Tinha dois meninozinhos: - Matheus, vai pra onde, não sei o quê? - Não to (sic) indo comprar num (sic) sei o quê. - Ah, deixa eu ir. - Não, não precisa não. Mesmo assim, o menino desobediente foi atrás do Matheus. Mateus, caminhando, caminhando, caminhando... E esse menino caminha atrás... E quando esse menino chegou eles começaram a brigar. Eu acho que foi por que o menino queria comprar uma coisa e o Mateus não quis comprar. Não, eu não sei o que foi que o menino pediu para o Mateus comprar que o Mateus não comprou. Eu só sei que de repente o Mateus depois: Não, você vai encarar. Não sei o quê. Eu só sei que... Eu só sei que... Esse menino começou a brigar. E o Mateus tava brigando com esse menino. Esse Mateus continuou caminhando. Foi comprar um metro de fita e lantejola. A moça do armarinho deu. Aí ele começou a dançar com as crianças lá. O velho deu o capacete pra ele. [inaudível]. Aí eles começaram a dançar (informação verbal)<sup>68</sup>.

O PCDV1 avaliou a audiodescrição desse filme baseada nas ações como boa, e os PCDV2 e PCDV3 classificaram-na como excelente. Todos os participantes do grupo afirmaram que a mesma melhorou muito a sua compreensão a respeito do curta-metragem. Porém, o PCDV1 sugeriu que a AD também contemplasse os instrumentos tocados pelos componentes da banda de reisado, bem como os passos de dança realizados pelos garotos durante o ensaio.

PCDV1: É... É... Ficou sim aquela parte do título do filme. A dança... Como é que aquele menino estava dançando? Tava com o corpo pra lá, prá (sic) cá... Como era... O movimento do corpo dele. Batia os pés. Eu percebi o quê. Eu percebi que naquela hora da batida era triângulo, a zabumba e a sanfona. É um caso a se pensar também. Por exemplo: A música, sei lá, toca triângulo, zabumba. Eu identifiquei, mas será que outra pessoa iria identificar? (informação verbal)<sup>69</sup>.

O PCDV2 relatou que o filme tratava de uma dança de reisado e situou a história dentro do cenário nordestino. Além disso, o participante comentou sobre o

<sup>68</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Novembro/2010, Fortaleza - CE.

<sup>69</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Novembro/2010, Fortaleza - CE.

fato ocorrido no mercado entre o protagonista Mateus e seu colega Bruno. No final de sua fala ele compreendeu que o ato de receber o capacete do avô simbolizava a entrada de Mateus no reisado.

PCDV2: É. Ele...acontece no Nordeste. De acordo com o que se percebe no sotaque dos atores. E ele começa ele dançando essa dança aí. Eu me esqueci o nome agora. Falou até no filme... Começa ele dançando. Depois aparece a família do senhor que organiza a dança. A família dele, ele e a mulher dele. Eu acho que é o neto dele. O neto... Aí ele pede para que o neto saia. Comprar umas fitas e lantejoulas. Aí ele vai e compra. E aquele que acompanha ele quer comprar o boneco. Parece que é o homem-aranha. Aí ele não comprou o boneco. E o amigo dele ficou com raiva. Eu achei até que eles fossem explorar essa parte também, mas... Aí passou e depois ele voltou para casa aí o avô dele deu um capacete a ele de presente. Aí ele...Depois aí passou ele dançando com o avô. Termina como no começo. As crianças dançando. É...Uma música diferente. Termina do mesmo jeito. Eh... O filme falava... Eu acho que é sobre a dança, né? Eles frisam bem a dança. Acho que é dos reisados (informação verbal)<sup>70</sup>.

O PCDV3 conseguiu compreender todo o enredo do curta-metragem. Identificou o tema do filme que era a dança de reisado. Ele relatou que o menino Mateus havia recebido um capacete do avô, após chegar do mercado onde comprara fita e lantejoulas, mesmo sendo tentado pelo colega a desobedecer às ordens do avô para comprar um boneco do homem-aranha. Porém, afirmou que sentiu dificuldades relacionadas ao som do filme por ter baixa visão.

PCDV3: Eu por ter a visão um pouco parcial, baixa visão... Eu não tenho a audição tão aguçada, eu tive um pouco de dificuldade só no começo, de ouvir a narradora falando e tava tendo a música né das crianças cantando, tanto que ela falou e eu não entendi o começo é Reisado? Deu pra (sic) entender sim... Eu entendi que se trata da história do menino, o Mateusinho que ele é um menino bem agitado pelo o que eu vi né... O avô dele pede pra ele ir na mercearia e ele vai na mercearia e um amigo vai com ele e pede pra ele comprar o homem aranha, com o dinheiro que o vô deu e aí ele acaba não acatando o que o amigo dele falou... E o vô dele pediu pra ele comprar cinco reais de fita e lantejoulas aí o avô dele deu um capacete de presente pra ele (informação verbal)<sup>71</sup>.

Ao ser interrogado sobre os elementos narratológicos que descreveram os personagens, seus atributos, seus estados e os objetos cênicos que os relacionavam, o PCDV1 identificou “O avô do menino... A mulher... As crianças... O menino” (informação verbal)<sup>72</sup> como componentes da trama, porém não conseguiu relacioná-los às suas características físicas e aos seus vestuários. Afirmou posteriormente que se essa dança tivesse uma vestimenta específica, acharia

<sup>70</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Junho/2011, Fortaleza - CE.

<sup>71</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Novembro/2011, Fortaleza - CE.

<sup>72</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Novembro/2010, Fortaleza - CE.

necessário um melhor detalhamento do figurino dos personagens. O PCDV2 identificou quase todos os personagens da trama: O Mateus, a mãe, o avô e as crianças. Em sua resposta, ele destacou o menino Mateus como protagonista. Além disso, correlacionou alguns elementos cenográficos ligados aos personagens, como a fita e a lantejola, o boneco do homem-aranha e o capacete recebido pelo protagonista como símbolo de ingresso no reisado.

PCDV1: Se a gente for parar pra (sic) pensar, não tem nenhum pingo de importância. Isso não vai... Ah, então quer dizer que pra (sic) entender o filme o menino tem que tá de cor tal. Tem que saber que ele tá com roupa tal. Só se... por exemplo, se o reisado, pra dançar o reisado tem que tá com uma blusa marrom. A blusa, ela tem que ser curta ou muito longa. Ou a calça... Tem que ser uma calça jeans preta. Pra... Ah, se, por exemplo, se um dia forem me perguntar o que é um reisado. Ah, o reisado é assim... Os homens, eles estão vestidos dessa maneira, as mulheres de outra maneira. Por quê? Porque eu assisti o (sic) filme na televisão ou passou em outro lugar e eu fui trás de ouvir , entendeu? Então nesses casos ele é importante (informação verbal)<sup>73</sup>.

PCDV2: É o personagem que mais se destaca. Que é o Matheusim. Por que ele é como se fosse o protagonista da história. O filme se desenrola em torno dele. No começo não dá para a gente perceber assim quem é ele. E ele está no meio das crianças e não deu para perceber. Na hora do começo. Na hora que as crianças estavam dançando mesmo, mas depois quem eles frisam bem (informação verbal)<sup>74</sup>.

O PCDV3 relacionou os seguintes personagens: Mateus, o seu avô e o seu amigo, mas não identificou nenhum elemento relacionado aos figurinos. Relatou ainda que em muitos casos, muitos detalhes relacionados ao vestuário dos personagens podem atrapalhar na imaginação do PCDV.

PCDV3: Muito importante, usar os detalhes... Mas não pode se prender muito aos detalhes porque perde o foco da imaginação de quem tá ouvindo (informação verbal)<sup>75</sup>.

De fato, os PCDVs desse grupo identificaram os personagens, entretanto nenhum deles conseguiu caracterizá-los mais detalhadamente através de atributos físicos ou de vestuários. A análise dos roteiros de AD através da Linguística de *Corpus* pode justificar essas lacunas, pois o roteiro baseado nas ações não contemplou muitas descrições relacionadas a esses componentes no filme. Nele há a predominância de etiquetas relacionadas ao nome e às substituições dos nomes

<sup>73</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Novembro/2010, Fortaleza - CE.

<sup>74</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Junho/2011, Fortaleza - CE.

<sup>75</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Novembro/2011, Fortaleza - CE.

dos personagens, totalizando 25 substituições e 12 ocorrências da etiqueta nome. A caracterização dos personagens se apresenta de maneira inferior, pois contabilizamos 11 etiquetas relacionadas à titulação do personagem, 04 de vestuário e apenas 03 de objetos cênicos interligados aos personagens e de profissão.

A ADA realmente não contemplou as descrições mais detalhadas dos personagens, entretanto, os participantes registraram em seus depoimentos que alguns detalhes podem atrapalhar no entendimento da trama. Por se tratar de uma dança, seria interessante que detalhássemos o vestuário dos componentes do reiado, contudo, para um dos PcdVs não era necessário atribuir todas as características, porque poderia tirar o foco da imaginação do espectador.

A respeito dos elementos narratológicos relacionados às ambientações espaciais (cenário e objetos cênicos) constatamos que o PCDV1 identificou todos os cenários da trama: “O armarinho. A casa. A rua” (informação verbal)<sup>76</sup>, e afirmou que uma AD mais detalhada seria necessária. Assim como o primeiro participante, o PCVD2 também identificou todos os cenários “[...] o da dança, o da casa quando ele vai na rua” (informação verbal)<sup>77</sup>. E O PCDV3 da mesma forma conseguiu identificar os três ambientes do curta-metragem.

PCDV1: É como eu falei. Como aqui a história é fraca demais desse filme, então a gente fica dependendo dos lugares que os personagens eles vão passando. Que a gente tem uma base. É interessante, nesse é interessante (informação verbal)<sup>78</sup>.

PCDV3: A casa do Mateusinho, a mercearia. Ah agora eu não sei... é agora eu percebi que é muito importante quando a narradora fala todo o ambiente da casa, quando ela falava cozinha... Ela falava o ambiente sala, quarto. Isso é importante porque vai mostrar exatamente como está acontecendo (informação verbal)<sup>79</sup>.

Todos os participantes do grupo que responderam à pergunta relacionada à localização espacial nos roteiros baseados nas ações e descreveram de forma concisa todos os cenários do filme. Isso porque neste roteiro encontramos 11 etiquetas relacionadas à ambientação espacial externa e 07 à ambientação espacial interna. Abaixo, exemplos das descrições internas e externas, respectivamente, existentes nas inserções com ADA:

<sup>76</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Novembro/2010, Fortaleza - CE.

<sup>77</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Junho/2011, Fortaleza - CE.

<sup>78</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Novembro/2010, Fortaleza - CE.

<sup>79</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Novembro/2011, Fortaleza - CE.

50

00:06:35,369 --&gt; 00:06:39,542

Na sala de jantar, Mateus estuda.

78

00:11:32,347 --&gt; 00:11:38,620

No campo, Mateus dança diante do avô.

Além delas, percebemos que mesmo os roteiros com AD ações busquem condensar as informações, ainda assim não deixam de contemplar, por exemplo, os objetos cênicos do ambiente. Neste roteiro de AD o programa contabilizou 16 etiquetas referentes aos objetos cênicos do ambiente conforme alguns exemplos abaixo:

12

00:00:57,392 --&gt; 00:01:01,292

Com um pote na mão,  
um senhor molha o chão do terraço.

77

00:10:34,808 --&gt; 00:10:38,609

Um menino empina uma pipa.  
Uma garotinha o observa.

Já quando interrogamos a respeito dos elementos narratológicos relacionados à localização temporal, o PCDV1 fez inferências através dos sons diegéticos. O PCDV2 e o PCDV3 afirmaram ter identificado o tempo em que se desenrolavam os acontecimentos, entretanto não justificaram a afirmação. O depoimento do PCDV1 nos faz refletir sobre as pistas que o filme dá durante a elaboração do roteiro, como esta em que o galo canta; ou outras, como a presença de grilos. Esses sons situam alguns PcDVs no espaço temporal do filme.

PCDV1: Porque a gente chegou a ouvir som de galo e sabe que tá amanhecendo é típico, não é? Até a novela mesmo quando tá amanhecendo a gente escuta aquele barulhinho de quando tá no interior (informação verbal)<sup>80</sup>.

---

<sup>80</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Novembro/2010, Fortaleza - CE.



Os outros dois PcDVs não conseguiram identificar o tempo do filme nos roteiros baseados nas ações, pois, de fato, só existia uma inserção relacionada a esse elemento na ADA.

27

00:03:09,421 --> 00:03:13,036

Noite. Faixada de uma casa.

O segundo grupo de participantes testou o roteiro baseado nos detalhes. Os relatos retrospectivos dos PCDV4, PCDV5 e PCDV6 demonstram que os participantes identificaram a temática central abordada pelo filme, que era a tradição do reisado. Além disso, relacionaram os personagens aos ambientes em que percorreram e aos objetos cênicos recorrentes nas passagens de cada cena. O PCDV4 fez ainda uma avaliação dos personagens e de seus comportamentos morais através de suas ações. O PCDV6 foi o único participante a identificar as inserções textuais no início dos filmes.

PCDV4: Assim... A tradição do reisado. Também a questão da obediência... É, reisado. Olha... Deu pra (sic) entender que... O que me chamou mais atenção a parte que ele foi ao mercado com um amiguinho e o amigo pediu para comprar um certo objeto. Só que ele não concordou...É...em comprar o objeto que o amigo pediu e o amigo se distanciou dele...Querida que ele...Influenciar ele a fazer uma coisa errada. Para ele comprar uma coisa que o avô dele não havia pedido...Como ele é uma criança consciente e sã, ele havia dito que não ia. E eles se distanciaram. Ou seja, um amigo incentivando o outro a fazer algo errado. PCDV4: Não sei se ele queria dançar o reisado... Eu não lembro se era ele que tava dançando no começo do filme. PCDV4: Ah, um monte de criança... O avô dele lá. Falou fita e lantejola... Pra (sic) botar no capacete? (informação verbal)<sup>81</sup>

PCDV5: Fala sobre uma prática que o povo nordestino tinha muito antigamente de fazer reisado. Eu não sei muita coisa do reisado não. Pelo que eu entendi da história, o menino parece que no início viu um grupo de reisado e daí ele queria fazer a mesma coisa. Tava ele lá com o avô dele... Sei lá. Tava sentado lá, numa parte lá, vendo umas coisas lá. Aí, ele entrou e passou perto do quarto e começou a fazer a dança. Isso. Viu ele fazendo. Daí ele foi e mandou ele comprar as coisas. Ele comprou as coisas...E fez o que chamam de capacete, né? E quando ele voltou, que retornou da mercearia que ele foi, ele mostrou e deu pra ele. Porque ele tinha praticamente o que pode se chamar de sonho, né? De participar do reisado (informação verbal)<sup>82</sup>.

PCDV6: No começo ela fala sobre o Governo Federal... Toda vida. Governo Federal, num (sic) sei o quê... Eu achei muito importante essa parte aí das crianças... Que começava assim... Sobre o senhor. Como era o nome dele?

<sup>81</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Ago-Set/2013, Fortaleza - CE.

<sup>82</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Outubro/2013, Fortaleza - CE.

Era Magno e o menino é o Mateus. É. Só que a casa que eles moravam, né? Tinha a casa... O fogão à lenha... E próximo tinha a mesas com as cadeiras, né? Só que o reflexo era muito pouco e as coisas eram tudo manchada do fogo, né? Ele falava do Mateus... Eu sei que o avô deu de presente pra ele um capacete. Porque eu acho que era o sonho dele, né? Sobre o capacete, sobre o canário... E tinha dois homens jogando sinuca. E ele disse que não comprava... que o avô dele não tinha mandado. Ele falou pro menino que ele comprasse e que dissesse pro avô que tinha perdido o dinheiro. [RISOS]. E ele disse que não comprava que não ia mentir pro avô. E o menino ficou dizendo... Eu te pego. [RISOS] Aí pronto. Outra passagem... O avô chamava ele... Aí dizia que ele estava estudando lá na cozinha com um gatim (sic) encostado. E o vô sentado na cozinha, de frente pro muro. É... Ele chega... Ele abraça ele e dá o capacete pra ele. Ele dança e depois que ele dança... O avô canta também (informação verbal)<sup>83</sup>.

Os três participantes desse grupo avaliaram a audiodescrição baseada nos detalhes como boa, e relataram que esse recurso audiovisual auxiliou em suas compreensões do curta-metragem em questão.

No que diz respeito aos elementos narratológicos que envolvem a audiodescrição dos personagens e suas características (atributos físicos e estados), podemos constatar que o PCDV4 não só identificou todos os personagens, como lhes atribuiu características tanto físicas quanto morais. Além disso, relacionou alguns de seus vestuários e os objetos cênicos que utilizavam no cotidiano e na dança.

PCDV4: O Mateus, o Bruno e o avô. Os principais. Ah, o Matheus estava de short e blusa. Sobre a menina havia um vestido pra (sic) ajeitar. Amarrou o cabelo com uma presilha. Com certeza. Gostaria de saber o detalhe das roupas. Na dança tem o triângulo. O triângulozím (sic). Tem também... Não sei o nome. Um bicho que bate assim. Tambor. Sanfona. O menino estava com uma espada (informação verbal)<sup>84</sup>.

O PCDV5, assim como o outro participante do segundo grupo, identificou todos os personagens do curta-metragem e descreveu todos os seus vestuários. Além disso, relatou sobre as características físicas de alguns personagens.

PCDV5: É. Tinha um grupo de reisado que era feito por um senhor e um menino. Não... Os meninos. Um bocado. Menino na verdade não falta não. [risos] Aí tinha parte na casa que tinha que o Mateuzinho, tinha o... Como é? Não sei se era avô dele. Vagamente passa uma mulher. Era a mãe dele? Aí eu sei que depois disso. Passa ele com um menino. Ele vai pro mercado e encontra o menino. Aí depois disso passa um outro menino soltando pipa. Eu tava lá observando. Eu sei que a parte que passou no grupo de reisado era bermuda e camiseta. O avô tava de... Ele era magro, estava de bermuda e chapéu. O Mateus, ele saiu...No mercado encontrou com o

<sup>83</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Novembro/2013, Fortaleza - CE.

<sup>84</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Ago-Set/2013, Fortaleza - CE.

menino, tavam (sic) os dois de bermuda e de camisa, chinelo normal. PCDV5: No final, ele tava vestido com roupa de reisado (informação verbal)<sup>85</sup>.

Podemos concluir através da análise do relato guiado, acima supracitado, que o PCDV6 foi minucioso quando se tratou de identificar os personagens da trama, pois, além de citá-los, ele fez a associação com as suas vestimentas e com os objetos cênicos que os caracterizavam. Além disso, foi o único participante do grupo a contemplar as cores em suas respostas no questionário pós-coleta. Em alguns momentos, esse participante também inferiu as características físicas de um dos personagens.

PCDV6: Aí na cozinha se apresentava uma menina. Tava com um vestido todo de branco. Uma garota toda de branco. Aí tava dizendo que tinha uma blusa amarela pendurada na parede, uma blusa vermelha... Tinha uma coisa estampada na parede também.

PCDV6: E pela voz do avô dele, eu acho que avô dele era baixinho também. Foi dito lá, eu sabia. Assim eu imagino assim, eu acho que o Mateus estava com um calçãozinho e uma blusa e o avô de calça cumprida (informação verbal)<sup>86</sup>.

O roteiro anotado em questão apresentou 16 ocorrências de etiquetas de nome. Todas se relacionaram ao nome Mateus. As 20 etiquetas de substituição referenciaram o (a) garoto (a), o senhor e o menino.

20

00:01:21,359 --> 00:01:25,345

O menino, encostado à porta,  
olha atento para fora da casa.

62

00:05:20,176 --> 00:05:24,082

Da sala de estar, vê-se o senhor sentado.

72

00:06:09,475 --> 00:06:15,217

A garota prende os cabelos  
para que seu vestido seja ajustado.

<sup>85</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Outubro/2013, Fortaleza - CE.

<sup>86</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Novembro/2013, Fortaleza - CE.

observa tudo.

De fato, o roteiro baseado nos detalhes atribuiu mais características aos personagens do que o roteiro baseado nas ações. 15 de atributos físicos idade, 09 de atributos físicos, adjetivos e vestuário, 06 de titulações, 08 de linguagem corporal, 31 de estados físicos do personagem, 05 de personagens objetos e 04 de profissões e expressões faciais.

Quanto aos elementos narratológicos relacionados à ambientação espacial, podemos concluir que os três participantes conseguiram identificar todos os cenários da trama. Os PCDV5 e PCDV6 interligam os personagens e seus posicionamentos internos e externos em cada ambiente.

PCDV4: O quarto do Matheus. A cozinha. A sala de jantar. Uma casa com criança cantando. O mercado, a feira livre assim (informação verbal)<sup>87</sup>.

PCDV5: A parte que ele sai pra (sic) ir ao mercado. Ele vai, passa por uma rua. Deixa eu ver. Teve, né? Bem no início do filme... Passa o... Não sei se era aquele mesmo senhor que tava dentro casa. Ele passa com um pote de barro na mão... Deixa eu ver. Teve, né? Bem no início do filme... Passa o... Não sei se era aquele mesmo senhor que tava dentro casa. Ele passa com um pote de barro na mão (informação verbal)<sup>88</sup>.

PCDV6: Os ambientes do filme foi o quê? Foi a casa, não é? O mercado onde ele foi... O local da dança que eles estavam. O muro que ele tava sentado de frente. Com certeza. Eu achei sim. Aí todos nesse aí eu achei importante, mas o mais importante que eu achei foi o local, foi o da casa, né? Muitas coisas na cozinha. Era o local que tinha mais. O fogão à lenha (informação verbal)<sup>89</sup>.

Assim, como nos roteiros baseados nas ações, os participantes expostos aos roteiros detalhados também conseguiram identificar todos os ambientes e relacioná-los aos seus objetos cênicos. Segundo a análise descritiva, encontramos etiquetas relacionadas à ambientação espacial, totalizando 27, sendo 19 de exteriores e 08 de interiores, 39 ocorrências de objetos cênicos relacionados à caracterização do ambiente e 17 relacionadas à distribuição desses elementos dentro do cenário. Vale ressaltar que nesse roteiro de AD contabilizamos 08 etiquetas de cor, diferentemente do roteiro baseado nas ações, que não contemplou esse elemento.

<sup>87</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Ago-Set/2013, Fortaleza - CE.

<sup>88</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Outubro/2013, Fortaleza - CE.

<sup>89</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Novembro/2013, Fortaleza - CE.

00:01:01,670 --> 00:01:04,166

Gotas d'água caem  
sobre terra vermelha.

38

00:03:09,421 --> 00:03:13,036

Noite. Faixada de uma casa azul  
de muro baixo.

101

00:09:08,492 --> 00:09:13,149

O vendedor retira de uma caixinha  
uma fita amarela e outra azul.

Os elementos narratológicos relacionados à ambientação temporal foram inferidos pelo PCDV4 através dos sons diegéticos. O participante, no entanto, destacou a importância de audiodescrever o tempo, pois existem PcDVs que não conseguem fazer inferências. O PCDV5 afirmou que conseguiu identificar o tempo em que se passam os eventos na trama, mas não justificou a sua resposta com exemplos do filme. O PCDV6 utilizou de inferência para responder à pergunta relacionada ao tempo da trama.

PCDV4: Deu pra (sic) identificar todos. Quando tinha o grilo e o cachorro era noite. O galo, de manhã cedinho. É claro que é muito importante. Porque tem pessoas que ainda não sabem deduzir (informação verbal)<sup>90</sup>.

PCDV6: Aqueles horários ali... Era ao dia. PCDV6: Era isso que eu tava imaginando... Porque depois quando ela começou a colocar a comida, eu já tava (sic) imaginando que poderia ser à noite (informação verbal)<sup>91</sup>.

Os participantes desse grupo, em sua totalidade, inferiram a localização temporal, no entanto, ao obtermos os dados na análise descritiva dos roteiros baseados nos detalhes, identificamos a ocorrência de 04 etiquetas relacionadas à ambientação de localização temporal.

Neste curta-metragem refutamos as duas hipóteses de pesquisa nas quais afirmamos que AD detalhada de um filme proposta por Hurtado (2007, 2010) é a que possibilita uma melhor recepção deste por parte do deficiente visual e que a

<sup>90</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Ago-Set/2013, Fortaleza - CE.

<sup>91</sup> Depoimento fornecido pelo participante em Novembro/2013, Fortaleza - CE.

AD resumida de um filme, proposta por Benecke (2004), não proporciona uma recepção eficaz a este público específico.

Os resultados das recepções comprovaram que tanto a ADA quanto a ADD possibilitaram que os PcDVs compreendessem o enredo do filme e identificassem seus elementos narratológicos, principalmente porque os roteiros que descreviam as ações também contemplaram os elementos narratológicos presentes na versão detalhada. Obviamente que nos roteiros baseados em detalhes existiram mais elementos narratológicos descritos, mas mesmo assim, as duas ADs foram eficazes. Alguns participantes, inclusive, relataram que detalhes demais chegam a atrapalhar no entendimento da trama.

Essa etapa da pesquisa foi feita com seis participantes com deficiência visual em duas instituições de ensino de Fortaleza. Afirmamos que não se podem traçar parâmetros de audiodescrição que atendam às necessidades de todo o público cearense com as opiniões de um grupo isolado. No entanto, achamos preponderante que pesquisas de recepção como esta sejam feitas para que possamos buscar, através dos usuários do produto audiodescrito, opiniões que ajudem o audiodescritor a elaborar seus roteiros e auxiliem na formação de novos audiodescritores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve o objetivo de comparar dois tipos de parâmetros de audiodescrição para filmes de curta-metragem através de um estudo descritivo e exploratório. Na dimensão descritiva, verificamos por meio do viés da Linguística de *Corpus* de que forma os elementos narratológicos (personagens, ações e ambientação) se apresentaram nos dois tipos de roteiros com audiodescrição: AD ações e AD detalhada. No que tange à dimensão exploratória, verificamos qual tipo de AD proporcionaria uma melhor recepção ao PcDV. Assim, obtivemos dados quali-quantitativos através da análise eletrônica dos roteiros de AD, além de resultados qualitativos por meio da triangulação dos dados contidos nas transcrições dos relatos retrospectivos e guiados de seis participantes com deficiência visual.

A análise dos dados quali-quantitativos obtidas através da ferramenta *Concord* do programa *WordSmith Tools 5.0* permitiu que chegássemos às seguintes conclusões. Tanto o roteiro baseado nas ações quanto o roteiro baseado nos detalhes contemplaram as inserções textuais, os créditos e os dados de audiodescrição. O que os diferenciou na descrição dos elementos visuais verbais foi a descrição da logomarca da produtora, que apareceu somente nos roteiros detalhados. No que diz respeito ao detalhamento dos personagens, percebemos que os dois roteiros contemplaram a descrição de nomes próprios, nomes de substituição, idades, profissões, titulações de parentesco, vestuários, linguagens corporais, estados físicos, emoções e objetos cênicos. Embora o detalhado tenha apresentado mais ocorrências dessas etiquetas, o roteiro ações também as contemplou. Isso nos fez crer que muitos elementos que narram os personagens estão interligados as suas ações. As etiquetas com menos ocorrências estavam relacionadas à adjetivação, expressões faciais, estados mentais e aspectos físicos dos personagens. O único elemento narratológico de personagens distintivo entre os dois roteiros foi a etnia, que mesmo assim apresentou somente uma ocorrência no roteiro detalhado. Quanto aos elementos narratológicos que descreveram as ambientações, podemos concluir que os dois roteiros contemplaram as localizações espaciais internas e externas. Já a descrição dos objetos cênicos dos ambientes foi muito mais frequente nos roteiros baseados nos detalhes. As etiquetas de menos

ocorrência estavam relacionadas à iluminação e à localização temporal. Estas apareceram nos dois tipos de roteiros. O único elemento distintivo na ambientação foi a descrição das cores, que foi abrangida apenas nos roteiros detalhados.

Sobre a pesquisa de recepção, testamos se 1) A AD detalhada de um filme proposta por Jimenez-Hurtado (2007,2010) é a que possibilita uma melhor recepção do filme por parte do deficiente visual; 2) A AD resumida de um filme proposta por Benecke (2004) não proporciona uma recepção eficiente ao deficiente visual.

Em *Uma Vela para Dario*, confirmamos a primeira hipótese de pesquisa na qual afirmamos que AD detalhada de um filme é a que possibilita uma melhor recepção deste por parte do deficiente visual. Entretanto, declinamos a hipótese de que a AD resumida de um filme não proporciona uma recepção eficaz ao deficiente visual. Em *Águas de Romanza* refutamos as duas hipóteses de pesquisa nas quais afirmamos que AD detalhada de um filme é a que possibilita uma melhor recepção do filme por parte do deficiente visual e que a AD resumida de um filme não proporciona uma recepção eficaz ao deficiente visual. Em *Reisado Miudim* também negamos as duas hipóteses de pesquisa nas quais afirmamos que AD detalhada de um filme é a que possibilita uma melhor recepção do filme por parte do deficiente visual e que a AD resumida de um filme não proporciona uma recepção eficaz ao deficiente visual.

Dessa maneira, podemos afirmar que os dois tipos de roteiros foram bem recepcionados pelo público-alvo, como já havia acontecido na pesquisa-piloto, muito embora alguns PcDVs tenham identificado lacunas nos roteiros baseados nas ações, mas esse fator não interferiu nas interpretações relativas à temática central (aspectos que vão além da AD), ao enredo, à identificação dos personagens e às ações. As etiquetas com menos ocorrências estavam relacionadas à adjetivação, expressões faciais, estados mentais e aspectos físicos dos personagens. O único elemento narratológico de personagens distintivo entre os dois roteiros foi a etnia, que mesmo assim apresentou somente uma ocorrência no roteiro detalhado. Quanto aos elementos narratológicos que descreveram as ambientações, podemos concluir que os dois roteiros contemplaram as localizações espaciais internas e externas. Já a descrição dos objetos cênicos dos ambientes foi muito mais frequente nos roteiros baseados nos detalhes. As etiquetas de menos ocorrência estavam relacionadas à iluminação e à localização temporal. Estas apareceram nos dois tipos de roteiros. O



único elemento distintivo na ambientação foi a descrição das cores, que foi contemplada apenas nos roteiros detalhados.

Sobre a pesquisa de recepção, testamos se 1) A AD detalhada de um filme proposta por Jimenez Hurtado (2007,2010) é a que possibilita uma melhor recepção do filme por parte do deficiente visual; 2) A AD resumida de um filme, proposta por Benecke (2004), não proporciona uma recepção eficiente ao deficiente visual.

Em *Uma Vela para Dario*, confirmamos a primeira hipótese de pesquisa na qual afirmamos que AD detalhada de um filme é a que possibilita uma melhor recepção do filme por parte do deficiente visual. Entretanto, refutamos a hipótese de que a AD resumida de um filme não proporciona uma recepção eficaz ao deficiente visual. Em *Águas de Romanza* refutamos as duas hipóteses de pesquisa nas quais afirmamos que AD detalhada de um filme é a que possibilita uma melhor recepção do filme por parte do deficiente visual e que a AD resumida de um filme não proporciona uma recepção eficaz ao deficiente visual. Em *Reisado Miudim* também refutamos as duas hipóteses de pesquisa nas quais afirmamos que AD detalhada de um filme é a que possibilita uma melhor recepção do filme por parte do deficiente visual e que a AD resumida de um filme não proporciona uma recepção eficaz ao deficiente visual.

Dessa maneira, podemos afirmar que os dois tipos de roteiros foram bem recepcionados pelo público-alvo, como já havia acontecido na pesquisa-piloto, muito embora alguns PcDVs tenham identificado lacunas nos roteiros baseados nas ações, mas esse fator não interferiu nas interpretações relativas à temática central (aspectos que vão além da AD), ao enredo, à identificação dos personagens, às ambientações e ações, já que o roteiro baseado nas ações também contemplou esses elementos.

Para pesquisas futuras, recomendamos a reelaboração do questionário pós-coleta no que diz respeito às perguntas de afinidade com a audiodescrição. Na pergunta 01, ao invés de usar termos como *excelente*, *boa*, *ruim* ou *péssima* é melhor que se use o escalonamento (notas). O vocábulo *ambiente*, presente na pergunta 02, pode ser substituído por *localização* ou *caracterização/composição espacial*. Na pergunta 04, quando interrogamos se PcDV conseguiu identificar os personagens do filme através da audiodescrição, percebemos que é interessante que se especifique que se trata dos nomes, substituições e titulações que

referenciam os personagens. Para a dimensão descritiva, indicamos que se inclua a etiqueta de personagem gênero <PERS\_GÊNERO>, pois em muitos roteiros não anotamos palavras como homem e mulher, por falta de etiqueta que se encaixasse.

Acreditamos, por fim, que este estudo trouxe contribuições voltadas para a confecção dos roteiros de AD de filmes de curta-metragem que abrangem os elementos narratológicos: personagens, suas ações e as ambientações espaço-temporais.

Além disso, pudemos perceber que os roteiros baseados nas ações descrevem também detalhes referentes aos personagens e às ambientações. Inicialmente, acreditávamos que tais descrições desses elementos só estariam presentes em roteiros baseados nos detalhes. Porém, a análise descritiva nos fez compreender que é impossível construir um texto narrativo (independente do enfoque) sem os três elementos primordiais: ação, personagem e ambientação. E que através dessas ações podemos caracterizar os detalhes tanto dos personagens como dos ambientes. Assim sendo, os roteiros baseados nas ações são também textos narrativos e compostos de elementos narratológicos, igualmente aos roteiros detalhados.

Vale ressaltar também que não podemos criar parâmetros gerais brasileiros de audiodescrição através das inferências de um pequeno grupo de PcDVs. Esperamos, assim, que este estudo acadêmico ajude na formação de audiodescritores e impulsione mais pesquisas direcionadas para a acessibilidade das pessoas com deficiência visual. Além disso, esperamos que sejam alavancados estudos com os espectadores usuários da AD visando encontrar parâmetros que tornem acessíveis os meios audiovisuais brasileiros para, assim, promover a acessibilidade prevista em lei.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADERALDO, M. F. Dom Portinari de la mancha: acessibilidade visual por meio da audiodescrição. In: ARAÚJO, V.L.S. e ADERALDO, M. F (Org.). **Os novos rumos da pesquisa em Audiodescrição no Brasil**. Curitiba: CRV, 2013. p. 61-72.

ALVES, S.F.; TELES, V. C.; PEREIRA, T. V. Propostas para um modelo brasileiro de audiodescrição para deficientes visuais. **Tradução & Comunicação – Revista Brasileira de Tradutores**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 9-29, ago/set. 2011.

ARAÚJO, V. L; OLIVEIRA, J. N. A pintura de Aldemir Martins para cegos: audiodescrevendo cangaceiros. In: ARAÚJO, V.L.S. e ADERALDO, M. F (Org.). **Os novos rumos da pesquisa em Audiodescrição no Brasil**. Curitiba: CRV, 2013. p. 89-98.

BALLESTER, C. A. Directores em La sombra: personajes y su caracterización em el guión audiodescrito de “Todo sobre mi madre”. In: HURTADO, C. **Traducción y acessibilidade. Subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades de traducción audiovisual**. Frankfurt: Peter Lang, 2007b, p. 133-152.

BENECKE, B. Audio-description. In: Gambier, Y. **Meta: Translators' Journal**. Canadá, v. 49, n. 1, p. 78-80. aug. 2004.

BRAGA, K. B. Filme de arte acessível: a audiodescrição de O Grão. In: ARAÚJO, V.L.S. e ADERALDO, M. F. (Org.). **Os novos rumos da pesquisa em Audiodescrição no Brasil**. Curitiba: CRV, 2013. p. 135-148.

\_\_\_\_\_. **Cinema acessível para pessoas com deficiência visual: a audiodescrição de O Grão de Petrus Cariry**. 2011. 143f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2011.

CARIRY, Petrus. **Reisado Miudim**. Produção: Curta Criança Três. Elenco: Isabel Maria; Jefferson Lima; mestre Aldenir e Weider Silva. 2008. DVD (13 min.), cor.

CARVALHO, W. J. A. MAGALHÃES, C. M. ARAÚJO, V. L. S. Locução em filmes audiodescritos para pessoas cegas ou com baixa visão: uma contribuição à formação de audiodescritores. In: ARAÚJO, V.L.S. e ADERALDO, M. F. (Org.) **Os novos rumos da pesquisa em Audiodescrição no Brasil**. Curitiba: CRV, 2013. p. 151-168.

FERREIRA, Sônia. **Uma vela para Dario**. Produção: Vila das Artes. 2009. DVD (12 min), cor.

FRANCO, E. P. C. Legenda e audiodescrição na televisão garantem a acessibilidade a deficientes. **Revista Ciência e Cultura: SBPC**, São Paulo, v. 58, n. 1, p. 12-13. jan/mar. 2006.

FRANCO, E. P. C. **Em busca de um modelo de acessibilidade audiovisual para cegos no Brasil**: Um projeto piloto. In ARAÚJO, V.L.S. & FRANCO, E. P. C. (Org.). *Tradterm*. São Paulo: Humanitas, 2007.

FRANCO, E. P. C. A importância da pesquisa acadêmica para o estabelecimento de normas da audiodescrição no Brasil. **Revista brasileira de tradução visual**, Recife, vol. 3, p. 1-14. jun. 2010.

HURTADO, C.J. **Traducción y accesibilidad. Subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos**: nuevas modalidades de traducción audiovisual. Frankfurt: Peter Lang, 2007.

JAKOBSON, R. Aspectos lingüísticos da tradução. **Linguística e comunicação**. Trad. Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1991.

JIMENEZ HURTADO, C. Uma gramática local del guión audiodescrito. Desde la semántica a la pragmática de un nuevo tipo de traducción. **Traducción y accesibilidad - subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos**: nuevas modalidades de traducción audiovisual. Frankfurt: Peter Lang, 2007a.

JIMENEZ HURTADO, C.; RODRÍGUEZ, A.; SEIBEL, C. **Un corpus del cine**. Teora y practica de la audiodescripción. Granada: Tragacanto, 2010.

LEÃO, B. A. A Audiodescrição para o teatro infantil. In: ARAÚJO, V.L.S.; ADERALDO, M. F. (Org.). **Os novos rumos da pesquisa em Audiodescrição no Brasil**, Curitiba: CRV, 2013. p. 25-46.

MASCARENHAS, R. O. **A audiodescrição da minissérie policial Luna Caliente**: uma proposta de tradução à luz da narratologia. 285f.il. 2012. Tese (Doutorado) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

\_\_\_\_\_. A narrativa audiovisual recriada na audiodescrição: uma proposta de tradução para minissérie policial Luna Caliente. In: ARAÚJO, V.L.S. e

ADERALDO, M. F. (Org.). **Os novos rumos da pesquisa em Audiodescrição no Brasil**. Curitiba: CRV, 2013. p. 185-200.

PAYÁ, M. P. **Guión cinematográfico y guión audiodescriptivo: um viaje de ida y vuelta**. 2007. 93f. Trabajo de Investigación (Programa Interuniversitario de Doctorado “Traducción, Sociedad y Comunicación”) – Universidad de Granada, Granada, 2007.

PRAXEDES FILHO, P. H. L.; MAGALHÃES, C. M. A neutralidade em audiodescrições de pinturas: resultados preliminares de uma descrição via teoria avaliativa. In: ARAÚJO, V.L.S e ADERALDO, M. F. (Org.). **Os novos rumos da pesquisa em Audiodescrição no Brasil**. Curitiba: CRV, 2013. p. 73-87.

RODRIGUES, I. V. **O potencial formativo do cinema e a audiodescrição: olhos cegos**. 2010. 146f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2010.

SILVA, M. C. C. C. da. **Com os olhos do coração: estudo acerca da audiodescrição de desenhos animados para o público infantil**. 2009. 214f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística), Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

SILVA, O.M. M. **A audiodescrição dos personagens de filmes: um estudo baseado em corpus**. 118f.il.2012. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada), Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2012.

SOARES, Gláucia; BAÍA, Patrícia. **Águas de Romanza**. Produção: Corte Seco Filmes. Elenco: Leuda Bandeira; Michaela Farias Alves; Rodger de Rogério. 2002. DVD (15 min.), cor.

## ANEXOS

**ANEXO A - ROTEIRO COMPLETO DA AD DO FILME ÁGUAS DE  
ROMANZA-AÇÕES**

<i>Timecode</i>	Roteiro de audiodescrição
00:00:01,000 --> 00:00:05,167	Ministério da Cultura - Secretaria do Audiovisual
00:00:06,209 --> 00:00:10,875	Governo do Estado do Ceará - Secretaria da Cultura e do Desporto
00:00:13,084 --> 00:00:17,584	Corte Seco Filmes.
00:00:20,834 --> 00:00:24,709	Coprodução: Decine Ctav
00:00:25,459 --> 00:00:28,500	Produtora Associada: Cia de Imagem
00:00:33,917 --> 00:00:35,084	Apresentam
00:00:48,875 --> 00:00:52,167	Baseado no conto de Eugênio Leandro.
00:00:54,375 --> 00:00:56,542	Águas de Romanza
00:00:58,584 --> 00:01:02,084	Uma menina descansa na areia.
00:01:11,335 --> 00:01:16,335	A tela clareia até ficar totalmente branca.
00:01:22,417 --> 00:01:23,767	Interior de uma casa.
00:01:35,792 --> 00:01:41,750	Uma senhora reza em frente a um oratório.
00:01:50,417 --> 00:01:54,584	Um vulto, envolto em um fecho de luz, entra segurando uma enxada.
00:01:54,625 --> 00:02:00,500	A senhora se levanta apoiando-se no oratório.
00:02:01,042 --> 00:02:06,834	Caminha em direção a uma foto.
00:02:07,209 --> 00:02:12,667	Contempla a foto e acaricia a imagem de Antônio.
00:02:17,375 --> 00:02:22,667	Ela pega um cigarro. Coloca-o na boca e o acende.
00:02:30,542 --> 00:02:35,209	Tira o cigarro para tossir e coloca um comprimido na boca.
00:02:41,084 --> 00:02:44,042	Bebe água num copo.
00:02:47,459 --> 00:02:51,875	Coloca-o sobre a mesa.
00:02:58,792 --> 00:03:02,944	A menina molha a mão. Pega uma panela e a enche.
00:03:07,945 --> 00:03:11,576	A senhora fita o horizonte.
00:03:13,500 --> 00:03:17,525	A menina entra na casa.
00:03:18,459 --> 00:03:22,625	Ela corre em direção à senhora e se debruça na rede.
00:03:23,500 --> 00:03:26,792	A senhora continua olhando o horizonte.
00:03:30,709 --> 00:03:33,334	Lágrimas caem do rosto da avó.
00:03:57,167 --> 00:04:00,709	A avó enxuga as lágrimas.
00:04:09,634 --> 00:04:12,109	Romanza balança a cabeça negativamente.
00:05:09,909 --> 00:05:12,417	Romanza sorri.
00:05:46,792 --> 00:05:48,350	A avó olha para São José.
00:05:48,351 --> 00:05:49,551	Lá fora...
00:06:19,959 --> 00:06:23,584	Percival ergue Romanza.
00:06:30,625 --> 00:06:33,984	Ele chegou numa carroça.
00:06:33,985 --> 00:06:36,485	Ele e a avó entram na casa.
00:06:47,125 --> 00:06:50,750	Lá fora, Romanza brinca.

00:08:23,084 --> 00:08:25,250	Percival concorda. De noite...
00:08:29,584 --> 00:08:33,042	Na cozinha, a avó derrama farinha numa tigela.
00:08:34,084 --> 00:08:38,959	Tampa a tigela e sai com uma lamparina.
00:08:55,750 --> 00:08:57,625	Anda pela casa.
00:09:03,250 --> 00:09:08,959	A avó para e se vira.
00:09:08,959 --> 00:09:13,417	Uma mulher transparente se inclina sobre a rede de Romanza.
00:09:14,000 --> 00:09:16,292	A avó observa e sorri.
00:09:18,125 --> 00:09:20,375	A avó entra em outro cômodo.
00:09:22,959 --> 00:09:25,667	Romanza continua dormindo.
00:09:37,700 --> 00:09:38,750	Ela abre os olhos.
00:09:39,084 --> 00:09:42,792	Na parede, desenhos se movem. Romanza brinca com eles.
00:09:50,675 --> 00:09:53,750	Romanza passa a mão sobre os desenhos na parede.
00:09:54,250 --> 00:09:58,242	Percebe que um deles se projeta na sua camisola.
00:10:08,459 --> 00:10:11,500	Na estrada, o dia amanhece.
00:10:11,834 --> 00:10:14,750	Uma carroça passa.
00:10:15,209 --> 00:10:18,042	Romanza acorda.
00:10:19,243 --> 00:10:22,043	Ela e a avó estão na carroça de Percival.
00:10:21,125 --> 00:10:24,184	A menina sorri para Percival e para a avó.
00:10:27,500 --> 00:10:30,417	Eles seguem em direção ao horizonte.
00:10:44,374 --> 00:10:48,038	A avó vê a mãe de Romanza que passa em meio a um clarão.
00:10:53,209 --> 00:10:59,284	Após outro clarão, a avó vê Antônio passando de bicicleta.
00:11:01,084 --> 00:11:05,459	Antônio e a mãe de Romanza aparecem em cima da carroça.
00:11:09,792 --> 00:11:13,584	A carroça para. A avó desce.
00:11:13,834 --> 00:11:16,500	Romanza pula para descer.
00:11:18,084 --> 00:11:20,125	Percival desce em seguida.
00:11:20,167 --> 00:11:23,209	Seguem rumo a uma cerca de arame.
00:11:27,500 --> 00:11:33,125	Romanza sorri. Passa por baixo do arame.
00:11:33,792 --> 00:11:39,809	Corre por uma plantação. A avó e Percival a observam.
00:11:41,417 --> 00:11:47,334	Percival olha para a avó. Sorri e olha para os lados.
00:11:48,959 --> 00:11:51,084	Tira o chapéu e olha para o céu.
00:11:51,184 --> 00:11:54,000	Gotas de água molham a vegetação.
00:11:54,459 --> 00:11:58,084	Romanza corre. Sorri e dança. A água cai.
00:11:58,085 --> 00:12:03,115	A menina dança com uma boneca na mão.
00:12:06,337 --> 00:12:09,327	Ela rodopia e corre.
00:12:11,817 --> 00:12:16,292	Perto da cerca, a avó sorri. Observa a menina. Lá não chove.
00:12:16,375 --> 00:12:19,800	Romanza corre pelo campo. Em alguns lugares faz sol.
00:12:19,984 --> 00:12:21,867	Uma máquina irriga o local.
00:12:22,000 --> 00:12:28,067	A água cai de um grande cano suspenso na horizontal.
00:12:29,300 --> 00:12:33,078	Os créditos finais aparecem: À Larissa, Pedro e Yuri.

00:12:34,734 --> 00:12:44,034	Elenco: Avó - Leuda Bandeira, Romanza - Michaela Farias Alves, Percival - Rodger Rogério, Nega - Mulher do quarto.
00:12:44,042 --> 00:12:47,875	Direção: Gláucia Soares e Patrícia Baía
00:12:48,125 --> 00:12:51,000	Roteiro: Patrícia Baía
00:12:51,209 --> 00:12:53,792	Direção de Fotografia: Juarez Pavelak
00:12:54,500 --> 00:12:57,000	Direção de Arte e Figurino: André Scarlazzari
00:12:57,134 --> 00:13:00,242	Produção Executiva e Direção de Produção: Valéria Cordeiro
00:13:00,542 --> 00:13:03,125	Som Direto: Anderson Ferreira
00:13:03,375 --> 00:13:06,625	Montagem: Gláucia Soares
00:13:08,167 --> 00:13:11,334	Audiodescrição: Grupo Lead - UECE/MIDIACE
00:13:15,084 --> 00:13:18,875	Roteiro: Alexandra Seoane Narração: Bruna Leão
00:13:21,534 --> 00:13:26,084	Revisão: Renata Mascarenhas e turma da oficina de audiodescrição 2009.
00:13:26,085 --> 00:13:27,085	Som: Jonathan Carneiro e Alexandra Seoane
00:13:27,086 --> 00:13:28,086	Coordenação: Vera Santiago
00:13:28,087 --> 00:13:29,087	Apoio: BNB, Governo Federal, Brasil, um país de todos.
00:13:32,292 --> 00:13:34,667	Músicas: Sonho de Romanza: Idson Ricart.
00:13:34,667 --> 00:13:38,709	Águas de Romanza: Eugênio Leandro. Chão Sagrado: Rodger Rogério.
00:13:38,709 --> 00:13:41,709	Incelência: Domínio Público.
00:13:42,774 --> 00:13:45,621	Lista de agradecimentos.
00:14:07,250 --> 00:14:09,584	À nossa super equipe. Apoio:
00:14:09,584 --> 00:14:12,250	Videofilmes. Cariri. Fujifilm. Dragão do Mar. ACCV. Fly.
00:14:14,625 --> 00:14:18,667	Euphemia. Jandaia. Barra 4. Seara Grande. Tabira Iguatemi.
00:14:21,417 --> 00:14:23,417	Dolby Digital.
00:14:28,084 --> 00:14:30,959	Corte Seco. Ceará - Brasil - 2002.



**ANEXO B - ROTEIRO COMPLETO DA AD DO FILME ÁGUAS DE  
ROMANZA-DETALHADA**

<i>Timecode</i>	Roteiro de audiodescrição
00:00:01,000 --> 00:00:05,167	Ministério da Cultura - Secretaria do Audiovisual
00:00:06,209 --> 00:00:10,875	Governo do Estado do Ceará - Secretaria da Cultura e do Desporto
00:00:11,042 --> 00:00:13,000	Céu nublado.
00:00:13,084 --> 00:00:17,584	Tela preta. Desenho de uma câmera. Letras vermelhas: Corte Seco Filmes.
00:00:17,709 --> 00:00:20,375	Buraco na terra. Muitas formigas.
00:00:20,834 --> 00:00:24,709	Coprodução: Decine Ctav
00:00:25,459 --> 00:00:28,500	Produtora Associada: Cia de Imagem
00:00:29,875 --> 00:00:33,792	Do topo de um mandacaru, aos poucos, nasce uma flor.
00:00:33,917 --> 00:00:35,084	Apresentam
00:00:35,209 --> 00:00:40,542	Pés de uma criança saltam por entre os galhos secos.
00:00:40,709 --> 00:00:44,750	Aos poucos, surge o restante do seu corpo até chegar ao rosto.
00:00:44,875 --> 00:00:47,378	A menina sopra sementes de algodão,
00:00:47,426 --> 00:00:48,926	que voam entre suas mãos.
00:00:48,875 --> 00:00:52,167	Baseado no conto de Eugênio Leandro.
00:00:54,375 --> 00:00:56,542	Águas de Romanza
00:00:58,584 --> 00:01:02,084	Chinelos na areia. Lentamente surgem os pés,
00:01:02,125 --> 00:01:08,150	as pernas, o tronco e o rosto da menina. Ela descansa com os braços sob a cabeça.
00:01:08,292 --> 00:01:11,334	Galhos de uma árvore. Céu azul, nuvens brancas.
00:01:11,335 --> 00:01:16,335	A tela clareia até ficar totalmente branca.
00:01:22,417 --> 00:01:23,767	Interior de uma casa.
00:01:23,768 --> 00:01:26,668	Na parede, um lampião, artefatos de couro,
00:01:26,709 --> 00:01:28,900	a foto de um casal e um calendário.
00:01:28,901 --> 00:01:33,101	Sobre a mesa, uma garrafa térmica, um copo e um pote de vidro.
00:01:35,792 --> 00:01:41,750	Uma senhora de costas reza ajoelhada em frente a um oratório de madeira.
00:01:44,417 --> 00:01:47,584	No oratório, há uma imagem de São José.
00:01:50,417 --> 00:01:54,584	Um vulto, envolto em um fecho de luz, entra segurando uma enxada.
00:01:54,625 --> 00:02:00,500	A senhora se levanta apoiando-se no oratório, onde há uma vela acesa.
00:02:01,042 --> 00:02:06,834	Caminha em direção à foto dela com o marido.
00:02:07,209 --> 00:02:12,667	Contempla a foto e acaricia a imagem de Antônio.
00:02:17,375 --> 00:02:22,667	Ela pega um cigarro. Coloca-o na boca e o acende.
00:02:24,584 --> 00:02:26,867	Tira o cigarro para tossir e coloca um comprimido na boca.

00:02:26,868 --> 00:02:29,168	Tem cabelos grisalhos presos num coque,
00:02:30,542 --> 00:02:35,209	pele morena e olhos grandes.
00:02:41,084 --> 00:02:44,042	Bebe água num copo de alumínio.
00:02:47,459 --> 00:02:51,875	Coloca-o sobre a mesa ao lado de um pequeno cesto plástico.
00:02:54,500 --> 00:02:58,500	Reflexos de uma árvore e da menina na água.
00:02:58,792 --> 00:03:02,944	Agachada, ela molha a mão. Pega uma panela e a enche.
00:03:07,945 --> 00:03:11,576	Numa janela, a senhora fita o horizonte com olhar perdido.
00:03:13,500 --> 00:03:17,525	A menina entra na casa. Há uma rede armada no meio da sala.
00:03:18,459 --> 00:03:22,625	Ela corre em direção à senhora e se debruça na rede.
00:03:23,500 --> 00:03:26,792	A senhora continua olhando o horizonte.
00:03:30,709 --> 00:03:33,334	Lágrimas caem do rosto da avó.
00:03:57,167 --> 00:04:00,709	A avó enxuga as lágrimas no vestido.
00:04:09,634 --> 00:04:12,109	Romanza balança a cabeça negativamente.
00:05:09,909 --> 00:05:12,417	Os olhos verdes de Romanza sorriem.
00:05:46,792 --> 00:05:48,350	A avó olha para São José.
00:05:48,351 --> 00:05:49,551	Lá fora...
00:06:19,959 --> 00:06:23,584	Percival ergue Romanza.
00:06:30,625 --> 00:06:33,984	Ele chegou numa carroça cheia de objetos coloridos,
00:06:33,985 --> 00:06:36,485	Puxada por dois jumentos. Entra na casa.
00:06:47,125 --> 00:06:50,750	Lá fora, Romanza brinca com um guarda-chuva azul e branco,
00:06:50,751 --> 00:06:53,251	depois com um cata-vento cor de rosa.
00:08:23,084 --> 00:08:25,250	Percival concorda. De noite...
00:08:29,584 --> 00:08:33,042	Na cozinha, a avó derrama farinha numa tigela.
00:08:34,084 --> 00:08:38,959	Tampa a tigela e sai com uma lamparina.
00:08:55,750 --> 00:08:57,625	Anda pela casa.
00:09:03,250 --> 00:09:08,959	A avó para e se vira. A casa está escura, iluminada apenas por lamparinas.
00:09:08,959 --> 00:09:13,417	Uma mulher transparente se inclina sobre a rede de Romanza.
00:09:14,000 --> 00:09:16,292	A avó observa e sorri.
00:09:18,125 --> 00:09:20,375	A avó entra em outro cômodo.
00:09:22,959 --> 00:09:25,667	Romanza continua dormindo.
00:09:26,625 --> 00:09:31,692	A câmara se aproxima do rosto da menina.
00:09:37,700 --> 00:09:38,750	Ela abre os olhos.
00:09:39,084 --> 00:09:42,792	Na parede, desenhos se movem. Romanza brinca com eles.
00:09:43,084 --> 00:09:45,967	Num deles, um senhor de barbas sobre uma nuvem.
00:09:46,000 --> 00:09:50,217	Noutro, anjos jogam baldes de água sobre as pessoas na terra.
00:09:50,675 --> 00:09:53,750	Romanza passa a mão sobre os desenhos na parede.

00:09:54,250 --> 00:09:58,242	Percebe que um deles se projeta na sua camisola.
00:09:59,042 --> 00:10:03,675	Em outro desenho, uma menina anda na chuva em direção a um cachorro.
00:10:03,834 --> 00:10:08,084	No seguinte, um arco-íris e o sol saem de trás de uma nuvem.
00:10:08,459 --> 00:10:11,500	Na estrada, o dia amanhece.
00:10:11,834 --> 00:10:14,750	Uma carroça passa. Atrás dela o céu clareia.
00:10:15,209 --> 00:10:18,042	Com a cabeça no colo da avó, Romanza acorda.
00:10:19,243 --> 00:10:22,043	Elas estão na carroça de Percival.
00:10:21,125 --> 00:10:24,184	A menina sorri para Percival e para a avó.
00:10:27,500 --> 00:10:30,417	Eles seguem em direção ao horizonte.
00:10:31,000 --> 00:10:34,250	Folhas secas junto a espinhos de cactos.
00:10:44,374 --> 00:10:48,038	A avó vê a mãe de Romanza que passa em meio a um clarão.
00:10:48,959 --> 00:10:52,667	O céu já está claro.
00:10:53,209 --> 00:10:59,284	Após outro clarão, a avó vê Antônio passando de bicicleta.
00:11:01,084 --> 00:11:05,459	Antônio e a mãe de Romanza aparecem em cima da carroça.
00:11:09,792 --> 00:11:13,584	A carroça para. A avó, com o pé na roda, desce.
00:11:13,834 --> 00:11:16,500	Romanza pula para descer.
00:11:18,084 --> 00:11:20,125	Percival desce em seguida.
00:11:20,167 --> 00:11:23,209	Seguem rumo a uma cerca de arame farpado.
00:11:27,500 --> 00:11:33,125	Romanza sorri. Passa por baixo do arame.
00:11:33,792 --> 00:11:39,809	Corre por uma plantação de milho. A avó e Percival a observam.
00:11:41,417 --> 00:11:47,334	Percival olha para a avó. Sorri e olha para os lados.
00:11:48,959 --> 00:11:51,084	Tira o chapéu e olha para o céu.
00:11:51,184 --> 00:11:54,000	Gotas de água molham a vegetação.
00:11:54,459 --> 00:11:58,084	Romanza corre. Sorri e dança. A água cai.
00:11:58,085 --> 00:12:03,115	A menina dança com uma boneca de pano na mão.
00:12:06,337 --> 00:12:09,327	Ela rodopia e corre.
00:12:11,817 --> 00:12:16,292	Perto da cerca, a avó sorri. Observa a menina. Lá não chove.
00:12:16,375 --> 00:12:19,800	Romanza corre pelo campo. Em alguns lugares faz sol.
00:12:19,984 --> 00:12:21,867	Uma máquina irriga o local.
00:12:22,000 --> 00:12:28,067	A água cai de um grande cano suspenso na horizontal.
00:12:29,300 --> 00:12:33,078	Os créditos finais aparecem: À Larissa, Pedro e Yuri.
00:12:34,734 --> 00:12:44,034	Elenco: Avó - Leuda Bandeira, Romanza - Michaela Farias Alves, Percival - Rodger Rogério, Nega - Mulher do quarto.
00:12:44,042 --> 00:12:47,875	Direção: Gláucia Soares e Patrícia Baía
00:12:48,125 --> 00:12:51,000	Roteiro: Patrícia Baía

00:12:51,209 --> 00:12:53,792	Direção de Fotografia: Juarez Pavelak
00:12:54,500 --> 00:12:57,000	Direção de Arte e Figurino: André Scarlazzari
00:12:57,134 --> 00:13:00,242	Produção Executiva e Direção de Produção: Valéria Cordeiro
00:13:00,542 --> 00:13:03,125	Som Direto: Anderson Ferreira
00:13:03,375 --> 00:13:06,625	Montagem: Gláucia Soares
00:13:08,167 --> 00:13:11,334	Audiodescrição: Grupo Lead - UECE/MIDIACE
00:13:15,084 --> 00:13:18,875	Roteiro: Alexandra Seoane Narração: Bruna Leão
00:13:21,534 --> 00:13:26,084	Revisão: Renata Mascarenhas e turma da oficina de audiodescrição 2009.
00:13:26,085 --> 00:13:27,085	Som: Jonathan Carneiro e Alexandra Seoane
00:13:27,086 --> 00:13:28,086	Coordenação: Vera Santiago
00:13:28,087 --> 00:13:29,087	Apoio: BNB, Governo Federal, Brasil, um país de todos.
00:13:32,292 --> 00:13:34,667	Músicas: Sonho de Romanza: Idson Ricart.
00:13:34,667 --> 00:13:38,709	Águas de Romanza: Eugênio Leandro. Chão Sagrado: Rodger Rogério.
00:13:38,709 --> 00:13:41,709	Incelência: Domínio Público.
00:13:42,774 --> 00:13:45,621	Lista de agradecimentos.
00:14:07,250 --> 00:14:09,584	À nossa super equipe. Apoio:
00:14:09,584 --> 00:14:12,250	Videofilmes. Cariri. Fujifilm. Dragão do Mar. ACCV. Fly.
00:14:14,625 --> 00:14:18,667	Euphemia. Jandaia. Barra 4. Seara Grande. Tabira Iguatemi.
00:14:21,417 --> 00:14:23,417	Dolby Digital.
00:14:28,084 --> 00:14:30,959	Corte Seco. Ceará - Brasil - 2002.

**ANEXO C - ROTEIRO COMPLETO DA AD DO FILME UMA VELA PARA  
DARIO-AÇÕES**

00:00:00,000 --> 00:00:02,468	Rede olhar Brasil. Ministério da cultura.
00:00:02,611 --> 00:00:07,280	Centro Técnico Audiovisual. Secretaria do Audiovisual. Governo Federal
00:00:07,463 --> 00:00:11,876	Vila das artes. Prefeitura de Fortaleza. Governo do Estado do Ceará.
00:00:11,877 --> 00:00:13,577	Banco do Nordeste. Apresentam
00:00:20,054 --> 00:00:24,452	Veículos trafegam por uma avenida.
00:00:24,487 --> 00:00:27,991	Pessoas caminham.
00:00:34,849 --> 00:00:40,799	Vai-e-vem dos veículos.
00:00:41,908 --> 00:00:46,774	Algumas pessoas frequentam uma praça.
00:01:02,690 --> 00:01:05,565	Uma jovem atravessa a avenida.
00:01:06,534 --> 00:01:09,485	Ela caminha em direção à praça.
00:02:46,952 --> 00:02:52,382	A imagem embaça. Um rapaz se aproxima.
00:03:02,644 --> 00:03:06,995	Título do filme: Uma vela para Dario.
00:03:08,066 --> 00:03:12,700	Adaptação livre do conto homônimo de Dalton Trevisan.
00:03:15,918 --> 00:03:19,594	O rapaz acomoda num banco um homem desacordado.
00:03:20,195 --> 00:03:22,195	Desabotoa seu terno.
00:03:28,775 --> 00:03:33,151	Agora o rapaz afrouxa a gravata. 3 pessoas se aproximam.
00:03:59,937 --> 00:04:02,879	O rapaz retira os sapatos do homem.
00:04:03,014 --> 00:04:05,888	As pessoas observam.
00:04:08,610 --> 00:04:11,350	Carros passam ao fundo.
00:04:19,650 --> 00:04:25,289	O rapaz desabotoa a blusa. As pessoas cercam o banco.
00:04:32,974 --> 00:04:36,183	Quatro jovens carregam o homem.
00:04:37,104 --> 00:04:41,084	Eles o seguram por suas pernas e braços.
00:04:46,808 --> 00:04:49,584	O homem é posto no chão.
00:04:57,670 --> 00:05:02,476	Chegam a um táxi. O taxista abre a porta do veículo.
00:05:05,263 --> 00:05:10,449	Colocam-no dentro do táxi.
00:05:17,230 --> 00:05:20,577	O jovem olha para os lados.
00:05:26,347 --> 00:05:30,833	Eles retiram o homem de dentro do táxi.
00:05:32,789 --> 00:05:36,808	O taxista observa.
00:05:37,139 --> 00:05:40,872	Novamente o carregam.
00:05:47,021 --> 00:05:50,773	Ele é colocado no chão.
00:05:52,742 --> 00:05:54,616	As pessoas observam.
00:06:07,367 --> 00:06:11,772	A moça se abaixa e põe a mão no bolso do terno.
00:06:11,773 --> 00:06:16,588	Retira um celular e fones de ouvido
00:06:16,889 --> 00:06:20,912	Procura dentro do terno. Acha uma carteira.
00:06:21,614 --> 00:06:24,413	Abre e vê os documentos.
00:06:31,901 --> 00:06:35,067	Outra moça utiliza o celular.
00:06:56,735 --> 00:07:00,990	A moça do celular está num banco da praça.

00:07:02,298 --> 00:07:06,314	Ela levanta e vai embora.
00:07:58,333 --> 00:08:03,306	Ao caminhar pela praça, uma pedestre desvia-se de Dario.
00:08:14,280 --> 00:08:17,367	Um policial se aproxima.
00:08:24,417 --> 00:08:28,205	O policial caminha em direção a Dario.
00:08:30,346 --> 00:08:33,400	Ele se abaixa e toca nele.
00:08:34,676 --> 00:08:36,692	Chuta-o de leve.
00:08:49,817 --> 00:08:54,143	Um menino caminha até Dario.
00:08:56,531 --> 00:09:00,601	Ele para diante do corpo e o observa.
00:09:02,257 --> 00:09:04,857	Olha para o lado e corre.
00:09:22,898 --> 00:09:26,119	O menino chega a outra praça.
00:09:28,401 --> 00:09:31,106	Arranca uma vela e sai.
00:09:50,195 --> 00:09:55,268	O menino aproxima-se do corpo de Dario.
00:09:55,269 --> 00:10:01,114	Ele protege a chama com uma das mãos.
00:10:01,149 --> 00:10:05,677	Coloca a vela acesa na mão de Dario.
00:11:01,462 --> 00:11:03,557	Créditos: Um filme de Soraya Ferreira
00:11:03,794 --> 00:11:06,394	Roteiro: Marina Mapurunga e Caio Marinho.
00:11:06,994 --> 00:11:13,036	Produção: Ana Paula Hilário Produção Executiva: Marina Mapurunga
00:11:13,337 --> 00:11:16,537	Assistente de Produção: Aline Moura e Caio Marinho
00:11:16,637 --> 00:11:21,137	Direção de fotografia e Operadora de câmera: Marina Mapurunga.
00:11:21,138 --> 00:11:24,038	Som direto e Trilha sonora: Davi Lázaro.
00:11:24,339 --> 00:11:27,839	Direção de arte: Ana Karoline Sabóia e Karoline Matos.
00:11:28,040 --> 00:11:31,140	Edição: Marina Mapurunga e Soraya Ferreira.
00:11:32,541 --> 00:11:38,075	Leitura do poema "Versos Íntimos" de Augusto dos Anjos: Klístenes Braga
00:11:39,676 --> 00:11:43,227	Vídeo produzido na disciplina "Tradução Intersemiótica".
00:11:43,328 --> 00:11:46,528	Curso de Letras, Universidade Estadual do Ceará.
00:11:46,629 --> 00:11:50,329	Semestre 2008.2. Orientação: Prof. Dra. Soraya Ferreira.
00:11:50,530 --> 00:11:53,126	Audiodescrição: Grupo LEAD-UECE
00:11:53,527 --> 00:11:55,431	Narração: Bruna Leão
00:11:55,932 --> 00:11:58,476	Roteiro: Luana Ribeiro
00:11:58,977 --> 00:12:01,529	Revisão: Joseana Lira
00:12:01,930 --> 00:12:06,458	Edição de Áudio: Alexandra Seoane e Jonathan Carneiro
00:12:06,959 --> 00:12:10,249	Coordenação: Vera Lúcia Santiago Araújo.

**ANEXO D - ROTEIRO COMPLETO DA AD DO FILME UMA VELA PARA  
DARIO-DETLHADA**

00:00:00,000 --> 00:00:02,468	Rede olhar Brasil. Ministério da cultura.
00:00:02,611 --> 00:00:07,280	Centro Técnico Audiovisual. Secretaria do Audiovisual. Governo Federal
00:00:07,463 --> 00:00:11,876	Vila das artes. Prefeitura de Fortaleza. Governo do Estado do Ceará.
00:00:11,877 --> 00:00:13,577	Banco do Nordeste. Apresentam
00:00:17,030 --> 00:00:19,719	Dia ensolarado.
00:00:20,054 --> 00:00:24,452	Veículos trafegam por uma avenida movimentada.
00:00:24,487 --> 00:00:27,991	Pessoas caminham pela calçada.
00:00:28,126 --> 00:00:32,580	De frente para a avenida, há uma praça com muitas árvores.
00:00:34,849 --> 00:00:40,799	Vai-e-vem dos veículos. Ônibus, carros e motos.
00:00:41,908 --> 00:00:46,774	Sentadas nos bancos, algumas pessoas frequentam a praça.
00:00:48,953 --> 00:00:51,448	A câmera mostra um semáforo.
00:00:52,539 --> 00:00:56,877	O sinal do pedestre que estava vermelho, fica verde.
00:01:02,690 --> 00:01:05,565	Uma jovem atravessa a avenida.
00:01:06,534 --> 00:01:09,485	Ela caminha em direção à praça.
00:01:12,446 --> 00:01:18,030	Imagens da praça. Árvores altas. A câmera balança um pouco.
00:01:18,031 --> 00:01:23,746	Sombra da copa das árvores no chão. Arbustos com flores vermelhas.
00:01:23,747 --> 00:01:29,276	Imagem da avenida ao lado. Na praça, dois telefones públicos.
00:01:31,965 --> 00:01:33,945	A câmera percorre a praça.
00:01:37,038 --> 00:01:42,465	Descalço, um homem dorme deitado num banco da praça.
00:01:42,466 --> 00:01:46,086	A câmera balança.
00:01:46,187 --> 00:01:51,652	Há vários bancos vazios. Mas à frente, há alguns ocupados.
00:01:54,817 --> 00:02:00,799	Oscilando para baixo e para cima, a câmera caminha em direção às pessoas.
00:02:05,156 --> 00:02:10,895	Dois bancos vazios estão sob a sombra das árvores.
00:02:15,558 --> 00:02:20,201	Ao pé de uma delas, sacolas de lixo.
00:02:20,902 --> 00:02:24,302	Balançando, a câmera se aproxima de um dos bancos.
00:02:28,502 --> 00:02:32,576	Algumas flores são visualizadas do banco.
00:02:34,877 --> 00:02:37,806	A câmera continua oscilando.
00:02:38,807 --> 00:02:44,789	Além das flores vermelhas, surgem algumas casinhas e árvores menores.

00:02:46,952 --> 00:02:52,382	A imagem embaça. Um rapaz aproxima-se do banco.
00:02:52,383 --> 00:02:55,668	Seu rosto aos poucos escurece.
00:02:58,353 --> 00:02:59,712	Tela preta.
00:03:02,644 --> 00:03:06,995	Letras brancas aparecem. Uma vela para Dario.
00:03:08,066 --> 00:03:12,700	Adaptação livre do conto homônimo de Dalton Trevisan.
00:03:15,918 --> 00:03:19,594	O rapaz acomoda no banco um homem desacordado.
00:03:20,195 --> 00:03:22,195	Desabotoa seu terno preto.
00:03:24,548 --> 00:03:27,047	O homem usa gravata e blusa branca.
00:03:28,775 --> 00:03:33,151	Agora o rapaz afrouxa a gravata. 3 pessoas se aproximam.
00:03:59,937 --> 00:04:02,879	O rapaz retira os sapatos do homem.
00:04:03,014 --> 00:04:05,888	As pessoas observam.
00:04:08,610 --> 00:04:11,350	Carros passam ao fundo.
00:04:19,650 --> 00:04:25,289	O rapaz desabotoa a blusa branca. As pessoas cercam o banco.
00:04:32,974 --> 00:04:36,183	Quatro jovens carregam o homem.
00:04:37,104 --> 00:04:41,084	Eles o seguram por suas pernas e braços.
00:04:46,808 --> 00:04:49,584	O homem é posto no chão.
00:04:53,475 --> 00:04:57,550	Eles têm dificuldade para levá-lo.
00:04:57,670 --> 00:05:02,476	Chegam a um táxi. O taxista abre a porta do veículo.
00:05:05,263 --> 00:05:10,449	Ainda com dificuldade, colocam-no dentro do táxi.
00:05:17,230 --> 00:05:20,577	O jovem olha para os lados, desapontado.
00:05:26,347 --> 00:05:30,833	Eles retiram o homem de dentro do táxi.
00:05:32,789 --> 00:05:36,808	O taxista observa.
00:05:37,139 --> 00:05:40,872	Novamente o carregam.
00:05:47,021 --> 00:05:50,773	Ele é colocado junto às sacolas de lixo.
00:05:52,742 --> 00:05:54,616	As pessoas observam.
00:06:07,367 --> 00:06:11,772	A moça se abaixa e põe a mão no bolso do terno.
00:06:11,773 --> 00:06:16,588	Retira um celular e fones de ouvido
00:06:16,889 --> 00:06:20,912	Procura dentro do terno. Acha uma carteira.
00:06:21,614 --> 00:06:24,413	Abre e vê os documentos.
00:06:31,901 --> 00:06:35,067	Outra moça utiliza o celular.
00:06:36,015 --> 00:06:40,206	Os pertences de Dario ficam sobre o seu peito.
00:06:43,572 --> 00:06:45,623	A tela escurece.
00:06:56,735 --> 00:07:00,990	A moça do celular e um rapaz de vermelho estão num banco da praça.
00:07:02,298 --> 00:07:06,314	Ela levanta e vai embora.
00:07:09,100 --> 00:07:14,748	No chão, Dario permanece inconsciente.
00:07:14,783 --> 00:07:18,335	Seus pertences já não estão sobre o corpo.
00:07:19,134 --> 00:07:22,593	A tela escurece novamente.
00:07:32,139 --> 00:07:35,707	Terra e folhas secas pelo chão da praça.
00:07:35,708 --> 00:07:38,047	Poucos transeuntes.



00:07:38,048 --> 00:07:42,619	Parte dos pés de Dario aparecem do lado esquerdo da câmara.
00:07:43,080 --> 00:07:47,276	Seu corpo permanece deitado sobre o lixo.
00:07:47,311 --> 00:07:51,503	Está agora sem o terno preto e sem meias.
00:07:52,819 --> 00:07:58,232	Um de seus braços está estirado sobre o chão.
00:07:58,333 --> 00:08:03,306	Ao caminhar pela praça, uma pedestre desvia-se de Dario.
00:08:03,307 --> 00:08:06,851	Close nos pés dele.
00:08:07,315 --> 00:08:09,581	A câmara percorre seu corpo.
00:08:10,713 --> 00:08:12,942	Focaliza seu rosto.
00:08:14,280 --> 00:08:17,367	Um policial se aproxima.
00:08:24,417 --> 00:08:28,205	O policial caminha em direção a Dario.
00:08:30,346 --> 00:08:33,400	Ele se abaixa e toca nele.
00:08:34,676 --> 00:08:36,692	Chuta-o de leve.
00:08:38,836 --> 00:08:41,863	A tela escurece.
00:08:49,817 --> 00:08:54,143	Surge um menino que caminha até Dario.
00:08:54,144 --> 00:08:56,530	O menino está descalço.
00:08:56,531 --> 00:09:00,601	Ele para diante do corpo e o observa.
00:09:02,257 --> 00:09:04,857	Olha para o lado e corre.
00:09:08,331 --> 00:09:11,343	Estátua gigante de Nossa Senhora.
00:09:11,498 --> 00:09:15,598	A santa segura um terço com as mãos unidas na altura do peito.
00:09:17,351 --> 00:09:22,897	Aos pés da estátua, velas de diferentes tamanhos ao lado de imagens da santa.
00:09:22,898 --> 00:09:26,119	O menino chega ao local.
00:09:28,401 --> 00:09:31,106	Arranca uma das velas e sai.
00:09:32,952 --> 00:09:38,159	Close nas imagens derrubadas e quebradas.
00:09:41,051 --> 00:09:45,497	Elas se amontoam na base da estátua maior.
00:09:50,195 --> 00:09:55,268	Caminhando lentamente, o menino aproxima-se do corpo de Dario.
00:09:55,269 --> 00:10:01,114	Ele protege a chama com uma das mãos.
00:10:01,149 --> 00:10:05,677	Coloca a vela acesa na mão de Dario.
00:10:05,912 --> 00:10:08,948	Close na vela. Tela escurece.
00:11:01,462 --> 00:11:03,557	Um filme de Soraya Ferreira
00:11:03,794 --> 00:11:06,394	Roteiro: Marina Mapurunga e Caio Marinho.
00:11:06,994 --> 00:11:13,036	Produção: Ana Paula Hilário Produção Executiva: Marina Mapurunga
00:11:13,337 --> 00:11:16,537	Assistente de Produção: Aline Moura e Caio Marinho
00:11:16,637 --> 00:11:21,137	Direção de fotografia e Operadora de câmara: Marina Mapurunga.
00:11:21,138 --> 00:11:24,038	Som direto e Trilha sonora: Davi Lázaro.
00:11:24,339 --> 00:11:27,839	Direção de arte: Ana Karoline Sabóia e Karoline Matos.
00:11:28,040 --> 00:11:31,140	Edição: Marina Mapurunga e Soraya Ferreira.
00:11:32,541 --> 00:11:38,075	Leitura do poema "Versos Íntimos" de Augusto dos Anjos: Klístenes Braga
00:11:39,676 --> 00:11:43,227	Vídeo produzido na disciplina "Tradução Intersemiótica".

00:11:43,328 --> 00:11:46,528	Curso de Letras, Universidade Estadual do Ceará.
00:11:46,629 --> 00:11:50,329	Semestre 2008.2. Orientação: Prof. Dra. Soraya Ferreira.
00:11:50,530 --> 00:11:53,126	Audiodescrição: Grupo LEAD-UECE
00:11:53,527 --> 00:11:55,431	Narração: Bruna Leão
00:11:55,932 --> 00:11:58,476	Roteiro: Luana Ribeiro
00:11:58,977 --> 00:12:01,529	Revisão: Joseana Lira
00:12:01,930 --> 00:12:06,458	Edição de Áudio: Alexandra Seoane e Jonathan Carneiro
00:12:06,959 --> 00:12:10,249	Coordenação: Vera Lúcia Santiago Araújo.

**ANEXO E - ROTEIRO COMPLETO DA AD DO FILME REISADO  
MIUDIM – AÇÃO**

00:00:06,755 --> 00:00:09,555	Curta Criança 3
00:00:09,572 --> 00:00:12,160	Esta obra foi realizada com recursos federais
00:00:12,392 --> 00:00:16,093	TVE, Ministério da Cultura, Governo Federal.
00:00:17,574 --> 00:00:18,727	Tela escurece.
00:00:21,272 --> 00:00:27,328	Título do filme: REISADO MIUDIM
00:00:28,431 --> 00:00:30,229	Tela escurece.
00:00:32,344 --> 00:00:35,344	Crianças conversam.
00:00:35,476 --> 00:00:39,985	Dentro de uma casa, duas mulheres passam carregando vasilhas.
00:00:40,107 --> 00:00:44,203	Elas atravessam a porta e caminham em direção às crianças.
00:00:48,355 --> 00:00:50,686	Do interior da casa, surge um menino.
00:00:50,723 --> 00:00:52,995	Ele para no parapeito da porta.
00:00:57,392 --> 00:01:01,292	Com um pote na mão, um senhor molha o chão do terraço.
00:01:08,352 --> 00:01:13,352	Ele caminha para frente e para trás derramando a água do pote.
00:01:21,359 --> 00:01:25,345	O menino olha para fora da casa.
00:01:39,716 --> 00:01:45,333	No terraço, as crianças dançam.
00:01:45,933 --> 00:01:50,417	Todas balançam o corpo para um lado e para o outro.
00:01:50,517 --> 00:01:53,217	O senhor coordena o grupo.
00:01:53,317 --> 00:01:57,538	Algumas crianças seguram espadas.
00:02:01,664 --> 00:02:06,267	Uma garota e um garoto batem suas espadas.
00:02:06,367 --> 00:02:09,118	A garota repete o movimento com outro garoto.
00:02:09,441 --> 00:02:12,789	O menino, encostado à porta, observa tudo.
00:02:12,983 --> 00:02:19,383	Atrás das crianças, três músicos tocam seus instrumentos.
00:02:19,384 --> 00:02:23,903	Pernas e pés das crianças executando os mesmos movimentos.
00:02:27,149 --> 00:02:29,651	Um dos garotos mostra a língua para o menino na porta...
00:02:29,651 --> 00:02:31,883	que também mostra a sua.
00:02:32,208 --> 00:02:37,208	Os dois continuam dando língua um para o outro.
00:03:09,421 --> 00:03:13,036	Noite. Faixada de uma casa.
00:03:16,669 --> 00:03:19,822	Sentados à mesa, estão o senhor e o menino.
00:03:19,923 --> 00:03:24,776	Uma mulher sai da cozinha, ela segura uma garrafa.
00:03:26,722 --> 00:03:33,500	Em pé, ela serve o senhor.
00:03:34,705 --> 00:03:39,905	Ele bebe o conteúdo da caneca.
00:03:40,029 --> 00:03:43,388	A mulher pega uma vasilha e volta à cozinha.
00:03:47,376 --> 00:03:50,301	O menino, Mateus, levanta-se e sai.
00:03:50,302 --> 00:03:54,031	O senhor permanece sentado.
00:03:54,925 --> 00:03:59,022	Mateus volta correndo, pega uma bolacha e sai.
00:04:01,092 --> 00:04:03,480	O senhor continua comendo.
00:04:06,972 --> 00:04:11,627	Na cozinha, a mulher lava a louça.
00:04:35,239 --> 00:04:39,402	O senhor surge diante da porta que une duas

	salas.
00:04:39,780 --> 00:04:43,141	Ele passa pela sala...
00:04:43,141 --> 00:04:49,446	e para diante de uma porta.
00:04:51,888 --> 00:04:56,505	No quarto, Mateus dança.
00:04:56,605 --> 00:05:00,456	O senhor o observa.
00:05:00,494 --> 00:05:03,678	O senhor balança a cabeça e sorri.
00:05:09,317 --> 00:05:12,781	Ele sai e passa novamente pela sala.
00:05:36,984 --> 00:05:40,436	O senhor recebe da mulher um copo e bebe seu conteúdo.
00:06:04,511 --> 00:06:06,572	A mulher costura numa máquina.
00:06:06,672 --> 00:06:09,439	Aparece uma garota.
00:06:09,475 --> 00:06:15,217	De costas para a mulher, ela prende os cabelos e seu vestido é ajustado.
00:06:28,112 --> 00:06:31,412	A costureira vira a garota e faz os retoques finais.
00:06:35,369 --> 00:06:39,542	Na sala de jantar, Mateus estuda.
00:06:42,650 --> 00:06:44,493	O menino se levanta da cadeira.
00:06:56,098 --> 00:06:58,603	Na cozinha, ele recebe o dinheiro e sai.
00:06:59,037 --> 00:07:00,890	No quintal, três garotos brincam.
00:07:04,042 --> 00:07:05,360	O garoto se aproxima.
00:07:11,098 --> 00:07:16,187	Mateus sai. Um dos garotos se despede dos colegas e o segue.
00:07:16,188 --> 00:07:20,263	Os dois caminham desviando-se das pessoas.
00:07:30,808 --> 00:07:33,105	Os dois continuam andando.
00:07:58,913 --> 00:08:09,401	Na cozinha, o senhor prepara um capacete.
00:08:11,027 --> 00:08:13,909	Enquanto isso, no mercado...
00:08:15,931 --> 00:08:16,978	Ele pega um boneco.
00:08:32,468 --> 00:08:34,287	Mateus sai.
00:08:35,156 --> 00:08:37,312	Fora da loja, homens jogam sinuca.
00:08:54,995 --> 00:08:56,827	Os dois se separam.
00:09:00,764 --> 00:09:03,347	Mateus chega a um armário.
00:09:06,217 --> 00:09:08,457	Ele coloca o dinheiro sobre o balcão.
00:09:08,492 --> 00:09:13,149	O vendedor retira duas fitas de uma caixinha.
00:09:28,365 --> 00:09:33,143	Mateus caminha pela rua, Ele carrega uma sacola.
00:09:47,036 --> 00:09:49,328	Aparece uma criança no horizonte.
00:09:49,328 --> 00:09:53,782	Em pé, o senhor inclina o tronco e tenta identificar quem se aproxima.
00:09:53,783 --> 00:10:00,875	É Mateus.
00:10:00,876 --> 00:10:03,213	O garoto para diante do avô.
00:10:12,929 --> 00:10:14,247	Ele entrega a sacola.
00:10:15,831 --> 00:10:19,609	O avô a enrola na mão.
00:10:25,397 --> 00:10:26,679	Os dois se aproximam.
00:10:28,769 --> 00:10:31,024	O avô coloca o capacete em Mateus...
00:10:31,025 --> 00:10:33,135	abaixa-se e abraça o neto.
00:10:34,808 --> 00:10:38,609	Um menino empina uma pipa. Uma garotinha o observa.

00:11:32,347 --> 00:11:38,620	No campo, Mateus dança diante do avô.
00:11:49,239 --> 00:11:53,938	Na cidade, várias crianças dançam. Mateus está no meio delas.
00:11:54,038 --> 00:11:56,923	Tela escurece. Um filme de Petrus Cariry.
00:11:56,936 --> 00:12:01,964	Roteiro: Bárbara Cariry. Montagem: Petrus Cariry e Firmino Holanda.
00:12:04,212 --> 00:12:10,181	Audiodescrição e legendagem: turmas das oficinas do projeto DVD Acessível.
00:12:10,281 --> 00:12:12,294	Coordenação: Vera Santiago
00:12:12,394 --> 00:12:14,633	Apoio: Programa BNB Cultura
00:12:14,733 --> 00:12:20,783	Audiodescrição. Roteiro: Conceição Aragão, Luana Lima, Renato Santos, Rosana Lima, Rosane Lima, Rubenita Alves
00:12:20,883 --> 00:12:26,057	Revisão: Renata Mascarenhas Narração: Bruna Leão
00:12:26,358 --> 00:12:29,823	Som: Jonathan Carneiro e Alexandra Seoane
00:12:30,112 --> 00:12:38,185	Crianças dançam...
00:12:59,027 --> 00:13:00,357	Iluminura Filmes. 2008.

**ANEXO F - ROTEIRO COMPLETO DA AD DO FILME REISADO  
MIUDIM – DETALHADO**

00:00:01,217 --> 00:00:04,653	Fundo branco. Três películas de cinema esvoaçam.
00:00:04,654 --> 00:00:06,654	Formam o cabelo de uma criança.
00:00:06,755 --> 00:00:09,355	Curta Criança 3
00:00:09,472 --> 00:00:12,160	Esta obra foi realizada com recursos federais
00:00:12,392 --> 00:00:16,093	TVE, Ministério da Cultura, Governo Federal.
00:00:17,574 --> 00:00:18,727	Tela escurece.
00:00:21,272 --> 00:00:27,328	Em letras brancas e maiúsculas sobre fundo negro: REISADO MIUDIM
00:00:28,431 --> 00:00:30,229	Tela escurece.
00:00:30,613 --> 00:00:32,243	Do interior de uma casa...
00:00:32,344 --> 00:00:35,344	vê-se, através da janela, crianças conversando.
00:00:35,476 --> 00:00:39,985	Dentro da casa, uma senhora e uma moça passam carregando vasilhas.
00:00:40,107 --> 00:00:44,203	Elas atravessam a porta e caminham em direção às crianças.
00:00:48,355 --> 00:00:50,686	Do interior da casa, surge um menino.
00:00:50,723 --> 00:00:52,995	Ele para no parapeito da porta.
00:00:53,095 --> 00:00:57,091	Através dessa, vê-se um senhor magro de chapéu.
00:00:57,392 --> 00:01:01,292	Com um pote de barro na mão, ele molha o chão do terraço.
00:01:01,670 --> 00:01:04,166	Gotas d'água caem sobre terra vermelha.
00:01:04,652 --> 00:01:07,952	Em seguida, os pés do senhor pisam o chão molhado.
00:01:08,352 --> 00:01:13,352	Ele caminha para frente e para trás derramando a água do pote.
00:01:21,359 --> 00:01:25,345	O menino, encostado à porta, olha atento para fora da casa.
00:01:39,716 --> 00:01:45,333	No terraço, organizadas em três filas paralelas, as crianças dançam.
00:01:45,933 --> 00:01:50,417	No mesmo ritmo, todas balançam o corpo para um lado e para o outro.
00:01:50,517 --> 00:01:53,217	O senhor magro de chapéu coordena o grupo.
00:01:53,317 --> 00:01:57,538	A primeira criança de cada fila segura uma espada na mão direita.
00:02:01,664 --> 00:02:06,267	A garota da fila do meio e o garoto à sua esquerda batem suas espadas.
00:02:06,367 --> 00:02:09,118	Ela repete o movimento com outro garoto.
00:02:09,441 --> 00:02:12,789	O menino, encostado à porta, observa tudo.
00:02:12,983 --> 00:02:15,783	Atrás das crianças, há três músicos.
00:02:15,784 --> 00:02:19,684	Um zabumbeiro, uma tocadora de triângulo e um sanfoneiro.
00:02:19,784 --> 00:02:23,903	Os pés das crianças executam os mesmos movimentos.
00:02:26,299 --> 00:02:29,651	Um garoto mostra a língua para o menino na porta
00:02:29,651 --> 00:02:31,883	Que também mostra a sua.
00:02:32,208 --> 00:02:37,208	Em tom de brincadeira, os dois continuam

	dando língua um para o outro.
00:02:44,016 --> 00:02:49,332	No horizonte, várias nuvens refletem os últimos raios de sol.
00:02:50,933 --> 00:02:55,233	Entardecer, no campo. O vento balança suavemente a vegetação.
00:02:59,894 --> 00:03:04,292	De uma cerca de arame farpado, vê-se o horizonte avermelhado.
00:03:04,392 --> 00:03:07,937	O vento sopra as nuvens lentamente.
00:03:09,421 --> 00:03:13,036	Noite. Faixada de uma casa azul de muro baixo.
00:03:13,136 --> 00:03:16,334	No terraço, uma árvore de pequeno porte.
00:03:16,669 --> 00:03:19,822	Sentados à mesa, estão o senhor magro e o menino.
00:03:19,923 --> 00:03:24,776	Uma mulher grisalha sai da cozinha. Ela segura uma garrafa térmica.
00:03:26,722 --> 00:03:29,800	Em pé, próxima à mesa, ela serve o senhor.
00:03:34,705 --> 00:03:37,805	Em seguida, ele bebe o conteúdo da caneca.
00:03:40,029 --> 00:03:43,388	A mulher pega uma vasilha e volta à cozinha
00:03:47,376 --> 00:03:50,301	O menino Mateus, levanta-se e sai.
00:03:50,302 --> 00:03:54,031	O senhor magro permanece sentado com olhar vago.
00:03:54,925 --> 00:03:59,022	Mateus volta correndo, pega uma bolacha em seu prato e sai.
00:04:01,092 --> 00:04:03,480	O senhor continua comendo devagar.
00:04:06,972 --> 00:04:11,627	Na cozinha, a mulher lava a louça numa tigela de barro.
00:04:11,628 --> 00:04:14,888	Ao seu lado, um fogão à lenha, com chama forte.
00:04:15,023 --> 00:04:18,975	O ambiente é pouco iluminado e as paredes são encardidas.
00:04:21,954 --> 00:04:27,331	Da sala, vê-se a sequência de portas que levam aos outros cômodos da casa.
00:04:27,431 --> 00:04:30,811	Na parede azul, há quadros de diferentes tamanhos.
00:04:30,911 --> 00:04:35,104	Abaixo destes, sobre uma mesa, há santos, velas e a bíblia.
00:04:35,239 --> 00:04:39,402	O senhor surge diante da porta que une duas salas.
00:04:39,780 --> 00:04:43,141	Ele passa lentamente pelo pequeno altar...
00:04:43,141 --> 00:04:46,146	e para diante de uma porta entreaberta.
00:04:51,888 --> 00:04:56,505	No quarto, Mateus dança, imitando os movimentos do grupo de crianças.
00:04:56,605 --> 00:05:00,456	De costas para a porta, ele não vê que o avô o observa.
00:05:00,494 --> 00:05:03,678	O senhor magro balança a cabeça e sorri.
00:05:09,317 --> 00:05:12,781	Ele sai silenciosamente e passa novamente pela sala.
00:05:20,176 --> 00:05:24,082	Da sala de estar, vê-se o senhor sentado.
00:05:25,651 --> 00:05:29,802	Ele está recostado na porta que une a cozinha

	à sala de jantar.
00:05:36,984 --> 00:05:40,436	Ele recebe da mulher um copo e bebe seu conteúdo.
00:05:47,643 --> 00:05:49,948	Fogão à lenha, com forte chama.
00:05:50,048 --> 00:05:53,642	Ao lado, um copo e uma caneca emborcados.
00:05:53,742 --> 00:05:57,132	Próximo à chama, duas galinhas brancas descansam.
00:05:57,537 --> 00:06:01,561	Amanhece. Roupas coloridas penduradas numa cerca.
00:06:01,661 --> 00:06:04,463	Ao fundo, poucas casas e uma serra.
00:06:04,511 --> 00:06:06,572	A mulher grisalha costura.
00:06:06,672 --> 00:06:09,439	Aparece uma garota com um vestido branco.
00:06:09,475 --> 00:06:15,217	A garota prende os cabelos para que seu vestido seja ajustado.
00:06:18,445 --> 00:06:22,961	Na parede, estão pendurados: um vestido vermelho, uma saia amarela...
00:06:22,961 --> 00:06:27,162	e um tecido estampado com várias fitas coloridas.
00:06:28,112 --> 00:06:31,412	A costureira vira a garota e faz os retoques finais.
00:06:35,369 --> 00:06:39,542	Na sala de jantar, Mateus estuda perto de um gatinho.
00:06:42,650 --> 00:06:44,493	Ele se levanta da cadeira.
00:06:56,098 --> 00:06:58,603	Mateus recebe o dinheiro e sai.
00:06:59,037 --> 00:07:00,890	Garotos jogam bola de gude.
00:07:04,042 --> 00:07:05,360	Mateus se aproxima.
00:07:11,098 --> 00:07:16,187	Mateus sai. O garoto mais alto se despede dos colegas e o segue.
00:07:16,188 --> 00:07:20,263	Os dois caminham pelo mercado, desviando-se das pessoas.
00:07:20,264 --> 00:07:26,323	Beco estreito com lojinhas. As mercadorias são variadas: flores, bolsas, bebidas.
00:07:27,501 --> 00:07:30,136	Mateus é bem mais novo do que seu amigo.
00:07:30,808 --> 00:07:33,105	Os dois continuam andando.
00:07:33,871 --> 00:07:37,426	Imagem das costas dos garotos. A câmera os acompanha.
00:07:37,427 --> 00:07:40,065	Mateus caminha sempre à frente.
00:07:42,338 --> 00:07:45,809	Câmera parada. Os meninos caminham em sua direção.
00:07:47,621 --> 00:07:50,687	Eles vestem bermuda jeans e camiseta de malha.
00:07:52,902 --> 00:07:57,002	Passam diante da câmera e dobram em outro beco.
00:07:59,103 --> 00:08:04,403	Na cozinha, o senhor está sentado próximo à porta do quintal.
00:08:04,813 --> 00:08:08,401	Prepara um capacete de papel e fitas.
00:08:11,027 --> 00:08:13,909	Enquanto isso, no mercado...
00:08:15,931 --> 00:08:17,778	Ele pega um boneco.
00:08:32,468 --> 00:08:34,287	Mateus sai.



00:08:35,156 --> 00:08:37,312	Fora da loja, homens jogam sinuca.
00:08:54,995 --> 00:08:56,827	Os dois se separam.
00:08:56,945 --> 00:08:59,133	Ao fundo, homens continuam a jogar.
00:09:00,764 --> 00:09:03,347	Mateus chega sozinho a um armário.
00:09:06,217 --> 00:09:08,457	Ele põe o dinheiro sobre o balcão.
00:09:08,492 --> 00:09:13,149	O vendedor retira de uma caixinha uma fita amarela e outra azul.
00:09:15,532 --> 00:09:19,768	Vilarejo. Poucas casas de tijolos, algumas árvores em volta.
00:09:19,768 --> 00:09:21,495	Ao fundo, uma serra.
00:09:22,251 --> 00:09:27,523	Câmera estática. Rua larga de calçamento ladeada por algumas casas e árvores.
00:09:28,365 --> 00:09:33,143	Mateus caminha pela rua carregando na mão uma sacola de plástico azul.
00:09:33,808 --> 00:09:38,082	De costas para a câmera, o garoto se distancia lentamente.
00:09:43,015 --> 00:09:45,376	Estrada de terra cercada de plantas.
00:09:47,036 --> 00:09:49,328	Aos poucos, aparece uma criança.
00:09:49,328 --> 00:09:53,782	Em pé, o senhor inclina o tronco. Ele tenta vê quem se aproxima.
00:09:53,783 --> 00:09:59,075	É Mateus. Seu avô o aguarda segurando o capacete feito por ele.
00:10:00,876 --> 00:10:03,213	O garoto para diante do avô.
00:10:12,929 --> 00:10:14,447	Ele entrega a sacola.
00:10:15,831 --> 00:10:19,609	O avô a enrola na mão.
00:10:25,397 --> 00:10:26,879	Os dois se aproximam.
00:10:28,769 --> 00:10:31,024	O avô coloca o capacete em Mateus...
00:10:31,025 --> 00:10:33,135	Abaixa-se e abraça o neto.
00:10:34,808 --> 00:10:38,609	Um menino empina uma pipa. Uma garotinha o observa.
00:10:42,289 --> 00:10:47,131	A pipa vermelha e branca voa sob o céu repleto de nuvens.
00:10:50,878 --> 00:10:56,999	Entardecer. De uma cerca de arame, vê-se, no horizonte, nuvens avermelhadas.
00:10:57,000 --> 00:10:58,440	A pipa continua no ar.
00:11:32,347 --> 00:11:38,620	No campo, Mateus, com seu capacete e fantasia do reisado, dança diante do avô.
00:11:49,239 --> 00:11:53,938	Na cidade, várias crianças fantasiadas dançam. Mateus está no meio delas.
00:11:54,038 --> 00:11:56,923	Tela preta. Um filme de Petrus Cariry.
00:11:56,936 --> 00:12:01,964	Roteiro: Bárbara Cariry. Montagem: Petrus Cariry e Firmino Holanda.
00:12:04,212 --> 00:12:10,181	Audiodescrição e legendagem: turmas das oficinas do projeto DVD Acessível.
00:12:10,281 --> 00:12:12,294	Coordenação: Vera Santiago
00:12:12,394 --> 00:12:14,633	Apoio: Programa BNB Cultura
00:12:14,733 --> 00:12:20,783	Audiodescrição. Roteiro: Conceição Aragão, Luana Lima, Renato Santos, Rosana Lima, Rosane Lima, Rubenita Alves

00:12:20,883 --> 00:12:24,957	Revisão: Renata Mascarenhas Narração: Bruna Leão
00:12:26,358 --> 00:12:29,823	Som: Jonathan Carneiro e Alexandra Seoane
00:12:30,112 --> 00:12:35,185	Intercaladas aos créditos, imagens das crianças fantasiadas dançando.
00:12:59,027 --> 00:13:00,357	Iluminura Filmes. 2008.